A MULHER BEMDITA

deante

dos ataques protestantes

ou

Respostas irrefutaveis

ás objecções protestantes

contra o culto

da Sma. Virgem Maria

pelo

P. JULIO MARIA

Missionario de N. Sra. do Smo. Sacramento

† Livros Católicos para Download

—1936—

Typ. do «O LUTADOR»

Manhumirim—Minas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ao illustre e zeloso

Bispo diocesano

Sua Excia. Rvma.

D. José Maria Parreira Lara

dedico este trabalho

como expressão

de veneração e de amor filial.

O AUTOR.

Imprimatur

Caratinga, 20 Decembris 1935

✝ *Josephus Maria*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Carta approbativa

de Sua Excia. Rvma.

D. José Maria Parreira Lara

D. D. Bispo de Caratinga

Caratinga, 10 de Janeiro de 1936

Meu caro Padre Julio Maria.

Li com immensa satisfacção o seu novo livro: **A Mulher Bemdita,** *deante dos ataques protestantes,* e me edifiquei muito com estas bellas e fulgurantes paginas que constituem um verdadeiro monumento em honra da Sma. Virgem Maria.

Fazia-se sentir entre nós a falta de um livro de theologia mariana, mas de uma theologia popular, ao alcance de todos, sem entretanto perder a profundeza e a segurança da doutrina.

V. Revma. produziu esta obra desejada.

Seu livro é *admiravel*, tanto pelo fundo como pela forma:

O fundo é de uma doutrina solida, clara, bem provada e de uma argumentação irrefutavel.

A fórma é alerta, enthusiasta, de uma expressão communicativa e de um vigor irresistivel.

Os dois se combinam para formar uma obra de primeiro valor. E' a refutação completa, fulminante de tudo quanto os protestantes objectam contra o culto de Maria Sma.

Os assumptos são tratados por mão de Mestre, e creio que no Brasil nada de comparavel tem sido escripto sobre o culto e as prerogativas da Mãe de Deus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O seu livro é daquelles que nunca morrem, porque se elevam acima das vulgaridades, dos logares communs, e haurem a sua vida e o seu successo na elevação da doutrina, na sublimidade de suas idéas e no modo vivo de apresentar as verdades.

De todo coração lhe concedo o *imprimatur* do novo livro, que vem enriquecer a collecção já grande das obras de seu incansavel apostolado, e peço a Deus que este bello livro penetre em todas as familias, para em toda parte esclarecer e extender o culto da Mãe de Jesus...

Sou com toda a estima de V. Revma.

Humilde Servo

† *José Maria*

Bispo de Caratinga

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Introducção

que é necessario ler

Defender a honra de uma mãe querida é dever e felicidade para um filho amoroso.

E' a razão de ser do presente livro. Não precisaria de outra apresentação.

Diariamente são atacados pelas blasphemias, ora ignorantes, ora maldosas, das seitas protestantes, a dignidade, a gloria, as prerogativas, o poder da Virgem Santissima.

Como póde um filho calar-se deante dos ataques continuos dirigidos á sua Mãe?

Urge, pois, lhes dar uma resposta completa, fulminante, sem replica.

Póde haver, sem duvida, entre estes protestantes pessoas de boa fé, devido á ignorancia religiosa em que vivem, seduzidas tambem, como o são pela livre interpretação da Biblia; porém da parte de seus pastores, ha muita perfidia e má fé, ou então uma ignorancia phenomenal.

Entre estes pastores ha muitos traficantes, tristissimos cavadores da vida, fazendo de seu officio, não um instrumento de fazer amar a Deus, mas, sim, de odio, de calumnia contra a Egreja Catholica, vendendo as almas á troca do dinheiro que lhes vae proporcionando a sua vida de calumniadores.

E' preciso desmascarar estes mercadores das almas do proximo, e refutar os erros que vão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

espalhando, não só na alma de seus adeptos, mas no espirito dos catholicos incautos.

I. A fonte dos erros protestantes

Escondida na relva rastejante da estrada, a serpente venenosa do erro procura morder o transeunte descuidado, seja elle quem fôr.

E' preciso assignalar a presença da serpente, para precaver de seu contacto o viandante e evitar-lhe a mordedura.

O odio destes infelizes sectarios, excitado pela serpente que já seduzira nossos primeiros paes, concentra-se de modo particular sobre a Virgem Santissima, por saberem que, no dizer dos Santos, *um verdadeiro devoto de Maria não póde perder-se.*

Satanás, que quer perder as almas, custe o que custar, procura arrancar das mãos dos christãos esta garantia de salvação e, para isso, suscita bandos de exploradores que elle intitula e faz chamarem-se pelo nome de *pastores*, mas que não passam de *lobos devoradores*, como diz o Mestre divino.

Estes pastores querem antes de tudo ganhar a vida, e como não se póde ser bom protestante, sem atacar a Egreja Catholica, eil-os a repetirem a duzia de objecções tolas, que apprenderam nos pasquins da seita, sem querer comprehender a resposta catholica.

A' necessidade de ganhar a vida succede o fanatismo; ao fanatismo succede o materialismo grosseiro e ao materialismo succede o atheismo completo.

Numa reunião geral de pastores, na Allemanha, dizem os jornaes que sobre 1000 pastores

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

presentes havia 800 que nem acreditavam mais na divindade de Jesus Christo, nem na inspiração da Sagrada Escriptura.

Em taes condições comprehende-se o odio que taes homens votam á Egreja Catholica onde todos são unidos na fé, na moral e no culto.

Esta explosão de odio se concentra sobre a Virgem Immaculada, sob o pretexto de que seu culto é pagão, é idolatria, abuso, excesso, etc.

Pobres cégos! Infelizes calumniadores!

II. A feição especial deste livro

E' pois de absoluta necessidade mostrar a *Mãe de Jesus*, na auréola de sua grandeza, de seu poder, de seu amor e de sua misericordia, e mostral-a, não somente por considerações piedosas, enthusiastas, mas com provas authenticas, tiradas directamente da Sagrada Escriptura.

E' a **feição especial** deste livro.

E' um livro de *doutrina*.

Um livro *evangelico*.

Um livro de *exegése*, mostrando os fundamentos do culto de Maria Sma., os alicerces evangelicos da sua grandeza e a fragilidade das objecções adversas.

Nenhuma these, nenhum principio, nenhuma conclusão, nenhum titulo será admittido neste livro que não tenha a sua base na Sagrada Escriptura.

Deve ser um livro *revelador*... indicador... illuminador... e tudo isto não póde ser feito sinão pela palavra de Deus contida na Sagrada Escriptura e na tradição ininterrupta das doutrinas apostolicas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. O dragão de sete cabeças

A serpente, a mesma serpente do paraiso terrenal, procurando morder e perder as almas, está reencarnada no odio protestante.

E' mistér, deante desta serpente, mostrar a *Mulher bemdita,* que já uma primeira vez lhe esmagou a cabeça, ao pé da cruz, no alto do Calvario, e que continúa a esmagal-a por onde rastejar a serpente.

A mulher bemdita esmagou a cabeça da serpente, como Deus o predisse no paraiso: *Esta te esmagará a cabeça* (Gen. III. 15); porém, a tal serpente tem innumeras outras cabeças; *é um dragão de sete cabeças,* como viu o Vidente de Patmos.

Eis o dragão... tendo sete cabeças (Apoc. XII. 3).

E não somente tem sete cabeças, mas cada uma dellas foi se proliferando, produzindo centenas de outras cabeças.

Quando Luthero lançou ao mundo o seu brado de revolta contra a Egreja, era apenas uma *cabeça,* mas logo cresceram em redor do Lutheranismo o Calvinismo, o Anglicanismo, o Presbyterianismo, o Methodismo, o baptisanismo, etc... até perfazer o numero de mais ou menos 900 seitas.

E' o mesmo dragão... mas de cabeça multiforme.s ó havendo de commum entre estas cabeças: o **odio** á Egreja Catholica, as **blasphemias** contra a Virgem Santa e as **calumnias** contra os Sacerdotes.

Odio, blasphemia e calumnia, é o triplice alicerce do protestantismo em geral, e de cada seita em particular.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IV. A mulher bemdita

Em outros volumes já respondi ao odio sectario contra a Egreja (1) contra os Sacerdotes (2) contra a doutrina Catholica (3); no presente estudo quero responder ás blasphemias atiradas á purissima Virgem, á *Mulher bemdita entre todas as mulheres.*

Nada inventarei... recolherei os ataques nas revistas e livros protestantes, dando sempre a preferencia a trabalhos assignados por summidades da seita.

Não se admire o leitor ao ver-me insistir, de modo particular, sobre o grande privilegio da Immaculada Conceição de Maria, pois é elle a preparação á incomparavel dignidade de Mãe de Deus e o resumo de todas as suas prerogativas.

Admittido este primeiro privilegio, devem-se admittir todos os outros, pois estes brotam daquelle, como o fructo brota da flôr.

A maternidade **divina** de Maria Sma. é o **principio** de toda a sua grandeza.

A Immaculada **Conceição** é a **preparação** a esta grandeza.

A Assumpção ao Céu é o seu **corollario** indispensavel.

V. Para quem este livro?

Para quem?

Para todos.

Leiam este livro aquelles que querem conhecer bem a Mãe de Jesus e amal-a muito.

---

(1) *O Christo, o Papa e a Egreja*, vol. de 456 pag.
(2) *Luz nas trevas*, ou respostas irrefutaveis ás objecções protestantes. vol. de 324 pag.
(3) *Ataques protestantes* etc, vol. de 334 pag.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Estas paginas abrir-lhes-ão horizontes novos na devoção mariana, e lhes mostrarão *uma Maria, que talvez desconheciam.*

Quanto aos infelizes protestantes... estes, sim, é que deviam lel-o; e lendo-o, estou certo que reconheceriam o erro em que laboram... mas elles têm medo da luz, não o lerão, sinão por rarissimas excepções...

Os pastores não o deixarão ler!...

Pobres e infelizes protestantes!... oremos por elles... são tão infelizes!

Leiam-no, sobretudo, esta legião de Filhos e Filhas de Maria, flôr e esperança da Mocidade Catholica, que hoje constitue a vanguarda da regeneração de um Brasil futuro, e esta leitura será para elles um pharol e um estandarte.

Leiam-no Catholicos e protestantes sinceros, e verão illuminarem-se todos os recantos e esconderijos do erro e da ignorancia, para mostrar-lhes a bella e incomparavel physionomia da Mãe de Jesus e Mãe dos homens.

P. Julio Maria

Ne scribam vanum,
Duc, pia Virgo, manum.

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Livros do R. P. Julio Maria

Damos aqui a lista dos principaes livros do P. Julio Maria, pois na hora presente varios já estão esgotados; contentamo-nos a uma curta apreciação da Imprensa Catholica, sobre cada um delles. E' bom notar que todos estes volumes já estão na 2a. ou na 3a. edição.

1. Contemplações evangelicas. — Bello vol. de 344 paginas, encadernado. 2a. edição—Tomo I: **Os prodromos do Calvario.** (Da predicção da Paixão até ao Gethsemani) . . . . . 10$000

Diz o Exmo. D. Carloto Tavora, na approvação: «*Dos livros que percorri em minha vida, não encontrei outro superior, que penetrasse tão profundamente e com tanta perspicacia no amago da paixão de Jesus Christo, e que analysasse com tanto senso psychologico as tendencias e fraquezas humanas. V. Rvma., com uma segurança exegética admiravel, soube descobrir atravez das letras do Evangelho, horizontes novos e inexplorados na vida e na paixão do Salvador*».

2. Contemplações evangelicas. Bello volume de 560 paginas, encadernado. — Tomo II: **A Subida do Calvario.** Continuação do mesmo assumpto. (A Paixão, desde o Gethsemani até Herodes) — A sahir brevemente do prélo. . . . . 10$000

3. A Contemplação Sobrenatural. — Doutrina dos grandes Mestres — Vol. encadernado de 190 pag. 2$500 — Tratado tão singelo quão pratico e completo. A quintessencia da doutrina dos grandes mestres. Como chegaremos á união mais perfeita com Deus? Demonstrado no exemplo de Santa Theresinha em toda sua encantadora simplicidade (Vozes de Petropolis)

4. Os Segredos do Espiritismo, *desvendados e explicados. Bello vol. de 300 pag.* . . . . . 5$000

A parte scientifica é admiravel. A parte embusteira é esplendida. A parte moral é de uma lucidez, ao alcance de todos.

É um estudo popular e scientifico sobre as origens, os principios, as praticas e as fraudes espiritas, mostrando o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que ha nellas de verdadeiro, de falso, de fraudulento e de natural

É uma palavra esclarecida, convincente e orientadora, como ha muito todos o esperavam. É a ultima palavra sobre o espiritismo (*Vozes de Petropolis*)

5. O Anjo da Luz. *Polemicas sobre questões de theologia popular — Bello vol. de 300 pag., capa illustrada.* . . . . . 6$000.

Cada polemica é travada com scintillancia e superior ponto de vista.

Poder de synthese, convicções profundas, eis o que se depara desde logo a quem percorrer estas paginas.

Os assumptos, versados pelo autor e discutidos com uma poderosa e invulgar dialectica, envolvem na sua delicada estructura questões de uma tal relevancia que para tratal-os convenientemente se faz mistér uma grande penetração de senso psychologico e um cabedal de conhecimentos que culminam, sobre as convenções hypocritas, os sophismas e paradoxos com que se busca inverter aquillo que tem os seus alicerces em razões de ordem moral, mas não de uma moral agnostica independente, oriunda do arbitrio de quem quer que seja. (*Do Mensageiro da Fé*)

6. O Anjo das trevas. *Polemicas contra os erros modernos—Bello vol. de 350 pag., capa illustrada* . . 7$000

Eis um livro phantastico, revelador. Não são simplesmente lampejos, mas um pharol de luz *orientadora*. E tudo escripto em estylo facil, comprehensivel para o povo, com amenidade e vivacidade.

Não é uma these unica; é uma série de theses de palpitante actualidade e tomadas no flagrante da vida.

E' o clarão da vida, no meio dos multiplos erros que o Anjo das trevas vae semeando. (*Vozes de Petropolis*)

7. Ataques protestantes *ás verdades Catholicas.* Bello volume de 334 paginas. Capa illustrada . . . 6$000

E' um livro admiravel!

E' difficil reunir estes dois elementos: a profundidade de doutrina e o interesse da exposição.

E' a especialidade do P. Julio Maria.

A sua penna terrivel, a sua logica tremenda, a sua expressão fulminante, a sua verve causticante, o seu tom quasi voltaireano, penetram no fundo do erro, abatem o inimigo e o deixam envergonhado da sua obra e da sua pessoa.

E' um livro phenomenal! (*O Missionario*)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

8. Luz nas trevas *ou Respostas irrefutaveis ás objecções protestantes.* Bello vol. de 332 pag. Capa illust. 5$000

E' uma refutação completa, popular, documentada, dos principaes erros dos protestantes, contidos num rapto de 30 objecções.

O P. Julio Maria, com a sua penna te rivel e a sua polemica sem replica, refutou, uma por uma, todas estas malogradas objecções, pulverizando-as á luz da Biblia e do bom senso.

(Liga Catholica)

9. Deus e o homem. *Noções de alta theologia popularizada sobre Deus, o homem e as relações entre ambos.* Bello volume de 414 paginas. Capa illustrada 5$000

Exposição clara, profunda, suave, e ao alcance de todos, da existencia e da vida de Deus. E' um livro admiravel e de palpitante actualidade para quem quer penetrar os grandes mysterios da religião.

O estylo é claro e persuasivo, as verdades de summa importancia para a religião mostram-se palpaveis, porém, ao alcance de todas as intelligencias, tudo explanado em paginas animadas e cheias de luz.

(Ave Maria)

10. O Christo, o Papa e a Egreja *ou segredos intimos do Papado.* Bello vol. de 456 pag. Capa illust. 5$000

Espirito combativo, escriptor ardente e versado em todas as questões que mais de perto dizem respeito á Egreja, o P. Julio Maria acaba de publicar este novo livro de polemicas. E' de polemica, mas nem por isso deixa de expôr a doutrina solida e por processos amenos, não raro jocosos. Assim é que vemos o P. Julio Maria, ás voltas com as mil e uma accusações que os protestantes formulam contra a riqueza do Papa, o trafico religioso, as diabolices contra certos Pontifices.

Comquanto sempre em fórma de polemica não raro vigorosa, é um trabalho de grande actualidade e de erudição.

(Vozes de Petropolis)

11. A mulher bemdita *ou refutação a todas as objecções dos protestantes e atheus contra o culto e os privilegios da Sma. Virgem* (o presente livro) . . . . 6$000

Estão ainda no prélo, ou em reimpressão:

12. O meu dia com Maria

13. Porque amo a Maria

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

14. *Principios theologicos* da vida de intimidade com Maria.
15. *Maria e a Eucharistia.*
16. *O Segredo da verdadeira devoção* para com a Sma. Virgem.
17. *E' preciso que Ella reine* (Maria).
18. *Pratica da vida de intimidade* com Maria Sma.
19. *O Perigo dos Collegios protestantes.*
20. *A balburdia protestante.*
21 *O fim do mundo está proximo!*
22 *Os ensinamentos de Nazareth.*

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO I

O culto de Maria Santissima

E' sabido que o protestantismo concentrou o seu odio sobre a Virgem Santissima, Mãe de Deus.

Porque este odio?

Para poderem os seus adeptos protestar contra a Egreja Catholica.

E' a grande, e talvez a unica razão.

A Egreja Catholica, na unidade perfeita e na firmeza granitica de seu ensino, attribue a cada pessoa o culto que lhe compete.

Adora unica e exclusivamente a Deus, porque só Elle é Senhor Supremo, só Elle é Deus, e somente Elle tem direito ao culto supremo da adoração.

Dominus Deus noster, Dominus unus est. (Deut. VI. 4).

Venera a Virgem Maria, por ser Mãe de Jesus Christo e, como tal, revestida de uma dignidade acima de todas as dignidades, tendo direito a um culto acima do culto tributado aos Santos.

—*Super modum, Mater mirabilis* (2 Mach. VII. 20

Honra os Santos, por serem amigos de Deus e por gozarem, como taes, perto de Deus, de um poder de intercessão acima das criaturas, neste mundo.

Mirabilis Deus in sanctis suis (Psl. 67, 36).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Temos, deste modo, um triplice culto, essencialmente distincto um do outro, numa gradação harmoniosa e logica.

1. O culto de **adoração** (latria) devido a Deus.

2. O culto de **super veneração** (hyperdulia) devido á Maria Sma.

3. O culto de **veneração** (dulia) devido aos Santos.

Tal é a base do culto catholico, e basta comprehender estas noções, para comprehender a injustiça e o ridiculo das objecções protestantes, accusando os catholicos de *Mariolatras*, de adorarem a Mãe de Jesus.

Vamos examinar taes objecções neste primeiro capitulo, dando-lhes a resposta que merecem.

I. A Mariolatria

Não quero inventar nenhuma objecção; os amigos protestantes se encarregam da fabricação e da propaganda.

Vou tirar litteralmente de seus escriptos as taes objecções, para elles não me poderem accusar de exaggero ou de má interpretação.

Eis a accusação de Mariolatria, tal qual a transcrevo de um jornal protestante.

Chama-se *Mariolatria* a adoração de Maria Sma.

Diz o articulista:

«Indiscutivelmente, e não ha quem ouse negar, no catholicismo Maria occupa o logar de destaque, é o «fac totum» da côrte celeste. Todas as invocações, todas as adorações são dirigidas, apenas e unicamente a ella. Representa no catholicismo tudo, a substancia e a essencia. A Maria são feitos os sermões e offerta dos presentes, os fieis

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

são convidados a confiar quasi que exclusivamente nella e no seu poder absoluto.

Essa adoração toda, essa idolatria, criou o que se chama de Mariolatria, que não passa de uma criação tardia, muito tempo depois de lançadas as bases do catholicismo.

Maria começou a sahir do silencio em que a tinham envolvido os escriptores do Novo Testamento, no meiado do IV seculo. Foi obra de uma seita, composta quasi que só de mulheres, apparecida na Thracia e na Scisia superior, que começou a divulgar aos quatro ventos a divindade de Maria, e tornal-a digna de adorações e cultos.

Estes sectarios foram chamados de «Colliridianos», por offerecerem á Mãe de Jesus algumas tochas chamadas em grego Kollúga.

Nos primeiros seculos nós não encontramos culto algum a Maria. Todos são unisonos e de accordo em prégar digno de culto somente Deus e o seu unigenito filho Jesus Christo.

Nem Justino Martyr, nem Irineu, nem Tertuliano, nem Cypriano, nem Lattancio, pódem ser invocados como sustentadores e propugnadores do culto da grande «mãe de Deus», porque elles, como São Pedro, São Paulo e São João, não alludem a outra mediação sinão á de Deus e Jesus Christo.

Volvamos ao passado, isto é, aos primeiros seculos e os percorramos com attenção.

Seculo I. Clemente Romano, o supposto successor de São Pedro, escreve nas suas Constituições Apostolicas: «Não é permittido avisinhar-se a Deus omnipotente, que por Jesus Christo seu filho». (Const. Apost. liv. 2 e 33)

Seculo II. Ignacio, discipulo do apostolo João, escreve de Roma aos Philadelphios:

«Nas vossas orações deveis ter perante os olhos apenas Jesus Christo e o pae de Jesus Christo».

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Seculo III. Origenes disse claramente: «Não tenhamos a desfaçatez de invocar algum outro, a não ser aquelle que é Deus sobre todas as cousas, bastando a tudo por meio de Nosso Senhor Jesus Christo.

Seculo IV. Athanasio prégava e escrevia: «Nós verdadeiramente somos adoradores de Deus, porque não invocamos nem criaturas nem homens; invocamos o filho, que por nascimento procede de Deus, e que é o verdadeiro Deus, que nasceu homem, é verdade, porém que não obstante é Deus e Salvador.»

Seculo V. João Capistrano se oppõe áquelles que queriam introduzir outros mediadores além de Christo.

Nestes cinco primeiros seculos não se concebia outra adoração, outra veneração que não fosse Deus e Jesus Christo. Como, pois, póde o catholicismo passar uma esponja no quadro negro do passado, e fazer valer sob todos os pontos de vista a opinião da seita de Colliridianos?

Como, pois?

Deixando mesmo em segundo plano Jesus Christo? Mas porque? Acaso admittem a immaculada conceição de Maria?»

II. O fac-totum da côrte celeste

Tal é a objecção em toda a sua brutalidade, ignorancia e nudez.

Em synthese, accusam a Egreja Catholica de fazer de Maria Sma.:

1. **O fac-totum** da côrte celeste
2. Um objecto de **adoração**
3. O objecto de um **novo culto**
4. Uma novidade desconhecida no **Evange-**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lho e nos primeiros tempos do Christianismo.

Tomemos, uma por uma, todas as objecções e lhes demos uma resposta clara e succinta, que dissipe todos os erros e faça refulgir a unica verdade Catholica.

Maria Santissima não é, nem póde ser o «*fac totum*». É uma heresia, que a significação dos proprios termos refuta.

O fac totum é Deus; e por isso *só a Elle é devida toda a honra e gloria nos seculos dos seculos*, como diz o Apostolo (1 Tim I. 17).

O termo—**adoração**—exprime o culto desta honra suprema; e este termo é exclusivamente reservado ao culto de Deus.

O termo — **super-veneração** — exprime o culto que prestamos á Mãe de Deus; e nada tem de commum com a adoração, de modo que, neste culto, o excesso é impossivel; para que houvesse excesso, necessario seria que, ultrapassando o culto de *super-veneração*, alguem deslisasse na *adoração*, o que nenhum catholico faz nem póde fazer.

Qual é pois, exactamente, o logar de Maria Sma. na hierarchia divina da religião?

É simples, e é bello. É São Paulo quem nos vae fornecer a descripção, em sua linguagem figurada e theologica. Elle escreve:

Assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros teem a mesma funcção, assim, ainda que muitos, somos um só corpo em Christo, e cada um de nós membros uns dos outros (Rom. XII. 4. 5)

Ora, vós sois corpo de Christo, e membros unidos a membro (1 Cor. XII. 27).

E elle é a cabeça do corpo da egreja, e é o principio, o primogenito dentre os mortos; de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

maneira que elle tem primazia em todas as cousas, porque foi do agrado do Pae, que residisse nelle toda a plenitude, e que por elle fossem reconciliadas comsigo todas as cousas. (Colos. I. 18, 19).

Eis uma figura esplendida da Egreja.

A Egreja é o **corpo mystico** de Jesus Christo.

Um corpo possue necessariamente três partes:

A cabeça, o pescoço, os membros inferiores.

É uma figura muitas vezes empregada pelo Apostolo.

A **cabeça** é o Christo.

Os **membros** somos nós.

E como são ligados á cabeça os membros deste corpo?

Pelo pescoço.

O pescoço é pois a parte mediana, que é um membro do corpo, mas com esta particularidade, que é membro que toca, ao mesmo tempo, a cabeça e os membros.

E entre os diversos membros deste corpo qual é a criatura que toca ao mesmo tempo Deus e as criaturas?

É a Virgem Maria.

Pela sua natureza, ella é uma simples **criatura;** pela sua dignidade, ella é **Mãe de Deus.**

E que união mais intima póde existir entre duas criaturas do que a união de Mãe e filho?

Eis porque Maria Sma. é chamada pelos Santos: **o pescoço** do corpo mystico de Jesus Christo.

Esta figura exprime admiravelmente o logar que Maria Sma. occupa na Egreja e no culto catholico.

Ella não é a cabeça; ella é membro.

Ella não é um simples membro, mas entre

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todos os membros gosa do privilegio unico e incommunicavel, de ser directamente **unida á cabeça,** emquanto todos os outros membros o são por **intermedio** do pescoço.

Eis como cáe por terra a primeira objecção protestante, accusando a Egreja de fazer de Maria Sma. o *fac totum* da religião.

O **fac totum** e a cabeça é Jesus Christo.

O **intermediario,** o membro de ligação entre Jesus Christo e os homens, é Maria Sma.

Ora, quem é capaz de confundir o pescoço com a cabeça?

Quem não vê que de nenhum modo e nunca o pescoço póde substituir a cabeça, ou ser collocado em cima da cabeça?

A comparação de São Paulo é pois typica, profunda, expressiva, e indica para cada parte do corpo mystico do Salvador o seu logar proprio.

Jesus Christo.

Maria Sma.

Os homens.

III. Um objecto de adoração

Passemos depressa sobre tão bolorenta objecção.

É triste ser obrigado a responder a taes tolices.

No seculo vigesimo vir ainda á baila a **idolatria!**

E' dizer que por este mundo afóra a grandemaioria da população, estes milhares e milhares de homens educados e instruidos adoram imagens, como vulgares fetichistas, attribuindo vida a um pedaço de pau, implorando favores de um tôco de madeira, pedindo saude e vida de um blóco de cimento... prostrando a fronte no pó do caminho deante de um papellão. Não vê o protestante que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tudo isso é summamente ridiculo, e que si tal cousa podia ser praticada antigamente por um zulú selvagem, não póde nunca penetrar na mente de um homem civilizado.

Si perguntassemos a qualquer criança, si tal ou tal santinho é um Santo vivo, que come, bebe e dorme, a criança responderia que não, mas que é apenas um **retrato,** uma representação.

Qual o homem, até analphabeto, que ignora que não é a imagem ou o retrato que elle venera ou invoca, mas sim a **pessoa representada** pela imagem?

Ninguem adora imagens; mas sendo a imagem a representação de Jesus Christo, póde-se adorar Jesus Christo, representado pela imagem.

Ninguem adora a Virgem Sma., que não é Deus nem deusa, mas uma simples criatura, elevada, por graça e favor de Deus, á mais alta dignidade de que póde ser revestida uma criatura: a maternidade divina... e como tal merece ser honrada, venerada:—*como Mãe de Deus*—e não adorada como Deus.

Tudo isso é tão claro, que só uma cegueira obcecada é capaz de reproduzir taes accusações.

Adorar não é beijar ou inclinar-se... Os paes beijam os filhos; os inferiores inclinam-se deante de seus superiores, sem adoral-os.

A adoração não consiste só no acto exterior, mas sim no espirito que pretende tributar honras divinas a qualquer pessoa.

Não querendo alguem adorar, não adora.

E nenhum catholico já teve a idéa de adorar outra pessoa a não ser Deus.

E elles mesmos devem saber melhor o que pretendem fazer do que os seus detractores.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IV. Um novo culto

O bom protestante nos accusa de termos criado um novo culto, que elle chama *Mariolatria*.

Não criamos nada. Só Deus póde crear pessoas e cousas; e os amigos protestantes podem criar objecções.

Luthero criou a Bibliolatria e a Odiolatria, como criou a libertinolatria,--adorando a Biblia e desprezando o seu conteúdo; adorando o odio, para melhor vilipendiar a Egreja; adorando a carne pela vida dissoluta e sacrilega.

Diz o articulista que o culto de Maria começou a sahir do silencio em que a tinham envolvido os escriptores do Novo Testamento, no meado do seculo IV.

É muita ignorancia do Evangelho, meu caro amigo!... E' preciso muita ingenuidade para aventar uma tal asserção.

O culto de Maria Sma. está todo indicado, delineado e desenvolvido no proprio Evangelho.

Leiam o Evangelho, caros protestantes... mas leiam-no **inteiro,** e não simplesmente as passagens, escolhidas por vós... que mais ou menos pareçam favorecer as vossas opiniões erradas pela livre interpretação dos textos.

O culto de Maria Sma. é essencialmente um **culto evangelico,** todo evangelico... e apesar de todas as homenagens que prestamos á Mãe de Jesus, nunca chegaremos a egualar nem de longe ás homenagens que lhe presta o Evangelho.

Fóra do Evangelho, o culto da Mãe de Jesus seria um culto incompleto, atrophiado, rachitico...

No Evangelho elle toma uma expansão divina, e se eleva á alturas que causam vertigem áquelles que sabem reflectir.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Dizer que o culto de Maria é uma novidade é affirmar a novidade do **Evangelho,** a novidade das **catacumbas** dos primeiros seculos, onde se encontra a cada passo a expressão da veneração e do amor com que os primeiros fieis cercavam a Virgem Immaculada... seria extinguir com um só golpe os accentos amorosos dos Padres dos primeiros seculos, que exaltaram a Virgem Santa com um enthusiasmo jamais egualado nos seculos posteriores.

Não, não! taes documentos não se destróem; taes accentos não se abafam; taes brados não se extinguem; e emquanto o Evangelho fôr Evangelho, poderemos e deveremos dizer que o culto da Mãe de Deus é um culto **instituido por Deus,** transmittido pelo Evangelho e praticado por todos os seculos.

Dirão talvez que Jesus Christo exaltou pouco a sua Mãe.

Mas para que exaltar com palavras aquella que está exaltada acima de todas as criaturas, pela santidade, pela dignidade, pelas prerogativas, que fazem de Maria *a mulher bemdita entre todas as mulheres.*

Para que repetir continuadamente uma verdade palpavel, indiscutivel, acceita por todos, nos primeiros seculos?

Maria é mãe de Jesus.

Jesus é Deus.

Maria é pois **Mãe de Deus.**

Que é que se póde dizer mais?

Um tal titulo não esgota todos os demais titulos?

Haverá ainda honras superiores a estas?

E' impossivel!

Maria é Mãe de Deus; como tal, ella é neces-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sariamente a mais santa e mais gloriosa de todas as criaturas.

Jesus Christo falou pouco de sua Mãe?

Perfeitamente... e assim devia ser.

Jesus veio, como elle mesmo affirmou, não para os justos, mas para os pecoadores. *Non veni vocare justos, sed peccatores* (Luc. V. 32).

Elle veio restituir a saude aos enfermos e não aos que não precisam de medico—*Non egent, qui sani sunt, medico.* (Luc. V. 31).

Para quem devem pois irradiar as ternuras de seu coração?

Não é para os infelizes, para os pecoadores?

De Pedro Elle fará o **chefe** de sua Egreja.

De Matheus, o publicano, fará o seu **Evangelista.**

De Saulo, o perseguidor, fará o **Apostolo das nações.**

De Magdalena, a peccadora, fará uma **amante** extatica.

De um ladrão crucificado fará a primeira **conquista** de sua morte.

De pobres pescadores elle fará seus **apostolos.**

Já pensaram nisso os caros protestantes?

Poderia o Coração de Jesus, terno, amoroso e zeloso da honra de sua Mãe associar a Virgem Immaculada a todos estes peccadores convertidos?

Podia Elle collocar sobre a cabeça de sua Mãe a mesma coroa de louvores?

Não!... Isso seria rebaixar a Virgem Santa, em vez de exaltal-a.

A Pedro Elle disse: *Tu és bemaventurado* (Math. XVI. 17).

A Matheus disse: *Segue-me* (Math. IX 9).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A Paulo disse: *Eu sou Jesus, a quem tu persegues* (Act. IX. 5).

A Magdalena disse: *Teus peccados estão perdoados* (Luc. VII. 48).

Ao ladrão disse: *Hoje estarás commigo no paraizo* (Luc. XXIII. 43).

Aos apostolos disse: *Vós sois meus amigos* (Joan. XV. 15).

Mas á Maria Elle disse: **Tu és minha Mãe** (Math. II. 11).

Que poderia Elle dizer mais? ...

Jesus Christo esgotou-se nesta unica palavra.

V. A obscuridade de Maria

Diz o amigo protestante que os Escriptores Sagrados envolveram Maria Santissima num silencio completo.

Que extranha asserção!

Que calumnia!

Quanta ignorancia do Evangelho!

Si Jesus Christo falou pouco de sua mãe Santissima, os anjos falaram, os Evangelistas falaram, o povo falou, o céu e a terra falaram ... Até Luthero falou ...

Será preciso recolher tudo o que disseram? Seria escrever um livro. Resumamos, pois.

Disse acima que o culto de Maria é essencialmente um *culto evangelico*, e provando isso, tudo está provado.

Que culto mais evangelico do que aquelle que começa no Evangelho com esta homenagem vinda do céu: *Ave, gratia plena. Ave Maria, cheia de graça; o Senhor é comvosco; bemdita sois vós entre as mulheres!*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que culto mais **evangelico** do que aquelle que nos mostra Maria cooperando, pelo livre consentimento de sua fé, de sua virgindade, de sua humildade, ao mysterio inicial do christianismo, coberta pela sombra do Altissimo, revestida do Espirito Santo, e concebendo em seu seio virginal o proprio Filho de Deus!

Que culto mais **evangelico** do que aquelle que nos representa Maria, Mãe de Deus, respirando com elle o mesmo sopro, vivendo com elle do mesmo sangue, levando-o em suas entranhas, communicando-o, pela sua voz, a João Baptista e a Izabel!

Que culto mais **evangelico** do que aquelle que lhe prestam Izabel e João: a primeira acclamando-a a Mãe de seu Senhor; o segundo exultando no seio materno, recebendo a santificação que a voz de Maria lhe transmitte!

Izabel, repleta do Espirito Santo, exclama em alta voz, repetindo e completando as palavras do anjo: *Bemdita sois vós entre as mulheres; e bemdito é o fructo de vosso ventre!*

E sob esta impressão do Espirito Santo Izabel presta á Mãe de Deus um culto de veneração inegualavel: *Donde me vem esta dita que a Mãe de meu Senhor venha ter commigo?... Bemaventurada és tu, que creste, porque se hão de cumprir as cousas que te foram ditas da parte do Senhor.* (Luc. I. 43)

Que culto mais **evangelico** do que aquelle que, na occasião destas palavras de Izabel, como que para approval-as e applical-as, o proprio Deus faz exhalar da alma inspirada de Maria, dizendo: *De hoje em deante todas as gerações me chamarão bemaventurada, porque Aquelle que é Todo Poderoso fez em mim grandes cousas* (Luc. I. 48)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que culto mais **evangelico** do que aquelle que após Izabel, a inspirada, continuam a prestar á Maria os pastores e os magos, adorando *o menino Deus, nos braços de Maria, sua Mãe.* (Math. II. 11)

O Santo velho Simeão, associa em sua prophecia a Virgem Mãe a todas as contradieções a que estava sujeito o seu Filho, e de modo particular a aquelle gladio de dor que deverá unil-os no grande supplicio. (Luc. II. 34)

Que culto mais **evangelico** do que esta homenagem filial de confiança, de ternura, de abandono que o menino Deus prestou á sua Mãe, fazendo de seu seio Virginal seu throno, seu refugio, seu alimento!

Que póde haver de mais admiravel que esta homenagem de submissão que Jesus lhe tributa, vivendo até os trinta annos na obscuridade de Nazareth, na intimidade de sua Mãe... *mostrando-se submisso a ella em tudo?* (Luc. II. 51)

Que culto mais **evangelico** do que aquelle que nos manifesta a divina attenção do Filho de Deus ao pedido de sua Mãe, nas Bodas de Caná, onde, para satisfazer Maria Sma., adianta a hora de sua manifestação, pelo milagre da mudança da agua em vinho, *fazendo o seu primeiro milagre e confirmando a fé de seus apostolos!* (Joan. II. 1—11).

Que culto mais **evangelico** do que aquelle que presta a Maria Sma. aquella mulher do Evangelho, exclamando no auge de seu enthusiasmo pela palavra divina: *Bemaventuradas as entranhas que te trouxeram e o seio que te amamentou!* (Luc. IX. 28).

Que culto mais **evangelico** do que aquelle

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que inaugurou solemnemente a o pé da cruz, quando a divina Victima dá a Maria Sma. como Mãe á humanidade inteira, na pessoa do apostolo amado, daquelle que melhor descreverá a divindade de Jesus Christo e as ternuras de seu coração!

Eis o culto de Maria, **fundado no Evangelho,** e dimamando do Evangelho como de sua **fonte divina,** através dos seculos.

Eis o culto de Maria Sma., não escondido nas trevas, nem envolto no silencio, mas divinamente proclamado em face do universo.

Os seculos ouvirão e comprehenderão estes exemplos e estas lições evangelicas, e é para corresponder-lhes que os christãos de todos os tempos vão prostrar-se aos pés de Maria, implorando-lhe seu auxilio e a sua intercessão.

Limitemo-nos a estas citações. Ellas são todas directas, litteraes, dirigindo-se directamente á Mãe de Jesus.

Para estabelecer e provar o culto evangelico de Maria Sma., não é necessario recorrer ás applicações mysticas, metaphoricas, da Sagrada Escriptura; é o bastante recolher as passagens que narram a sua união com Jesus, a sua acção e os louvores que lhe dirigem os Evangelistas.

Só isto é uma verdadeira **theologia Mariana...** assim como é uma **theologia evangelica.**

Reflictam sobre isso os caros protestantes, e escutem o seu bom senso, o seu coração e o Evangelho, em vez de reproduzirem mentirosas objecções, inventadas pelo despeito e o odio.

Reflictam e serão obrigados a confessar que, de facto, o culto de Maria Sma. não é uma invenção da Egreja Catholica, mas bem uma **instituição divina,** expressa a cada passo nas paginas do Evangelho.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VI. Maria na primitiva Egreja

O articulista citado pretende ainda que nos primeiros seculos não se encontra culto algum a Maria.

Desculpe-me, caro protestante; tal asserção é completamente falsa, tão falsa como o foi a precedente, invocando o silencio dos evangelistas sobre o mesmo culto.

Quero mostrar-lhe aqui o contrario.

A prova mais solida são, sem duvida, os monumentos **archeologicos** e estes monumentos abundam e são de uma expressão irrefutavel.

Nos dois primeiros seculos as perseguições ininterruptas dos imperadores romanos e do paganismo abalado pela nova doutrina obrigaram os Christãos a se refugiarem no seio das catacumbas.

Estas catacumbas eram immensos subterraneos em que havia egrejas, salas de reuniões, cemiterios, etc...

Era alli no seio da terra, nas trevas da noite e dos subterraneos, que se desenvolvia a vida e a actividade dos primeiros Christãos.

Era alli que levantavam os monumentos aos mortos, aos martyres, aos vencedores do seculo, das paixões e do demonio.

Era alli que perpetuavam na pedra e na tela, com o martello, formão e pincel, a sua crença combatida mas triumphante.

E eis porque as catacumbas são monumentos imperecivеis e expressivos da fé dos primeiros seculos.

São livros, nos quaes se póde ler o que, no tempo dos Apostolos e de seus primeiros successores, se acreditava, venerava e implorava.

Abramos um instante este **livro sublime** e leiamos nelle os sentimentos dos primeiros christãos para com a Mãe de Jesus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Eis o que escreve o Padre Marchi em seu «*Monumento da arte christã em Roma*». Trata-se da crypta de Maria do menino Jesus, na catacumba de Santa Iguez.

* * *

Acima do pequeno altar desta crypta, escreve elle, vê-se uma representação da Virgem em meio corpo, assentada, tendo sobre os joelhos o menino Jesus.

A Virgem estende os braços na attitude de oração.

O menino não faz este gesto, como para indicar a distancia infinita entre a Mãe e o Filho.

Esta pintura pertence ao *segundo seculo*.

Vê-se que era costume unir a Virgem Sma. a seu divino Filho, represental-os e invocal-os juntos.

Na mesma catacumba encontravam-se diversas outras pinturas da Virgem, tendo sempre os braços estendidos em attitude de oração. E' a mesma physionomia, a mesma expressão virginal, faltando apenas o menino Jesus, o que lhes fez dar o nome de *Orantes*.

Taes orantes são verdadeiras imagens de Maria Sma., pois diversas entre ellas trazem escripto, em baixo, o nome: *Mara*, e outras *Maria*.

O que completa a asserção é que, em diversas partes, tal **orante** está ao lado de uma imagem de Nosso Senhor, fazendo o par symetrico.

Em baixo de uma dellas está escripto: *Maria Virgo, Minester de tempulo Cerosale*.

Da comparação dos diversos quadros a sciencia archeologica concluiu que taes *orantes*, que são numerosas nas catacumbas, representam realmente a Mãe de Jesus, ficando como tantas testemunhas da extensão de seu culto entre os primeiros Christãos.

Eis o que escreve outro illustre sabio (Carlos Lenormant) depois de ter visitado as catacumbas de santa Domitilla:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Visitando o primeiro salão da catacumba, encontrei ali uma pintura do Bom Pastor, que datava, com toda certeza, do fim do primeiro seculo.

Parecia o mesmo traçado e o mesmo colorido dos quadros encontrados no quarto sepulcral da pyramide de Caius Cestius, que tinha visitado pouco antes.

Ao lado do Bom Pastor havia outras figuras de Jesus Christo e dos Apostolos.

Todos eram da mesma época.

O Sr. de Rossi levou me a outro quarto, onde havia a *Virgem Maria* tendo o seu Filho sobre os joelhos, recebendo os presentes dos Reis Magos.

O' doce e piedosa comparação! Raphael deve ter visto diversas pinturas das catacumbas e dellas se approveitado.

Seu Adão e Eva, da abobada da sala *della Signatura* no Vaticano, encontra-se quasi identico no cemiterio de Domitilla.

Por sua vez, a Virgem da mesma catacumba possue a graça casta e a forma esbelta de uma madona de Raphael.

A fé do catholico exalta-se, reconhecendo com provas indubitaveis o culto da Mãe de Deus, estabelecido nas épocas mais remotas da primitiva Egreja.

Estas pinturas são veneraveis e garantias certas da antiguidade apostolica do culto da Virgem Sma.

Si tratassemos com incredulos, podiamos citar ainda, como prova deste culto nos primeiros tempos, os Evangelhos apocryphos, compostos nos primeiros seculos, que dizem mais respeito a Maria Sma. do que ao Salvador.

Outra prova se encontra nas diversas liturgias que, por todos os entendidos, são reputadas de origem apostolica e que consagram parte de suas preces e glorificações ao culto da Mãe de Deus.

As testemunhas citadas e as catacumbas me pare-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cem sufficientes para um coração sincero, desejoso de conhecer a verdade.

O culto da Mãe de Deus existiu durante a vida de Maria Sma entre os Apostolos; e por elles foi transmittido aos seus successores e ás egrejas por elles fundadas, ao ponto que em toda parte, onde penetrou o culto divino do Salvador, penetrou com elle e ao lado delle o culto terno e suave da Mãe de Jesus.

VII. Santos dos primeiros seculos

O articulista termina o seu ataque com citações de Santos dos primeiros tempos, que absolutamente nada dizem a respeito ou contradizem o que elle pretende fazel-os dizer.

Diz, por exemplo, que nem Justino Martyr, nem Irineu, nem Tertuliano, nem Cypriano, etc. nada disseram a respeito do culto da Mãe de Jesus.

É absolutamente falsa esta asserção. Os santos Padres citados falaram como nós falamos hoje, como vou proval-o; mas si elles não tivessem dito nada a respeito, provaria isso que o tal culto não existia ?

Escreve-se sobretudo sobre assumptos discutidos e não admittidos por todos.

O articulista, por exemplo, nada escreve sobre o sol, a lua e os planetas, limitando-se a atacar o culto de Maria Santissima. Provaria isso que o sol e lua não existem?

Nem todos os Santos escreveram sobre o culto da Mãe de Jesus, pela razão simples, de muitos não serem escriptores, ou nãoterem occasião de escrever sobre tal assumpto, porque estando fóra de toda discussão, não precisava de defesa, nem de refutação de erros contrarios.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Para provar o erro do articulista, sem prolongar muito a discussão, vou citar aqui apenas umas passagens dos Santos da primitiva Egreja, que pacientemente e conscienciosamente recolhi das obras delles.

Escute bem o Amigo, e examine, para ver si entre a linguagem dos santos dos primeiros seculos e dos tempos modernos ha qualquer discrepancia de doutrina ou de pensamentos!

Após os primeiros Christãos, a tradição é constante.

Desde *o primeiro seculo*, São Dionysio, o Areopagita, declara que teria tomado Maria como uma divindade, si a fé não lhe tivesse ensinado que a omnipotencia só podia formar uma imagem tão perfeita de sua divindade.

São Dionysio, martyr, escreve: Maria mostra-se cada vez mais amante para com aquelles que a amam.

No segundo seculo S. Irineu proclama Maria Sma. a nossa **Medianeira**, e diz: Os laços pelos quaes Eva se deixou acorrentar pela sua credulidade, Maria quebrou-os pela sua fé.

Tertuliano—Eva acreditou no demonio, transformado em serpente, Maria acreditou na palavra do anjo Gabriel; a falta que a primeira commetteu pela sua credulidade, a segunda apagou pela sua fé.

Origenes consagra-lhe as paginas mais eloquentes de seu talento, proclamando-a "nossa **advogada**" e a **Immaculada** Maria, Mãe immaculada, diz elle, daquelle que é santo e sem mancha."

E ainda: póde-se dizer a Maria de um perfeito christão: **Eis o vosso filho!**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No terceiro seculo, São Cypriano a exalta como digna e gloriosa Mãe de Deus, merecedora das homenagens de todas as criaturas.

—Maria, diz elle, como os outros, participava da natureza humana, mas não do peccado original.

No quarto seculo, São Basilio, em sua liturgia, ordena que o diacono, precedendo o Bispo, diga ao povo em alta voz: Lembremo-nos da Santissima e **Immaculada** Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Soberana Senhora!

Maria, após Deus, escreve elle, é nossa **unica esperança.**

E ainda: Maria tanto sobrepuja todas as outras criaturas, como o sol sobrepuja os outros astros.

E mais além: Deus abriu-nos em Maria uma casa de saude publica.

E ainda: Em tudo segui e invocae Maria, pois Deus quer que ella nos soccorra em tudo.

Ao lado de São Basilio apparece uma legião de apostolos da Virgem Sma., cuja palavra e cuja penna espalharam em toda parte o amor da Mãe de Jesus. São os Santos: *Cyrillo, Ephrem, Epiphanio, Athanasio, Gregorio* de Nazianzo, *Ambrosio, Chrysostomo, Agostinho* etc... etc.

D'ahi em deante nem se póde mais enumerar os Apostolos de Maria ... são: uma **legião,** e com uma eloquencia cada vez mais sublime, todos elles exaltam a gloriosa Mãe de Jesus.

Não podendo haver discussão sobre os seculos seguintes, limito-me a citar uns curtos trechos dos Santos Padres do quarto seculo; os outros podem ser encontrados em meu livro: *"Porque amo a Maria".*

SÃO CYRILLO foi a alma do Concilio de Epheso, onde exaltou admiravelmente a Mãe de Deus. Eis o que elle disse nesta occasião peran-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

te a grande assembléa dos Bispos reunidos em Epheso.

"Devemos comportar-nos de tal modo, que mereçamos a graça de bem morrer. É preciso sobretudo saber o que é necessario para ter uma firme ,esperança de entrar no céu.

Sabeis todos que é facil áquelles que a rainha favorece com sua protecção, ter entrada na côrte e alcançar o que se deseja.

E nós alcançaremos tudo o que desejarmos, tendo a Sma. Virgem por **auxiliadora, medianeira** e **protectora** perto do rei; pois sabemos que ella supplicará por nós...

O' vós que reinaes com os bemaventurados na morada resplandecente de luz e de toda especie de belleza, attendei-nos!

Alcançae misericordia para aquelles que vos conjuram, e abri-lhes as portas do céu!

Et nos retique quodcumque volumus obtinemus, sanctissimam Deiparam habentes auxiliatricem, mediatricem et patronam apud Regem (Or. in V. dom.)

SANTO EPHREM diz:—Maria é a gloriosa **medianeira** entre Deus e os homens.

—O Senhor não deixará por muito tempo supplicar-lhe por nós aquella que, em qualidade de terna Mãe, enxugou-lhe as lagrimas no berço.

—Maria é o vaso admiravel escolhido por Deus.

—Maria é a **porta do céu,** e é a escada offerecida a todos para subir até lá.

—Maria é a **chave** do céu e do reino de Jesus Christo.

—Maria é o remedio das almas e uma luz resplandecente que illumina o mundo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

SANTO EPIPHANIO diz por sua vez: Maria é como uma mesa divina fornecendo ao mundo a vida divina.

—Maria é o livro mysterioso que deu a lei ao mundo, o Verbo divino.

—Maria é no Christo e com o Christo.

—Bemaventurada Maria, quando Jesus menino brincava em redor desta terna Mãe!

—Maria é o templo e o throno da divindade.

—Maria procura com toda solicitude a salvação dos homens.

SANTO ATHANASIO exclama:—Proclamemos, sem cessar, bemaventurada a Virgem Maria, sob todos os aspectos.

—Maria é esta **escada** que Jacob viu elevar-se até o céu.

—Maria, nova Eva, é a **mãe da vida.**

—Maria, no céu, fica ao lado de seu Filho, como Rainha e como Soberana.

SÃO GREGORIO diz que Maria é o firme **apoio** dos que creem e a victoria das almas piedosas.

Maria é a mais doce e a mais clemente de todas as mães.

SANTO AMBROSIO tem paginas sublimes sobre o culto de Maria:—Maria, diz elle, é o espelho e o modelo de toda justiça.

—Como a pureza e a gloria, não ha virtude que não resplandeça nella.

—Maria foi tal, para que a sua vida servisse de **regra** para todos nós.

—Maria foi esta virgem milagrosa, ao mesmo tempo isenta do nó do peccado original e da casca do peccado venial.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

—Maria é o **porta estandarte** das Virgens é a Senhora da Virgindade.

S. CHRYSOSTOMO diz:—É uma cousa digna e justa exaltar Maria, proclamando-a sempre Santissima e sem mancha.

—Maria é uma **ancora** e um porto seguro, para aquelles que são batidos pelas tempestades.

SANTO AGOSTINHO é inexgotavel em falar da Virgem Santissima:—Que direi em vosso louvor, ó bemaventurada Virgem, eu dotado de um espirito tão mediocre, pois tudo o que poderei dizer de vós, ficará infinitamente abaixo de vossa excellencia e de vosso merito.

—Não podemos exaltar bastante a Maria!

—Imploremos todos a protecção de Maria sobre a terra, para que se digne, no céu, recommendar-nos a seu Filho, por uma prece assidua.

—Maria apressa-se em soccorrer os humildes.

—Maria é a **escada celeste,** pela qual Deus baixou até nós.

—Maria foi tão Santa, que o Espirito Santo se dignou descer sobre ella.

—Maria é a **reparadora** do genero humano.

—Maria é a reparadora da vida e **porta** do paraizo.

—Ella é a mãe dos vivos... Feridos por Eva, temos sido curados por Maria.

—Deus deu o nome de mar ao conjuncto das aguas e o de Maria ao conjuncto das **graças.**

—O' Maria, vós sois cheia da graça que encontrastes deante do Senhor, e merecestes espalhal-a sobre o universo inteiro.

Ai de nós, pobres criaturas, que podemos nós dizer que seja digno della, mesmo si todos os membros de nosso corpo se transformassem em

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

linguas, pois ella é mais elevada que o céu e desce mais baixo que o fundo dos abysmos? (Orat. 35 de Sanctis)

Eis apenas umas curtas citações entre milhares de outras

Oh! diga-me, caro protestante, comparando estes accentos de amor e de confiança para com a Mãe de Jesus com as invocações que hoje a Egreja lhe dirige ainda, qual é a differença que o Amigo encontra.

Nenhuma!

As acclamações dos fieis de hoje são apenas a repetição das acclamações dos Santos dos primeiros seculos.

A fé não muda.

A confiança não muda.

O culto não muda.

Eis porque Maria Sma. é hoje na Egreja Catholica o que ella sempre foi e o que sempre será: a poderosa e carinhosa Protectora, Medianeira, a porta do céu, a escada celeste de Jacob.

VIII. Conclusão

Parece-me ter provado clara e solidamente a these opposta ao articulista protestante, mostrando que os Catholicos não **adoram** a Sma. Virgem, prestando-lhe um culto que convem unica e exclusivamente a Deus, mas **honram, louvam e invocam-na,** por ser ella Mãe de Jesus Christo, ou **Mãe de Deus,** e como tal estando numa hierarchia á parte, acima de todos os Santos e abaixo de Deus.

Mostrei depois que o culto de *veneração* é um culto essencialmente **evangelico,** tendo na Sa-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

grada Escriptura, não simplesmente a sua base, mas a sua manifestação, a sua irradiação nas almas e no mundo.

Tudo isso é claro e insophismavel.

Sendo um culto evangelico, sempre deve ter sido praticado na Egreja.

E de facto o foi...

Desde o primeiro seculo até os nossos dias o culto de Maria Sma. foi sempre **o mesmo**, não em intensidade e extensão, mas em substancia e até no modo de manifestal-o.

Através dos seculos podia-se seguir, passo por passo, uma pleiade de Santos que escreveram ou prégaram, ensinando a mesma doutrina.

Onde Jesus Christo reina, ali reina a Sma. Virgem... e onde Jesus Christo é renegado, ali tambem é regeitada a sua divina Mãe.

O culto de Jesus e de Maria são inseparaveis, como são inseparaveis o filhinho e a mãe.

Os seus cultos, essencialmente distinctos, desenvolvem-se um ao lado do outro... e quando as almas sobem a Deus pela adoração, são como que carregadas pelo amor da Mãe de Jesus.

Nas passagens dos Santos da primitiva Egreja póde-se ver claramente que as suas expressões são nossas expressões, e que a sua doutrina é absolutamente a mesma que a Egreja ainda professa.

Já no 3º e 4º seculo, os santos Padres acclamam-na como *Immaculada, Advogada, Medianeira, Intercessora, Porta do Céu*, etc etc... titulos que até hoje a Egreja applica á Virgem Santa e que tanto exaspera os pobres e infelizes protestantes.

E porque acham elles taes titulos *novidades, invenções*, quando logo em seguida dos Apostolos taes titulos são dados á Maria Sma. pe-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

los primeiros Christãos prégadores e pelos primeiros escriptores.

E donde tinham elles recebido estes titulos ? Naturalmente, dos proprios Apostolos.

E' o culto de Maria Sma. como que remontando em linha recta e luminosa até aos Apostolos..., estando a sua primeira proclamação e manifestação no proprio **Evangelho.**

Caros protestantes, deixae falar um pouco o vosso coração e o vosso bom senso, e em vez de escutar o odio que vos legaram, como tetrica herança, os vossos reformadores, lêde o Evangelho, escutae a vossa consciencia, e vereis que a verdade, a unica verdade, está no ensino do Catholicismo.

Sêde filhos de Maria Sma. como o quer o Salvador; respeitae e amae aquella a quem Jesus Christo tanto amou, e que Elle nos deixou, no alto do Calvario, para ser a **nossa Mãe.**

O odio nunca foi virtude.

O odio para com uma mãe é um crime.

O odio para com a Mãe de Jesus é uma heresia, é uma blasphemia.

Oh doce e carinhosa Mãe, vós que sois o pharol que nos indica o caminho de Jesus, illuminae os pobres protestantes, mostrae que sois Mãe delles, e fazei brilhar deante de seus olhos a luz da bondade e do amor que tão barbaramente lhes esconde o erro protestante, e que tão horrivelmente deforma o preconceito sectario.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

† Livros Católicos para Download

A VIRGEM IMMACULADA
com o seu divino Filho

:—:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO II

A Immaculada Conceição

SEGUNDO A THEOLOGIA

Não querendo admittir o culto de Maria Sma., os protestantes rejeitam naturalmente cada uma das prerogativas de que Deus adornou a alma da Mãe de Jesus.

Admittir qualquer prerogativa, qualquer dom especial, seria distinguil-a das demais criaturas, e exaltal-a acima das outras dignidades; e isso não podem acceitar, pois toda exaltação em uma criatura suppõe um direito, e todo **direito** exige um **dever** em outra criatura.

Direito e dever são correlativos e um não existe sem o outro.

Não querendo acceitar nenhum **dever** para com a Mãe de Jesus, os protestantes não admittem nenhum *direito* da parte d'ella.

A conclusão é logica, embora o principio seja de uma falsidade tangivel.

A Egreja Catholica, baseada sobre a **Biblia**, sobre a **razão** e sobre a **tradição** apostolica transmittida através dos seculos, como crença universal, declarou que a Mãe de Jesus foi concebida isenta do peccado original, preservada da mancha deste peccado pelos meritos antecipados do Salvador.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tal verdade, gloriosa para a Mãe de Jesus e base de suas grandezas, não póde agradar aos amigos protestantes, aos quaes repugna summamente o culto de Maria Sma.

Examinemos as razões contrarias citadas por elles, assim como as provas em favor, adduzidas pela Egreja Catholica.

I. As objecções protestantes

Quaes são as grandes objecções dos protestantes contra a Immaculada Conceição de Maria Sma.

A primeira (negativa) é: «a Immaculada Conceição não figura na **Biblia**».

A segunda (positiva) é de S. Paulo que disse: *todos os homens peccaram num só* (Rom. V. 12).

Examinemos o valor destas duas objecções.

Diz o articulista que tal dogma não figura na Biblia.

Mostrarei mais adeante como é falsa e que elle ali figura em diversos logares. não pelo **nome**, mas pela **verdade.** Pouco importa que ali não se encontre o nome. O nome de uma cousa é feito para manifestar a existencia desta cousa; e antes de ter um nome, a cousa já deve existir.

O nome pouco importa e póde ser mudado.

A palavra *syphilis* é de recente adopção, e hoje os medicos vêem syphilis em toda parte, embora não haja mais do que em tempos passados. E' o que outróra se chamava «impureza de sangue». Na Biblia não figuram as molestias: *ophtalmia*, chlorose, lumbago, meningite, corysa, epistaxis, etc., etc. embora as molestias existissem neste tempo como hoje; a differença é que outróra chamavam-se taes molestias: dor de olhos, fraque-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

za, dor dos rins, febre cerebral, resfriamento, sangria de nariz, etc.

Apoiando-se sobre tal principio os protestantes pronunciam a sua propria sentença de morte, pois nem o nome de sua seita figura na Biblia.

Onde encontrar, por exemplo, Lutheranos, Calvinistas, Anglicanos, Methodistas, Anabaptistas, baptistas, Huguenotes, hussistas, quakers, adventistas ? etc. parando aqui para não repassar as 880 seitas protestantes, com pretensão de cada uma ser representante da Biblia e da verdade authentica.

Tudo está na Biblia, dizem, e nem ellas ali figuram.

A conclusão é que elles mesmos são obrigados a confessar que ha cousas reaes que não figuram na Biblia.

Não admittindo isso, são obrigados a admittir que elles mesmo não são uma cousa real, mas simplesmente imaginaria.

Quem sabe si não teriam razão?...

Em todo caso o argumento **negativo** perde todo o seu valor e nada prova.

Quanto ao argumento *positivo*, vejamos de perto.

S. Paulo diz que *todos os homens peccaram num só* (Rom. V. 12).

Estamos de pleno accordo: E' o peccado original.

Note bem o amigo protestante que é um peccado de **transmissão.** E' um só quem peccou: Adão; e este peccado transmittiu-se a todos.

Mas, **peccar** e receber a **transmissão** do peccado são duas cousas distinctas.

Maria Sma. peccou em *Adão.*

Mas o peccado de Adão, que devia ser-lhe

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

transmittido, segundo a lei, não o foi, por **preservação** divina.

Maria Sma. é do sangue de Adão e Eva: Como tal peccou em Adão, mas como tal peccado em Adão, é transmittido pelo sangue, é perfeitamente possivel a Deus impedir esta transmissão.

Tal preservação é feita em virtude da **antecipação** dos merecimentos do Salvador.

Deste modo, Maria é a primeira resgatada e o mais sublime tropheu de victoria do Redemptor.

E' o milagre que Deus fez.

O sangue peccaminoso de Adão e Eva devia chegar até Maria Sma., mas antes de participar de seu ser, neste momento quasi imperceptivel, em que a alma creada por Deus devia unir-se ao sangue formado pelos progenitores, para formar a pessoa de Maria Sma., Deus retirou o peccado e a Virgem nasceu do sangue regenerado, purificado de Adão e Eva, sendo ella, Maria, preservada de todo contacto do peccado.

Tal é o privilegio da Immaculada Conceição.

Bem vê o meu caro protestante que a lei geral, traçada por S. Paulo, não foi violada de modo nenhum, mas basta saber interpretal-a.

Podemos, pois, repetir com o Apostolo.

Todos peccaram em Adão.

Mas: *todos não receberam* o sangue peccaminoso de Adão.

Jesus Christo não podia recebel-o, por ser **Deus.**

Maria Sma. não podia recebel-o, por ser **Mãe de Deus.**

O Christo foi isento do peccado original por *natureza.*

Maria Sma. o foi por *preservação*; São João Baptista o foi por *purificação.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Eis como cahe o argumento positivo contra a Immaculada Conceição.

Destes dois argumentos, nenhum póde sustentar-se, sem cahir na mais flagrante contradicção.

Logo, os dois argumentos protestantes, contra a Immaculada Conceição, são de nenhum valor, e nada provam contra a doutrina ensinada pela Egreja Catholica.

II. O que é o peccado original

Para a nitida comprehensão da Immaculada Conceição, é preciso ter uma noção exacta do peccado original.

Tendo uma noção errada do mal, errada deve ser tambem a noção da reparação como a da preservação deste mal.

E' a infelicidade de nossos contradictores protestantes, que se apegam ao texto da Biblia, limitando-se ás palavras, sem penetrar no amago das verdades que as palavras significam.

O peccado original é o peccado commettido por Adão e Eva, desobedecendo a Deus.

Este peccado, em Adão, era **actual,** e o afastou de Deus como fim sobrenatural.

Em nós, é um peccado **de raça.** O genero humano forma um corpo unico, cuja cabeça natural e moral é Adão, de modo que a cabeça peccando, todos os membros participam deste peccado.

Quando Deus creou nossos primeiros paes, estabeleceu-os no estado de innocencia, de justiça original e de santidade, outorgando-lhes dons de três qualidades: *naturaes, sobrenaturaes* e *preternaturaes.*

Os dons naturaes são as propriedades do

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

corpo e da alma, exigidas por sua natureza de homem, para alcançar o seu fim natural.

Os dons sobrenaturaes são: a graça santificante que fez delles filhos adoptivos de Deus e a predestinação á visão beatifica.

Os dons preternaturaes consistem na immunidade do soffrimento, da morte, da concupiscencia e da ignorancia.

Assim cumulados de toda sorte de beneficios, sem direito algum a taes bens, Adão e Eva desobedeceram a Deus, commetteram um peccado mortal, comendo do fructo da arvore do bem e do mal (Gen. II. 17).

O peccado, como diz São Paulo, *entrou no mundo por um homem só.* (Rom. V. 12)

As consequencias deste peccado foram desastrosas.

Logo, Adão e Eva perderam todos os dons que excediam as exigencias da natureza humana.

Como vimos acima, tinham elles recebido três especies de dons: perderam logo os dons *sobrenaturaes* e *preternaturaes,* conservando apenas, e ainda muito enfraquecidos, os *dons naturaes,* proprios de sua condição de criaturas racionaes.

Privado dos dons gratuitos, diz S. Beda, o Veneravel, Adão, peccador, foi vulnerado na sua propria natureza.

Gratuitis spoliatus, vulneratus in naturalibus.

Como disse supra, o peccado de Adão foi um peccado **pessoal** *nelle, mas tambem um peccado* de **raça,** ou de natureza, emquanto elle era a **cabeça** da humanidade, de modo que, todos aquelles que partilham esta natureza, ou pertencem á raça humana, deviam partilhar deste peccado, causando na humanidade inteira:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A perda dos dons sobrenaturaes e preternaturaes e o **enfraquecimento** dos dons naturaes.

Os dons sobrenaturaes foram recuperados pela Encarnação e Redempção do Salvador, que exigem a nossa cooperação; mas ficamos privados dos dons preternaturaes, que constituem o effeito permanente da queda de nossos primeiros paes

O homem fica sujeito ao soffrimento, á morte, á concupiscencia e á ignorancia.

Contra o soffrimento e a morte não ha outro remedio, sinão a conformidade á vontade divina; contra a concupiscencia e a ignorancia ha a luta para dominal-as e libertar-se de seu jugo.

Quanto aos dons naturaes, não foram retirados em sua constituição intrinseca, mas em seu exercicio, em seu uso, porque as paixões desnorteiam o juizo e enfraquecem a vontade.

Tal é o peccado original em sua fonte e em suas consequencias; comprehendidas estas verdades, ser-nos-á facil comprehender as excepções a esta lei geral.

III. A conceição de Maria Sma.

O erro fundamental dos protestantes é a idéa que nós attribuimos a Maria Sma. uma conceição divina, como não tendo ella nascido como as demais criaturas.

É um erro, attribuindo á doutrina catholica o que ella não ensina. A Egreja não ensina isso.

A conceição de Maria Sma. **é humana,** completamente humana, e não tem nada de divino. Ella foi concebida pelas vias ordinarias da natureza; só a conceição de Jesus Christo **é divina,** operada pela virtude do Espirito Santo, sem a participação do homem.

Maria Sma. teve pae e mãe: São Joaquim e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sant'Anna. Nada houve de extraordinario, nem de milagroso no **acto** de sua conceição, nem em seu nascimento: Elia é filha da raça humana... participando do sangue desta raça, e como tal, apesar de não ter o peccado original, como explicarei em seguida, *ella peccou em Adão*, conforme a lei geral já citada de S. Paulo: *Todos os homens peccaram num só* (Rom. V. 12)

Até aqui tudo é natural; aqui se apresenta o sobrenatural: o milagre.

Si a conceição de Maria Sma. não é divina, ella é entretanto milagrosa **no facto.**

É o proprio Evangelho que attesta o milagre.

Como prova do milagre que ia operar-se em Maria Sma., o Archanjo cita um milagre já operado em Santa Isabel:

Eis que tambem Isabel, tua parente, concebeu um filho na sua velhice. (Luc. I. 36)

E não somente concebeu em sua velhice, o que já é um milagre, mas concebeu, sendo esteril, o que constitue um segundo milagre: «*Não tinham filhos, porque Isabel era esteril e ambos se achavam em idade avançada* (Luc. I 7)

Sant'Anna concebeu, apesar de sua esterilidade e de sua velhice, e depois de ter concebido a mais santa das crianças, recahiu em sua esterilidade.

A conceição de Maria é pois **milagrosa,** no facto, mas não é divina.

Si fosse divina, Maria Sma. não precisaria de redempção; sendo humana, embora milagrosa, ella precisava ser resgatada, como qualquer outro descendente de Adão.

A redempção suppõe uma quéda, pelo menos *em Adão.*

Para ser resgatado, é preciso ser, de qualquer modo, escravo do peccado.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Maria Sma. não foi escrava do peccado, como **pessoa,** mas o foi como pertencente á **raça** humana.

Jesus Christo é Salvador do genero humano inteiro, conforme a doutrina tão accentuada por S. Paulo; e nada autoriza uma excepção, nem em favor da Mãe de Jesus.

Uma tal excepção seria inutil á sua gloria; pois não somente a Virgem Mãe não fica diminuida nem humilhada, por ser devedora de sua gloria aos meritos do Salvador, mas mais exaltada, como fica mais exaltado o proprio Redemptor, em contar a sua propria Mãe como primeiro trophéu da sua morte.

Para provar esta redempção, Suarez usa do seguinte argumento:

S. Paulo diz que: *si um só morreu para todos é porque todos estavam mortos* (II Cor. V. 14.) Ora, Jesus Christo morreu tambem para Maria.

Logo, ella estava morta *em Adão.*

Entende-se por: morta em Adão, o facto de Maria, em virtude de sua conceição, estar sujeita ao peccado original, *por direito,* que teria contractado sem uma intervenção divina, porém não foi sujeito ao peccado, de *facto* porque uma graça singular do Redemptor a preservou, afastando della a dura necessidade da mancha original.

IV. A preservação de Maria

A redempção é dupla: libertadora e preservativa.

A redempção **libertadora** repara as ruinas feitas pelo peccado, restituindo ao homem o que lhe tirou o peccado, fazendo-o passar do estado de peccado ao estado de graça

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' a redempção commum a todos os homens.

A redempção **preservativa** consiste, não em reparar as ruinas, mas em impedir taes ruinas. Elia não levanta a natureza decahida, mas a impede de cahir. Elia não purificou a Mãe de Jesus, mas a impediu que contrahisse a mancha original.

Em synthese, devemos dizer que: Jesus Christo, morrendo na cruz e salvando o genero humano, salvou, pois, tambem a Virgem Santissima, como fazendo parte da humanidade.

A qualidade de Redemptor convém pois perfeitamente a Jesus Christo, a respeito de sua propria Mãe.

E' deste modo que Maria participou dos meritos de seu divino Filho, não como nós, mas de um modo que lhe é todo peculiar, **preservando-a** de uma mancha que devia contractar e não contractou.

São Francisco de Sales exprime esta verdadc de um modo tão singelo, quão gracioso! A torrente da iniquidade original (1) veiu lançar as suas ondas impuras sobre a conceição da Virgem Sagrada, com a mesma impetuosidade que sobre a conceição dos outros filhos de Adão; mas chegando ali, ellas não passaram além, mas pararam, como outróra o Jordão no tempo de Josué.

A torrente parou as suas aguas, por respeito á arca da alliança, e o peccado original retirou as suas ondas, por respeito ao Tabernaculo da verdadeira alliança, que é a Virgem Maria».

Não posso deixar de citar uma passagem do illustre Bossuet que tão admiravelmente fala dos grandes mysterios, e sobretudo da Immaculada Conceição.

---

(1) Tratado do amor de Deus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Esta conceição, diz elle, tem isso de commum com todos os fieis, que Jesus lhe dá o **seu sangue;** mas ella tem isso de particular, que primeiramente recebeu **de Maria** este sangue.

Ella tem isso de commum comnosco, que este sangue cahe sobre ella, para santifical-a; mas tem isso de particular, que Maria é a sua fonte.

De tal modo que podemos dizer que a conceição de Maria é como a primeira origem do sangue de Jesus.

E' dahi que esta bella torrente começa a espalhar estas ondas de graças que circulam em nossas veias pelos Sacramentos, e que levam o espirito de vida a todo o corpo da Egreja.

Não procurae pois o nome de Maria na sentença de morte, que foi pronunciada contra todos os homens.

Não está mais ali! Foi apagada!

E como?

Por este sangue que tendo sido haurido em seu casto seio, deve empregar em seu favor tudo o que contém de força, contra esta lei funesta que nos mata desde a origem. (1)

V. A transmissão do peccado

Deante desta doutrina catholica, certa e clara, as objecções protestantes se dissipam, como as trevas deante do sol matinal.

O seu grande argumento é querer oppôr ao dogma da Immaculada Conceição o texto de São Paulo: *todos os homens peccaram num só.*

Tal lei é certa, e como acabo de proval-o, não

(1) Bossuet: 2 Sermon pour la Conception—1 point.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

acha a minima contradicção no facto da Immaculada Conceição.

Os amigos protestantes devem comprehender a differença essencial entre *peccar em Adão* e peccar pessoalmente, como entre pertencer a uma raça peccadora e ser peccador.

E basta esta distincção para comprehendermos a possibilidade da Conceição Immaculada.

Resta-nos a elucidar ainda um ponto que vae mostrar o como a Virgem Sma. foi preservada deste peccado.

Como é que nós contractamos o peccado original?

Tal transmissão não se póde fazer pela *Creação* da alma, sinão Deus seria o autor do peccado, o que é impossivel.

Não se transmitte tão pouco pelos paes, pois a alma dos filhos não tira a origem da alma dos paes, mas é creada por Deus.

Ella se faz pela **geração.**

A alma é creada por Deus na innocencia perfeita, mas contrae a *macula*, unindo-se a um corpo formado de um germen corrompido, do meemo modo que a alma soffreria, si fosse unida a um corpo ferido.

E' a opinião de Santo Thomaz.

Santo Agostinho diz a proposito: «Os filhos, nascidos de paes baptizados, nascem entretanto com o peccado original, como do trigo immunizado nasce uma espiga, na qual o grão é misturado com a palha.»

Para comprehender bem esta doutrina, é preciso distinguir, como o fazem São Bosventura e o Papa Bento XV, uma dupla conceição:

A activa, que não é outra cousa sinão a procreação do corpo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A passiva, que se realiza quando Deus une uma alma ao corpo que acaba de ser gerado.

A conceição *activa* de Maria em nada differe da conceição das outras crianças, pois ella foi gerada por S. Joaquim e Sant'Anna, segundo as leis da natureza.

A conceição *passiva,* ao contrario, é completamente differente.

A nossa alma, no momento de unir-se ao corpo que ella deve vivificar, desde que entra em contacto com este corpo, para formar uma **pessoa humana,** é contaminada pelo peccado original.

O peccado não reside na alma, nem no corpo, mas sim na união substancial da alma e do corpo, para constituir o homem.

E' **o homem** que é contaminado pelo peccado—o homem como tal, de modo que, na morte, a alma separando-se do corpo, readquiriria por assim dizer os privilegios de innocencia e justiça original, si apesar de separada, não conservasse a *aptidão* e a *disposição* de um dia ser reunida de novo a este corpo, de modo que, mesmo separada do corpo, a alma fica sempre alma humana

Foi neste momento quasi imperceptivel que Deus preservou a *pessoa* de Maria Sma. do peccado original.

Creou a sua alma, como cria as nossas almas.

Os paes de Maria Sma. formaram-lhe o corpo, como os nossos paes formaram o nosso. Até aqui tudo é natural; o milagre da **preservação** limita-se ao instante em que Elle uniu a alma ao corpo.

Desta união devia resultar *a transmissão do peccado.* Deus fez parar o curso desta transmissão; de modo que a união se fez, como se tinha

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

feito na pessoa de Adão, quando Deus, depois de ter feito o seu corpo soprou nelle o espirito, formando um homem na perfeição da innocencia e da justiça original.

Maria é uma segunda Eva... mas Eva antes de sua quéda.

Tal é a sublime doutrina da Egreja.

VI. A excepção á esta lei

Será possivel objectar que Deus não póde derogar ás leis geraes, constituidas por elle mesmo?

Seria negar a omnipotencia divina, fixar limites A'quelle que não tem limites.

É uma lei geral que *todos peccaram num só.* Tal lei, de facto, é universal, e não comporta nenhuma excepção entre as criaturas.

É outra lei geral, que o peccado transmitte-se a todos os filhos de Adão.

Esta segunda lei, entretanto, é menos rigorosa que a primeira, pela simples razão que o primeiro facto é *antecedente,* emquanto o segundo é *consequente.*

O peccado original foi commettido no principio do mundo, na origem da raça humana; emquanto a *transmissão* não foi feita, mas apenas decretada, no principio; e effectua-se na occasião da união da alma com o corpo.

Nada impede pois que, antes de effectuar-se esta união. Deus intervenha e suspenda **um dos effeitos** desta união, que é precisamente o peccado original.

A Biblia está repleta destas derogações.

O movimento do sol e da lua está mathematicamente fixado pela lei da natureza; entretanto Josué não hesitou em fazel-o parar: *Sol de-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tem-te em Gibeon, e tu, lua, no valle de Hadjalon. E o sol deteve-se e a lua parou (Jos. 10, 12—13).

—E' uma lei que as aguas seguem a correnteza do seu curso; entretanto *Moysés extendeu a sua mão... e o mar tornou-se em sêco, e as aguas foram partidas... como muro á sua e sua esquerda* (Exod. 14, 21 e 22).

E' uma lei que um morto fica morto até á resurreição geral; entretanto o proprio Christo-Deus, *deante do cadaver de Lazaro já em putrefacção, exclamou: Lazaro, sahe... E immediatamente aquelle que estava morto sahiu vivo* (Jo. 11, 43 e 41).

Que prova isso, meu caro protestante? Isso prova que: *Nada é impossivel a Deus* (Luc. 18, 27).

Todos os homens peccaram em Adão e Eva, e nascem com o peccado original: *E' a lei geral.*

Deus póde derogar esta lei, como póde derogar muitas outras, quando Elle o julgar necessario ou conveniente.

* * *

Ora, era absolutamente **necessario** que Elle derogasse esta lei em favor do seu proprio Filho. O Deus de toda pureza não podia entrar em contacto com o peccado. Estes dois termos se excluem mutuamente. Si Jesus se contaminasse pelo peccado, não seria mais a pureza infinita... e não o sendo mais, deixaria de ser Deus, porque em Deus tudo é infinito.

Escute bem, caro protestante...

Ora, o Christo, infinitamente puro, não o seria mais, si Elle tomasse um corpo formado por uma carne e um sangue maculados pelo peccado.

O filho recebe o seu corpo do corpo e do

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sangue de sua mãe—O filho é uma continuação dos seus paes.

O corpo de Jesus Christo é um corpo formado pela carne e pelo sangue da Santissima Virgem. Elle é o *filho de Maria: Aquelle que ha de nascer de ti será chamado o filho de Deus*, diz S. Lucas (1, 35)

Sendo o corpo de Jesus formado do sangue de Maria, e devendo este corpo ser de uma pureza infinita—pois é o corpo de Deus—*é absolutamente exigido* que a carne e o sangue de Maria sejam de uma pureza absoluta, isto é, sem peccado original.

* * *

Havia duas maneiras de alcançar esta pureza: a **purificação** ou a **isenção** de peccado original.

Qual destes dois modos ha de ser o mais *conveniente?*

A discussão é inutil.

Si Maria Sma. tivesse sido apenas *purificada* do peccado, ella teria sido escrava, pelos menos durante uns instantes, do demonio, e mais tarde o demonio teria podido lançar no rosto do Salvador este insulto: « Tua mãe! ella foi minha antes de ser tua! Eu a possui maculada! »

Uma tal suposição é horrivel!

Vá, Satanás, longe daqui!

Nunca... nunca... nem durante um instante... tu dominarás a *mulher bemdita entre todas as mulheres! O Senhor estará com ella* desde o principio, e onde está o Senhor, lá não póde estar Satanás.

Ella será cheia de graça... E si ella fosse dominada pelo mal, si ella o fosse apenas um instante, ella não estaria mais **cheia** de graça;

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

faltaria qualquer cousa a esta plenitude... faltaria a graça *inicial*.

Eis porque a Mãe de Jesus não podia ser simplesmente **purificada** do peccado... devia ser **preservada.**

VII. Conclusão

É por não terem comprehendido esta doutrina que os amigos protestantes fazem mil objecções contra este dogma, proclamando-o em contradicção com a lei geral, impossivel em sua realização.

Caros protestantes, estaes enganados!

Estudae melhor a doutrina Catholica, e vereis como em tudo ella se harmoniza com a Biblia, e acha nesta Biblia o seu fundamento e sua proclamação.

Vejamos agora exactamente em que consiste o tal privilegio: será a conclusão deste capitulo.

O peccado original é essencialmente uma **privação.**

E' a privação da graça primordial concedida á natureza humana na pessoa de Adão.

Uma comparação, embora imperfeita, nos fará comprehender esta privação.

Na ordem *intellectual e moral* a differença entre o homem decahido e o homem creado no estado de pura natureza é analoga á differença que existe na ordem *physica* entre um civilizado despido dos vestidos que costuma trajar, e o selvagem que nunca usou roupagem.

A nossa alma **é privada,** na sua origem, da graça santificante que, nos decretos da Providencia, ella devia ter na occasião de sua creação.

Nos designios de Deus esta graça devia ador-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nar todo homem entrando na vida e tornar a sua alma bella e agradavel a Deus.

Assim não acontece mais.

Deus cria a alma pura e santa, á sua propria imagem, porém na occasião de esta alma unir-se ao corpo, que acaba de ser formado pelos progenitores, a **pessoa humana,** que resulta desta união substancial, fica privada desta graça santificante que fazia em Adão a sua belleza e a sua gloria.

Em vez dos thesouros magnificos que esta alma humana devia possuir, ella é pobre, núa, miseravel, ao chegar á existencia.

Esta nudez é para ella uma mancha, como é uma mancha para um edificio sumptuoso a destruição do marmore, da prata, do ouro, de que era revestido, deixando apparecerem somente as pedras brutas e as muralhas.

Applicando estas analogias á Virgem Santissima, teremos a noção exacta de sua Immaculada Conceição.

Dizendo que Maria é immaculada, a Egreja quer dizer que ella não conheceu esta **privação,** mas que a sua alma conservou integra a innocencia, a justiça de que Deus adornára Adão e Eva, no momento da Creação.

Maria é a Eva restaurada na sua antiga formosura, é a criatura idéal, perfeita, tal qual sahiu das Mãos do Creador, sem que o peccado projectaase sobre ella a sua sombra.

E a preservação desta *privação* foi feita por uma applicação antecipada dos meritos do Salvador.

Libertada da mysteriosa solidariedade pela qual todos nós nascemos peccadores e filhos da perdição, Maria sahiu das mãos do Creador, tão perfeita e tão rica, tão pura e tão bella, que des-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de então estavam realizadas as palavras do Archanjo no dia da Encarnação: *Ave, gratia plena*: Ave, ó Maria, cheia de graça!

Caros protestantes, reflecti um instante sobre esta doutrina da Egreja!

Ella é divinamente bella e harmoniosa!

Ella é soberanamente digna de Deus!

Ella é gloriosamente honrosa para Maria!

Ella é humanamente suave para nós!

E' uma doutrina racional, logica, e si não houvesse na Sagrada Escriptura prova nenhuma, texto algum que apoiasse a Conceição Immaculada de Maria, seria preciso ainda admittil-a, por ser a unica doutrina que coaduna com a dignidade de Deus e de Maria Sma., como coaduna com o bom senso e a aspiração universal do mundo christão.

Digo: si não houvesse provas na Bíblia; porém taes provas existem, claras e positivas, como quero mostral-o no capitulo seguinte.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO III

A Immaculada Conceição

SEGUNDO A SAGRADA ESCRIPTURA

Ás provas theologicas, conformes ao bom senso, ao raciocinio e á tradição do mundo christão, é preciso juntar as provas biblicas.

Os protestantes só acreditam na Biblia.

Sem refutar o que ha de irracional nesta asserção, póde-se dizer que, segundo o testemunho da propria Biblia, todas as verdades não estão contidas na Biblia.

É para refutar de antemão os futuros protestantes que São João termina o seu Evangelho com estas palavras: *Muitas outras cousas ha que fez Jesus, as quaes, si se escrevessem uma por uma, creio que nem o mundo todo poderia caber os livros que seria preciso escrever* (S. João XXI. 23)

É apenas uma hyperbole empregada pelo Evangelista para mostrar que, além do que está escripto, Jesus fez e ensinou ainda muitas cousas.

Estas cousas não escriptas foram recolhidas e transmittidas pelos Apostolos aos seus successores, e mais tarde foram escriptas pelos primeiros Doutores da Egreja, em caracter não-inspirado, por iniciativa particular.

É o que São Paulo chama a **tradição.**

Conservae as tradições que aprendestes ou por nossas palavras ou nossa carta (2 Thes. II. 14).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tal tradição é unanime em affirmar a Immaculada Conceição, como mostrarei adeante, limitando-me aqui em procurar a sua **base** na Sagrada Escriptura, que os amigos protestantes acceitarão mais facilmente que as provas theologicas.

I. As provas Biblicas

Uma verdade póde ser revelada na Biblia de dois modos: *explicitamente* e *implicitamente*

Uma verdade está **explicitamente** na Sagrada Escriptura, quando, sem raciocinio, tal verdade se apresenta claramente ao espirito, por exemplo: *Maria de quem nasceu Jesus*:—é a revelação **explicita** da maternidade divina da Virgem Santa.

A' primeira vista qualquer pessoa comprehende que tal expressão significa que *Maria é mãe de Jesus.*

Uma verdade póde ser revelada tambem **implicitamente,** quando ella está contida em outra verdade claramente revelada, podendo se, pelo raciocinio, deduzil-a desta verdade.

Por exemplo: *Maria é Mãe de Jesus.*

Ora, uma Mãe é uma Medianeira nata perto do Filho.

Logo, Maria é *Medianeira* entre Jesus Christo e os homens.

A mediação universal da Virgem Immaculada é pois uma verdade contida **implicitamente** no texto citado do Evangelho.

A Immaculada Conceição não é revelada *explicitamente,* mas o é **implicitamente,** como consequencia de verdades explicitamente reveladas.

São estas verdades que devemos estudar aqui, para depois completal as pelo testemunho **explicito** da tradição dos primeiros seculos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Procuremos uma prova solida da Immaculada Conceição na propria obra da Encarnação.

A obra da Encarnação, no plano divino, inclue Maria e inclue a sua alma, a sua pessoa e por conseguinte a sua Conceição.

Maria Sma. é Mãe de Jesus Christo; e é **Mãe Virgem.**

O anjo Gabriel foi enviado... a uma Virgem (Luc. I. 26)

Eis que não conheço varão (Ibid. 34).

O Espirito Santo descerá sobre ti (Ib. 35).

A virtude do Allissimo te cobrirá com a sua sombra.

A maternidade virginal de Maria é uma verdade *explicitamente* revelada.

Ora, a mesma razão que fez nascer Jesus de uma **Mãe Virgem,** deve fazel-o nascer de uma **Mãe Immaculada.** A conceição immaculada é pois uma verdade implicitamente revelada na revelação explicita de sua Maternidade Virginal.

Examinemos de perto este argumento

Porque quiz Deus nascer de uma Mãe Virgem?

Para que a santidade que devia adornar a sua pessoa viesse de uma fonte egualmente pura, da parte do corpo como da parte da alma.

A alma de Jesus Christo foi creada por Deus e inseparavelmente unida á divindade.

Era uma alma santissima, obra prima de Deus infinito.

O corpo de Jesus Christo foi-lhe fornecido do sangue de Maria, e este corpo foi inseparavelmente unido á divindade, como o foi a sua alma.

Este corpo devia pois ser santissimo, na altura da alma santissima, á qual devia ser unido **substancialmente,** para constituir a pessoa divina de Christo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O **corpo** devia ser digno da **alma**; e ambos deviam ser dignos da **divindade.**

Este corpo devia, pois, ser formado de um sangue purissimo, de um sangue immaculado em sua origem, como em seu estado actual.

Por isso, a **Virgindade** de Maria foi como a condição de sua **maternidade.**

Vemos, pelo Evangelho, que Deus reservou-se esta virgindade, que Maria lhe tinha consagrado, até nos laços do matrimonio, como devendo ser a habitação do Santo dos Santos.

O anjo Gabriel foi enviado . . . a uma Virgem . . . desposada, não conhecendo varão . . . E por isso mesmo o Santo, que deve nascer della, será chamado Filho de Deus (Luc. I. 35).

Desde esta hora, Maria estava *cheia de graça, era bemdita entre as mulheres . . . e o Senhor estava com ella* (Luc. I. 28).

Esta virgindade, esta plenitude de graças, esta bençam eram a **condição anterior** e preparatoria da Maternidade de Maria.

Ora, tal **anterioridade** devia necessariamente remontar até a sua conceição, para que, de uma Virgem sem peccado, nascesse sem peccado Aquelle que vinha apagar o peccado, como diz admiravelmente São Bernardo. (1)

De facto, que motivo Deus teria tido em exigir em Maria esta santidade virginal antes da Conceição de Jesus Christo, que não fosse bastante forte, para fazer remontal-a á propria conceição de Maria?

A santidade do Filho, sendo **o motivo** da santidade anterior de Maria, não podia contentar-se completamente, sinão possuindo Maria inteira, desde a sua origem.

---

(1) Voluit itaque esse Virginem de qua immaculatus procederet, omnium maculas purgaturus (S. Missus est, Hom. 2).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O que era Maria quando concebeu Jesus Christo, ella o devia ser, desde o tempo em que ella mesma foi concebida.

A personalidade da Sma. Virgem fica identificada com a sua virgindade, com a sua pureza immaculada.

Ella é revestida desta pureza como de um sol; e o prodigio, que lhe fez conservar esta virgindade na conceição e no parto de seu Filho, nos garante a pureza de sua propria conceição.

Como se vê, a revelação **explicita** da *maternidade* divina da Virgem Santa inclue a revelação **implicita** de sua Immaculada Conceição.

E' uma primeira prova Biblica e que já seria sufficiente para convencer a um homem sem preconceitos e desejoso de conhecer a verdade, em vez de querer defender as suas idéas erroneas.

Vamos adeante; encontraremos muitas outras passagens do mesmo valor comprobativo.

III. O Tabernaculo divino

Um texto de São Paulo projecta uma luz suave e forte sobre o argumento precedente.

O Apostolo escreve : *Christo, vindo como Pontifice dos bens futuros, (passou) pelo meio de um Tabernaculo mais excellente e perfeito, não feito por mão dos homens, isto é, não destacreação* (Hebr. IX. 11)

Analysemos esta passagem e nella encontraremos, bella e resplandecente, a revelação *implicita* da Immaculada Conceição.

O Apostolo compara aqui o Pontifice da lei antiga com o da lei nova, mostrando que o primeiro entrava no Tabernaculo, no santo dos santos, uma vez por anno, para offerecer o sangue

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dos holocaustos, emquanto Jesus Christo, o Pontifice da nova lei, passa por um *primeiro Tabernaculo, não feito pela mão dos homens,* para apresentar-se no segundo, pela effusão de seu proprio sangue *(per proprium sanguinem, introivit semel in sancto).*

Tal é a opposição que o Apostolo estabelece entre os dois Pontifices.

O Pontifice da lei antiga era homem como qualquer um; peccador como era, entrava no primeiro Tabernaculo, onde todos entravam (o santo) e só entravam uma vez por anno no segundo Tabernaculo (sancta sanctorum).

Póde-se deste modo traduzir a passagem de São Paulo: *Christo passou pelo meio de um Tabernaculo mais excellente e perfeito, não feito pela mão dos homens e não sendo desta creação.*

E este Tabernaculo, adornado de taes qualidades, só póde ser o **o seio Immaculado de Maria.**

Este argumento refere-se directamente á santa humanidade do Salvador e indirectamente á santidade original de Maria.

Si houvesse qualquer mancha na formação de Maria, haveria egualmente na formação de Jesus, pois o filho é formado pelo sangue da mãe.

Mas S. Paulo faz notar que este Tabernaculo, pelo qual passou o Christo, *não era feito pela mão dos homens;* Jesus Christo formou-o com sua propria mão. Deus formou a sua propria mãe.

Poreste titulo, Maria é **duplamente** immaculada, como obra feita immediatamente por Deus, e como sendo a sua mãe, da qual elle mesmo devia receber a sua humanidade.

Aos protestantes que consideram exaggerado e excessivo este privilegio da Immaculada Conceição

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

póde-se responder que Aquelle que faz o *maior* deve fazer o *menor*, pois o todo inclue as partes.

Deus elevou-a, pela maternidade divina, a uma honra infinita, (1) muito acima dos anjos, emquanto que pela Immaculada Conceição elevou-a apenas acima dos homens peccadores.

Qual é, de facto, o anjo que póde dizer a Deus: *Tu és o meu Filho?*

E elevando, deste modo, Maria acima de todos os anjos, como Deus não a elevaria acima da natureza humana decahida?

Si o não fizesse, seria uma contradicção nas obras de Deus. Elle faria o *maior* e recusaria o *menor*... Elle elevaria uma criatura acima dos anjos e a lançaria ao mesmo tempo no meio da raça peccadora dos homens?

Seria como si um Monarcha poderoso elevasse ao throno e escolhesse como *rainha* uma pobre filha do povo, e a tomasse ao mesmo tempo como *escrava*, para servir á sua mesa.

Seria ridiculo... indigno de um Rei; quanto mais indigno seria de Deus!

Não, não... É impossivel!

Si Deus póde preservar Maria do peccado original, e quiz preservai-a... Elle o fez!

Ora, negar que **o póde fazer**, seria tão absurdo quão blasphematorio contra o seu poder.

Dizer que **não o quiz** fazer, seria ferir a sua bondade e o seu amor filial.

Emfim, dizer que nem o poude, nem o quiz fazer, quando poude e quiz fazer infinitamente mais, fazendo-a *sua mãe*, seria excluir da noção de Deus toda sabedoria, toda razão, como toda bondade e todo poder.

---

(1) Beata Virgo ex hoc, quod est Mater Dei, habet quamdam infinitatem, ex bono infinito quod est Deus (. Thom. 2 p. q. 25 a 6).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A palavra de São Paulo é pois uma revelação **implicita** do grande dogma da Immaculada Conceição!

O proprio Jesus Christo fez o seu Tabernaculo, e o fez, *mais excellente e perfeito, não sendo desta creação*, mas de uma creação á parte, unica, que é a de um Tabernaculo destinado ao proprio Filho de Deus.

Ora, um tal Tabernaculo, feito immediatamente pela mão de Deus e para Deus, devia ter toda a belleza, toda a pureza que o proprio Deus póde outorgar a uma criatura.

E esta pureza perfeita, idéal, chama-se a Immaculada Conceição!

IV. O mais antigo dogma

Os amigos protestantes taxam de **novidade** o dogma da Immaculada Concelção.

É falta de reflexão.

E' o mais antigo dos dogmas revelados ao mundo.

Elle é mais antigo que a Egreja; mais antigo que o Evangelho. Elle era com Jesus Christo antes que Abrahão existisse: É por elle que começam as Sagradas Escripturas.

A Immaculada Conceição de Maria é de novo *implicitamente* revelada neste oraculo de Deus que traz o capitulo III do Genesis, e que elle dirigiu ao demonio, depois da quéda de nossos primeiros paes:

Inimicitias ponam inter te et mulierem, et semen tuum et semen illius: ipsa conteret caput tuum (Gen. III. 15).

A traducção literal é: *Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua semente e a semente della: ella te esmagará a cabeça.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Eu pergunto aos protestantes intelligentes: si é possivel limitar este texto a Eva?

E' impossivel! Si o tal texto se limitasse a Eva, Deus deveria ter dito: Porei inimizades entre ti e Eva; ella te esmagará a cabeça.

Dizendo que é *a mulher* que deve esmagar a a cabeça do Satanás, e ampliando esta palavra dizendo que é a *sua semente*, vê-se immediatamente que Eva é aqui apenas a *representação* de uma mulher.

E qual é esta mulher?

E' a mesma a quem o Salvador chama sempre no Evangelho «*Mulher*,» em vez de: minha Mãe.

—*Mulher, eis ahi o teu filho* (Joan. XIX.26)

—*Mulher, que nos importa a nós?* (Joan.II. 4)

Tal é a mulher predicta no Paraizo e realizando a prophecia pela sua conceição immaculada, esmagando a cabeça da serpente.

Esmagar a cabeça da serpente é escapar á sua dominação, é ficar isenta de sua mordedura e dominal-a pela santidade.

Ora, tudo isso é claramente o que constitue o privilegio da Immaculada Conceição.

Não se limitando tal prophecia a Eva, os protestantes devem encontrar qualquer outra mulher que tenha este privilegio, pois deve existir em qualquer criatura. sinão seria uma prophecia sem objecto, o que não se póde admittir.

E qual será esta mulher esmagando a cabeça da serpente? Será Rachel, Rebecca, Sara, Debora, Judith, Abigail, a Sulamita, Esther, Noemi, Respha, a mãe dos Machabeus, umas tantas figuras da Mãe de Deus?

Ou ainda, no novo Testamento, será Maria Magdalena, ou qualquer outra das santas mulheres?

Caros protestantes, reflictam um instante e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

comprehenderão que a **unica mulher,** *cheia de graça, bemdita entre todas as mulheres,* é Maria, a Virgem Santa, a Mae de Deus.

Sendo ella a escolhida, a mulher prophetizada, é pois ella que, sendo da semente da primeira mulher Eva, escapou á dominação do demonio, ficando isenta de sua mordedura, esmagando a cabeça da serpente, numa palavra: é **Immaculada** em sua Conceição.

Querendo ou não querendo, pelo texto da Biblia como pelo bom senso, têm que chegar a Maria Sma. e reconhecer que é ella que foi prophetizada no texto citado.

Deste modo é de novo uma **revelação implicita** da Immaculada Conceição.

V. A raça da mulher

Não paremos aqui, mas estudemos cada phrase desta passagem prophetica da gloria de Maria.

Provado que tal texto se applica á Mãe de Jesus, analysemos os seus diversos aspectos para melhor destacar o seu objecto central: a **Virgem Maria.**

Porei inimizade entre ti e a mulher.

Notemos bem que não é simplesmente entre Eva e a serpente, mas sim entre *a mulher bemdita* e a semente da serpente.

Nada póde haver de mais formal!

Pelo peccado original, Eva, Adão e toda a sua posteridade estão sujeitos ao demonio.

Não ha simplesmente guerra, mas sim **dominio** de Satanás sobre a raça humana.

E eis que Deus, annunciando a mulher,—a Virgem Maria, cuja semente é o Christo, diz: *porei inimizade entre ti e a mulher.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que quer dizer isso?

E' um modo energico de dizer que Satanás não estenderá o seu **dominio** sobre esta mulher... que entre ambos haverá uma opposição radical, uma inimizade de raça.

E' a razão porque Deus completa a idéa, dizendo: *entre a tua posteridade e a posteridade della* (Gen. III. 15).

Resulta necessariamente desta addição que as inimizades que devem existir entre a serpente e a mulher, Maria, são as mesmas, que existirão entre a serpente e a posteridade da mulher.

Esta semente é Jesus Christo.

Deve existir, pois, entre a serpente e Maria, a mesma inimizade que existe entre a mesma serpente e Jesus Christo.

Ora, tal inimizade fundamental entre a serpente e Jesus Christo é a ausencia completa em Jesus de todo e qualquer peccado, sendo o peccado a figura e representação de Satanás.

Logo esta mesma ausencia total de todo e qualquer peccado deve existir em Maria Sma.

Ella deverá **ser concebida** no mesmo estado em que ella o **conceberá**: na inimizade do mal, ou na **Immaculada** Conceição.

Podemos e devemos applicar a ambos: á mulher e á sua posteridade, á Maria e a Jesus, o fim da prophecia: *Ella te esmagará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar* (Gen. III. 15).

Maria esmagou a cabeça da serpente pela sua Immaculada Conceição, como já ficou dito, embora o demonio armasse traições a seu calcanhar.

Taes traições são os soffrimentos physicos e moraes, as perseguições, as barbaridades, os crimes, o anniquilamento de Jesus durante a sua Paixão e morte, que seriam para qualquer outra

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pessoa que Maria, tentações de desespero, de desconfiança, ou pelo menos de temor, de duvida, como o foram para os Apostolos.

O demonio procurou deste modo abater a coragem, diminuir a confiança, resfriar o amor da Virgem Sma., sem nada alcançar, pois a fé de Maria, a sua esperança e o seu amor estavam muito acima das vacillações humanas.

O demonio ignorava o segredo da Immaculada Conceição; por isso tentava-a, torturava-a, sob o peso de suas perseguições, mas em vão: só poude alcançar o *calcanhar*, isso é, o corpo da Virgem Santa, continuando a sua alma elevada na região da fé pura e do amor divino.

Armou traições, mas foi esmagado sob o peso deste calcanhar virginal, que tinha o peso da santidade de seu divino Filho.

Eis o sentido claro desta bella prophecia.

Não é preciso vergar ou adaptar o texto sagrado á these aqui defendida; é o seu sentido obvio, sempre acceito na Egreja e defendido por todos os seculos.

Bella e sublime revelação **implicita** da Immaculada Conceição.

VI. A grande discussão

A bella prophecia, que acabamos de analysar, pela sua extensão gloriosa em honra da Mãe de Jesus, devia necessariamente ser contestada e discutida pelos protestantes, attribuindo-lhe uma significação differente da interpretação catholica.

E' o que aconteceu.

Nas diversas versões da Biblia encontraram uma variante.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O texto da Vulgata e três versões gregas dizem:

A mulher te esmagará a cabeça **(Ipsa)** *auté*

As versões hebraicas dizem:

A semente da mulher te esmagará a cabeça **(Ipsum).**

Outras versões gregas dizem:

O Filho (o Christo) *te esmagará a cabeça* **(Ipse)** *autos.*

Uma versão egypcia diz:

Elles (Jesus e Maria) *te esmagarão a cabeça* **(Ipsi).**

Eis um precioso achado para os protestantes poderem protestar....

Haja discussão! haja objecções! para excluir a Virgem Santissima desta primeira pagina Biblica.

E no meio da balburdia os amigos protestantes não notaram que tal mudança de pronome *ipsa, ipse, ipsum, ipsi*, tem apenas um valor secundario, que não muda em nada o valor probativo do texto nem a extensão de sua significação.

Qualquer que seja a versão adoptada, o texto prova sempre o triumpho da **mulher,** que é a Virgem Immaculada.

O essencial é que haja uma eterna inimizade entre a mulher e o demonio. *Porei inimizade entre ti e a mulher.*

O texto contestado é o seguinte:

Deve-se ler:

Ipsa, ipsum, ipse conteret caput tuum.

ou: *Ipsi conterent caput tuum.*

Ipsa, é claramente a Virgem Santissima.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ipse, é Jesus Christo.
Ipsum, é a semente, ou Jesus Christo.
Ipsi, é Jesus e Maria.

A Egreja nunca pretendeu outorgar directamente á Virgem o privilegio de *esmagar a cabeça da serpente*, exclusivamente por si, mas unida a seu Filho, pela acção de seu Filho, como *Mãe de Deus*.

Pódo-se pois adoptar qualquer uma destas versões: *ipsa, ipse, ipsum, ipsi*, dizendo que é Maria Sma. ou Jesus Christo, ou ambos, ou a semente da mulher que esmaga a cabeça da serpente.

Quem a esmaga é **Deus-Homem,** pois Jesus Christo é Deus e homem.

Como tal, Elle é necessariamente unido á sua Mãe; e esta ultima, junta com Elle, esmaga a cabeça da serpente.

Jesus Christo o faz *directamente* em qualquer hypothese.

Maria Sma. o faz *indirectamente*, ficando inseparavelmente associada a esta obra de esmagamento.

Adoptando com a Vulgata a versão de *ipsa*, dizendo que é Maria Sma. que esmagou a cabeça da serpente, não é ella só, mas unida ao Filho, pelo Filho, como sendo *Mãe de Deus*, que o faz.

E' Jesus, pela sua Encarnação e Redempção que destruiu o reino de Satanás, esmagando-lhe a cabeça pelo pé virginal de sua Mãe.

Isto é tão logico e tão simples, que, nas versões Egypcias a mulher e o filho são unidos num unico pronome: *ipsi: elles te esmagarão a cabeça.*

E tal expressão é ainda a mais clara e a mais logica, expressiva, indicando deste modo,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

num termo unico, o **principio** e o **instrumento**, o filho e a mãe. (1)

Eis a tremenda discussão levantada pelos protestantes, com o intuito de excluirem deste texto a acção cooperadora da Virgem Sma. e de diminuirem uma citação que exprime e revela *implicitamente* a sua immaculada conceição.

Tal discussão, como se vê, em nada prejudica a gloria de Maria Sma., de modo que, através das discussões humanas, a palavra divina continúa resplandescente, fulminante, mostrando-nos, desde os albores da humanidade, a figura luminosa, symbolica, de esperança e de misericordia da Virgem Immaculada.

Tal é, aliás, a opinião do proprio São Jeronymo que escolheu entre as quatro versões a dos Setenta, reproduzida nas outras hebraicas que trazem *ipsa*, o que é a mais clara sinão pela exactidão grammatical, mas pelo sentido espiritual.

Elle mesmo dá a razão desta preferencia:

---

(1) A versão: *ipsa* é mais antiga que S. Jeronymo, e foram os Setenta que, os primeiros adoptaram este pronome, em vez do neutro: *ipsum*. A antiga italica, traducção verbal do grego, diz *ipse-autos*.

Em hebraico o pronome refere-se a *raça* e não á *mulher*, e o verbo *conteret* está no masculino, tendo por sujeito a palavra masculina *zéra* «raça» do mesmo modo que o complemento *ejus* de *insidiaberis* está no masculino, em hebraico; *elle* te esmagará, e não ella—é: *tu lhe esmagarás a elle*, e não a: *elle*.

Examinando pois o texto grammaticalmente, parece ser preferivel o pronome *ipse*; é por causa do grande valor dos setenta e a erudição de S. Jeronymo, adoptando *ipsa* que prevaleceu o texto authentico da Egreja, que conservou este pronome.

Mesmo admittindo que fosse um erro do copista, o certo é que tal versão é conforme ao espirito do texto.

Podem representar-se justamente Maria, esmagando, debaixo de seus pés o dragão infernal, pois ella o faz como *Mãe de Deus*, pelo poder de seu filho.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Não póde ser outra a semente da mulher, escreve elle, sinão Aquelle que o Apostolo diz ter sido feito da mulher, isto é, Jesus Christo *(factum ex muliere)* Gal. IV. 4). O Christo é verdadeiramente a semente da mulher, havendo Elle nascido sem a cooperação do homem».

VII. Conclusão

Como acabamos de ver, o sublime dogma da Immaculada Conceição não está explicitamente revelado no Antigo Testamento, não havendo razão para que Deus manifestasse aberta e publicamente uma verdade, muito acima da comprehensão dos Judeus.

Deus agiu do mesmo modo com a revelação do mysterio da SS. Trindade. Revelou-o *implicitamente*, em termos e comparações veladas, que não deixam apparecer logo o mysterio, mas permittem aos seculos vindouros, na hora propicia, deduzirem estas verdades, como conclusão, de outras verdades, explicitamente reveladas.

É deste modo que agiu com a Immaculada Conceição. Ha indicios, ha indicações, porém de tal modo confusas, que só depois de bem comprehendidas outras verdades, é possivel deduzir dellas a Immaculada Conceição.

O que domina no Antigo Testamento é a Virgindade de Maria. Isto é claro é positivo:

O Senhor vos dará um signal, disse Isaias a Achaz. *Eis que a Virgem conceberá e dará á luz um filho, e chamarão o seu nome: Emmanuel*, isso é: *Deus comnosco* (Isai. VII. 14).

O Salvador deverá nascer de uma Virgem: É uma verdade basica, que deve servir de principio ás outras verdades.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Mas Deus reservou a hora e o modo da proclamação de outras verdades, incluidas nesta primeira.

Um pensamento sublime, embora ainda occulto, domina a quéda do primeiro homem: é a **reparação**—E' o Salvador promettido e a acção reparadora deste Salvador.

E' um parallello que Deus estabelece como que timidamente entre Adão e o Christo, e no mesmo tempo entre Eva e Maria.

São Paulo fornece a base deste parallelo, dizendo:

O primeiro homem, vindo da terra, era terrestre. o segundo, vindo do céu, é celeste (1 Cor. XV. 47).

Ao lado do primeiro Adão está a mulher, a quem Adão deu *o nome de* **Eva**, *porque devia ser a Mãe dos viventes* (Gen. III. 20).

Ao lado do segundo Adão, de Jesus Christo, está outra mulher, Maria, de quem Eva era a figura, que devia ser a Mãe dos viventes, em Christo, pela graça.

Eva Evæ contraria, diz S. João Chrysostomo.

Terminemos este capitulo pela comparação entre Eva e Maria, pois deste parallelismo sobresahe admiravelmente a *Conceição Immaculada* de Maria.

Eva é figura de Maria, e esta deve ter pelo menos todos os dons e privilegios da primeira mãe dos viventes.

Eva foi directamente creada por Deus, no estado de innocencia perfeita, pura, e adornada dos dons da natureza e da graça, em outros termos, sahindo directamente das mãos de Deus, ella foi **immaculada.**

E' preciso que Maria, a restauradora da ordem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

perturbada por Eva, seja, pois, tambem **Immaculada.**

E' o unico ponto de egualdade; em todos os outros pontos Maria é *contraria a Eva.*

Eva nos trouxe a morte: Maria nos traz a vida.

O fruto de Eva foi mortal: o fructo de Maria é **vivificante.**

Eva foi causa de lagrimas: Maria é causa de **alegria.**

Eva separou Deus do homem: Maria **os une.**

Eva nos attrabiu a maldição: Maria nos obtém a **bençam** divina.

Eva nos impoz o jugo do mal: Maria nos leva ao **bem.**

Eva suscitou o odio: Maria faz reinar a **paz.**

Eva nos lançou nos laços da morte: Maria no seio da **vida.**

Eva foi a causa da quéda: Maria é a causa do **levantamento.**

E assim por deante.

Os Santos Padres fizeram innumeras approximações de Eva e de Maria, para salientar seu papel regenerador, e mostrar que, por ella, somos elevados mais alto do que nos rebaixou a falta de Eva.

Eva *innocente* foi o symbolo de Maria.

Eva *decahida* é a opposição de Maria.

Formada pelas mãos de Deus, Eva era **immaculada** antes da quéda.

Maria, devendo reparar esta quéda, devia estar no mesmo estado que Eva antes desta quéda devia ser **immaculada.** (1)

---

(1) Eva contraria Evæ: Eva enim fecit filios suos inimicos Dei; Maria nos pacificavit Deo. Illamatercunctorum viventium, spiritualis interfectrix; hæc cunctorum Mater, spiritualis vivificatrix. Illa maledicta multiplicatur a Deo; hæc benedicta in Matris utero (S. Antoninus in sum. parte. 4 t. 51 c. 13).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Como vimos a palavra divina, no texto profético, é clara, mostrando-nos a Mulher bemdita, esmagando a cabeça da serpente, como associada ao Redemptor, cuja victoria sobre o mal, deveria ser partilhada pela sua propria Mãe.

Maria é **Immaculada**, porque esta prerogativa satisfaz ás exigencias do papel que Maria deve exercer, como Mãe de Deus.

Tudo o exige, tudo o impõe, e o proprio Deus, para preparar o espirito dos homens, deixa entrever, através das paginas sagradas, a existencia deste privilegio, que veremos resplandecer clara e positivamente, embora ainda meio velado, no Novo Testamento.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO IV

A Immaculada Conceição

SEGUNDO AS PALAVRAS DO ARCHANJO

Já comprehendemos a conveniencia e a necessidade da Immaculada Conceição de Maria, provada pela razão e pelo bom senso, e vimos este mysterio delineado, annunciado no Antigo Testamento, tal uma **aurora** que precede a apparição do sol resplandecente.

Deus manifesta as grandes verdades, á medida das necessidades das almas.

Taes verdades existem; mas, ha uma hora providencial em que devem ser manifestadas ao mundo.

O Christianismo differe das religiões ou concepções humanas, no tocante á sua promulgação.

Os systemas humanos manifestam logo tudo o que são e o que possuem, em formulas invariaveis, incapazes de desenvolvimento e de expansão.

A doutrina christã, desde a sua revelação, forma um conjuncto perfeitamente ligado em todas as suas partes, porém de tal modo coordenado que o Espirito Santo, por meio da Egreja, possa manifestar ao mundo os pontos que é necessario destacar, para responder aos ataques dos inimigos e conservar a integridade do deposito divino.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' o que vamos estudar aqui, e o que constataremos admiravelmente na base, no desenvolvimento e na manifestação da Immaculada Conceição.

Procuremos primeiro, no Evangelho, a revelação deste dogma, desta vez **explicito**, em seu conjuncto, embora ainda velado, como que para deixar á Egreja a iniciativa de descobrir nestes textos, á luz da tradição, a verdade luminosa e certa.

Destaquemos as seguintes revelações quasi explicitas a este respeito:

1. A plenitude da graça em Maria.
2. A predestinação de Maria.
3. A união de Maria a Deus.
4. A integridade corporal e espiritual.
5. A precedencia sobre todas as mulheres.
6. A graça perdida e achada.

I. A Virgem Maria

A prova mais explicita, mais luminosa e mais decisiva da Immaculada Conceição, são as palavras, com que, em nome de Deus, o Archanjo veio communicar á Maria Sma. o mysterio ineffavel da Encarnação, pedindo-lhe que consentisse em ser a Mãe de Jesus.

Tudo ali é divinamente bello e divinamente profundo, mostrando o que já era nesta hora a virgem Santa, e revelando o que havia de ser no futuro.

Retracemos, em breve commentario, esta scena sublime, destacando apenas o que se refere á sua Conceição Immaculada e o que prova a existencia deste privilegio na humilde Virgem de Nazareth.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléa chamada Nazareth, a uma Virgem desposada com um varão, que se chamava José, da Casa de David, e o nome da Virgem era Maria.

E' entrando o anjo onde ella estava, disse-lhe: Ave, cheia de graça; o Senhor é comvosco, bemdita sois vós entre as mulheres.

Não temas, Maria, pois achaste graça deante de Deus. (Luc. I. 26-31)

O Archanjo Gabriel foi enviado por Deus: temos pois uma verdadeira missão divina, de tal modo que as palavras do Archanjo, como mensageiro, especialmente enviado por Deus, são palavras divinas. Não é elle quem fala, é Deus quem fala pelos seus labios.

E' enviado a uma Virgem. Vê-se logo pelo contexto que não se trata aqui de uma simples Virgindade, mais de uma pureza mais elevada, como mostrarão as palavras do Anjo.

Deus faz notar que esta Virgem era desposada, como que para melhor salientar a sua virgindade, pois a virgindade sob o véu do matrimonio, denota mais virtude e mais heroismo que de uma simples joven, virgem ainda pela sua condição de solteira.

E esta Virgem chamava-se Maria. O proprio nome da Virgem deve ter uma significação divina, pois é uma tradição fundada que tal nome foi por Deus revelado aos progenitores de Maria.

Maria, em aramaico: *Mariam;* em hebraico: *Miriam*, significa:

Estrella do mar (meirjam)

Amada de Deus (mritjam)

Senhora—princeza (marjam)

Três significações que são como três titulos,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

exprimindo, de modo metaphorico, as grandes prerogativas da Virgem Santa.

Ella é **uma estrella** luminosa pela sua santidade consummada, pelas suas virtudes sublimes, que illumina todos os que navegam nas ondas do mar tumultuoso, que é o mundo.

Ella é a **amada de Deus,** pela sua Immaculada Conceição, que a colloca acima de todas as criaturas, e a faz entrar na intimidade de Deus, como os nossos primeiros paes antes da quéda original.

Ella é a **Senhora,** ou princeza, pela sua Maternidade divina, que a associa para sempre ao seu Filho, unida á sua realeza, reinando por graça e privilegio, em todo logar, onde reina o seu Filho, por justiça.

O mundo chama Jesus: *Nosso Senhor.*
Devemos chamar Maria: *Nossa Senhora.*
Jesus é o **Rei** do céu e da terra.
Maria é a **Rainha** do céu e da terra.

Tudo isso está expresso em o nome que o Altissimo deu á Virgem de Nazareth, **Maria.**

O Evangelho faz notar que a Virgem era desposada.

Assim devia ser, de facto, porque ficando o nascimento milagroso de J. Christo um mysterio desconhecido, que nem o mundo, nem o demonio deviam conhecer, antes do tempo marcado, era necessario dar a este nascimento todas as apparencias de um nascimento natural, e aos castos esposos, as apparencias de uma vida matrimonial.

Pode-se reduzir a cinco os motivos deste matrimonio:

1. Para que nem Jesus, nem Maria fossem expostos á deshonra.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

2. Para que Maria tivesse um testemunho insuspeito de sua virgindade.

3. Para que Jesus fosse sustentado e nutrido em sua infancia, como as demais crianças.

4. Para que Maria, honrasse o matrimonio, que é o estado da maior parte dos homens, e pudesse servir de modelo ás virgens, ás esposas e ás viuvas.

Estes preliminares solemnes e significativos já deixam entrever a scena gloriosa que vamos presenciar.

II. A saudação do anjo

E entrando o anjo onde ella estava, disse-lhe: —Ave, cheia de graça (Luc. I, 28).

Como tudo é simples nesta phrase... Nenhum preliminar, nenhuma emphase... nenhuma palavra superflua.

A tradição nos mostra o luminoso Archanjo, sob a fórma humana, penetrando, de repente, na humilde ermida de Nazareth, onde estava absorta em contemplação a humilde Virgem e, inclinando-se respeitosamente, dirige-lhe a saudação usada na Palestina: *Ave (Khairé—alegra-te, salve, a paz seja comtigo—Deus te salve!* Ave quer dizer tudo isso.

Uma tal saudação em uso entre as pessoas amigas, revestidas de dignidade, nunca tinha cahido dos labios de um anjo para saudar uma criatura.

Quando, no antigo Testamento, um anjo apparecia a alguem, elle ficava em pé, grave e magestoso, emquanto o privilegiado da apparição se prostrava com a fronte em terra.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

De facto, como faz notar S. Thomaz, o homem deve inclinar-se perante o anjo, porque lhe é inferior em três cousas: em *dignidade*, em *união* com Deus e em *graça*.

Mas aqui os papeis são intervertidos. A Virgem Maria é superior ao anjo nestes três pontos.

Os anjos são mensageiros de Deus; Maria foi escolhida para ser a sua **mãe**.

Os anjos cercam o throno de Deus; Maria **carregaria** em breve o seu proprio Deus.

Os anjos recebem as graças conforme a sua hierarchia e missão; Maria está cheia de graça pela **dignidade** que o Altissimo vem lhe revelar.

E', pois, necessario que a Virgem permaneça de joelhos, e que o archanjo se incline deante della.

Ave, cheia de graça (Kekharitômenè) que tem a dupla significação de *repleta de graça* e *pulcherrima em graça*.

Notemos logo o modo de saudar. Á primeira vista parece que o anjo devia ter dito: *Ave Maria, cheia de graça*.

Não devia ser; a significação teria sido differente e multo diminuida.

O que o anjo saúda não é simplesmente a pessoa de Maria Sma., como o teria feito, dizendo: *Ave Maria;* não, elle substitue a pessoa pela **prerogativa** que occasiona esta saudação.

O que elle saúda é: *a cheia de graça!*

E' neste sentido que a Escriptura chama Salomão: *Sapiens,* como chama Jesus Christo: o *Justo,* como chama S. Paulo: o *Apostolo*.

Maria é: *a cheia de graça*—a plenitude da graça numa criatura.

[illegible] seu qualificativo proprio.

[illegible]

E' o seu nome unico.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ella é a *Virgem Maria* perante os homens
Perante Deus, ella é: *a cheia de graça!*
Ave, cheia de graça!
Tal é o seu nome divino.

E este nome é identico ao que ella mesmo proclamou na apparição de Lourdes: *Eu sou a Immaculada Conceição!*

Cheia de graça e Immaculada Conceição, são dois nomes parallelos, identicos, exprimindo a mesma verdade.

Examinemos esta expressão.

Dizer que um recipiente está cheio, é declarar que nada mais póde conter além do que já está dentro.

Peço aos amigos protestantes dizerem si a *Immaculada Conceição* é, ou não é uma prerogativa, um dom, uma perfeição.

Si o é, e admittindo que Maria Sma. não o tenha, é preciso dizer que ha uma qualidade que ella podia ter e que não tem; logo, ella não é mais a *cheia de graça*, e o Espirito Santo mentiu, dando-lhe este titulo.

Uma cousa ou outra:

Ou São Gabriel disse a verdade ou mentiu!

Si disse a verdade, sendo Maria *cheia* de graça, é preciso admittir a Immaculada Conceição.

Si S. Gabriel mentiu, ah! então os protestantes têm razão contra os proprios anjos.

E não é só isso!... ha mais do que isso.

III. A toda formosa

Os protestantes não apreciam a traducção Catholica de: *Cheia de graça—Gratia plena.*

Preferem traduzir o texto grego: *Kekharitôme-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

né por *toda formosa em graça*, ou equivalente.

Tal traducção não é errada, pois embora a versão latina: *gratia plena*, não se preste a esta traducção sinão de longe, o texto hebraico o permitte sem difficuldade.

Aliás, o sentido é o mesmo. E' apenas outro modo de considerar a mesma verdade.

Que é a graça santificante?

E' um dom divino que nos faz santos e justos, filhos de Deus e herdeiros do céu.

Póde-se dizer simplesmente que a graça é o que nos torna agradaveis a Deus.

Ser agradavel é uma qualidade.

Toda qualidade pertence a uma substancia.

O ser agradavel é uma qualidade da alma.

Dizer que Maria foi a *toda formosa*, é pois exprimir que ella agradou a Deus, tanto quanto uma criatura póde agradar, em outros termos, que estava *«cheia de agrado»* ou *«cheia de graça»*, pois agrado ou graça podem ser tomados como synonimos.

Cheia de agrado, ou formosura, quer dizer que esgotou a medida de agradar a Deus.

Ora, si houvesse uma qualidade, que fizesse Maria Sma. agradar mais a Deus, ella não estaria cheia deste agrado; faltaria qualquer cousa, e de novo a palavra do Archanjo seria mentirosa.

A alma de Maria ficou pois adornada de todas as qualidades que nesta hora podia possuir, e entre estas qualidades está a *Immaculada Conceição.*

Logo, Maria S^ma^ foi Immaculada!.. devia sel-o, para o seu estado corresponder á saudação divina de S. Gabriel.

Não quer dizer isso que Maria Sma. esgotou a graça; não, ella cresceu sempre, de dia em dia, até á ultima hora de sua vida.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ella estava **cheia** na occasião de sua Conceição Immaculada—cheia na occasião da Annunciação, cheia na occasião do nascimento do Salvador, cheia na occasião de sua morte; mas estas diversas plenitudes, embora differentes, formam uma plenitude unica; no sentido que a medida que a alma da Virgem se dilatava pela graça, ella se tornava capaz de augmentar a sua plenitude.

Um regato cheio é differente de um rio cheio, como este ultimo é differente do mar cheio.

São plenitudes, mas plenitudes differentes, conforme o tamanho do recipiente.

A Virgem Santa foi sempre *cheia de graça, cheia*, desde a sua Conceição, até a sua morte, embora a sua alma fosse sempre se dilatando mais pela virtude, o contacto de Jesus, os Sacramentos e o amor de Deus.

Este sentido é obvio, natural e logico.

Na occasião em que o Archanjo pronunciava estas palavras, Maria Sma. era simplesmente a *Virgem de Nazareth*, não era ainda a *mãe de Deus*.

Este ultimo devia encarnar-se em seu seio immaculado, após ella ter dado o seu consentimento, dizendo: *Faça-se em mim segundo a tua palavra* (Luc. I. 38)

O Archanjo chama-a: *cheia de graça*, não por causa de sua maternidade divina, que ainda não se realizára; mas por causa de sua *Immaculada Conceição*, que fazia della, desde o inicio, a mulher bemdita entre todas as mulheres... a mulher unica, escolhida, tendo conservado, por preservação, a innocencia e a justiça original.

Que manifestação mais clara, mais positiva e mais explicita da Immaculada Conceição, póde-se desejar.

É uma revelação **explicita,** embora ainda velada, que receberá a sua ultima expansão, a sua

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ultima irradiação do dogma luminoso, nas affirmações da Egreja universal, como sendo uma verdade transmittida dos tempos apostolicos até hoje, pela **tradição** unanime dos seculos christãos.

IV. Nova objecção protestante

Como se vê, o passo em questão é um dos mais decisivos e explicitos do Evangelho, o que mais claramente revela a Immaculada Conceição da Mãe de Jesus.

É a razão porque os amigos protestantes procuraram deturpal-o, desvial-o de seu verdadeiro sentido, e até oppôr lhe textos semelhantes, para provar que o termo—**cheio de**—não tem uma significação tão extensa.

Em prova desta objecção citam, por exemplo: *Isabel ficou cheia do Espirito Santo* (Luc I. 41) *Zacharias... foi cheio do Espirito Santo* (I. 67) *E será cheio do Espirito Santo* (Luc. I. 15)

Destes textos, os protestantes concluem: Si Maria é Immaculada por estar cheia de graças, então, Isabel, Zacharias e João Baptista, são tambem immaculados, por estarem *cheios* do Espirito Santo?

Bella argumentação... de criança.

Si os caros crentes lessem o texto inteiro veriam immediatamente a differença radical destas duas expressões.

Estar cheio do Espirito Santo, na linguagem biblica, quer dizer ter o dom de **prophecia,** de modo que não é a tal pessoa que faia, mas é bem Deus que fala, pelos seus labios — *Sicut locutus est per os sanctorum, et prophetarum ejus* (Luc. I. 70).

Por isso, em seguida de cada uma destas ex-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pressões, encontra-se que esta *plenitude* do Espirito Santo consistia em prophetizar.

De Sta. Isabel o Evangelho diz em seguida: *Isabel ficou cheia do Espirito Santo, e exclamou em alta voz: Bemdita sois vós entre as mulheres!* (Luc. I. 42)

De Zacharias, diz: *Foi cheio do Espirito Santo, e prophetizou, dizendo: Bemdito seja o Deus de Israel* (Luc. I. 67)

De São João Baptista diz: *E será cheio do Espirito Santo... para preparar ao Senhor um povo perfeito* (Luc. I. 17).

De Maria Sma, o Archanjo diz: *Ave, gratia plena — Ave, cheia de graça,* ou: *toda formosa em graça.*

Este termo não significa simplesmente um dom transitorio, como o é a prophecia, mas, sim, um dom permanente, adherente á alma, e que só póde ser retirado pelo peccado.

Como ficou demonstrado acima, o grego *Kekharitômené,* participio passado de *Kharitôo,* e *charis* é empregado na Biblia para exprimir uma plenitude completa e permanente, no sentido theologico de ser um dom divino adherente á alma.

A segunda interpretação:—*toda formosa em graça* ou ainda: toda graciosa pela graça—*omnino gratiosa reddita,* tem o mesmo sentido Plenamente graciosa, ou formosa pela graça é, de facto, a mesma cousa que cheia de graça.

Omnino plena cœlesti gratia, como dizem os interpretes.

Tal objecção não somente não enfraquece, mas, ao contrario, robustece a interpretação catholica. limitando tal expressão á *Immaculada Conceição* que é a *plenitude da formosura* de uma alma virginal, que só foi outorgada, por privilegio á Mãe de Jesus, e que Jesus possuia, por direito e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

como sendo a **plenitude** perfeita e suprema, a fonte da graça divina.

* * *

Os theologos citam ainda outro argumento em prova da Immaculada Conceição. (1)

A graça estava na Sma. Virgem, do mesmo modo que ella é em Deus.

Ora, o proprio da graça em Deus é de nunca lhe ter faltado.

Logo, nunca póde ter faltado na Virgem Santa.

Notemos a força deste argumento theologico.

Para comprehendel-o bem, é preciso lembrar que as obras de Deus são eternas, e Elle realiza apenas, no tempo, o que decretou desde a eternidade.

Desde a eternidade Deus resolvera fazer de Maria Sma. a mãe de seu Filho encarnado. Preparou-a para esse fim.

Ficou a Virgem associada a Deus, desde a sua Conceição, para a realização do sublime mysterio da Encarnação.

Devia, pois, em virtude desta escolha, preserval-a do peccado original e fazel-a nascer immaculada desde o primeiro instante de sua existencia.

Si assim não fosse, a Virgem Santa, infestada pelo peccado, emquanto peccadora, estando virtualmente unida a Deus, entraria nos decretos do Eterno, como peccadora, seria associada, sendo peccadora, ao mysterio divino da Encarnação, que existia já, desde a eternidade, em Deus, antes de receber a sua execução, no tempo.

---

(1) Lepecier: Tract. de B. V. M., C. 1. n. 11.
Ita gratia fuit in B. V. ut illam simpliciter invenerit apud Deum. Atqui gratiam simpliciter apud Deum inveniisse, est illa nunquam caruisse.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ora, isto é impossivel! É indigno de Deus! É contrario ao bom senso, contrario á toda logica, como é contrario aos textos do Evangelho.

Maria é pois Immaculada, porque *é cheia de graça*, e é cheia de graça, porque deve ser a **Mãe do Filho de Deus.**

A plenitude da graça e a maternidade divina são duas prerogativas que se completam e se exigem mutuamente!

V. Deus com Maria

Mais uma prova da Immaculada Conceição.

O Archanjo completa a saudação, com uma expressão que é como o corollario, a explicação da primeira phrase, que resume tudo: *Ave, cheia de graça, o Senhor é comvosco.*

Esta expressão tem, por sua vez, uma extensão que não se comprehende bastante, o que devemos perscrutar agui.

O termo: «O Senhor é comvosco» é empregado na Sagrada Escriptura, em duplo sentido: de modo *imprecativo* e *affirmativo*.

Encontramos este termo imprecativo em diversos logares.

Deus seja comtigo. (Judith. VI. 18)
O Senhor é comtigo. (Juiz VI. 12)
O Senhor seja comvosco (Ruth. II 4)

Era o modo de saudar entre os Judeus, de demonstrar bondade e benevolencia, como nós dizemos hoje: *Louvado seja Jesus Christo!*

O modo *affirmativo* tem outro sentido: E aqui, sobre os labios do Archanjo, é a **affirmação** de uma realidade.

Deus está com Maria Sma., e ali está de um modo unico, todo especial

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus está em toda parte, enchendo tudo com sua immensidade, sem ficar circumscripto por logar nenhum.

Está no **céu,** onde Elle manifesta a sua *gloria.*

Está na **terra,** onde manifesta a sua *Providencia.*

Está no **inferno,** onde manifesta a sua *Justiça.*

Está em nossos **Tabernaculos,** onde manifesta o seu *amor.*

Está em nossas **almas,** pela graça, onde manisfesta a sua *misericordia.*

Mas ha uma alma, verdadeiro templo preparado por Deus para recebel-o, hospedal-o, uma alma que supera tudo o que ha de mais bello neste mundo.

Esta alma é o **céu de Deus** na terra.

Este céu é o coração da **Virgem Santa.**

«Sanctificavit tabernaculum suum Altissimus. (Psal. 45. 5)

Notemos o modo de de dizer do Anjo. Não diz: *Dominus sit tecum*—Que o Senhor esteja comvosco! nem: *Dominus est tecum*—O Senhor está comvosco!, mas diz de um modo absoluto: *Dominus tecum*—**O Senhor comvosco,** como si quizesse reunir num termo unico: *Deus e Maria,* unil-os inseparavelmente, desde a eternidade, até ao fim.

E tal é bem o sentido de suas palavras!

Não ajunta o termo: *comvosco,* como se ajunta um simples qualificativo a um substantivo, mas liga os dois termos, como fazendo um parte integral do outro. O Senhor não está sem *Maria,* e nunca Maria está sem o Senhor: «O Senhor comvosco».

Deste modo, de novo apparece luminosa e resplandecente a *Immaculada Conceição.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

De facto, onde está o peccado, lá não está o Senhor.

Si a Virgem Santa tivesse tido, apenas um instante, o peccado original, durante este instante o Senhor não teria estado com ella.

Tendo estado sempre com ella, desde o inicio, é uma prova que nunca o peccado esteve com Maria, em outros termos, é uma prova que é Immaculada.

Tal é, aliás, a interpretação dos Santos Padres. Sto. Agostinho diz muito bem: «*Dominus tecum!*» O Senhor é comvosco; comvosco no coração, comvosco no seio, comvosco para sustentar-vos. (1)

Em outro logar elle completa este pensamento: «O Senhor é comvosco», mais do que commigo; Elle está em vosso Coração, está em vossas entranhas, enche a vossa alma, enche o vosso seio. (2)

São Cypriano tem uma expressão quasi ousada a esse respeito: "Entre todas distinguida, diz elle, pela integridade perfeita de sua carne e de sua alma, ella mereceu possuir inteiramente o Christo, em sua carne e em sua alma, e de gozar de sua presença exterior". (3)

São Cypriano tira esta conclusão admiravel que mostra a crença na Immaculada Conceição, nos primeiros seculos: Elle affirma que Deus não honra simplesmente **a carne** de Maria, pe-

---

(1) Ave gratia plena, Dominus tecum: tecum Dominus in corde, tecum in utere, tecum in auxilio. (S. Aug. Serm. 1 de ann.)

(2) Jose enim in tuo est corde, in tuo est utero; adimplet mentem, adimplet ventrem. (S. Aug. de Nat.)

(3) Quæ carnis et mentis integritate insignis spirituali, et corporali intus, et extra Christi.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

la sua divina presença, mas tambem a **sua alma**, donde conclue que a integridade de «sua alma devia igualar em perfeição a integridade de sua carne virginal».

«A carne da Virgem era toda pura; não havia nella nada que lembrasse a corrupção que nella semeia o peccado original; do mesmo modo não podia haver nada nesta alma que lembrasse o peccado».

«Era necessario que Maria fosse cheia de graça, isenta de toda falta e de toda imperfeição».

Este argumento sublime e profundo não tem sido bastante salientado pelos theologos, que procuram no Evangelho a revelação **explicita** da Immaculada Conceição; entretanto, elle parece irretorquivel.

Deus fez um milagre unico em seu genero, para preservar a pureza virginal do corpo de Maria.

Convinha que fizesse igual milagre para preservar a pureza de sua alma.

O primeiro é o milagre da **Conceição** e do parto Virginal: *A virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra* (Luc. I. 35).

O segundo é o milagre da **preservação** do peccado original.

Eis como de um modo logico chegamos á Conceição Immaculada, revelada nesta segunda phrase da saudação angelica: «O Senhor comvosco—*Dominus tecum.*

Sim, exclama São Boaventura, o Senhor é comvosco, ó Maria; Elle já estava comvosco; Elle fica comvosco; Elle estará sempre comvosco!

A Immacnlada Conceição foi a **base** desta união, a maternidade é sua **consagração**, a Assumpção será a sua **coroação.**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

São Gregorio de Nysse confirma esta doutrina pelo seguinte raciocinio: «Nas demais criaturas a alma perfeitamente pura é apenas digna da presença do Espirito Santo, emquanto aqui a propria carne torna-se o receptaculo do Espirito Santo.»

Si, pois, no dizer de São Gregorio, a propria carne de Maria sobrepuja, neste ponto, até as nossas almas, que é que devemos pensar de sua alma, cuja santidade deve ser necessariamente proporcionada á santidade de seu corpo?

Si tal foi a pureza de seu corpo, qual será a pureza de sua alma?

Si o olhar de Deus não encontrou nenhuma mancha nesta carne virginal, como seria possivel que a alma fosse maculada e deshonrada pela mancha do peccado.

Não esqueçamos que é da alma que o corpo recebe a sua pureza; a santidade do espirito redunda sobre o corpo.

Era pois preciso que a pureza da alma de Maria fosse muito grande, para dar ao seu corpo uma santidade tão perfeita, que attrahisse o proprio Deus, para fazer a sua morada neste Tabernaculo abençoado.

VI. A mulher bemdita

A terceira phrase da Saudação é mais uma manifestação do grande privilegio da Immaculada Conceição.

E' como a conclusão das duas saudações precedentes.

Maria está **cheia de graça:** E' o seu grande privilegio.

A graça, sendo uma communicação da natureza

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

divina: *divinæ consortes naturæ* (2 Pet. I 4), quem possue a graça, possue Deus comsigo.

Uma pessoa está tanto mais intimamente unida a Deus, quanto mais agumenta a sua graça.

Maria Sma. tendo a **plenitude** da graça, tem pelo facto a plenitude da presença de Deus.

Deus está com ella plenamente, tanto quanto póde estar com uma criatura; porque Maria contém toda a graça que póde conter uma criatura.

Em consequencia destes dois privilegios, *ella é a mulher bemdita entre todas as mulheres.*

E' a consequencia logica.

E' mais que uma consequencia; é um novo **principio** de grandeza, uma nova prova de sua Conceição Immaculada.

Notemos bem que no momento que S. Gabriel dirige a Maria estas palavras, ella não é ainda Mãe de Deus, está ainda nos preludios da negociação.

Ella não é pois *bemdita* por ser Mãe de Deus.

Porque será então?

Só póde ser por ter sido **preservada** do peccado original.

E' o unico titulo que a eleva acima de todas as mulheres.

Digo: *acima de todas*, e neste conjuncto está incluida a propria *Eva*, a primeira mulher, a mulher que sahiu das mãos do Creador, na innocencia e na justiça original, immaculada, adornada, dos dons da graça e da intimidade com Deus.

Eva era bella nesta hora... a mais bella, a mais poderosa das mulheres.

Entretanto, mesmo em sua innocencia, mesmo nos dias fugitivos de sua realeza, ella era apenas uma figura de Maria.

Eva não é a mulher bemdita...

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A unica a quem Deus dirige esta exaltação é a Virgem Santa. Só ella é *a mulher bemdita entre todas as mulheres*, porque não somente ella é immaculada em sua conceição, como Eva o foi em sua creação, mas ella conservou e conservará para sempre esta pureza immaculada.

Infiel á bençam original, Eva ficou sujeita á maldição.

Maria Sma., não tendo participado da falta de nossos primeiros paes, não estava sujeita ao peso das miserias com que é castigada esta falta.

«O genero humano, diz S. Thomaz, ficou agravado por uma triplice maldição: Maria, innocente e pura, receberá como contra-peso uma triplice bençam».

Elia, a Immaculada, dará a luz, sem dor e como que envolta no encanto de sua virgindade.

Ella viverá só para Deus, e não conhecerá a putrefação do tumulo.

A unica lembrança, e não castigo, que Maria conservará do peccado original, é a de **poder soffrer.**

Eva não estava sujeita á dor; Maria quer conservar, e deve conservar a faculdade de soffrer, para melhor unir-se a seu Filho e associar-se á redempção, como co-redemptora do genero humano.

Deste modo, Maria substitue a Eva, para ser a Rainha e a Mãe da humanidade. Por isso, convinha que a proclamação, por assim dizer, de Maria, fosse o contra-partido da proclamação de Eva.

Um anjo **da luz** devia annunciar o Verbo á Maria, como um anjo **das trevas** annunciára á Eva a sciencia falsa e a desobediencia.

De ambos os lados ha:

1) A proposição de um anjo á mulher.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

2) Um colloquio.
3) Um consentimento.
4) Um fructo recebido e transmittido ao genero humano.

Maria é a mulher **bemdita,** como é **bemdito** o fructo de seu seio.

Benedicta-tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui: Jesus (Luc. I. 24.)

VII. Perdido e achado!

Continuemos a meditar as palavras expressivas da saudação angelical.

Como palavras **divinas,** cada uma dellas tem uma significação que uma simples leitura não descobre á primeira vista.

A palavra de Deus é um abysmo insondavel... e mais é meditada, mais luminosas apparecem as verdades que ella transmitte.

Toda a saudação refere-se ás duas verdades fundamentaes da grandeza de Maria: á sua **Immaculada** Conceição, e á sua **Maternidade** divina.

E' o assumpto de todo este divino colloquio.

A primeira parte, como já ficou acima demonstrado, é a *Immaculada Conceição*. Cada expressão é uma revelação *implicita*, tomada separadamente; mas **explicita** em seu conjuncto.

São seis revelações, cada uma mais luminosa que a outra.

Falta-nos meditar a sexta, não menos profunda que as precedentes.

E o Evangelho continúa, após ter citado as palavras da saudação propriamente dita:

«E ella, tendo ouvido estas cousas, turbou-se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

com as suas palavras, e discorria pensativa que saudação seria esta. E o anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois **achaste graça deante de Deus».**

Aqui termina a revelação da Immaculada Conceição, para começar a da maternidade divina.

«Eis que conceberás no teu ventre e darás á luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.» (Luc. I. 28).

Pela simples leitura, sente-se a connexão estreita destas duas verdades: «Maria será a Mãe de Jesus, porque achou graça deante de Deus». E' uma condição «sine qua non», indispensavel.

Sem esta condição o facto não se realizaria.

Uma tal *condição* é pois de uma importancia capital, nos designios de Deus.

Maria Sma. só póde receber a Jesus em seu seio, porque achou graça deante do Senhor.

Até aqui estamos todos de accordo: catholicos e protestantes.

Mas que quer dizer: *achar graça?*

Eis o que os caros protestantes não comprehenderam. Só se póde achar o que está perdido. Para que alguem possa achar um objecto, é preciso que tal objecto esteja perdido.

Maria **achou** pois uma cousa que estava **perdida.** E que cousa foi esta?

A graça; mas, que graça?

Não póde ser a graça santificante, nem a graça actual, pois existia em muitas almas justas.

Uma só graça perdida que nunca mais existira desde a quéda de Adão e Eva, no paraiso, é a **graça original;** esta estava completa e irremediavelmente perdida.

Dizendo pois que: Maria achou graça, é dizer que achou a graça original.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ora a **graça original** é a **Immaculada Conçelção.** E' uma só e mesma cousa.

O anjo dizendo á Maria que ella *achára graça*, diz: *Maria, sois Immaculada*, e por isso, sereis a Mãe de Jesus Christo.

De facto, si Deus devia nascer neste mundo; devia nascer de uma Virgem Immaculada.

E si uma Virgem Immaculada devia dar á luz um filho, este filho devia ser o proprio Deus!

Esta palavra é, pois, uma nova revelação da Immaculada Conceição. e uma revelação mais expressiva ainda que as precedentes.

E' assim que o comprehenderam os Santos Padres e o que nos transmittiu a tradição Apostolica.

Eis o que diz um escriptor dos primeiros seculos, que se esconde sob o pseudonyimo de «O Idiota».

«Vós achastes a graça celeste, ó Maria, porque a preservação da mancha original, a saudação do Anjo, a vinda do Espirito Santo e a Concepção do Filho de Deus, foram vossa partilha.

Mas, ó Virgem felicissima, como recebestes vós taes graças ?

Oh! Virgem mil vezes abençoada! Eva tinha perdido a graça pelo seu orgulho . . . vós a achastes, e nunca a perdestes, porque devieis ser a mais humilde».

Vê-se que o piedoso autor fala aqui da graça original que estava perdida por Eva, a qual Maria achou e nunca perdeu, o que quer dizer que foi Immaculada em sua conceição e ficou Immaculada até ao fim. (1)

---

1) Invenisti, Maria, gratiam celestem : quia fuerunt in te ab originali labe præservatio, angelica salutatio, Spiritus Sancti superventio, et Filii Dei Conceptio. (Idiotus)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Santo André, Bispo de Jerusalém, se exprime quasi em termos identicos: "Não temas Maria, pois achaste, deante do Senhor, a graça que Eva tinha perdido, uma graça que nunca alguem antes tinha podido achar" (1)

Eis textos claros e positivos dos Santos Padres, que seria possivei multiplicar quasi sem fim, provando que a graça que Maria Sma. achou foi a graça original, perdida por Eva.

Ella a achou... e não a perdeu... Ella a tem, pois, e essa graça é a Innocencia original, ou Immaculada Conceição.

Sois, pois, toda pura, ó Maria, e não ha em vós nenhuma macula original: *Tota pulchra es, et macula originalis non est in te,* canta com razão a Egreja Catholica.

VII. Conclusão

Além das seis provas acima citadas, podiam-se adduzir muitas outras, de valor menos explicito talvez, mas exprimindo, pelo menos em sentido metaphorico, o grande mysterio da Immaculada Conceição.

Cada phrase do divino colloquio do Archanjo com a Virgem Santa, as palavras de Sta. Isabel, o *Magnificat*, a exclamação da mulher proclamando bemaventuradas as entranhas que contiveram o Salvador, a mulher revestida do sol e a cabeça coroada de estrellas, do Apocalypse, todas aquellas passagens se referem mais ou menos directamente á Immaculada Conceição.

Limitemo-nos ás mais expressivas acima explicadas.

---

1) Ne timeas, Maria: nacta es enim gratiam apud Deum, quam Eva perdiderat... gratiam qualem non nactus est quisquam ab æterno, sicut te.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

São revelações ainda implicitas, tomadas separadamente, mas que se tornam **explicitas** em seu conjuncto, interpretadas e illuminadas pela voz da tradição unanime da Egreja.

Repassemos um instante os seis argumentos estudados separadamente, para melhor salientar de sua união a força comprobativa que delles emana.

Cada termo empregado pelo Anjo é uma revelação *implicita*, mas em synthese e interpretados pela tradição dos seculos, estes termos formam a grande revelação **explicita**, sobre a qual a Egreja se apoiou para proclamar dogma de fé a Conceição Immaculada de Maria.

Primeiro argumento

Ave, cheia de graça, disse S. Gabriel.

Maria está cheia, está repleta de graça.

O que está cheio não cabe mais nada além.

Ora, si Maria não fosse Immaculada, podendo sel-o, ella não estaria cheia de graça, faltando-lhe a graça da Immaculada Conceição.

Logo: Maria Santissima é immaculada!

Este argumento é irrefutavel, pois devemos necessariamente admittir que o Espirito Santo, que dictou estas palavras, conheçe a significação e a extensão dos termos empregados e fala, o mais claramente possivel, para poder ser entendido.

Este texto seria o bastante, mas, para que não haja nenhuma duvida a respeito do sentido obvio, o Espirito Santo continúa a repetir a mesma verdade, em outras palavras, corroborando um texto pelo outro.

A segunda traducção deste termo dá o mesmo resultado: *Ave, toda formosa pela graça.*

A graça é o que torna agradavel a Deus.

Maria é, pois, toda agradavel a Deus.

Ora, si ella não fosse immaculada, ella se torna-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ria mais agradavel a Deus, tendo-o; e já não seria mais toda formosa.

Logo: Maria Santissima é Immaculada!

Segundo argumento

Desde a eternidade Maria Sma. foi escolhida para ser a Mãe de Jesus. e como tal associada á obra da Encarnação, de modo que a graça da Encarnação devia estar do mesmo modo em Deus e na Sma. Virgem.

Ora, o proprio da graça original em Deus é de nunca lhe ter faltado.

Logo, nunca póde ter faltado á Sma. Virgem, o que constitue a sua Immaculada Conceição.

Terceiro argumento

O Archanjo continúa: *O Senhor é comvosco.*

E' uma affirmação positiva indicando a perpetuidade desta união, e por isso diz: *O Senhor é comvosco* E' absoluto.

Das outras creaturas póde se dizer: *Deus está comvosco.*

De Maria Sma. é: *Deus comvosco.*

Deus esteve sempre com Maria, desde a sua escolha na eternidade, para ser Mãe de Jesus Christo.

Ora, onde está Deus, não póde estar o peccado.

Logo, Maria Sma. nunca esteve sujeita ao dominio de qualquer peccado; ella é, pois, Immaculada.

Quarto argumento

Outro argumento de uma força irreductivel.

E' a pessoa de Maria Sma que é Mãe de Deus.

Esta pessoa resulta da união da alma e do corpo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus fez um milagre inaudito para preservar a pureza illibada do corpo de Maria.

Não devia Elle fazer igual milagre para conservar a sua alma na pureza illibada da innocencia primordial ?

O primeiro milagre é a concepção de Jesus e o parto virginal de Maria.

O segundo deve ser a preservação do peccado original para a sua alma.

Em synthese, póde-se dizer :

A integridade da alma de Maria devia igualar á integridade de sua carne virginal.

Ora, tal integridade de sua alma é a ausenia do peccado original.

Logo, Maria não teve este peccado: — é Immaculada.

Quinto argumento

O Archanjo S. Gabriel completa e resume as suas revelações, dizendo: *Bemdita sois vós entre as mulheres.*—E' uma nova prova da Immaculada Conceição.

De facto, neste termo—*as mulheres*—são incluidas todas as mulheres do mundo, do passado, do presente e do futuro, em conjuncto, e por conseguinte a propria Eva, a primeira mulher.

Eva sahiu immaculada das mãos do Creador.

Si Maria Sma. não fosse immaculada, ella seria inferior á propria Eva e não seria mais bemdita *entre todas as mulheres.*

Podemos dizer:

Maria Sma. é bemdita acima de todas as mulheres.

Ora, Eva foi immaculada em sua creação.

Logo, Maria Sma. devia sel-o, pelo menos igual sinão superior a Eva: ella é, pois, Immaculada.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sexto argumento

Para tranquillizar a Virgem Santa, perturbada pela sublime saudação, o Archanjo lhe diz: *Não temas, Maria, pois achaste graça deante de Deus* (Luc. I. 30).

Mas, como Maria Sma. podia achar a *graça?*

Acha-se o que está perdido...

A graça não estava perdida, pois S. João Baptista, S. José, Sta. Izabel, e tantas outras almas santas viviam na graça de Deus.

Não se trata, pois, da graça santificante, que existia em muitas almas.

Qual é a graça que Maria Sma. achou ... que estava perdida, e que ninguem tinha achado?

Esta graça é a graça original, perdida desde o peccado de Eva, e nunca mais achada por ninguem.

Podemos resumir este argumento, dizendo:

A unica graça perdida desde Eva e nunca achada pelas criaturas, é a graça original.

Ora, Maria Sma. achou esta graça perdida, sendo revestida della.

Logo, ella é Immaculada.

* * *

Eis seis argumentos *impticitos*, quando tomados separadamente, mas que se tornam **explicitos**, pela connexão e pela explicação que um argumento dá ao outro juntando-os, e projectando sobre elles o reflexo luminoso da tradição christã, taes argumentos formam a base solida, irrefutavel, infallivel, do dogma Catholico da Immaculada Conceição.

Peço aos protestantes sinceros, desejosos de conhecer a verdade integral, a verdade biblica, meditar estes argumentos, e dizerem, si é possivel Deus falar mais claramente, e propor uma verdade com mais pre-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cisão do que quando o faz, falando da Immaculada Conceição de sua Mãe?

E' impossivel; e deante do peso destes argumentos elles devem reconhecer que a Egreja Catholica não inventou o dogma da Immaculada Conceição, mas encontrou-o, inteiro, perfeito e luminoso nas paginas da palavra de Deus inspirada.

Digamos, pois, convencidos e sinceros, com a Egreja Catholica, exaltando a Mãe de Deus, pelas palavras do Cantico dos Canticos:

—Sois toda formosa, ó Maria, e a mancha original não se encontra em vós!

—*Tota pulchra és, Maria!...*

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO V

A Immaculada Conceição

SEGUNDO A TRADIÇÃO

Parece estar bastante provado a dogma da Immaculada Conceição. A theologia com seus raciocinios irreductiveis, o Antigo Testamento com suas figuras expressivas, o Evangelho com seu ensino claro e positivo, mostraram, de modo irrefutavel, a necessidade, a existencia e a gloria do ineffavel privilegio que é a Conceição **immaculada** da Mãe de Deus.

Podia-se parar aqui.

Parece, entretanto, opportuno ir até ao fim, e mostrar que tal verdade sempre foi acceita no mundo Catholico, professada por todos, desde os Apostolos até os nossos dias.

Percorrer um instante os 19 seculos que nos separam do mysterio da Encarnação realizado, será mais uma prova, ou melhor, será como que a synthese de todas as provas da Immaculada Conceição e, ao mesmo tempo, a refutação desta outra outra objecção protestante que affirma que o culto de Maria Sma. foi introduzido na Egreja em 660.

Terminaremos pelas citações dos Santos Padres e Doutores da Egreja a doutrina acima exposta, e refutaremos a objecção de novidade do culto de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Maria Sma., embora isto já tenha sido feito no capitulo primeiro.

Para completa clareza vejamos primeiro o que é a tradição, como ella formou-se, conservou-se e foi tansmittida aos seculos vindouros.

I. A tradição divina

Os protestantes admittem a palavra divina, tal qual foi escripta na Biblia, por inspiração divina.

A Egreja Catholica está de accôrdo sobre este ponto, e admitte egualmente a Biblia como sendo a *palavra divina escripta.*

Onde a Egreja discorda do erro protestante é que ella além da Biblia, admitte certas verdades, não escriptas na Biblia, ou escriptas não de modo *literal* mas sim *espiritual* ou *figurado.*

Os protestantes admittem *só a Biblia,* dizendo que todas as verdades reveladas por Deus estão na Biblia.

Ora, isto está em contradicção com a propria Biblia.

S. João, ao terminar o seu Evangelho, diz expressamente: *Muitas outras cousas fez Jesus, as quaes si se escrevessem, uma por uma, creio que nem no mundo todo poderiam caber os livros que seria preciso escrever* (Joan. XXI. 25).

E' pois certo que Jesus disse cousas que não estão escriptas; e o que disse e não foi escripto tem **o mesmo valor** e a mesma autoridade que aquillo que foi escripto na Biblia.

Nenhum protestante sincero póde negar isso.

E como se chama esta palavra divina, não escripta?

E' S. Paulo quem nos revela o nome destas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

verdades, escrevendo aos Thessalonicenses: *Permanecei constantes, irmãos, e conservae as tradições que apprendestes, ou por nossas palavras, ou nossa carta.* (2 Thes. II. 14.)

Eis deante de nós a **tradição,** tão atacada pelos pobres protestantes... e tão incomprehendida.

Que é pois a tradição?

E' a palavra divina, tendo a mesma autoridade que a Biblia, não escripta, mas transmittida oralmente pelos Apostolos e mais tarde escripta, por *iniciativa particular*, pelos primeiros Papas, Bispos, Sacerdotes e até simples fieis instruidos em sua religião.

A differença entre a **Sagrada Escriptura** e a **tradição,** é que a primeira palavra divina foi escripta por inspiração do Espirito Santo que a preservou de todo erro; emquanto que a segunda palavra divina foi escripta por particulares, sem a inspiração do Espirito Santo, e sem a preservação do erro pessoal da parte do escriptor.

A tradição é pois a palavra de Deus, desde que fica constatado ser de origem apostolica, mas como o erro póde mais facilmente infiltrar-se na palavra falada do que na palavra escripta, três condicções são appostas para que uma doutrina, dizendo respeito á fé ou á moral, possa reivindicar para si a autoridade de tradição divina.

1—Deve remontar até os primeiros seculos e ser conhecida universalmente como tal.

2—Deve concordar com a palavra de Deus escripta, ou pelo menos não contradizel-a.

3—Deve ser declarada authentica por uma autoridade competente.

Revestida desta segurança, uma doutrina é considerada tradição divina; faltando um destes requisitos, é destituida de toda autoridade.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A integridade das tradições é tão certa que a propria Escriptura; pois uma e outra são confiadas á guarda da Egreja infallivel, contra a qual *as portas do inferno não podem prevalecer.*

Ora, as portas do inferno prevaleceriam contra a Egreja, si ella não conservasse integra a verdade que lhe foi confiada.

E como se faz a transmissão da *tradição divina?*

De nove modos:

1. Pelas decisões da Santa Sé e os decretos dos Concilios geraes.

2. Pelos symbolos, que são os dos Apostolos, de Nicéa e de Santo Athanasio.

3 Pelos Santos Padres, que são como o porta-voz da tradição.

4. Pelo consentimento unanime dos theologos.

5. Pela liturgia Sagrada.

6. Pelos actos dos martyres.

7. Pelos escriptos de certos herejes combatendo a doutrina da Egreja.

8. Pelos escriptores ecclesiasticos.

9. Pelos monumentos, altares, templos, tumulos dos martyres e inscripções que exprimem a fé dos primeiros seculos.

Conhecendo exactamente o que é a **tradição,** o seu valor, a sua autoridade, podemos agora recorrer a ella, para provar a **Immaculada** Conceição da Virgem Santissima.

Para isso, basta consultar os Santos Padres e Doutores da Egreja, seguindo desde os Apostolos até hoje a sua doutrina, para averiguarmos que a Immaculada Conceição, proclamado dogma pela Egreja, em 1854, remonta até os Apostolos, por uma tradição universal e ininterrupta.

Tal tradição, confirmando o que está **implí-**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

citamente revelado no Evangelho, torna-se uma revelação **explicita** e certa de uma verdade divina.

E' esta tradição constante que quero demonstrar aqui, por textos authenticos, recolhidos das obras dos Santos Padres de todos os seculos, dos Apostolos ate á proclamação do dogma em 1854.

II. No seculo primeiro

Que é que encontramos no seculo primeiro sobre o culto da Sma. Virgem?

Tudo: o fundamento, a irradiação, a voz prophetica da propria Mãe de Deus que deverá atravessar todos os seculos.

Ha 1920 annos, mais ou menos, em uma pequena villa de Judá, chamada Hebron, encontram-se, após uma ausencia prolongada, duas primas, uma, senhora já idosa, esposa de Zacharias; a outra uma joven donzella de seus dezasete annos.

Saudam-se affectuosamente.

A mais idosa, num transporte de admiração, sob a inspiração do Espirito Santo, exclama: *Donde me vem a dita, que a Mãe de meu Senhor venha ter commigo?* (Luc. I. 43).

A joven de dezasete annos, levantando as mãos e os olhos para o céu, num gesto estatico, responde:

Eis que de hoje em deante, todas as gerações me chamarão bemaventurada! (Luc. I. 48).

Eis a prophecia do **culto,** da **gloria,** do **poder** da Virgem Immaculada!

E esta prophecia deve realizar-se.

E realiza-se diariamente...

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Catholicos e protestantes exaltam a Virgem Santa.

Os catholicos, pelo seu amor, seu enthusiasmo, sua confiança.

Os protestantes, pelos seus protestos, tornando-se indirectamente os panegyristas da Mãe de Deus.

Não ha *acção*, sem que haja *reacção*.

A acção protestante é de rebaixar a Virgem Santa.

A reacção catholica é de exaltal-a, cada vez mais.

Eis o facto.

Eis o berço da gloria de Maria.

Sigamos agora o seu desenvolvimento através dos seculos.

Para não prolongar excessivamente as citações, quero escolhel-as, curtas, de varios autores conhecidos, de autoridade e de responsabilidade.

No primeiro seculo além de muitos outros, temos um documento, fóra de toda suspeita, e acima de todas as contradicções, é a **Liturgia** de São Thiago.

Os Apostolos iam, aos poucos, estabelecendo regras disciplinares, para regularizarem e uniformizarem a celebração dos Sts. Mysterios, escrevendo e fazendo escrever ou approvando o modo de celebrar a Santa Missa, as orações a recitar, assim como as cerimonias a observar na administração dos Sacramentos.

Jesus Christo tinha instituido *directamente* os Sete Sacramentos, deixando aos Apostolos o cuidado de determinar certos pontos accidentaes, que melhor exprimissem o effeito sacramental nas almas.

Depois da Ascensão, os Apostolos celebraram o Santo Sacrificio, mas como o Salvador dera ape-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mas a parte *essencial* do Sacrificio, que é a mudança da substancia do pão e vinho, na substancia do Corpo e do Sangue de Jesus Christo, cabia a elles cercar as palavras Sacramentaes, de orações, de cerimonias, que exprimissem e manifestassem, o melhor possivel, os effeitos deste Sacrificio.

E' o que elles fizeram; e o livro em uso, contendo taes prescripções, chama-se: **Liturgia apostolica.**

Entre outras liturgias, temos uma de São Thiago, o menor, que é como o schema, a ossatura da Santa Missa, tal qual é celebrada até hoje.

Este *Missal* destaca de modo expressivo o mysterio da Immaculada Conceição, e o faz em termos tão luminosos, que parecem ser dictados recentemente, após a proclamação deste dogma, dezoito seculos após.

Recolhamos uns trechos admiraveis a este respeito.

Após a leitura de uns passos do antigo e novo Testamento e umas orações, São Thiago ajunta: *Fazemos memoria de nossa Santissima, immaculada, e gloriosissima Senhora Maria, Mãe de Deus, e sempre Virgem Maria (1)*

E um pouco mais além: *Façamos memoria*

---

1) *Os textos tão bellos, luminosos e convincentes das Liturgias e dos escriptos dos Santos Padres dos primeiros Seculos, que copiei escrupulosamente de suas obras, figuram aqui em latim, para mostrar, de modo irrefutavel, a fidelidade e a authenticidade das citações.*

Deixarei os textos latinos dos Seculos seguintes para não sobrecarregar um livro, que deve ser antes de tudo, popular, conservando entretanto a segurança da doutrina e a inteira fidelidade na citação dos documentos.

Commemorantes sanctissimam, *immaculatam*, gloriosissimam Dominam nostram, Matrem Dei et semper Virginem Mariam. (S. Jac. in Liturgia sua)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de Nossa Senhora, a santissima, immaculada, gloriosissima e bemdicta Mãe de Deus, e sempre Virgem Maria (2)

Taes termos em favor da pureza immaculada de Maria são de uma lucidez que não admitte duvida; entretanto, o Santo Apostolo não se limita a isso, e torna a sua fé mais expressiva ainda.

Após a *consagração* e umas preces, elle faz dizer ao Celebrante: *Prestemos homenagem, principalmente a Nossa Senhora, a santissima, immaculada, abençoada acima de todas as criaturas, a gloriosissima Mãe de Deus, sempre Virgem Maria* (3)

E os cantores respondem: *E' verdadeiramente digno que nós vos proclamemos bemaventurada, ó Mãe de Deus, sempre bemaventurada e de todo modo irreprehensivel, Mãe de nosso Deus, mais digna de honra que os Cherubins, mais digna de gloria que os Seraphins, vós que tendes dado á luz o Verbo divino, sem perder a vossa integridade perfeita, nós vos glorificamos como Mãe de Deus.* (4)

Hymno glorioso de louvor em honra da Mãe de Jesus.

O dogma da Immaculada Conceição não tinha ainda sido proclamado, mas eis que São Thiago o exalta nomeadamente, e faz lembrar diver-

---

2) Commemorationem agamus Sanctissimae, *immaculatae*, gloriosissimae, benedictae Dominae nostrae Matris Dei, et semper Virginis Mariae. (Ibid.)

3) Præcipue Sanctissimae, *Immaculatae*, super omnes benedictae, gloriosae Dominae nostrae Deiparae, semperque Virginis Mariae (Ibid.)

4) Dignum est, ut te vere beatam dicamus Deiparam, semper beatam, et omnibus modis irreprehensam, et Matrem Dei nostri honorabiliorem quam Cherubim, et gloriosiorem quam Seraphim, quae *sine corruptione* Deum Verbum peperisti, te revera Deiparam magnificamus (Ibid.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sas vezes esta prerogativa singular de Maria, no acto mais sublime da religião, no santo sacrificio da Missa.

* * *

O Evangelista S. Marcos, na *Liturgia*, que deixou nas egrejas do Egypto, serve-se de expressões quasi identicas: *Lembremo-nos sobretudo, da Santissima, intemerata e bemdita Senhora Nossa, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria.* (5)

* * *

Na Liturgia dos Ethyopes, cujo autor é desconhecido, mas cuja composição data do primeiro seculo, encontramos diversas menções explicitas da Immaculada Conceição.

Uma das orações começa nestes termos:

Alegrae-vos, Rainha verdadeiramente immaculada, alegrae-vos, gloria de nossos paes. (6)

Mais além, é pela intercessão da Immaculada Virgem Maria que o Sacerdote invoca a Deus em favor dos fieis: *Pelas preces e a intercessão que faz em nosso favor Nossa Senhora, a Santa e immaculada Virgem Maria.* (7)

O titulo de immaculada dado a Maria, encontra-se, de novo, na oração que segue immediatamente a elevação das Santas Especies: *Este é o corpo e este é o sangue de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Christo, que elle tomou de Nos-*

---

5) Imprimis Sanctissimae, intemeratae et benedictae Dominae nostrae Dei Genitricis, et *semper Virginis* Mariae (S. Marcus, Evang. in Liturgia sua)

6) Laetare *Immaculata* vere Regina; laetare gloria nostrorum Parentum. (Liturgie Ethyopum)

7) Per preces ac intercessionem, quam pro nobis facit Domina nostra, Sancta et *immaculata* Virgo Maria. (ibid.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sa Senhora, a santa e immaculada Virgem Maria (8)

Na mesma Liturgia Ethyopica encontramos nas orações que accompanham o Baptismo aseguinte terminação de uma dellas: *Pela intercessão da Virgem, cheia de graça, Maria, Mãe de Deus, que é santa em tudo (9)*

* * *

Terminemos o primeiro seculo com uma passagem de Santo André, Apostolo, expondo a doutrina christã ao proconsul Egéo, passagem que figura nos actos do Martyrio do Santo Apostolo, e data do primeiro seculo.

O primeiro homem tendo sido formado de uma terra immaculada, era necessario que o homem perfeito nascesse de uma Virgem egualmente immaculada, para que o Filho de Deus, que antes formára o homem, reparasse a vida eterna que os homens tinham perdido (10)

* * *

Ha, sem duvida, mais outras testemunhas do primeiro seculo; entretanto, parece que os mais positivos e comprobativos são os que precedem.

Que é que se póde dizer mais do que estas

---

8) Hoc est corpus et hic est Sanguis Domini et Servatoris nostri, Jesu Christi, quod, et quem assumpsit ex Domina nostra, Sancta et *Immaculata* Virgine Maria. (Ibid.)

9) Intercessione plenæ gratiæ Virginis Genitricis Dei Mariæ, quae in omnibus est Sancta. (Ibid.)

10) Et propterea quod ex immaculata terra creatus fuerit primus homo, necesse erat ut ex *Immaculata* Virgine nasceretu perfectus homo, quo Filius Dei, qui antea condiderat hominem, vitam æternam quam perdiderant homines, per Adamum repa aret. (Ca tas dos Padres de Achaia)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Liturgias apostolicas de São Thiago, de S. Marcos e de Santo André?

É Impossivel dizer mais e dizer melhor.

Taes *Liturgias* não são obras directamente inspiradas pelo Espirito Santo, porém têm o valor da autoridade apostolica, tendo sido approvadas e usadas pelos proprios Apostolos.

Ha diversos outros documentos de primeiro valor, quanto á doutrina, mas cuja authenticidade é contestada, de modo que, pela duvida, perdem o seu valor comprobativo.

O martyr Santo Ignacio, Bispo de Antiochia, que foi, diz a tradição, a criança que o Salvador collocou deante dos Apostolos, dizendo que *aquelle que se humilhar como esta criança será o maior no reino do céu*, Santo Ignacio deixou umas cartas, nas quaes figuram duas passagens affirmando a Conceição **Immaculada** de Maria, mas tendo sido discutida a authenticidade destas cartas, não quero cital-as aqui.

É certo que todos os Santos Padres não fallam expressamente da immaculada Conceição, porém todos elles explicam o Capitulo III. do Genesis e a Ave Maria, de modo a excluir a Sma. Virgem do peccado original.

A doutrina da Immaculada Concelção era conhecida no primeiro seculo, e era admittida por todos; de modo que nenhuma contestação levantou-se a este respeito, na primitiva Egreja.

III. No segundo seculo

A doutrina dos Apostolos, firmada em suas *Liturgias*, foi adoptada em todas as egrejas, de modo que em toda parte, era conhecida a Conceição Immaculada de Maria.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Não havendo nenhuma discussão a este respeito, não havia necessidade de tratar expressamente desta verdade.

Os escriptos dos Santos Padres, do segundo seculo, falam deste privilegio, como de um facto indiscutivel, sem procurar proval-o ou explical-o.

Usam locuções, comparações, antitheses que attestam na Sma. Virgem uma plenitude superabundante de graça, que suppõe necessariamente a preservação inteira de todo peccado.

Entre os escriptores e oradores deste seculo contamos sobretudo: **São Justino,** apologista e martyr, **Tertulliano** e Santo **Irineu.**

Citemos apenas umas breves passagens destes três illustres representantes do seculo segundo.

São Justino, explicando o texto de S. Matheus (XII. 48): *Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos*, escreve: « Jesus Christo falando, deste modo, dos outros, não pretendia privar a sua mãe da honra que lhe é devida; mas quiz mostrar qual é a maternidade pela qual a Bemaventurada Virgem Maria deve ser proclamada Bemaventurada.

«De facto, si aquelle que ouvir e guardar a palavra divina torna-se o irmão, a irmã, a mãe de Jesus Christo, é evidente que em virtude deste duplo titulo, Maria deve ser chamada Bemaventurada».

«Ouvir e guardar a palavra de Deus é um acto de virtude; é a obra propria de uma alma pura, que não procura sinão a Deus».

«Ora, Deus não escolheu uma mulher qualquer entre as mulheres, mas sim aquella que sobrepujava incomparavelmente todas as outras, pela excellencia de suas virtudes.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Jesus Christo quiz, pois, que Maria fosse chamada sua Mãe, por causa desta excellencia, que a fez escolher para dal-o á luz e tornar-se a sua Mãe, sem cessar de ser virgem». (11)

Tertulliano em diversas partes faz o parallelo entre Eva e Maria, e conclue: Eva acreditou no demonio, transformado em serpente, Maria acreditou na palavra do anjo Gabriel; a falta que a primeira commetteu pela sua credulidade, a segunda apagou-a pela sua fé».

Santo Irineu repete o mesmo parallelo entre Maria e Eva, que era um argumento popular neste tempo, fazendo sobresahir a Conceição Immaculada de Maria.

Sem este privilegio, de facto, longe de ser superior a Eva, Maria lhe seria profundamente inferior, exactamente num ponto em que o seu destino reclama uma superioridade, ou pelo menos, uma egualdade indiscutivel. (12)

Tal é a doutrina de Santo Irineu, que tinha apprendido na escola dos primeiros discipulos dos Apostolos, e tal era a crença geral dos christãos do segundo seculo, a respeito da pureza Immaculada de Maria.

A palavra *Immaculada* é menos vezes explicitamente pronunciada pelos Santos Padres do segundo seculo, porém a doutrina é a mesma, e

---

11) Non quamlibet fœminam elegit Deus, sed omnium fœminarum virtutibus excellentissimam, propterea volebat ob hanc virtutem praedicari Matrem suam, per quam virtutem illa id assecuta fuisset, ut Virgo Mater fieret (S. Just. Q. 136 ad Orthod.)

12) Sicut Eva inobediens facta est, et sibi et universo generi humano causa facta est mortis: sic et Maria habens prædestinatum virum, tamen Virgo obaudiens, et sibi, et universo generi humano, causa facta est salutis.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

exprime sempre a pureza virginal e immaculada de Maria.

IV. No Terceiro seculo

O terceiro seculo, mais rico em vultos eminentes, é entretanto menos abundante em testemunhos expressivos sobre a Immaculada Conceição.

Encontramos neste seculo os Santos Hippolyto, Gregorio de Neo-Cesarea, Cypriano, e o grande Origenes, todos estrellas luminosas no firmamento da Egreja, ainda perseguida, mas triumphante em todos os paizes.

Santo Hippolyto, Bispo de Porto e martyr, escreveu em 220: «O Christo foi concebido e tomou o seu crescimento de Maria, a Mãe de Deus, toda pura...

Quando o Senhor Jesus Christo terá vindo entre nós, segundo a carne, pelo nascimento da Santa e *Immaculada* Virgem». (13)

Mais além elle diz ainda: Como o Salvador do mundo tinha decretado salvar o genero humano, elle nasceu da *Immaculada Virgem* Maria». (14)

São Gregorio não é menos explicito, embora não empregue o termo *immaculada*, mas sim um termo equivalente.

Temos deste Santo cinco Sermões sobre a

---

13) Christus, qui ex impolluta, ac Deipara Maria ortum sumpsit, atque incrementum.... Cum Dominus Jesus Christus secundum carnem advenerit ex Sancta et *Immaculata* Virgine. (S. Hippol.; Orat. in Cons. mundi)

14) Cum Salvator mundi genus humanum salvare decrevisset, ex *immaculata* Maria Virgine natus est. (Ibid.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Annunciação de Maria. Recolhemos umas curtas citações deste escrinio precioso:

«Convinha que a graça escolhesse só a Maria, entre todas as gerações, diz elle, pois ella era prudente e instruida em tudo, e entre os descendentes de Adão era impossivel encontrar outra que lhe fosse semelhante». (15)

Um pouco além o Santo Orador continúa:

«Antes de tudo, o Anjo dirige officialmente estas palavras á Virgem Santa: *Ave, cheia de graça,* porque o thesouro inteiro da graça estava depositado nella; porque só esta Virgem era perfeitamente Santa de corpo e de espirito; ella só carregava aquelle que sustenta todas as cousas pelo seu Verbo. (16)

Ha aqui três indicações expressas da Immaculada Conceição.

Como é que o thesouro inteiro da graça estaria depositado em Maria, si lhe faltasse a primeira e a mais importante das graças: a justiça original?

Como seria ella só perfeitamente Santa, si ella não o fosse mais que outros Santos, e o fosse só de mesmo modo que elles?

A virgindade da alma de Maria, isto é, a sua santidade immaculada, não podia ser inferior á virgindade de seu corpo, e São Gregorio não separa uma da outra.

---

15) Convenienter igitur Sanctam Mariam, ex omnibus generationibus, soiam gratiam elegit: nam prudens revera, ac sapiens in cunctis erat, nec similis ei ex omnibus generationibus ulla unquam est reperta. (S. Greg. in Annun.)

16) Angelus Sanctae primo omnium illud: *Ave gratia plena*, praesignificavit quoniam cum ipsa totius, gratiae thesaurus reconditus erat: ex omnibus enim generationibus, haec sola Virgo Sancta corpore et spiritu extitit, solaque fert eum qui Verbo omnia portat. (S. Gr.: in Annunt.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Precisaria citar estes Sermões inteiramente: são chammas do mais ardente amor á Virgem Santa e uma profissão publica e doutrinal de sua Immaculada Conceição.

Citemos apenas umas curtas phrases tomadas aqui e acolá nestes discursos.

«Ave, cheia de graça, flôr immaculada de vida!

«Jesus Christo nasceu da pura, casta e Immaculada Virgem Maria...

«Ave, cheia de graça, pois estás revestida de uma veste immaculada.

«O mensageiro incorporeo foi enviado a uma Virgem sem mancha e immaculada; é enviado, elle, livre de todo peccado, á Virgem isenta de mancha e de corrupção». (17)

São Cypriano, Bispo de Carthago, em 250, não é menos explicito. Num sermão sobre a festa de Natal, elle diz: «A justiça divina nada póde repr ehender em Maria. Ella era um vaso de eleição; ella differia de todos os outros filhos de Adão; a sua natura, de certo, era a mesma, mas ella não partilhava a sua culpabilidade. Ella possuia um privilegio que nenhuma outra mulher, nem antes nem depois della, merecia obter: as honras da maternidade, unidas ás da virgindade.

«Por isso, era devida a plenitude da graça á Virgem Santa, e uma gloria mais abundante, pois ella era dotada da integridade espiritual da car-

---

17)—Ave, gratia plena, flos vitae *immaculatus*.

— Jesus Christus ex pura, et casta, *et impolluta*, ac Sancta Maria Virgine progreditur...

—Ave, gratia plena... quoniam *immaculatam* induta es vestem.

—Missus est Servus incorporeus ad Virginem Inviolatam, atque *immaculatam*: missus est a peccato liber, ad corruptionis, seu labis expertem.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ne e do espirito, e gozava, por dentro e por fóra, da presença corporal de Christo». (18)

Origenes. Rematemos estas citações tão bellas, expressivas e amorosas, com uma ultima das obras de Origenes, que vivia em 226, e parece resumir a doutrina e as tradições de sua época.

Elle escreve: «Maria, a Virgem Mãe do Filho unico de Deus, é proclamada a digna Mãe deste digno Filho, a Mãe Immaculada do Santo e immaculado, sendo ella unica, como unico é o seu proprio Filho». (19)

Este texto reconhece em Maria uma santidade e uma pureza correspondentes, emquanto possivel, á santidade e a pureza de seu Filho unico; Ella é pois **immaculada** como é immaculado o seu Filho... O que Jesus é por natureza, ella o é por uma graça particular.

Origenes põe as seguintes palavras sobre os labios do anjo, dirigindo-se a São José: «Recebei, Maria, como o thesouro do céu, confiado a vosso cuidado, como as riquezas da divindade, como a plenitude da Santidade, como a justiça perfeita.

«Recebei-a como a morada do Filho unico

---

18) Nihil in hoc repetiit ultro... Plurimum a coeteris differens; natura communicabat, non culpa..

Erat ei proprium privilegium, quod nulla mulierum, nec ante, nec deinceps merult obtinere, quod erat simul Mater et Virgo Singulis titulis insignita. Unde et Matri plenitudo gratiae delebatur, et Virgini abundantior gloria, quae carnis et mentis integritate insignis spirituali et corporali intus, et extra, Christi praesentia fruebatur (S. Cypr. Serm. in Nativ.)

19) Hujus itaque unigeniti Dei dicitur haec Mater Virgo Maria, digna digni, *immaculata* Sancti et immaculati, una unius, unica unici. (Orig. Hom. 1 in Math.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de Deus, como um templo digno de toda honra, como a casa de Deus, como a propriedade do Creador, o palacio immaculado do Rei e do Esposo Celeste». (20)

Em outro Sermão, Origenes, faz ainda o mensageiro Celeste dizer a São José: «Este menino não precisa de pae na terra, porque tem um pae incorruptivelno céu; não precisa de Mãe no céu, porque tem uma Mãe **Immaculada** e casta na terra, esta Virgem bemaventurada, Maria». (21)

Citemos mais uma passagem de Origenes, de uma belleza e de uma logica, dignas deste genio extraordinario; extrahimos a passagem de um antigo Breviario romano: «A bemaventurada Virgem Maria não foi illudida pelas palavras persuasivas da serpente, nem envenenada pelo seu sopro mortifero.» O que significa claramente que foi isenta da culpa original, fructo das palavras da serpente que excitaram os nossos primeiros paes á desobediencia contra Deus.

Vê-se claramente que a doutrina, tão claramente exposta pelos Apostolos em sua Liturgia, continúa a ser professada como uma verdade indubitavel, certa, divina; são até expressões e comparações identicas, e muitas vezes é a repetição dos mesmos termos.

---

20) Accipe ergo Mariàm, sicut commendatum celestem thesaurum, Deitatis divitias, sicut plenissimam sanctitatem sicut perfectam justitiam.

Accipe eam sicut Unigeniti mansionem, sicut honorabile templum, sicut domum Dei, sicut creatoris omnium propria, sicut Regis Cœlestis Sponsi domum *immaculatam*. (Orig.: Hom. 1 in Math.)

21) Hic puer non indiget patre super terram: incorruptibilem enim habet Patrem in excelsis. Non indiget Matre in coelis: immaculatam et castam habet matrem in terra, hanc multam Beatam Virginem Mariam. (Orig.: S. 3 in Math.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

V. No quarto seculo

Do terceiro, penetremos no quarto seculo, mais fecundo e mais luminoso ainda que o terceiro, affirmando o grande privilegio da Mãe de Jesus.

Temos dcante de nós as figuras incomparaveis de Santo Athanasio, de Sant' Ephrem, de São Basilio Magno, de Santo Epiphanio, de São Gregorio de Nysse, de São Jeronymo, de Timotheo, de São Sophronio e de São João Chrysostomo.

E' a pleiade gloriosa de grandes Apostolos do culto da Virgem Santissima, e de modo particular de sua Immaculada Conceição.

Devo limitar-me a curtas citações, sinão haveria assumpto para um livro inteiro.

Santo Athanasio, o invencivel pioneiro da gloria da Mãe de Deus contra os herejes do Oriente, exclama com enthusiasmo communicativo: E' justo que te acclamemos a nossa Mãe, nossa Regeneradora, nossa Soberana, nossa Mestra, porque o Rei supremo, o Senhor, nosso Deus sahiu de ti, Tu estás sentada a seu lado. Para nós Elle é temivel, mas para comvosco Elle só tem doçura e vos concede toda graça.

Por isso, o anjo vos proclamou: cheia de graça, a vós que possuis toda a graça em abundancia». (22)

---

22) Decet te matrem, regeneratricem, Dominam atque heram cognominari, ex eo quod ex te prodiit Rex, Dominus ac Deus noster, assistentem illi, nobis quidem terribili, tibi autem dulci, omemque gratiam largienti: qua de causa factum est ut gratia plena appelata sis, utpote quæ omni gratia abundares. (St. Athan. Serm. de Sma. Deipara)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Santo Ephrem, o Syrio, dirigindo-se á Maria, diz: «Vós sois Immaculada, sois sem mancha e sem defeito, sois a propria pudicidade, nenhuma mancha, nenhuma sombra de peccado póde approximar-se de vós, ó Virgem esposa de Deus e nossa Soberana». (23)

S. Basilio Magno, poucos annos depois, introduziu na Liturgia, que conserva o seu nome, as seguintes palavras, que o Diacono deve cantar: "Fazemos commemoração de nossa Santissima, intemerata Senhora, Maria, Mãe de Deus e de todos os Santos".

E o Diacono responde: "Guardae-nos, ó Deus, pela vossa graça, nós que fazemos commemoração de nossa Santissima e *immaculada* Senhora, a Mãe de Deus com todos os Santos.» (24)

Santo Epiphanio não é menos enthusiasta em annunciar as glorias da Mãe de Deus: «Sois cheia de graça, diz elle num sermão, ó Virgem Bemaventurada. Fóra de Deus, sois superior a tudo o que existe. Sois mais bella pela vossa natureza, que os proprios Cherubins e Seraphins e todo o exercito dos Anjos... Sois um lirio *immaculado*... sois a ovelha *immaculada* que deu á luz o Cordeiro de Deus, que é o Christo». (25)

---

23) *Immaculata*, intemerata, incorrupta et prorsus pudica, atque ab omni sorde, et labe peccati alienissima, Virgo Dei Sponsa, ac Domina nostra (Sto. Ephrem: Serm. 2 de laud. V. M.)

24) Sanctissimae, intemeratae, Dominatricis nostrae, Deique Genitricis Mariae, cum omnibu Sanctis Commemoran es. Castodi nos, Deus, gratia tua, Sanc issimæ, e c. Basil. M. Liturgia.

25) Gratia plena es Beata Virgo, solo Deo excepto, cunctis superior es; natura formosior es ipsis Cherubim, Seraphim, et omni exercitu Angelico.

Lilium *immaculatum*, ovem *immaculatam*, quæ pepe-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Santo Ambrosio, Bispo de Milão, é tão expressivo e positivo que os outros Doutores deste seculo, diz: «Maria foi esta Virgem milagrosa, ao mesmo tempo isenta do nó do peccado original e da casca do peccado venial».

E ainda: «Deste rebanho sahiu Maria, a ovelha santa, *immaculada* e sem mancha». (26)

São Gregorio de Nisse segue Santo Ambrosio (380) e faz uma graciosa comparação entre a Encarnação do Verbo e as nupcias dos filhos dos homens.

A divindade quer unir-se á humanidade:

Foi escolhido o seio da Virgem Maria, por causa de sua incomparavel pureza, como a sala nupcial, em que deve effectuar-se o grande mysterio. Foi necessario que não houvesse nenhuma mancha neste Tabernaculo, illuminado pelos esplendores do Espirito Santo; foi necessario que a pureza de Maria fosse *incorruptivel*». (27)

São Jeronymo, o grande luzeiro exegético do 4. seculo, professa egualmente a verdade, universalmente admittida, da Immaculada Conceição.

Numa de suas cartas, elle escreve que «a

---

rit Agnum Christum (S. Epiph.: Serm. de laud. B. V.

26) Virgam in qua *nec nodus originalis*, nec cortex venialis culpæ fuit—De hoc grege «Sancta et *immaculata* et intacta illa ovis processit, Sancta Maria. (S. Ambr.: Hom. sup. Cain et Abel)

27) Solus ex universis hominum myriadibus, de puritate Virginea electus est, cujus Conceptio sine duorum conjunctione perfecta, partus minime inquinatus, parturigo doloris expers. Cujus thalamus Altissimi potestas, quasi quædam nubes virginitatem ipsam inumbrans, lux nuptialibus Spiritus Sancti splendor, cubile vitiorum expers, conditio nuptiæ puritas *incorrupta*. (Greg. Naz.: Hom. 19 in Cant.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Santissima Virgem foi *sem mancha* e alheia a todo contagio do peccado.

Explicando as palavras do Cantico: *Veni Columba mea, immaculata mea,* elle escreve: Maria apresenta em tudo a simplicidade da pomba porque não ha nella nada que não fosse toda pureza, toda simplicidade, toda verdade e toda graça. Elia é pois **Immaculada,** porque não tem nenhum vestigio de corrupção. (28)

Timotheo, sacerdote de Constantinopla e um dos grandes oradores desta época, é mais positivo e mais claro ainda que os seus contemporaneos: Citemos apenas o seguinte trecho, de uma belleza sem par: «A Virgem Maria, mais *immaculada* que todas as criaturas, e mais santa que todos os santos, pela graça daquelle que se dignou habitar nella, goza da immortalidade».

E ainda: A Virgem é mais *Immaculada* do que se póde exprimir, e santa de todos os modos. (29)

São Sophronio, Patriarcha de Constantinopla, repete e espalha a mesma doutrina: «O' Gabriel, exclama elle, dirigindo-se ao Archanjo, que, pela vossa palavra, annunciando a salvação, tendes inundado de alegria, a alma bemaventurada e innocentissima da Santissima e purissima Mãe de Deus, nossa Soberana...»

---

28) Impollutam et alienam a contagione peccati. Simplicitatem columbae in omnibus repraesentans, quoniam quidquid in ea gestum est, totum puritas et simplicitas, totum veritas et ratia fuit: et ideo *immaculata* quia in nullo corrupta (Jeron.: Epist. de Assump.)

29) Unde etiam supra omnes *inculpata*, et omnibus modis Sancta Virgo, per Illum, qui domicilium habuit in ea usque adhuc immortalis est.

—Virginem supra quam dici potest inculpatam, omnibusque modis Sanctam. (Timoth. in Orat. de Simeone).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E mais além, elle diz: «O' vós que almejaes fazer-nos o bem, collocae-me no numero dos vossos justos, e fazei-nos partilhar a vossa alegria; eu vol-o peço, pela intercessão da vossa Mãe *sempre innocente*....»

Diz ainda: «Maria foi santa e admiravel; ella se deliciava nas cousas de Deus; seu corpo, a sua alma e sua intelligencia foram isentas de toda mancha».

A Virgem Santa foi escolhida, deste modo, e o seu corpo e sua alma foram santificados, de tal modo que a Encarnação se realizou ficando ella pura, casta e *immaculada*.

O Verbo encarnou-se verdadeiramente do Sangue inviolavel e virginal da Santa e *Immaculada* Virgem Maria (30)

São João Chrysostomo. O quarto seculo termina com a figura luminosa de São João Chrysostomo, que os seculos appellidaram bocca de ouro.

Suas admiraveis homilias estão repletas de citações a respeito da Immaculada Conceição.

Na Liturgia por elle redigida encontra-se diversas vezes esta prerogativa da Mãe de Jesus.

«Fazendo memoria da Santissima, inconta-

30) O Gabriel, qui beatissimam, inculpatissimam, Sacratissimae, purissimaeque Dominae nostrae Genitricis Dei Mariae animam, laeta salutareque annuntiatione ingenti gaudio imbuisti...

Inculpatae Matris tuae intercedente...

Mariae Sanctae, preclaraeque, et quae Dei sunt sapientis, ab omni contagione liberae, et corporis, et anima, et intellectus... Ideo Virgo Sancta accipitur et corpus animaque sanctificatur, quae ita ministravit incarnationi, ut munda, et casta et incontaminata...

Ex inviolabili et virginali sanguine Sanctae atque *Immaculatae* Virginis Mariae, Verbum vere factum est incarnatum (S. Sophron.: Epist, ad Sergium),

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

minada, sobre todos bemdita, de nossa gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria...»

E um pouco além:

«Sobretudo em honra de Nossa Senhora, Santissima, *Immaculada,* sobre todos bemdita e Mãe de Deus.»

«E' verdadeiramente digno e justo que vos glorifiquemos, Mãe de Deus, sempre bemaventurada, inteiramente sem mancha, Mãe de nosso Deus, incomparavelmente mais digna de honra que o Cherubim, e mais digna de gloria que o Seraphim.» (31)

Num Sermão sobre a Annunciação, o Santo diz que «Maria é *Immaculada,* que a Virgem entregue a São José como esposa, é um lirio fechado, uma Virgem sem mancha.» (32)

Eis textos que deslumbram e exaltam a fé do Catholico, vendo brotar da alma dos primeimeiros Doutores da Egreja os mesmos accentos de fé, de confiança e de amor, com que, hoje ainda, a Egreja Catholica acclama a Virgem Santissima, chamando-a a Virgem Immaculada, a Mãe de Deus, a Soberana do Céu e da terra, e nossa Mãe querida.

Bastaria destas provas para mostrar a inviolavel fidelidade do culto catholico ao ensino da

---

31) Memoriam agentes Santissimae, incontaminatae, super omnes benedictae, gloriosae Dominae nostrae Deiparae et semper Virginis Mariae.

Praecipue pro Sanctissima, Immaculata, super omnes benedicta Domina nostra Deiparae.

Vere dignum e justum est, glorificare te Deiparam, semper beatissimam, penitus incontaminatam Matrem Dei nostri, honoratiorem Cherubim et gloriosiorem incomparabiliter Seraphim (S. Chryos.: in Liturgia).

32) Maria desponsata Joseph: dabitur hic liber obsignatus viro scienti litteras, id est Virgo plane *immaculata* fabro Joseph. (Chrys.: Serm de Annunt.).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Biblia e ás tradições apostolicas, espalhadas no mundo inteiro e através de todas as gerações.

Si os pobres protestantes lessem e quizessem comprehender estes accentos dos primeiros christãos, esta tradição tão fielmente conservada, pela palavra e pelos escriptos das primeiras autoridades da Egreja, ficariam plenamente convencidos de que a Egreja nada inventou, nada mudou, nada ajuntou, mas apenas **conservou** na integridade a palavra divina e as instituições apostolicas.

Podia continuar e multiplicar as citações, cada vez mais numerosas dos outros seculos; porém, para não prolongar exaggeradamente esta exposição, daqui em deante citarei apenas uns curtos textos de uns representantes de cada seculo, até chegar á proclamação definitiva e official pela Egreja, de um **dogma** implicitamente contido na Sagrada Escriptura e **explicitamente** transmittido pela tradição dos Apostolos e primeiros christãos.

Estas duas fontes da verdade: a Biblia e a tradição, recebendo da autoridade infallivel da Egreja a sua plena confirmação e expansão, fazem refulgir hoje no mundo com todo o seu resplendor, este bello, suave e luminoso privilegio, da Immaculada Conceição de Maria.

VI. No quinto seculo

Neste seculo encontramos as figuras radiantes dos Santos Agostinho e Cyrillo, Proclus, S. Basilio, Theodoreto, S. Leão Magno e S. Pedro Chrysologo, além de muitos outros de menor importancia.

Santo Agostinho, o nobre filho espi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ritual de Santo Ambrosio e Doutor dos Doutores, abre o quinto seculo! Citemos delle apenas a seguinte passagem:

«Quem poderá dizer: eu nasci sem peccado? Quem poderá ufanar-se de ser puro de toda iniquidade, sinão esta Virgem prudentissima, este templo vivo de Deus, que o proprio Deus escolheu e predestinou, antes da creação do mundo, para que ella seja a Santa e *immaculada* Mãe de Deus, para que ella seja a filha preservada de toda corrupção e de toda mancha do peccado?

São Cyrillo de Alexandria, o generoso defensor da gloria de Maria contra os ataques de Nestorio, escreve: «E' temerario dizer que Maria tenha sido culpada de qualquer falta, ou de qualquer peccado».

Proclus, Bispo de Cyzico, disse no Concilio de Epheso e explicou que não havia nenhuma inconveniencia para a santidade divina, em fazer a sua morada no seio de Maria, porque Elle mesmo a tinha creado pura e sem mancha.

«A carne de Maria é perfeitamente pura, pela razão de ella não ter sido attingida pela mancha original».

São Basilio, Bispo de Seleucia, exclamou no fim de um discurso: «O' Virgem três vezes santa; aquelle que disser de vós as maiores maravilhas e exaltar o mais alto a vossa gloria, não deve receiar de ultrapassar os limites da verdade, pois nunca as suas palavras poderão egualar á sublimidade de vossa grandeza. Maria é três vezes santa, porque foi *pura do peccado original,* do peccado mortal e e do peccado venial».

Theodoreto, outra gloria deste seculo, escreve: «Entre tantas almas humanas que estão sal-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vas, apparece só e unica, tal uma pomba escolhida, a Virgem de quem nasceu o Christo, Maria, Virgem e Mãe, Maria, cuja pureza sobrepuja a dos Cherubins e dos Seraphins».

São Leão Magno, que viveu em 440, escreve: «Uma Virgem real foi escolhida da raça de David; ella concebe um filho em sua alma, antes de concebel-o em sua carne.

A alma de Maria não devia ser menos virginal, menos ao abrigo de toda mancha, que a sua carne, pois devia ella conceber o Senhor com a sua carne.»

São Pedro Chrysologo termina a serie dos Doutores do quinto seculo, e escreve: «Era justo que tudo fosse conservado intacto em Maria, que deu a vida ao Salvador de todos.

VII. No Sexto e setimo seculo

Á medida que nos vamos afastando dos Apostolos o numero dos Doutores vae crescendo, e as citações podem ser mais numerosas; porém, para maior brevidade escolho ápenas os vultos de maior destaque, e que mais expressamente trataram da Immaculada Conceição.

Encontramos neste seculo os Santos Fulgencio, Anastacio, André de Jerusalém, Hesychio, Ildefonso, Eloi, e o grande inimigo dos Christãos: Mahomet.

São Fulgencio disse em um sermão: «A malicia do demonio corrompeu a alma seduzida do primeiro homem; mas a graça de Deus conservou, em toda a sua integridade, a carne e a alma da Mãe do segundo Adão».

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Anastacio, o Sinaita, escrevia em 544, em suas contemplações: «Dizei-me, quem entre os homens ou demonios ousaria pretender que Aquella, cuja carne é da mesma essencia que a carne do Filho de Deus, não foi feita á imagem e semelhança d'Aquelle que della nasceu?

Como seria ella a Mãe de um tal Filho, si ella não trouxesse em si mesma, em toda a sua integridade, a imagem de seu Filho?

André de Jerusalém, numa Homilia sobre a morte de Maria Sma., disse: Maria era *immaculada,* sem mancha; a plenitude da castidade sobrepujava n'ella tudo o que existia: *Quæ cum esset immaculata,... impolluta...»*

Hesychio de Jerusalém vivia no começo do 7.º seculo. Deixou diversos discursos sobre a Virgem Maria nos quaes chama Maria: Pomba *Immaculada,* toda pura, Virgem escolhida entre as Virgens, gloria da terra, adorno da natureza, e termina, dirigindo-se á Maria. «Maria, porque sois pura de toda mancha, porque sois conservada, tal um templo incorruptivel, tal um Tabernaculo sem mancha, o Padre Eterno vem habitar em vós, o Espirito Santo vos cobre com sua sombra, e o Filho unico de Deus se reveste da vossa carne e nasce de vós!»

Santo Eloi, Bispo de Noyon, falando da Purificação, diz: Deve-se considerar como não tendo contractado nenhuma mancha Aquella que o Espirito Santo cobriu com sua sombra e que deu á luz o autor de toda pureza e de toda santidade»

Santo Ildefonso diz por sua vez: E' constante que foi isenta de toda *falta original* esta Virgem, pela qual a maldição de Eva não foi somente retractada, mas pela qual a bençam

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

foi dada a todos». *Constat illam ab omni peccato originali fuisse immunem.*

Este seculo fecha-se por um testemunho inesperado, do grande inimigo dos Christãos deste tempo **Mahomet**, o fundador do Islamismo.

Este inimigo do nome Christão escreve estas linhas curiosas em seu Alcorão: «Ninguem, entre os filhos de Adão, nasce sem ser tocado por Satanás, e este toque de Satan causa choros e gritos. Somente Maria e seu Filho foram isentos.— O' Maria, vós sois mais illustre que todos os homens e todas as mulheres. O' Maria, Deus vos escolheu, Deus vos purificou, Deus vos fez mais gloriosa que as mulheres de todos os seculos».

VIII. No oitavo e nono Seculos

S. Germano abre o oitavo seculo com as suas bellas homilias sobre a Immaculada Conceição, tão bellas que a Egreja as escolheu para figurarem no 3º. Nocturno da festa.

Em outro livro elle diz: «O Pontifice, pelo paramento de que é revestido, representa a carne de Jesus Christo, esta vestidura vermelha e sangrenta, que reveste o Deus immaterial, tal uma vestimenta tingida de purpura, pelo sangue immaculado de sua mãe. (1)

Nas actas do sexto **Concilio geral** sob o Pontificado de Santo Agathão, lemos uma affirmação categorica da Immaculada Conceição.

Lemos no capitulo VIII das Actas: «Confessamos que N. S. J. Christo encarnou-se por operação do Espirito Santo, da Santa e *Immaculada*

---

1) Ut purpuram tinctam ex immaculato sanguine Deipare (In Theoria rerum eccl.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Maria, Nossa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem.» (2)

E no capitulo XVIII. lemos ainda: O Christo habitou no seio da Virgem, Mãe de Deus, tomando carne de sua carne santa e *immaculada*, para fazer della a sua propria substancia. (3)

Vem depois o admiravel **S. João Damasceno,** o grande defensor da Immaculada Conceição: «O' Santissima filha de Joaquim e Anna, exclama elle, fostes conservada *immaculada* para serdes a Esposa de Deus.» (4)

Em outro logar o Santo diz que o sangue de Maria sendo a materia prima do sangue e da carne do Salvador, devia ser um sangue absolutamente puro e immaculado. (5)

Este termo—immaculada—encontra-se a cada pagina das obras do Santo.

Falando de Maria, elle a chama a cada passo: *Sagrada e toda immaculada — Sacra, prorsus immaculata.*

Um Concilio de 760, diz expressamente que Jesus Christo se fez homem de uma terra animada e *immaculada.* (6)

---

2) Confiteamur Dominum nostrum J. Chr. incarnatum esse de Spiritu Sancto, et sancta, immaculataque Domina nostra, Dei Genitrice, semperque Virgine Maria (VI Syn. gen. act. 8).

3) Ex sancta et immaculata carne ejus in propria substantia carnem assumpsisse (Idem: Act. 18).

4) Atque immaculata conservata in Dei Sponsam (Serm. in Nat. M. V.)

5) Cujus naturæ primitias, ex purissimis et illibatis, ac prorsus immaculatis Sanctae Virginis sanguinibus suscipiens etc. (Orat. 8 de Nat. M.)

6—Melaore quidem terra animata, et immaculata (Concilio de Francfort: Epist. ad Episc.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

* * *

No nono seculo são menos numerosas as obras que sobreviveram, sobre o culto da Sma. Virgem, porém a mesma tradição continúa e manifesta-se nos escriptos dos Santos desta época.

S. Nicephoro, Patriarcha de Contantinopla, em 811 dirigiu ao Papa Leão III uma carta em que se lê o seguinte: «O Filho de Deus habitou o seio da Santissima e purissima Virgem Maria, Mãe de Deus, em sua alma e em sua carne que o Espirito Santo purificára de antemão».

Termina a mesma carta: «Pela intercessão de sua Mãe *immaculada* e purissima» (7)

O grego Theophano deixou um hymno sobre a Annunciação, em que lemos esta estrophe espressiva: «Achaste graça deante do Senhor, uma graça que nenhum outro achou, sinão tu, *ó Immaculada*». (8)

E mais além esta bella e enthusiasta glorificação: «A graça vos foi dada, ó divina Mãe de Deus. Toda a criatura clama por vós, ó nympha de Deus, pois somente vós sois a Mãe predestinada e *immaculada* do Filho. Salve! Virgem, nossa Soberana. Salve! oh! immaculatissima! Salve, receptaculo de Deus». (9)

Encontram-se passagens identicas nos escriptos de **Strabão** e nas Homilias de **Aleuin**—duas figuras de alto relevo deste seculo.

7—Intercessionibus Immaculatae et incontaminatae ejus Matris, et omnium Sanctorum (Epist. ad Leo. P.)

8—Invenisti gratiam apud Dominum, quam invenit nunquam alia quaepiam, o Immaculatissima (Hymn)

9—Tu enim sola Mater Filii praeelecta es Immaculata!..

Ave Immaculatissima, Ave receptaculum Dei (Id.: Hymn.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IX. Decimo e Undecimo seculos

O decimo seculo brilha pela instituição de uma festa publica em honra da *Virgem Immaculada*, a pedido do Imperador Leão—o Philosopho.

Este seculo viu o admiravel **Raymundo Jordão,** Conego regular de Santo Agostinho, que se escondeu sob o appellido de «Idiota».

O Idiota tem passagens admiraveis sobre a Sma. Virgem.

«Oh Maria, sois toda formosa em vossa Conceição, diz elle, pois fostes formada unicamente para ser o Templo do Altissimo!

Jamais a minima mancha, o minimo sopro do vicio ou do peccado, tocou a vossa alma gloriosa! Jamais faltou qualquer cousa á belleza, á graça, á virtude de vossa alma!...

Sois toda bella, ó Virgem gloriosissima, não sob um ou outro aspecto, mas inteiramente!

Não ha em vós nenhuma macula de peccado, seja mortal, seja venial, seja original: Nunca houve e nunca haverá». (10)

S. Fulberto de Chartres, Bispo de Chartres, não é menos explicito. Num Sermão sobre a Natividade elle diz:

«A alma e a carne d'Aquella que a sabedoria de Deus escolhera para habitar nella, foram absolutamente puras de toda malicia e de toda mancha».

10—Tota pulchra es in tua Conceptione.... et macula peccati, sive mortalis, sive venialis, sive originalis, non est in te, nec unquam fuit, nec erit (Idiota: Contemp. de V. Deip. c 3).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E ainda: «Vós fostes *immaculada* desde o primeiro instante de vossa Creação, porque devieis dar á luz o Creador de toda a Santidade». (11)

* * *

A festa da Immaculada Conceição, instituida no seculo decimo, estende-se cada vez mais, e torna-se quasi universal.

Do Oriente, penetra no Occidente e espalha-se pela Normandia, Inglaterra, Italia e França.

Santos admiraveis, apostolos ardentes levantam-se de todos os lados, para estender o culto da Virgem Immaculada.

S. Pedro Damião é conhecido pelos seus sermões sobre a Mãe de Deus.

Falando da Annunciação elle diz: «Depois que Deus creou todas as suas obras e as fez boas, Elle fez qualquer cousa melhor ainda: consagrou-se um leito de repouso, formado do ouro purissimo, na pessoa de Maria. Após a rebellião dos Anjos e dos homens, Elle quiz encontrar nella só o repouso e a tranquillidade».

«Só Maria, diz elle ainda, Mãe e Filha do Creador não desceu nunca, não cahiu nunca... A carne da Virgem, que provém de Adão, não foi maculada pela falta de Adão». (12)

Santo Anselmo de Cantorbery é outro Apostolo de Maria Sma. Elle escreveu um livro sobre a Immaculada Conceição, donde destacamos este pequeno trecho:

11—Electa insignis inter filias, quae immaculata semper extitisti, ab exordio tuae creationis, quia paritura eras Creatorem totius Sanctitatis (S. Fulbert.)

12—Caro enim Virginis, ex Adam Su pta, maculas Adae non admisit (S. P. Dom.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Porque Jesus Christo nasceu, segundo a sua divindade, do Padre Eterno, que é justo; era preciso, si nos podemos exprimir deste modo, que nascesse de uma mãe justa, segundo a natureza humana.

«Póde-se pois dizer, com toda verdade, que ella possuia a justiça original, em vez da injustiça que recebem de sua origem todos os descendentes de Adão».

E ainda: «Si na Conceição da mãe de Deus se encontrasse qualquer cousa do peccado original, não é nella que foi concebida, mas na pessoa de seus paes que é preciso procurar.

«Deus que faz que as castanhas se alimentem e amadureçam no meio dos espinhos, ficando entretanto separadas delles, não poderia então zer a mesma cousa com a sua Mãe?

Certamente, elle o poude e elle o quiz; e si o quiz, elle o fez! *Plane potuit et Voluit, quod si voluit, et fecit* (lib de Concep.)

Santo Ivo de Chartres viveu neste mesmo tempo (1088). É outro defensor da Immaculada Conceição, cujos escriptos chegaram até nós.

«Apprendamos, diz elle, como o Filho de Deus santificou a carne de sua mãe, para que o Catholico se alegre, e que o hereje impuro fique confundido.

«Deus apagou nella toda a mancha do peccado original e do peccado actual, e tomou da carne de Maria, para formar a sua propria carne, á qual communicou a pureza do proprio Deus». (13)

13— Omnem quippe naevum, tam originalis, quam actualis culpa in ea, delevit, sicque carnem de carne ejus sumens, eamdem in divinis munditiam transformavit (Ivo Chr: Serm. de Nat.).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

X. Conclusão

Paremos um instante no limiar do decimo segundo seculo para constatar como nestes seculos mais remotos brilha, tal uma estrella, a verdade inconcussa da Immaculada Conceição.

Nenhuma opposição se levanta nem sequer da parte dos herejes e outros inimigos da religião.

Todos os escriptores catholicos que tratam do assumpto, manifestam a sua convicção plena e integral a uma verdade considerada de tradição apostolica.

Nenhuma voz discorde, nenhuma luta entre os theologos, nenhuma reserva a este respeito.

Com o termo proprio—Immaculada—ou por termos equivalentes, encontramos sempre Maria: toda bella, isenta de todo peccado, livre da mancha original, preservada de toda macula.

E' a Immaculada, tal qual, seculos após a Egreja a proclamará em definição dogmatica, que usará para sempre como uma verdade *implicitamente* revelada no Evangelho, e *explicitamente* confirmada pela fé universal da catholicidade.

Notemos bem esta firmeza e esta unidade de ensino, tanto para preparar o nosso espirito para a eclosão final do dogma que deve desabrochar sobre esta haste, como para comprehender e apreciar em seu justo valor, as hesitações que encontraremos nos dois seculos seguintes, hesitações permittidas por Deus, e até necessarias, para obrigar os theologos a estudarem até no fundo esta gloriosa prerogativa de Maria, e definir todas as suas consequencias.

Como conclusão doutrinal, que resume tudo o que acabamos de ver e synthetiza em faixo lu-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

minoso osdiversos aspectos da Immaculada Conceição, reproduzo aqui um soneto feito pelo proprio demonio, em 1823, por intermedio de um menino illetrado de 12 annos de idade, possesso e exorcizado por dois Padres Dominicanos, na cidade de Ariano, da Apulia. (Italia)

Os dois Sacerdotes impuzeram ao possesso a obrigação de provar theologicamente com um soneto de rimas indicadas; Filho e Mãe, a Immaculada Conceição da Mãe de Jeus.

O pequeno possesso illetrado, num instante compoz o seguinte Soneto, que é pelo modo de dizer e pela profundeza da doutrina, uma obra inimitavel, acima da capacidade intellectual de qualquer pessoa, por mais illustrada que seja.

E' o resumo de toda a doutrina da Immaculada Conceição, e o echo perfeito e fiel da tradição dos doze primeiros seculos do Christianismo:

Filho,
Mãe verdadeira eu sou, de um Deus que é
E d'Elle filha sou, bem que sua Mãe;
Ab æterno, nasceu, mas é meu Filho,
Bem que nasci no tempo, eu sou sua Mãe.

Elle é meu Creador, mas é meu Filho,
Sou criatura sua, e sua Mãe;
Prodigio foi divino, ser meu Filho,
Um Deus eterno e ser eu sua Mãe.

Commum é quasi o ser, á Mãe e ao Filho;
Porque do Filho, teve o ser a Mãe,
E da Mãe teve o ser tambem o Filho.

Ora, si o ser do Filho teve a Mãe;
Ou se dirá que foi manchado o Filho,
Ou sem labéu se ha de dizer a Mãe.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O mais subtil theologo seria incapaz de ultrapassar, em firmeza e profundeza doutrinal, a exposição succinta da Maternidade divina, da pureza virginal e da Conceição Immaculada de Maria.

O Papa Pio IX, tendo conhecimento deste soneto, leu-o, chorando de commoção, e proclamando-o uma exposição perfeita da Immaculada Conceição.

O demonio fez-se o panegyrista obrigado do mais profundo dogma, que diz respeito á Mãe de Jesus.

É uma confissão forçada, permittida por Deus, para revelar ao mundo a grande prerogativa de sua Santissima Mãe, mostrando ao mesmo tempo a união intima, sagrada, inseparavel que existe entre o Filho e a Mãe.

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VI

A Immaculada Conceição

SEGUNDO O DOGMA CATHOLICO

Antes de expôr a irradiação completa da Immaculada Conceição, uma observação é necessaria a respeito do desenvolvimento dos dogmas.

Os dogmas catholicos, embora immutaveis **objectivamente,** mudam **subjectivamente,** conforme o degrau de intelligencia e de penetração da pessoa que os estuda.

Ha nos dogmas immutaveis «*simpliciter*» um verdadeiro crescimento «*secundum quid.*»

E como se faz o tal crescimento?

Todas as verdades sobrenaturaes, por disposição divina, passam, como que por **três estados.**

1o. *A verdade simples,* contida muitas vezes implicitamente em qualquer principio universal.

2o. *A impugnação,* objecções, ataques dos inimigos da religião, ou duvidas dos proprios theologos.

3o. *O estudo apurado* ou a polemica na refutação dos erros, ou no esclarecimento das duvidas, que põe em relevo os diversos aspectos da verdade impugnada.

E' deste modo que procedia Jesus Christo, ensinando os seus Apostolos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tenho muitas cousas a dizer-vos, diz elle, *mas vós não as podeis comprehender agora* (Joan. XVI. 13.).

A Immaculada Conceição devia passar por esta triplice phase de desenvolvimento.

No Capitulo precedente assistimos á *primeira* phase: **a verdade simples.**

Vamos agora assistir á *segunda* phase: a **impugnação,** e terminaremos com a *terceira*: **o estudo apurado** que vae dar a esta verdade todo o fulgor da fé e da intelligencia.

I. Primeiras hesitações

Nos onze primeiros seculos a historia não nos transmitte nenhuma impugnação da verdade catholica, acerca da Immaculada Conceição.

Cada um dos Doutores seguia simplesmente as luzes da fé e o attractivo de sua piedade para com a Sma. Virgem e não procurava penetrar mais avante numa questão, que não tocava ás bases essenciaes da religião, e que nenhum heresje atacava.

No começo deste seculo a questão muda de aspecto... Ha um desenvolvimento intenso dos estudos philosophicos que abre novos horizontes.

Os theologos perscrutam a doutrina, e penetram nos mysterios, querendo conhecer a fundo a religião.

Era um progresso notavel, necessario, mas que não deixava de apresentar certos perigos.

O estudo da religião é o mais sublime dos estudos, mas deve ser dirigido por uma **autoridade** competente.

Nas questões incertas e não definidas, Roma deixa campo aberto aos estudiosos, e somente,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quando ha perigo de desvio ou erro, ella intervem com seu magisterio infallivel.

Era pois permittido discutir as bases da Immaculada Conceição... examinar o *pro* e o *contra*, para fundamentar melhor o ensino catholico.

E' o que aconteceu, e o que abriu a porta ás primeiras duvidas, ás hesitações, e até a certas, mas rarissimas negações.

Uns se declararam abertamente a favor, outros hesitaram, ou acharam tal privilegio inutil para a gloria da Mãe de Jesus.

Coisa admiravel, entretanto, onde se vê o dedo de Deus:—todos aquelles que se pronunciaram contra a verdade tradicional, ou retractaram mais tarde a sua opinião, ou deixaram em seus proprios escriptos argumentos e armas para destruir o que tinham affirmado.

O celebre *Abbade Rupert* é o primeiro escriptor ecclesiastico que encontramos no limiar do seculo XII como sendo do numero dos que negaram, no começo, a crença na Immaculada Conceição, e adoptaram-na depois, tornando-se os seus ardorosos defensores.

Elle escreveu em seu Commentario do Cantico dos Canticos, que Maria podia, como qualquer outra criatura applicar-se estas palavras do Psalmista: *Eis que tenho sido concebida na iniquidade*, e que fazendo parte dos descendentes de Adão, ella tinha herdado, como os demais homens, o peccado original.

Pouco depois, e no mesmo livro elle se retracta completamente e defende a tradição antiga.

«A serpente, diz elle no livro VI, mordeu o calcanhar da serva; mas vós, ó filha do Principe, esmagastes a cabeça da serpente... Somente vós sois livre entre todas as filhas dos homens...

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vós sois singularmente livre do jugo de todo peccado!» (1)

Tal é o inicio das hesitações e retractações que vamos encontrar nos dois seculos que seguem e que vae ser a preparação da plena luz que presenciaremos em breve.

São Bernardo é, sem duvida, o pharol luminoso deste seculo.

Ao mesmo tempo é um amoroso da Virgem Santissima.

E apesar disso o grande Doutor não escapará á hesitação de seus contemporaneos.

Elle escreveu paginas inflammadas, cheias de doutrina e de amor para com aquella que intitula: «*Raptrix cordium*», a seductora dos corações, mas sobre a Immaculada Conceição elle escreveu pouco, e neste pouco mostra-se quasi hostil ao grande privilegio de Maria, como o demonstram diversos trechos de seus escriptos.

Mais tarde S. Bernardo se retracta e e defende o que parecia quasi querer combater no começo.

Nos seus sermões sobre a «*Salve Rainha*» encontramos a sua profissão de fé clara e expressa sobre este ponto. Elle escreve:

«*A arca foi construida de madeira de Sethum, porque Maria foi escolhida de antemão, pelo Espirito Santo, e inteiramente preservada de toda macula, embora a natureza de seus paes fosse viciada pelo peccado*». (2)

---

1) Idcirco ancillæ calcaneum Serpens momordit. Tu autem, ó filia Principis, singularis libera es ab omni jugo peccati. (Rup. lib. 6 in cant).

2) Maria, de patrum natura per peccatum vitiata, duceret originem, præelecta tamen est per Spiritum Sanctum, et præservata ad partum (Serm. de B. V. M.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Eis uma passagem mais explicita ainda: *Vós sois innocente da mancha original e das faltas actuaes. Ninguem partilha comvosco tal privilegio!* (3)

E em outro sermão o santo diz: «*Entre os filhos dos homens não ha nenhum, nem grande nem pequeno, que não tenha sido concebido no peccado, afóra a Mãe do Immaculado, que não fez o peccado, mas apaga os peccados do mundo. Quando se trata de peccado, não quero, de nenhum modo que se faça menção d'ella!*»

«*A carne de Maria vem de Adão, porém a falta de Adão nella não se apegou.*» (4)

Dois outros vultos importantes desta epoca são: **Hugo** e **Ricardo de S. Victor.** Citemos apenas um trecho do segundo.

«Maria é toda formosa, porque a graça a possuia toda inteira, e não havia nella logar para o peccado.

As estrellas estão cobertas de trevas, os santos estão entrevados pela culpa commum a todos os homens.

A bemaventurada Virgem, porém, foi toda bella; o sol da justiça illuminou-a inteira. e a penetrou de seus raios. Não ha nella nenhuma mancha, nenhuma sombra de peccado»!. (5)

---

3) Innocens fuisti ab originalibus et actualibus peccatis. Nemo ita prater te. (Serm. 4 in Salve Reg.)

4) Non est in filiis hominum magnus vel parvus, qui non in peccati fuerit conceptus, præter Matrem Immaculati! (Sermo 3 de Caena Dom.)

Caro Mariæ ex Adam assumpta, maculas Adæ non admisit. (Serm. de Nat.)

5) Beata Virgo tota pulchra fuit.(Ric. S. Vic).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. Decimo terceiro seculo

E' o seculo dos grandes Doutores: Santo Alberto Magno, Santo Thomaz de Aquino, São Boaventura, Alexandre de Halès, São Domingos, São Francisco de Assis, Santo Antonio de Padua, e outros, cada um rivalizando com os outros em sabedoria, em santidade e em amor para com a Mãe de Jesus.

E, facto providencial, quasi todos elles partilharam mais ou menos, no começo de sua carreira theologica, as duvidas, as hesitações transmittidas pelos Doutores e escriptores do seculo anterior.

Não querem negar a Immaculada Conceição, mas hesitam em defendel-a; ou negando-a timidamente, affirmam-na, no fim, como o tinham feito anteriormente o Abbade Ruperto e São Bernardo.

Não pensemos entretanto que a hesitação foi universal: longe disto. Muitos conservam integro e sem hesitação o precioso deposito da tradição.

Os Bispos da Inglaterra instituiram até uma festa em honra da *Immaculada Conceição*.

São Domingos nunca hesitou em sua fé ardente, e, em um tratado que escreveu sobre a Eucharistia, contra os Albigenses, elle cita e explica as palavras de Sto. André, já citadas supra (pag. 120): "Do mesmo modo que o primeiro Adão foi formado da terra virgem, que nunca foi amaldiçoada, deste modo era conveniente que assim fosse com o segundo Adão, cuja terra, isso é a Mãe, fosse Virgem, que não a alcançára a maldição».

O Seraphim de Assis não escreveu sobre a Immaculada Conceição, mais prégou-a por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

toda a parte e consagrou sua Ordem á Virgem Immaculada.

Sto. Antonio prégava a mesma verdade, sem nada escrever a respeito.

Alexandre de Haiès ensinou, no começo, que a Augusta Virgem não fôra isenta do peccado original, mas prostrado por uma molestia mortal, na qual julgou ver um castigo de Deus, retractou-se e escreveu um livro em defeza da Immaculada Conceição.

O seu historiador diz que no fim de sua vida repetia sempre estas palavras: Ó Maria, ó minha Soberana, sois toda bella, toda encantadora, e nunca houve em vós nem mancha original, nem actual. (6)

O Cardial Hugo, Dominicano, defende a mesma doutrina, e explicando as palavras do Anjo: *Achastes graça deante do Senhor*, elle diz: Achastes o que Eva tinha perdido. Eva tinha perdido a graça original, e Maria a recuperou—E mais adeante, diz ainda: O primeiro privilegio de Maria é a immunidade do peccado. (7)

Ao lado destes grandes theologos que nunca se afastaram da tradição antiga e que nunca vaeillaram em sua fé, encontramos, infelizmente, grandes e sublimes genios, que se deixaram levar pelas idéas correntes, e emittiram opiniões que, felizmente, retractaram mais tarde, para adherirem plenamente á unica verdade sempre firme e sempre luminosa na Egreja e no meio do povo christão.

---

6) Maria, Domina mea, tota pulchra es, et formosa et macula originalis aut actualis in te nunquam fuit.

7) Invenisti quidquid Eva amiserat. Primum Mariæ privilegium immunitas a peccato. (In Cap. I. Luc.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A mesma hesitação penetrou no espirito de **S. Alberto Magno** e **Santo Thomaz,** dois genios, duas aguias de saber e dois devotos da Mãe de Jesus, mas digamol-o: só hesitaram um instante, retractaram-se e adheriram plenamente ao grande e sublime privilegio.

Nas suas «Sentenças,» Sto. Alberto Magno hesita, mas em seu livro *Louvores a Maria* a hesitação desapparece e elle declara positivamente a pureza sem mancha da Virgem Santa.

«*A Virgem só,* escreve elle, *foi isenta desta lei geral: Todos peccaram em Adão.*» (8)

Sto. Thomaz de Aquino, o sublime discipulo de Alberto Magno, talvez pela influencia de seu Mestre, cahiu na mesma hesitação em sua *Summa theologica,* (S. Thom. III. p. q. 27. art. 2) porém elle se retracta completamente depois, na exposição da *Saudação angelica,* dizendo que a Virgem Augusta foi perfeitamente Santa aos olhos de Deus, e que o peccado nella nunca habitou: «*Maria foi perfeitamente pura de toda mancha; ella não contractou, nem o peccado original, nem qualquer peccado mortal ou venial.*» (9)

E ainda: «*Excepta a Bemaventurada Virgem, que foi inteiramente isenta do peccado, seja original, seja venial*». (10)

Em outro logar e num texto que ninguem contesta, Santo Thomaz é egualmente positivo: Elle explica em que consiste a pureza, e diz que póde existir um ser creado, tão puro, que ne-

---

8) Haec enim Virgo sola a communi illa regula excipitur: Omnes peccaverunt in Adam.

9) Maria purissima fuit quantum ad omnem culpam, quia nec originale, nec mortale, nec veniale peccatum incurrit. (Opusc. 6)

10) Excepta B. Virgine, quam omnino a peccato immunis fuit originali et veniali (Cit. por Henriquez)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nhum outro possa ser mais puro do que elle, de modo que entre os seres creados, o tal ser seja absolutamente extranho ao contagio do peccado» e o Santo Doutor ajunta: «*Tal foi a pureza da Bemaventurada Virgem, que foi isenta do peccado original e do peccado actual.* Entretanto, a sua pureza ficou abaixo da de Deus, porque falando rigorosamente, o peccado lhe é impossivel. (11)»

O proprio **São Boaventura** não escapou á mesma hesitação; mas retractou-se como os seus dignos emulos.

Citemos apenas este trecho, tirado de seu segundo Sermão sobre a Sma. Virgem:

«Digo em primeiro logar que Nossa Senhora foi repleta de graça preventiva, graça *destinada a preserval-a contra a macula da falta original,* que teria contractado, em virtude da corrupção da natureza, si não tivesse sido preservada e prevenida por um auxilio especial. Pois o Filho da Virgem foi, elle só, isento da falta original, e com elle a Virgem sua Mãe.

«Devemos acreditar, de facto, que, no primeiro instante de sua Conceição, o Espirito Santo, por meio de um novo modo de santificação, (*preservou-a do peccado original,* não destruindo o que teria existido, mas preservando-a, por uma graça especial, para que o peccado nella não existisse.» (12)

---

11 Et talis fui puritas B. Virginis, quæ a peccato originali, et actuali immunis fuit. (S. Th, in 1 d 15. q 1 a 3)

12) Dico primo quod Domina nostra fuit plena gratia præveniente in sua sanctificatione; gratia scilicet præservativa contra fœditatem originalis culpae, quam contraxisset ex corruptione naturae, nisi speciali gratia praeservata, preventaque fuisset. Solus enim Filius Virginis fuit ab originali culpa immunis, et ipsa Mater ejus Virgo.

Credendum est enim, quod novo sanctificationis ge-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. O estudo apurado

Tal foi a segunda phase da Immaculada Conceição :

A impugnação. Phase aguda, em que os maiores genios naufragaram, um instante, mas para se levantarem, depois, com mais força e mais zelo, na defeza do grande privilegio de Maria.

Foi Deus que o permittiu, para que o assumpto fosse mais estudado, mais explanado, para que, pelo estudo, os theologos pudessem lançar sobre este privilegio a luz refulgente da Biblia, da tradição e do raciocinio, triplice fóco de luz que devia illuminar a Immaculada Conceição. e preparar os elcmentos de uma futura proclamação dogmatica.

É o que aconteceu. E' esta irradiação luminosa que vae apresentar-se a nossos olhos, desde o começo do seculo decimo quarto, começando pelo Doutor Subtil, **Duns Scot** (1), e terminando pela proclamação da verdade, como dogma de fé catholica.

Será a terceira e ultima phase do grande dogma.

Será a gloria do seculo XIV.

E este triumpho será devido sobretudo ao esplrito penetrante do grande Franciscano Duns Scot, que refutará, de uma vez, todas as objecções contra, e fará brilhar em todo o seu es-

---

nere in ejus conceptiotis primordio Spiritus Sanctus eam a peccato originali, non quod infuit, sed quod influisset redemi, atque singulari gratia praeservavit. (S. Bonav. Serm. 2, de B. M. V.)

1) João Duns, chamado *Scot*, do nome de seu paiz de origem Escossiá—morreu em 1308.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

plendor a antiga tradição apostolica, preparando-a para a definitiva proclamação dogmatica.

A theologia adoptada por Duns Scot segue uma direcção differente e nova, no modo de explicar a Conceição Immaculada de Maria.

Não somente Duns Scot fez acceitar na Escola franciscana ou *Scotista,* uma fé geral neste dogma, não somente elle determinou a sua ordem, a ufanar-se desta crença, mas suscitou uma verdadeira revolução nas outras escolas, realizando **o accordo** entre a theologia e o costume da Egreja que conservava a tradição antiga, e o *sensus fidelium* ou crença geral do povo.

Este accordo completo é a grande obra genial que immortalizou o theologo franciscano **Duns Scot.**

São Boaventura, na discussão da opinião opposta á Immaculada Conceição, admittira a **possibilidade** (potuit) desta Conceição, porém declarara-se contra a sua **conveniencia** *(decuit)*, emquanto Duns Scot defendia a possibilidade e a conveniencia.

Elle resume a possibilidade em três razões principaes :

1. Maria podia ser isenta do peccado original.

2. Ella podia ter contractado o peccado original, um simples instante, e ter sido logo purificada.

3. Ella podia ter tido a mancha original, um certo tempo, sendo purificada depois.

A primeira asserção é a unica conveniente e é esta conveniencia que Duns Scot quer demonstrar, collocando-se sob diversos pontos de vista differentes.

Sigamos um instante os bellos e profundos raciocinios do defensor da Immaculada Conceição.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IV. Argumentos de Duns Scot

Póde-se reduzil-os a quatro.

1. **A universalidade da redempção.**

Longe de negar a necessidade da redempção para todos os homens ou de subtrahir ao Salvador o privilegio exclusivo da elevação acima de todas as criaturas, a Immaculada Conceição de Maria faz resplandecer mais a misericordia do Salvador, preservando de toda falta um membro do genero humano.

Maria é este membro privilegiado, podendo tanto mais facilmente ficar isenta da mancha original, que este peccado não provém de uma *falta pessoal,* que seria a causa necessaria dessa macula, mas somente de uma falta estranha: a de Adão.

2. **O poder do Redemptor.**

O poder e a efficacia da redempção manifestam-se tanto melhor, quanto abrem as portas do céu a todos os homens e preservam, pelo menos, um membro da especie humana da colera ou inimizade de Deus.

A inimizade de Deus é um mal maior que a perda do céu, pois é a causa desta perda.

Pela Immaculada Conceição de Maria, o poder da redempção mostra-se em toda a evidencia, pois, além da redempção geral, preservou uma criatura de toda falta.

3. **Reciprocidade de amor.**

Convinha que tal graça particular fosse concedida á Mãe de Deus, e que esta excepção fosse feita em seu favor, para que o amor formasse os laços mais intimos de sua união com seu Filho.

A reciprocidade da affeição cresce em ra-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

zão directa dos beneficios recebidos, de modo que, a beneficios maiores deve corresponder um amor mais ardente..

Ora, a Redempção não podia outorgar á Maria uma graça maior do que isental-a do peccado original, pois tal isenção eleva-a acima de todos os homens.

Logo, Deus devia isental-a.

4. Os thronos no céu.

O grande numero dos resgatados deve preencher os thronos, deixados vazios pela prevaricação dos Anjos rebeldes.

Um logar teria ficado vazio. si nenhum membro da especie humana, preservado do peccado, não representasse no céu a pureza angelica.

Este logar, que deviam occupar os anjos decahidos mas que perderam, foi reservado aos homens.

O demonio impediu que Adão e Eva o alcançassem.

Este logar foi occupado pela segunda Eva, por Maria, representando, numa pureza angelical, a isenção de toda macula.

O demonio, seduzindo Adão e Eva, contrariou os planos de Deus.

Os filhos dos homens, de facto, segundo a ordem divina. deviam preencher os vacuos feitos na côrte celeste pela rebelião dos anjos.

O segundo Adão e a segunda Eva restabeleceram o plano divino, sobrepujando os proprios anjos em pureza e em graça.

Logo, ao lado do Christo Immaculado devia estar a sua Mãe Immaculada, como no paraizo terreal, ao lado de Adão immaculado, estava Eva immaculada.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

* * *

Em frente destas considerações, os argumentos de Santo Thomaz, contra a convcniencia da Immaculada Conceição de Maria, ficam sem força.

De facto, Jesus Christo é e fica o Redemptor de todos os homens e elle concedc á sua Mãe a graça mais sublime e mais perfeita de sua redempção.

A Virgem Santa, embora concebida segundo o modo natural e sob a influencia da concupiscencia carnal, não se segue disso que a mancha e da carne tenha trazido comsigo o peccado.

A concupiscencia desordenada persiste nos baptizados, sem que haja peccado. (13)

Dizem que Maria tinha ficado sujeita ás penas temporaes do peccado original, particularmente á morte, e que, por este motivo, ella deve ter ficado devedora, pelo menos para um tempo, do castigo do peccado.

Isto nada prova, pois é certo que as penas temporaes podem permanecer após a remissão do peccado, sinão como penas *vindicativas*, pelo menos *medicinaes*.

Eis porque Duns Scot conclue: «*Si não repugna nem á autoridade da Egreja, nem á autoridade da Sagr. Escriptura, parece provavel ser mais excellente attribuir á Maria que ella não foi concebida no peccado original.* (14

A intervenção de Duns Scot, em favor da

---

13) Tamen infectio carnis manens post baptismum, non est necessaria causa quare maneat peccatum originale in anima: sed ipsa manente peccatum originale delectum per gratiam collatam. (D, Scot: In Senten. 3 d. 3 q 1.)

14) Si auctoritati ecclesiae vel auctoritati Scripturae non repugnat, videtur probabile, quod excellentius est attribuere Mariae, videlicet quod non est in originali concepta. (Ibd.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Immaculada Conceição de Maria, foi o golpe de morte ao erro contrario, e restabeleceu a antiga tradição apostolica, um instante combatida, por permissão divina, para que a questão fosse mais acuradamente estudada, e mettido em plena luz o grande privilegio da Mãe de Deus.

A Universidade de Pariz, estando dividida em sua opinião, chama Duns Scot para ouvir as suas provas em favor.

Scot resolveu publicamente duzentos argumentos e com tanta doutrina, memoria e uma assistencia tão visivel de Deus que convenceu a todos, fixou definitivamente o ensino da Universidade e recebeu nesta occasião o titulo de *Victorioso*.

A conclusão de seus duzentos argumentos foi sempre:

Não! Maria não poude contractar o peccado original, como não poude commetter o peccado actual; pois si ella tivesse sido manchada pelo peccado, teria havido um instante em que a Mãe de Deus foi inimiga de Deus.

Nesta occasião a Universidade prohibiu aos seus membros atacarem a Immaculada Conceição, e quarenta annos mais tarde obrigou todos os Doutorandos a fazerem o juramento de sempre defender este privilegio.

As Universidades de Colonha, de Mayença, de Valença e outras imitaram a de Pariz.

A Ordem dos Franciscanos tomou a frente na defeza da gloria de Maria Sma., e decretou em 1823 a celebração solemne em todas as suas egrejas, da festa da Immaculada Conceição. Esta festa foi introduzida em Roma, sob o Papa Nicolau III.

As discussões continuaram ainda e provocaram longos e profundos estudos sobre o assumpto; a opposição foi cedendo, vencida pelo peso das provas positivas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

V. O triumpho da verdade

Agora podemos resumir.

Após a tradição apostollca, ou **verdade simples,** certa e indiscutida, veio a epoca da **impugnação,** e esta suscitou os mais bellos e os mais profundos estudos sobre o assumpto.

Estes estudos puzeram em plena luz, e com o brilho de uma verdade innegavel, o privilegio da Immaculada Conceição.

E' a epoca do triumpho que começa e que deve ser sellada pela proclamação official, infallivel, do dogma catholico da Immaculada Conceição de Maria.

De vez em quando, um ou outro póde ainda combatel-o, porém, em toda parte, os grandes theologos e os grandes santos o abraçam e defendem com enthusiasmo.

Os concilios não o proclamam ainda dogma de fé, mas dizem claramente que é uma verdade que um filho da Egreja **não póde negar.**

No começo do seculo XV o Papa **Alexandre V,** sem definil-a como verdade de fé, approvou a doutrina da Immaculada Conceição.

Sta. Brigida e Sta. Izabel de Hungria fizeram-se propagandistas ardentes do grande privilegio de Maria.

Em 1410 **S. Vicente Ferrer,** o grande prégador da penitencia, fez-se o prégador fervoroso desta verdade, dizendo que Maria não fôra semelhante a nós em sua Conceição, mas que foi creada, pura e santa, desde o primeiro instante, e logo os anjos celebraram a festa da Conceição. (15)

---

15) Non creatur quia fuerit sicut in nobis, qui in peccatis concipiamur, sed statim atque anima fuit creata, fuit

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

S. Bernardino de Senna, S. João Capistrano, o poeta Pedro Apollinario, Sto. Antonino, Dominicano, S. Lourenço Justiniano, o grande Carmelita Pedro Thomaz e muitos outros theologos de primeira ordem ,fizeram-se os propagandistas da mesma doutrina.

S. Leonardo compoz um officio da Immaculada Conceição, approvado pelo Papa Sixto IV.

Uns annos depois uma legião de prégadores fizeram-se os propagadores do mesmo privilegio

Citemos, apenas, por serem mais conhecidos: Nicolau de Cusa, Dionysio, o cartucho, Ambrosio, o camaldulo, Thiago de Valença, o Cardial Cajetano, etc.

Quanto aos escriptores catholicos, defensores desta verdade, é impossivel citar a lista. Basta dizer que o proprio **Luthero,** que devia tornar-se o grande inimigo da Egreja, foi um dos mais ardorosos defensores da Immaculada Conceição.

Citemos apenas a seguinte passagem, que é de Luthero, antes que a sua intelligencia fosse pervertida pelo vicio:

«Crê-se piedosamente que a Conceição de Maria foi sem o peccado original.

A virgem Maria está como no meio entre o Christo e os outros homens. O Christo, quando *foi concebido* e *começou a viver,* foi repleto de graça, desde o primeiro instante.

Os outros homens são privados da graça na primeira e segunda Conceição.

Ora, a Virgem Maria, embora não fosse repleta de graça na primeira Conceição, o foi na segunda Conceição, isto é, na infusão da alma no

---

sanctificata, et statem angeli in Cœlo fecerunt festum Conceptionis. (S. Vic.: Serm. de Na.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

corpusculo já preparado, e isto não sem merecimento.

Ella ficou no meio entre todas as natividades. De facto, ella nascêra de um pae e de uma mãe; e ella concebeu sem a intervenção de um pae, de modo que ficára Mãe de seu filho, em parte carnal, e em parte espiritual; pois o Christo foi concebido em parte de sua carne e em parte do Espirito Santo.

O Christo, ao contrario, é pae de muitos filhos, mas sem pae e sem mãe carnaes.

Deste modo a Virgem Maria está entre a natividade carnal e espiritual; onde termina a carnal ahi começa a espiritual; do modo que ella está no justo meio destas duas conceições.

Os outros homens são concebidos no peccado, tanto o corpo como a alma.

O Christo foi concebido sem peccado no corpo e na alma. A Virgem Maria é concebida sem a graça, segundo o corpo; mas segundo a alma ella é cheia de graça.

E' o que significam estas palavras que o Archanjo Gabriel lhe dirigiu: Bemdita sois entre as mulheres». (16)

Que distancia entre a doutrina de Luthero, o pae dos protestantes, e seus filhos e netos de hoje, que quasi todos nutrem um verdadeiro odio á Virgem Immaculada!

---

16) Mariae conceptio pie creditur sine originali peccato facta esse... Sic Virgo Maria quodammodo inter Christum et alios homines medium tenet. Sequidem Christus cum conciperetur et viveret, eo ipso articulo temporis gratiæ plenus fuit. Cœteris homines sine gratia sunt, tam in priori quam posteriori Conceptione. Atqui Virgo Maria, quamvis juxta priorem Conceptionem non plena gratiæ erat, tamen juxta alteram conceptionem (infusionem scilicet animæ in corpusculo jam preparato) plena gratiæ erat, atque hoc non immerito, etc. (Citatus a Canisio)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Escrevendo as linhas acima, Luthero não era ainda dominado pela baixa paixão carnal que o arrastou á perdição, mas julgava das cousas com o senso recto de um espirito livre e desapaixonado.

Ora, todos nós sabemos que só um tal juizo encanta e manifesta a verdade, emquanto as paixões desnorteiam e lançam o espirito nos erros mais extremos.

No **Concilio de Trento,** de 1545 a 1563, os Bispos não acharam ainda a hora opportuna para a definição dogmatica, e para evitar o descontentamento da parte opposicionista, limitaram-se, na quinta sessão, a definirem a universalidade do peccado original, a dizer que não entendiam incluir a Sma. Virgem neste decreto geral.

Eis as suas palavras: «Este Santo Concilio declara que não é sua intenção incluir neste decreto, em que se trata do peccado original, a bemaventurada e Immaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, mas que é preciso observar as Constituições do Papa Sixto IV, de Santa memoria, sob as penas contidas nestas Constituições, que o Concilio renova». (17)

Vê se claramente por este decreto que o Santo Concilio admitte em sua quasi totalidade a verdade da Immaculada Conceição, havendo apenas desunião no tocante á «*opportunidade*» da proclamação dogmatica.

As constituições do Papa Sixto IV, que o Concilio de Trento renova, diziam que o Papa exhor-

---

17) Declarat tamen haec ipsa Sancta Synodus, non esse suæ intentionis comprehendere in hoc decreto, ubi de peccato originali agitur, Beatam et Immaculatam Virginem Mariam Dei Genitricem, sed observandas esse Constitutiones felicis Recordationis Sixti Papae IV, sub pœnis in eis Constitutionibus Contentis, quas innovat. (Conc. Trid. Ses. 5)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tava todos os fieis a *celebrarem dignamente a festa da Conceição de Maria, e que abriu os thesouros das Indulgencias em favor daquelles que o faziam.*

Em 1483, o mesmo Papa impoz silencio ás discussões de uns theologos pretendendo que tal Constituição não se referia directamente á Conceição de Maria, mas á sua santificação, após a conceição. O Papa rectificou a idéa e declarou que se tratava directamente da propria Conceição de Maria.

Os Bispos do Concilio de Trento, não querendo definir ainda a Conceição de Maria, para deixarem amadurecer mais as idéas e as opiniões a respeito, chamam entretanto a Mãe de Jesus «a Bemaventurada e **Immaculada** Virgem Maria o que demonstra que todos acreditavam neste privilegio glorioso de Maria.

Como se vê, a fé da Catholicidade está firme sobre este ponto.

A tradição dos Apostolos dos primeiros seculos, combatida um instante, continúa inalteravel, firme, luminosa.

A fé na Immaculada Conceição é a crença universal da Egreja.

O magnifico florão que deveria um dia adornar o diadema de Maria, pela proclamação solemne desta verdade, não desabrochou ainda. Serão preciso mais três seculos para leval-o á sua ultima perfeição; porém, o botão está formado... e na hora marcada por Deus, elle desabrochará, manifestando ao mundo a riqueza de suas côres e o perfume de suas petalas immaculadas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VI. A crença universal

Eis em que ponto estava a pia convicção da Immaculada Conceição, quando o Papa Pio IX resolveu proclamar esta verdade como **dogma de fé.**

Os nossos Irmãos separados, os pobres e infelizes protestantes accusam a Egreja de ter inventado este dogma.

E diga-me o leitor, após ter percorrido a tradição aqui fielmente transcripta, desde o tempo dos Apostolos até a nossa epoca, si se trata aqui de uma novidade, de uma invenção, ou simplesmente da **proclamação** de uma verdade sempre existente, sempre acreditada e apenas discutida durante uns dois seculos!

O bom senso e a sinceridade são obrigados a confessar que a Immaculada Conceição está **implicitamente** expressa no Antigo Testamento, *quasi explicitamente* revelada no novo Testamento, e **formalmente** transmittida pela tradição apostolica, através dos seculos e das nações.

Qual é o protestante sincero e leal que, si fosse o chefe da Egrcja, hesitaria em acceitar uma verdade tão luminosa e tão bem provada, e hesitaria em proclamal-a verdade certa, irrefutavel, divina?

Nenhum; pois contra a evidencia não ha resistencia.

E' o que fez o Papa Pio IX.

O protestantismo invadiu a Egreja, arrancando de seu seio milhares de seus filhos, illudidos e reduzidos pelo fanatismo dos sectarios de Luthero.

A Egreja, no Concilio de Trento, tomou as medidas necessarias para conservar a unidade e a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

integridade da fé, pela composição de seu admiravel «Cateeismo».

A Egreja triumphou, como ella sempre triumpha.

Mas, apesar de triumphante, ella chorava a perda de milhares de seus filhos.

Era preciso reconduzil-os ao seio da verdade.

E como operar esta reconducção?

Pela Virgem Sma., pela Mãe de Jesus e dos homens.

Não é ella a Mãe de todos?

E como Mãe poderá ella desinteressar-se dos pobres protestantes?

Ah! elles blasphemam o seu nome, e rejeitam o seu reino, é certo; mas pouco importa; uma mãe olha mais alto e mais longe que a offensa do filho rebelde.

Ella vê a salvação deste filho.

Eis porque um dia o Santo Pontifice Romano, Pio IX, por inspiração divina, comprehendeu que era chegada a hora de exaltar a figura radiante, doce, attrahente da Virgem Santissima, pondo-lhe sobre a fronte virginal um novo diadema que chamasse a attenção do mundo, e obrigasse os homens, por assim dizer, a volverem os olhos para ella.

E este diadema, que a Sagrada Escriptura tinha manifestado aos homens, e que os seculos tinham burilado, polído pela fé, pelo estudo e pela devoção é a **Immaculada Conceição.**

Oh! falae, Pedro, falae! O mundo espera. O céu escuta, os anjos se rejubilam, os homens acclamam.

Dizei uma palavra, a palavra da vossa *infallivel autoridade,* e o dogma glorioso da Immaculada Conceição será acceito por todos, e a Virgem Santa se manifestará aos olhos do universo intei-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ro, como Mãe dos justos, a Mãe dos peccadores, como ella é a Mãe do Justo divino, da Victima dos peccados, de Jesus.

Pio IX, por cartas particulares, consultou official e solemnemente á Egreja universal, na pessoa de seus Bispos, sobre a crença dos povos na Immaculada Conceição.

O Episcopado respondeu, e chegaram ás mãos do Papa 543 cartas de Cardiaes, Arcebispos e Bispos de todas as partes do mundo.

O Santo Padre tomou nota de tudo, e, em 2 de fevereiro de 1849, do seu exilio de Gaeta, elle dirigiu a todos os Bispos uma encyclica, pela qual attesta as solicitações que lhe vinham de todas as partes e lhes communica o resultado das consultas.

Dos 543 Prelados que responderam ao seu convite, **484** attestam a sua fé firme e a de seus diocesanos na Immaculada Conceição, e pedem com instancia a definição pura e simples.

Dez pedem uma definição indirecta.

Vinte e dois manifestam duvidas sobre a *opportunidade* da definição, ou receios sobre as consequencias.

Quatro não falam da definição.

Dezoito declaram-se contra a *opportunidade* da definição, e entre ellos apenas **seis** contrarios á definição da piedosa tradição.

Nenhum Bispo, porém, mesmo entre os seis oppostos, affirma que tal crença não existe em sua diocese, e até que não seja commumente acceita.

Dezeseis entre elles asseguram que tal crença está tão profundamente arraigada, que não teriam a coragem de ordenar preces ou consultar ao povo, receiando escandalizal-o em acreditar que possa haver duvida a esse respeito.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A hora era pois chegada. O Successor de São Pedro poude falar... e a sua voz, echo da voz divina, será tambem o echo da crença universal do mundo.

VII. A proclamação do dogma

Para concluir a exposição doutrinal e historica do grande dogma, basta recolher umas das palavras da bella e luminosa Bulla do Santo Padre Pio IX, proclamando dogma de fé a Immaculada Conceição da Virgem Maria, Mãe de Deus.

No dia 8 de Dezembro de 1854, Pio IX, cercado de 53 Cardiaes, de 43 Arcebispos, de 100 Bispos e mais de 50.000 romeiros, vindos de todas as partes do mundo, levantou-se de seu throno, na Basilica de São Pedro, de Roma, na plenitude de sua autoridade infallivel, pronunciou e definiu que: *a doutrina que professa que a Bemaventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante de sua Conceição, fôra, por uma graça e um privilegio especial de Deus Todo Poderoso, em vista dos merecimentos de Jesus Christo, Salvador do genero humano, preservada e isenta de toda mancha do peccado original, é revelada por Deus e, por conseguinte, deve ser acreditada formalmente por todos os fieis.*» (18)

Um silencio religioso permittia até ouvir cada palavra do Santo Padre que estava tão com-

18) Declaramus pronunciamus et definimus, doctrinam, quæ tenet, Beatissimam Virginem Mariam in primo instanti suae Conceptionis fuisse singulari omnipotentis Dei gratia et privilegio, intuita meritorum Christi Jesu Salvatoris humani generis, ab omnis originalis culpae labe præservatam, immunem, esse a Deo revelatam, atque idcirco, ab omnibus fidelibus firmiter, constanterque Credendam. — PIUS PP. IX.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

movido que foi obrigado, diversas vezes, a interromper-se para dar livre curso ás suas lagrimas.

É de notar que Pio IX, nesta circumstancia, tomou apenas o aviso *consultativo* dos Bispos, dispensando as suas vozes *deliberativas*, decidindo só, por si mesmo, por sua autoridade pessoal, tanto da opportunidade, quanto dos termos da definição.

Elle preparou deste modo a definição da infallibilidade pontifical que o Concilio do Vaticano devia proclamar em Julho de 1870.

Elle preludiou deste modo, por um acto de uma solemnidade unica, o exercicio de uma autoridade, que devia, em breve, ser proclamada como dogma de fé.

E' pois uma verdade de fé que Maria é Immaculada em sua Conceição, e que nunca o demonio teve sobre a *mulher benidita* a minima influencia.

As discussões cessaram, o mundo acceitou com immensa alegria a voz de Jesus Christo, falando pelos labios de Pedro; e desde este dia, afóra os pobres e infelizes protestantes, o mundo cinge a fronte pura da Mãe do Salvador com o diadema Sagrado da Immaculada Conceição.

* * *

Mas não basta!

O céu quiz confirmar a voz da terra.

A propria Mãe de Deus quiz proclamar a existencia do privilegio que a Egreja acabava de definir.

Apenas três annos após esta solemne proclamação, em 11 de fevereiro de 1858, Maria dignou-se apparecer milagrosamente, quinze dias

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em seguida, perto da pequena cidade de Lourdes, em França, a uma pobre menina de 13 annos de idade, chamada Bernadette.

Tendo ido recolher lenha á margem do rio Gave, perto de Lourdes, chegada em frente de uma gruta natural, cavada no rochedo dos Pyrineus, a menina ouve de repente um como ruido de vento violento, e levantando a cabeça, cahiu de joelhos, como offuscada, esmagada pelo que tem deante dos olhos.

No fundo e em cima da gruta, numa especie de escavação no rochedo, está em pé, em meio de um clarão sobrehumano, uma mulher de uma incomparavel belleza.

Este clarão era tão suave quão resplandecente; e não se parecia em nada á luz deste mundo.

A visão nada tinha de indeciso; era um verdadeiro corpo humano, uma pessoa viva, que não differenciava em nada de uma pessoa ordinaria, sinão pela auréola de luz e pela sua belleza divina.

Era de estatura media; parecia muito joven, reunindo a candura da criança, a pureza da Virgem, a gravidade terna da mãe e a majestade da idade e da soberania.

O seu semblante admiravel exhalava uma graça infinita.

Seus olhos azues tinham uma suavidade que parecia derreter o coração.

Seus labios tinham uma expressão de bondade e de doçura.

Os vestidos da apparição, de um panno desconhecido na terra, eram mais alvos e mais resplandecentes que a neve das montanhas.

Este vestido longo e fluctuante, deixava vêr apenas os pés, que pousavam sobre o rochedo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sobre cada um dos seus pés, de uma pureza virginal, brilhava uma rosa côr de ouro.

Uma cinta, azul como o céu, pendia em duas tiras acompanhando o vestido até em baixo.

Um véu branco pendia da cabeça, envolvendo os hombros.

Um rosario, cujas contas eram alvas como gottas de leite, cuja corrente dourada parecia luminosa, pendia das mãos postas da apparição mysteriosa.

Ella se conservava silenciosa.

No dia 25 de Março Bernadette supplicou que lhe dissesse o seu nome.

A apparição sorriu levemente, mas não respondeu.

Bernadette insistiu.

A apparição parecia mais resplandecente, mas não respondeu ainda.

Bernadette insiste pela terceira vez.

A apparição resplandecia mais. Ella tinha, como sempre, as mãos postas com fervor: o seu semblante parecia irradiar a beatitude do céu.

Separou as mãos, deixando deslisar o rosario sobre o braço direito; abriu depois os braços, inclinando-os docemente para a terra, como para mostrar ao mundo suas mãos virginaes, cheias de bençams divinas. Levantando-os depois para o céu, ella pronunciou, com voz clara e encantadora, estas palavras: *Eu sou a Immaculada Conceição!*

Tendo dito estas palavras, a Virgem Santissima desappareceu, e Bernadette se achava de novo deante de um rochedo deserto.

A Virgem Immaculada, a gloriosa Mãe de Jesus, que o Papa acabava de mostrar ao mundo aureolada da grandeza e do fulgor do novo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dogma, vinha ractificar as palavras do Successor de S. Pedro.

O Papa tinha dito: *Ella é immaculada em sua Conceição.*

A Virgem Santissima lhe responde: *Eu sou a Immaculada Conceição.*

E' a chave de ouro, que fecha para sempre a tradição ininterrupta dos Apostolos, que fecha todas as opposições e abre as portas do céu, para ali podermos admirar a *gloria unica* da Immaculada Mãe de Deus e nossa Mãe.

VIII. Conclusão

Eis o dogma da Immaculada Conceição, antigo como o mundo, no privilegio divino; antigo de 1950 annos, na pessoa da Virgem bemdita.

Não é uma novidade: é uma verdade basica da religião de Jesus.

A verdade existiu... brilha no antigo e no novo Testamento.

Os Apostolos proclamaram-na com toda a autoridade de sua missão divina, e transmittiram-na á posteridade como a fonte sagrada da grandeza da Mãe de Jesus, deixando á Egreja, ou melhor ao Espirito Santo que dirige á Egreja, o cuidado de escolher a hora opportuna de manifestar ao mundo o dogma *implicitamente* revelado na Sagrada Escriptura e *explitamente* expresso nas tradições apostolicas.

Uma cousa é: revelar novidades, e outra cousa é: proclamar verdades existentes.

Não ha quem não veja a differença entre **proclamar** uma verdade e a existencia desta verdade.

Proclama-se o que já existe.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quando *Dinis* Papin *proclamou*, em 1710, a lei da pressão do vapor, tal pressão existia desde que houve vapor.

Quando os Padres Lona e Becaria proclamaram, em 1100, as leis da electricidade, tal electricidade existia desde o começo dos tempos.

Quando o Padre Procopio Divisch, (e não Franklin) proclamou, em 1759, a attracção do para-raio, já existia tal attracção, porém passando despercebida.

Quando o Padre Beda proclamou as leis das marés... as marés, como as leis que as regem, existiam desde o começo.

Quando o Padre Alberto proclamou as leis da navegação aerea, taes leis existiam e foram apenas applicadas pelos seus successores.

Quando o Padre Nollet proclamou a electricidade das nuvens, tal electricidade ali existia desde que houve nuvens no firmamento.

Quando o Padre Copernico proclamou o duplo movimento dos planetas sobre si mesmos e em volta do sol... tal movimento já se estava effectuando desde a creação do mundo.

Vê-se, pois, que *proclamar* uma verdade não é invental-a, fabrical-a, mas simplesmente **manifestal-a** publicamente.

Assim foi com a **proclamação** da Immaculada Conceição.

O Papa não fez que a Virgem fosse Immaculada, nem inventou uma novidade, mas manifestou apenas ao mundo e impoz á crença dos Catholicos uma verdade, implicitamente contida na Biblia e explicitamente transmittida pela tradição apostolica.

As provas que tenho dado deste facto são irrefutaveis.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O facto da Immaculada Conceição é pois uma verdade revelada, certa, incontestavel.

O protestantismo pretendeu negar esta verdade, rebaixando a Mãe de Jesus, ao nivel das outras mulheres.

Era pois necessario e opportuno que a voz do Chefe da Egreja se levantasse, para refutar o erro e **proclamar** a verdade.

Uma verdade torna-se um **dogma** catholico, desde que é proclamada como tal pela autoridade suprema do Chefe da Egreja.

O dogma da Immaculada Conceição passou deste modo pela triplice phase, que desenvolve e forma todos os dogmas.

1. A simples crença universal.
2. A opposição de uns contradictores.
3. A proclamação solemne.

Desenvolvi longamente a verdade da Immaculada Conceição, porque provada a base fundamental deste dogma, os protestantes devem admittir as consequencias desta verdade, que são como as *consequencias* deste primeiro *principio*. Sendo ella Immaculada, é preciso admittir a sua Santidade perfeita, a sua grandeza sem par, o seu poder incomparavel, a sua assumpção gloriosa ao céu, a sua mediação universal, etc.

Tudo se liga, tudo se prende como os anneis de uma corrente.

Admittida a existencia de uma corrente, e tendo nas mãos o primeiro annel desta corrente, deve-se admittir a existencia de todos os outros anneis.

Não ha objecção que não se dissipe deante das provas citadas, e os mais rebeldes, sendo sinceros, devem admittir um **dogma** luminoso e resplandecente como o sol em pleno dia.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Oh! pobre e querido protestante! Não é sublime tudo isto?

Não é sentir o dedo de Deus, o amor de Deus, os designios de Deus em tudo isto?

Oh! por favor, não feches o teu coração ao amor de uma mãe tão querida.

Desprezar a tua mãe é um crime.

Desprezar a Mãe de Jesus é uma blasphemia.

Abre o teu coração e deixa irradiarem-se nelle a luz, a força, e o amor da Virgem Santissima.

Ella é o sorriso da religião.

Ella é o sorriso do céu.

Ella é o sorriso da nossa vida!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VII

A perpetua Virgindade de Maria

Um professor de hebraico e exegése do N. T. no Seminario Baptista, do Rio, procurou refutar o dogma catholico da perpetua virgindade de Maria Santissima, querendo a todo custo provar que a Mãe de Jesus teve mais outros filhos.

O illustre professor não honrou o seu titulo, fazendo uma defesa desastrada e uma refutação sem argumentos. Não provou nada e nada refutou. Apenas teceu teias de aranha em redor de uma verdade luminosa, que a Egreja sustenta e que, para poderem *protestar*, os protestantes negam.

Ha na defesa do digno professor um esforço titanico para provar o que é impossivel provar e negar o que é innegavel.

Creio haver *sinceridade* na alludida argumentação, mas não ha penetração, nem logica.

O professor baptista faz uma mixordia nos textos e nas interpretações.

Ora, não é citando textos que a gente refuta ou prova uma these. E' preciso que haja um pouco de logica, de raciocinio nestas citações, não desviando os textos do seu sentido natural, mas lhes dando a interpretação hermeneutica que o contexto exige e os logares parallelos impõem.

Após a leitura de tal artigo, o leitor não sa-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

be mais em quem deve acreditar, duvida de tudo, e em vez de fortalecer a sua fé, sente tudo vacillar e perder-se nos sophismas accumulados.

Vou procurar lançar um raio de luz sobre a labyrinthica exposição do professor protestante, por meio de uma exegése clara e insophismavel.

Vamos por partes.

I. Virgindade e Casamento

Eis a primeira parte do argumento do professor baptista:

"As Sagradas Escripturas de modo nenhum podem rebaixar *a bemdita entre as mulheres*, nem negar-lhe qualquer honra que lhe pertença. Ao contrario o verdadeiro ensino do Novo Testamento sobre a virgindade de Maria, na concepção de Jesus pelo Espirito Santo (Math. 1, 20); e sobre o seu matrimonio depois, e a concepção de outros filhos pelo seu legitimo marido, José, ao emvez de deshonral-a, honra-a, na glorificação da maternidade como tal, no sagrado plano de Deus. A falsa theoria clerical romanista, de que o celibato (com todos os seus males) é um estado mais puro que o casamento, é responsavel pelo dogma, pela Egreja Catholica inventado, da perpetua virgindade de Maria."

E' um pedacinho indigesto. Procuremos analysal-o clara e sinceramente.

O professor quer dizer:

1—Que a Sagrada Escriptura não póde rebaixar a Virgem Sma.

Muito bem! Estamos de accordo; mas porque então procura o sr. rebaixal-a, negando-lhe um titulo que a propria Escriptura lhe confere?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

2—O nascimento de outros filhos glorificaria a maternidade de Maria Sma.

Esta é triste e phenomenal e suppõe nenhuma comprehensão da dignidade de *Mãe de Deus.*

Maria Sma. é Mãe de Jesus.

Ora, que maternidade mais gloriosa póde existir do que esta?

Que seria mais digno: ser Mãe de Deus, ou ser Mãe da humanidade inteira?

Todos os homens juntos não valem um Jesus Christo.

Que honra poderia trazer á Maria Sma. o nascimento de outros filhos, si della já nasceu o Filho de Deus?

Maria Sma. possue toda a gloria em sua maternidade divina... Que é que lhe póde trazer ainda uma maternidade humana?

Não vê, caro professor, que até o bom senso se revolta contra tal asserção?...

E' como si o senhor dissesse: Santa Monica foi mãe de Santo Agostinho, mas para realçar mais a sua maternidade, foi tambem a mãe de varios pobres roceiros.

Que realce receberia disso Santa Monica? Basta-lhe a honra de ser mãe de Santo Agostinho, que supera pelo genio, pela virtude e popularidade, estes outros que seriam roceiros.

A maternidade legitima é sempre honrosa, e é tanto mais honrosa quanto mais digno é o filho.

Ora, o filho de Maria é Deus.

Que brilho trar-lhe-iam o nascimento de um Thiago, José, Judas e Simão?...

Logo, caro professor, seu argumento não vale nada!

* * *

Este falso principio denota no meu conten-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dor uma ignorancia invulgar da religião catholica ou então uma idéa obcecada e preconcebida.

Para comparar qualquer cousa, caro professor, é preciso conhecer os dois termos da comparação. E' uma regra comesinha de toda a logica.

Para comparar o protestantismo com o Catholicismo, é preciso conhecer a ambos.

Ora, o senhor demonstra ignorar por completo o ensino catholico... pois lhe attribue o que elle rejeita, e nega o que elle não professa.

Ou ignorancia ou maldade!... Escolha, caro professor de hebraico!

Fala da «falsa theoria romana de que o celibato é um estado mais puro que o casamento».

Isto é ignorancia que não se perdôa num professor de exegése.

Sim, *o celibato é um estado mais santo que o casamento*: este é o ensino da Egreja, e o é da Egreja, porque é da Sagrada Escriptura.

Será possivel que o senhor não tenha lido ainda o capitulo VII da Epistola de São Paulo aos Corynthios?

Um professor de exegése do Novo Testamento ignorar isto... é colossal!...

Leia, caro professor, e tire a conclusão que comporta.

As premissas são certas, pois são divinas; a conclusão deve ser certa tambem.

São Paulo escreve:

«*Digo aos solteiros e ás viuvas que lhes é bom para ellas si permanecerem assim como tambem eu.* (S. Cor. VII. 8)

Quanto porém aos virgens, não tenho mandamento do Senhor; mas dou conselho, como quem alcançou misericordia do Senhor para ser fiel.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Entendo, pois, que isto é bom para o homem estar assim (solteiro).

Estás ligado a uma mulher? não busques desligar-te. Estás livre de mulher? não busques mulher.

Mas, si tomares mulher, não peccaste. E si uma virgem se casou, não peccou; todavia estes terão tribulações da carne. E eu quizera poupar-vos a ellas... (Ibid. 25). *O que está sem mulher, está cuidadoso das cousas que são do Senhor, como ha de agradar a Deus!... Mas o que está casado, está cuidadoso das cousas que são do mundo, como o ha de dar gosto á sua mulher; e está dividido.*

E a mulher solteira e a virgem cuida das cousas que são do Senhor; para ser santa no corpo e no espirito...

Aquelle pois que casa a sua (filha) virgem, faz bem, e o que não a casa, faz melhor». (ibid. 38).

Que é que se deve concluir da passagem citada?...

Duas cousas essenciaes:

1º. Casar-se é permittido, é **bom.**

2º. Não casar não é só permittido, mas é **melhor.**

Faça o que quizer, torça ou desvie os versiculos citados, e o meu professor de hebraico, si fôr sincero, deverá ou **conceder** ou **negar** a citação; o meio-termo é impossivel.

Si negar, diz que São Paulo é mentiroso, pois elle disse: *Quem casa a sua virgem, faz bem, e o que não a casa, faz melhor.*

Si conceder, oh! então, meu caro professor cahe por terra todo o seu castello architectado com sophismas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O celibato não é mais uma invenção romanista, uma theoria clerical; é uma *instituição divina,* um conselho positivo da Biblia.

Não é uma lei, como diz S. Paulo: «*Não tenho mandamento do Senhor;* mas é um *conselho,* «*mas dou conselho*», continúa o Apostolo.

Ora, têm ou não têm valor os conselhos inspirados por Deus?...

Si têm, o celibato é pois uma **cousa santa** e **mais agradavel** a Deus que o casamento.

Si não têm, então não vale a pena ter professores de exegése... é melhor interpretar neste caso Virgilio, Horacio ou Cicero.

Em que cipoal foi metter-se, meu caro professor! Isso faz até duvidar de sua sciencia exegética!...

Fazer exegése não é só citar passagens biblicas; é sobretudo comprehendel-as, confrontal-as, para descobrir o seu sentido obvio.

II. Prova do Evangelho

Das premissas falsas, dos textos adulterados de São Paulo, o professor vae tirar agora uma conclusão mais falsa ainda.

Aliás é logico.

Pejorem sequitur semper conclusio partem, reza a oitava lei do syllogismo.

A conclusão segue sempre a parte peior.

A falsa theoria clerical, continúa o professor, *é responsavel pelo dogma, pela Egreja Catholica inventado, da perpetua virgindade de Maria.*

Alto lá, meu professor, V. S. está de novo falando do que não entende.

1—Já mostrei acima que tal theoria clerical

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

é o ensino positivo, claro, indiscutivel de S. Paulo. Verdade é que S. Paulo era clerical.

2—A Egreja Catholica não inventa dogma nenhum. Todos os dogmas catholicos figuram claramente na Biblia, todos sem excepção.

O dogma é uma verdade divina, ensinada por Deus, e não inventada pelos homens.

Eu quereria que o meu professor me citasse um unico dogma catholico que não esteja mencionado na Sagrada Escriptura.

Não sei si é maldade, mas penso que o meu professor nem siquer sabe o que é um dogma, o que é preciso para que uma verdade seja dogma e quantos dogmas existem na Egreja Catholica.

3—O dogma da perpetua virgindade de Maria não foi inventado pela Egreja, pois elle figura em plenas letras, e até em letras luminosas, no Evangelho.

Leia melhor o Evangelho!

A verdade da perpetua virgindade de Maria Sma. comporta uma triplice prova:

1.º Maria foi virgem *antes* do parto.

2.º Maria foi virgem *durante* o parto.

3.º Ficou Virgem *após* o parto.

Três asserções que lhe vou provar aqui, com a Biblia na mão, e um pouco de logica na cabeça.

A primeira sem a segunda não é **segura.**

A segunda sem a primeira é **impotente.**

A triplice asserção acima é **de fé,** ensino universal do magisterio supremo da Egreja.

Vamos por partes.

A primeira asserção é admittida pelos proprios protestantes, pois está positivamente no Evangelho.

O anjo Gabriel foi enviado por Deus... a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

uma virgem desposada... e o nome da virgem era Maria (Luc. I. 26).

Mais positivo ainda é o testemunho da propria Virgem; objectando ao anjo: *Como se fará isso, pois eu não conheço varão?*

Nenhuma duvida existe: Maria Sma. era Virgem.

A segunda asserção, mostrando que a Mãe de Jesus ficou virgem *no parto*, póde-se deduzir dos mesmos textos.

O que é concebido por milagre, deve nascer por milagre; o nascimento é a consequencia da conceição; sem esta consequencia o milagre seria incompleto.

O Evangelho nos mostra que Maria, tendo chegado ao termo ordinario da natureza, *deu á luz o seu filho. E estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar á luz.* (Luc. I. 6).

Maria concebeu pois o Verbo divino sem prejudicar a sua virgindade. E' o Evangelho que nol-o diz. Logo, elle diz que ella daria á luz sem perder a virgindade, pois **conceber** e **dar á luz** são dois termos de uma **mesma acção.**

A mãe concebe, para dar á luz—é uma unica acção: gerar filhos.

O parto e a conceição são inseparavelmente ligados, sendo o primeiro o preço doloroso da segunda; sendo Maria Santissima libertada da segunda parte, deve sel-o necessariamente da primeira.

Para Deus não é mais custoso fazer **nascer** virginalmente do que fazer **conceber** virginalmente.

Podendo fazel-o, Deus devia fazei-o, para completar, pela acção do Esplrito Santo, o que por elle tinha começado.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O anjo resolvendo a duvida que Maria Sma. lhe manifesta, responde: *O Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus, porque a Deus nada é impossivel* (Luc. I. 35).

Eis os dois termos que se completam e exprimem um unico milagre: *Eis que conceberás no teu ventre e darás á luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.* (Luc. I. 35).

Conceber Jesus *e dal-o á luz*, são aqui textual e literalmente um **unico milagre,** o milagre da Encarnação.

Separar estes dois termos, que o Evangelista reuniu propositalmente numa unica phrase, é adulterar visivelmente o texto e a significação da palavra de Deus.

E' preciso tomar o texto integralmente, ou então regeital-o integralmente.

Não se póde regeital-o, pois é claro que a conceição da Virgem Sma. é obra do Espirito Santo.

O Espirito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altissimo te cobrirá de sua sombra. (Luc. I. 35)

E por isso mesmo, continúa o Evangelista, *o santo que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus.* (Luc. I. 35).

Eis novamente unidos numa unica proposição os termos: **concelção e nascimento.**

Não rejeitando o primeiro termo da proposição, não se póde rejeitar o segundo, pois os dois termos formam uma unica phrase, indivisivel na construcção, e no sentido.

Logo: ou Maria Sma. não era virgem antes do parto, e então não o será **no parto,** o que é heretico.

Si era Virgem antes, deve sêl-o tambem durante o parto, por serem dois termos que expri-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mem as duas operações da Encarnação: *conceber* e *nascer*.

E isso é conforme á prophecia: *Uma virgem conceberá e dará á luz.*

E' o proprio Evangelho que faz a applicação desta prophecia: *Ora, tudo aconteceu para que cumprisse o que foi dito pelo Senhor, por meio do propheta.* (Math. I. 22).

Digamos pois com a Egreja, exprimindo a fé universal dos scculos: *Virgo prius et posterius.*

Logo, meu caro professor, a Virgem Maria foi Virgem **antes** do parto e **durante** o parto.

E' uma verdade que não póde ser negada, sinão pisando com o pé, todas as regras da Logica e da Hermeneutica.

III. Jesus, filho unico de Maria

Provados estes dois pontos: a Virgindade de Maria Sma. **antes** do parto e **durante** o parto, torna-se facil provar a Virgindade perpetua da Mãe de Jesus, em outros termos: a sua virgindade **depois** do nascimento de Jesus Christo.

Seria uma heresia negar esta verdade.

Na Egreja Maria Sma. sempre foi chamada em todos os scculos, tanto pelos latinos como pelos gregos: **sempre Virgem:** *Aieparthenon.*

O que vimos da genealogia de Jesus, já mostra claramente que Maria Sma. nunca teve outros filhos além de Jesus, e que a palavra *irmãos*, usada no Evangelho, significa simplesmente *primos.*

Para comprehender esta verdade—mesmo si não estivesse no Evangelho,—bastaria o simples bom senso.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O bom senso nos indica, de facto, a summa conveniencia de a Mãe de Deus não ter mais outros filhos, e isso pelas seguintes razões:

1.º Por causa da perfeição de Jesus Christo, que devia ser o *unigenito* da **mãe,** como é o Unigenito do **Pae.**

2.º Em razão da dignidade e santidade da Mãe de Deus, que pareceria ser ingrata, não se contentando com a honra de ser a *Mãe de Deus,* e que perderia a sua virgindade, milagrosamente conservada por Deus, como acabamos de ver.

***

Mas examinemos o Evangelho, para ver si encontramos qualquer indicio de taes irmãos de Jesus, filhos de Maria Santissima.

A palavra de Maria Santissima: *Como se fará isso, pois eu não conheço varão,* tem em seu sentido natural uma extensão geral, abrangendo o *passado* e o *futuro.*

Ella não diz: *não conheci varão,* mas sim: *não conheço varão,* mostrando deste modo ter tomado a resolução de nunca conhecer varão.

A tradição nos diz que Maria Sma. tinha feito o voto de perpetua castidade, no templo, e a expressão: não conheço varão, é como a expressão nitida deste voto.

Perguntando a qualquer abstemio, si acceita um copo de vinho, elle responderá: Não bebo vinho, isto é: não posso beber.

Assim tambem, Maria sempre virgem disse: *Não conheço varão,* isto é: Não posso, não me é permittido conhecer varão.

Perguntando a alguem se conhece o latim, e si não o conhece nem pretende estudal-o, elle responderá: *Não conheço latim.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Si pretender estudal-o, dirá: Por ora não conheço latim.

A virgem Santa não diz simplesmente que, por ora, não conhecia varão, mas sim, affirma positivamente: *Não conheço varão*, dando a seu pensamento uma extensão geral. (Luc. I. 34).

Si assim não fosse, porque então Maria pergunta assim ao Anjo: *Como se fará isso, si eu não conheço varão?* ...

Não seria tal pergunta completamente descabida, inepta? ...

Bem podia retorquir-lhe o Archanjo: Si actualmente não conheces varão, conhecel-o-ás mais logo; não é José teu esposo? ...

Entretanto, nada disso elle diz. O Archanjo respeita e apoia a resolução de Maria, mostrando-lhe claramente que o que ha de nascer della, não é fructo do homem, mas, sim, de Deus: *O Espirito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra.* (Luc. I. 25).

* * *

São Marcos chama Jesus «*O filho de Maria*» —*o uiós Marias* (Marc. VI. 3), e não um dos filhos de Maria, como que para destacar que elle era o filho **unico** della.

Si Maria Sma. tivesse tido outros filhos, como é que taes filhos nunca apparecem?

A Sagrada Familia era composta de três membros, e nunca passou de três, como se póde verificar no Evangelho.

A Sagrada Familia fugiu para o Egypto e dali voltou, fixou-se em Nazareth e frequenta o templo de Jerusalém; Maria e José procuram o menino Jesus, e em toda parte nunca vemos ap-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

parecer alguem em companhia de Maria Sma. e de São José.

Durante a vida publica de Jesus, a sua mãe apparece de vez em quando; nunca vemos a seu lado taes outros filhos.

Durante a paixão encontramos a Virgem Sma. em companhia de Maria Magdalena, das santas mulheres, com S. João, e de novo nunca vemos um de taes filhos ao seu lado, para consolal-a, reconfortal-a.

Jesus é crucificado e ao seu lado está a Virgem Dolorosa, em pé, esmagada sob o peso de sua dor, e novamente nenhum de taes filhos ali apparece.

Jesus morre, e de seus labios moribundos, deixa cahir estas palavras de suave ternura—*Eis a vossa Mãe—Eis o vosso filho (elle sou)!* Recommenda a sua propria mãe aos cuidados de S. João, *(Eis ta idia)*, seu primo, sem nada dizer de taes irmãos, de taes filhos de Maria, que deviam, naturalmente, tomar conta da propria mãe e não abandonal-a nas mãos de estranhos.

Tudo isso é claro para quem quer ver; e com um pouco de bom senso deve-se concluir que Maria era só, só com seu Jesus... e morto Jesus, ella ficava neste mundo na solidão de sua tristeza, de sua resignação, de seu amor, sem outra pessoa que João para consolal-a e tratar della.

E' o que faz ver o Evangelho, e é o que dicta o bom senso e a logica.

IV. Protestantes versus-protestantes

Para terminar este ponto importante, citemos uma passagem de um protestante instruido e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sincero, o sr. John Pearson, bispo protestante de Chester, que deve ser conhecido pelo professor de exegése, pois o nome revela ser um *americano*.

«A questão, diz este vulto eminente do protestantismo, não é de saber si Jesus teve outros irmãos, mas, sim, si a mãe de Jesus Christo, Maria, teve outros filhos, além de Jesus.

«Na lingua hebraica a palavra *irmãos* comprehende não somente a relação da verdadeira fraternidade, mas tambem a de *consanguinidade* mais remota. Por conseguinte, tendo a Virgem bem aventurada consanguineos remotos estes eram chamados *irmãos do Senhor*.

Nós somos irmãos, disse Abrahão a Loth.

Entretanto, Abrahão era filho de Tharé, e Loth filho de Arão, irmão de Abrahão.

Moysés chamou a Misael e Elisaphan, filhos de Oziel, tio de Arão, e lhes disse: *Ide e tirae os vossos irmãos de deante do Santuario.* Estes chamados irmãos, sendo Nadab e Abiu, filhos de Arão, não eram sinão consanguineos remotos de Misael e Elisaphan.

Jacob disse a Rachel que elle *era irmão do pae della e filho de Rebeca;* entretanto Rebeca era irmã de Labão, pae de Rachel.

Portanto, os Evangelistas, conformando-se com o costume judaico, a cuja nação pertenciam, chamam **irmãos** do Senhor aos parentes consanguineos de Maria.

Insistir nesse argumento servirá para elucidar cada vez mais a solução da questão, porque ha de se ver, que Maria mãe de Thiago e José, não era Maria Virgem; e por conseguinte, resulta claro que os *chamados irmãos* de Nosso Senhor eram filhos de outra mãe.

Lemos em S.to João que *estavam juntas à cruz de Jesus a sua mãe, irmã de sua mãe, Maria, mu-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lher de Cleophas e Maria Magdalena (Joan. XIX).

Lemos ainda nos outros Evangelistas: *Maria Magdalena e Maria mãe de Thiago e José.* (Marc. XVI.)

Tambem no sepulcro encontramos *Maria Magdalena e outra Maria.* (Math. 28).

Do complexo destas passagens nós inferimos que a *outra* Maria era mulher de Cleophas, e mãe de Thiago e José.

São Marcos e São Lucas dizem-no expressamente (Marc. XVI.—Luc. XXIV.)

Deduzimos, pois, que Thiago, José e outros chamados *irmãos* do Senhor não eram filhos da mãe delle, e sim de *outra Maria*, sendo chamados *irmãos* unicamente pelo costume referido dos Judeus, porque a *outra Maria* era prima da Mãe de Jesus.

Eis uma passagem, caro professor, que não é de um romanista, mas sim de um protestante, sincero, fervoroso, de sangue puro, de um homem eminente pelo saber e pela posição; e contanto defende com o proprio Evangelho, com destreza de mestre, a virgindade perpetua de Maria, depois do parto, como o quer a Egreja Romana. (John Pearson: Exposition of the Creed London, art. 3).

V. Conclusão

E' inutil multiplicar as citações, pois as provas da virgindade perpetua da Virgem Santa não são simplesmente *extrinsecas*, isto é, apoiadas sobre as autoridades, mas *intrinsecas*, provenientes do proprio facto, da palavra divina, interpretada por uma exegése leal e conscienciosa.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Só não comprehende quem não quizer comprehender.

Eis a refutação aos erros grosseiros do professor de Exegése baptista.

No intimo elle ficará convencido que errou... porém, dizel-o, confessal-o, seria deixar de ser protestante e até perder a sua cadeira de professor de exegése, ainda tendo dado provas de nada entender em exegése.

De facto, fazer exegése não é só alinhar textoa; é comprehender-lhes a significação, e fazel-os concordar com outros textos parallelos.

E o amigo professor nada disso faz; mostrou-se de espirito prevenido, de idéa fixa, não procurando a verdade, mas querendo apenas, com sophismas, provar o seu erro.

O erro não se prova, caro professor... pois é a negação da verdade.

E' impossivel provar que a verdade da Sagrada Escriptura seja falsa... e a verdade da perpetua virgindade de Maria é uma **verdade evangelica.**

Fica pois provado:

1º que casar é **bom.**

2º que não casar é **melhor.**

3º que o celibato é um estado **mais santo** que o matrimonio, conforme o ensino de S. Paulo.

4º que Maria Sma. foi virgem **antes** do parto.

5º que o foi **durante** o parto.

6º que o ficou **depois** do parto.

Eis verdades que provam a perpetua virgindade da Mãe Immaculada de Jesus.

Não se trata, pois, de uma theoria clerical, de um dogma inventado pela Egreja, mas sim de uma verdade certa, positiva, irrefutavel, ensinada no proprio Evangelho.

Provada a virgindade perpetua de Maria, es-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tá provado que ella não teve outros filhos, além de Jesus, e que taes pretensos irmãos são simplesmente parentes, primos mais ou menos remotos, como se póde verificar pela arvore genealogica que citarei mais além.

Esta verdade, que é de fé, foi sempre professada pela Egreja Catholica, como o foi por varios sabios protestantes sinceros.

Citei acima uma passagem de Pearson; terminemos com mais uma de outro bispo protestante dr. Bull, não menos explicita:

Abraçando a doutrina de Pearson, dr. Bull confessa claramente a *virgindade perpetua* de Maria na seguinte passagem:

«Da dignidade da Beatissima Virgem procede como consequencia, ter-se ella conservado *sempre Virgem*, conforme acreditou e sempre ensinou a Egreja Catholica; não sendo possivel de modo algum, nem siquer imaginar que aquelle **vaso santissimo**, o qual foi uma vez consagrado para ser o receptaculo da Divindade, fosse depois profanado». (Dr. Bull: of invocation of te B. V. Cath. Sat. V. II).

Assim fallam outros protestantes sinceros cujas obras tenho aqui deante de mim, como o dr. Jeremias Taylor, bispo protestante de Down, dr. John Bramhall, Roberto Owen, dr. Kickes, etc., etc., todos elles superiores a qualquer suspeita, quer pelo saber, quer pela posição.

Não valem nada para o meu professor de exegése essas respeitabilissimas autoridades?...

Não quero citar autoridades catholicas; estas são por milhares; cito apenas estes protestantes, para mostrar ao meu amigo que a sua exegése é desastrosa, ignorante, e destôa de todas as regras da sciencia e do bom senso.

Em estudo subsequente analysarei o resto dos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

erros crassos de seu artigo, por receio de prolongar demais a discussão.

Poderia parar aqui. mas quero ir até ao fim, e mostrar ao illustre rabiscador o que elle tão solemnemente nega, que os Padres catholicos têm e estudam a Biblia e nada têm de aprender dos modernos professores baptistas de hebraico e de exegese.

Não se esqueça o amigo da these aqui provada: — «*A perpetua virgindade* de Maria Santissima».

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VIII

Os pretensos irmãos de Jesus

Continuemos na refutação dos erros do Professor de exegése, de que tratámos no capitulo precedente.

Provada a Virgindade perpetua da Sma. Virgem, fica provado que ella não teve outros filhos, além de Jesus; e não os tendo, deve-se concluir que taes *irmãos*, de que fala o Evangelho, são simplesmente *parentes*.

Quero proseguir, entretanto, para destruir até nos alicerces os argumentos que os protestantes apresentam, e que o Professor baptista de exegese recolheu em seu artigo.

Póde haver umas repetições, porém estas mesmas servirão para gravar melhor a verdade e mostrar a nullidade dos argumentos contrarios.

I. O matrimonio

Citemos mais um trecho baptista.

Todas as Escripturas ensinam clara e positivamente que o casamento é uma instituição divina, estabelecida por Deus, e, consequentemente, é um estado de santidade (Heb. 13: 4; Prov. 31: 10-28; Psal. 128) E' uma idéa inteiramente estranha ás Escrpturas, e falsa, que o matrimonio constitue uma especie de impureza. O homem e a mulher no Jardim do Eden, antes de peccarem, receberam ordem de Deus: «Frutificae, multiplicae-vos, enchei a terra».

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Três pontos a distinguir neste trecho.

1. O matrimonio é um *estado Santo.*
2. O matrimonio constitue *uma impureza.*
3. Todos devem *casar-se.*

Ninguem mais do que a Egreja ensina e defende a santidade do matrimonio... Os protestantes pervertem-no, contentando-se exclusivamente com o *contracto civil.*

Ora, contracto civil não é casamento religioso, e N. S. no Evangelho não fala de direito civil, mas sim de **direito divino.** São pois duas cousas distinctas.

Os catholicos adaptam-se ao Contracto civil, como cidadões; mas nunca dispensam o matrimonio religioso, como christãos.

Quanto ao segundo ponto, é um absurdo.

Quem é, caro Professor, quem ensina que o matrimonio constitue uma especie de impureza?

Só sendo no Seminario Baptista.

Em que livro catholico o Sr. encontrou tal asserção?

Naturalmente em um livro Communista. Abra qualquer pequenino Catecismo e ali o Sr. encontrará o seguinte:

Que é o matrimonio?

É um Sacramento que N. S. J. Chr. instituiu para estabelecer uma santa e indissoluvel união entre o homem e a mulher, dar-lhes graça de se amarem, e educarem christãmente seus filhos.

Eis a doutrina Catholica em toda a sua simplicidade e encanto.

A Egreja considera e venera o matrimonio, como um Sacramento instituido por Jesus Christo... Ora, como é que um Sacramento, que é productor da graça, póde ser uma impureza?

Attribuir tues absurdos á Egreja não póde ser ignorancia, é calumnia, é despeito, é baixeza!...

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E isto é indigno de um homem educado que se diz pastor e professor de Exegése.

Si o amigo ignorar estes pontos fundamentaes da Religião Catholica, é melhor calar-se, pois para **discutir** é preciso conhecer o assumpto em discussão, e para **refutar** é preciso conhecer o erro que se quer refutar.

Aqui o Sr. quer refutar o que não existe, e discutir doutrinas que ignora ou finge ignorar por completo.

O que o Professor não póde ignorar é que entre as cousas santas uma póde ser mais santa que outra.

Dar um fato novo a um pobre é melhor do que lhe dar simplesmente um copo d'agua.

Casar é bom, diz São Paulo, mas, continúa elle: *Não casar, para guardar a castidade, é melhor* (Cor. VII. 38.)

Maria Sma. casou-se com S. José: *Fez bem.*

No casamento guardou a vingindade: *Fez melhor!*

Jesus Christo não se casou: Fez elle bem ou mal?

Si **fez bem,** o amigo deve calar-se e imital-o.

Si elle **fez mal,** então o amigo faça o favor de reprehendel-o e de fazer melhor do que elle.

Facto curioso: os pastores protestantes querem casar todos os Padres.

Então não ha mais liberdade?

O Padre não se casa, porque quer imitar Jesus Christo e os Apostolos.

Os pastores se casam, porque não têm a coragem de dominar a natureza para agradar a Jesus Christo.

Os pastores se casam: **fazem bem.**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Os Padres não se casam: **fazem melhor!**

Eis a doutrina de São Paulo, da Egreja Catholica e de todos os homens de bom senso.

II. Relampago e raio

O illustre professor, após uma balburdia impenetravel, para provar que taes *primos* de Jesus são filhos de Maria, conclue.

Em Actos 1: 13, 14, os irmãos de Jesus são claramente, inequivocamente, distinguidos dos apostolos de Jesus. Eis o que lá se diz: «E tendo entrado em certa casa, subiram ao quarto de cima, onde permaneciam Pedro e João, *Thiago* e André, Philippe e Thomé, Bartholomeu e Matheus, *Thiago, filho de Alpheu*, e Simão o Zeloso, e *Judas, irmão de Thiago*. Todos estes perseveravam unanimemente em oração com as mulheres e com Maria, mãe de Jesus e com os *irmãos delle*». (Ver. Fig).

Esta passagem fulmina o argumento do rev. e a theoria da sua egreja. Mas outro facto ainda reduz a destroços qualquer cousa que delle ainda ficasse de pé. E' o seguinte: E' que Thiago e Judas já eram apostolos, quando os irmãos de Jesus, Thiago, Judas, José e Simão ainda eram incredulos! Na occasião da festa dos Tabernaculos, apenas seis mezes antes da crucificação, João (7: 5) diz dos irmãos de Jesus: «Pois nem seus irmãos criam nelle». Que mais faltará para a total destruição da theoria catholica? Absolutamente nada.

Que embrulho desastrado, caro Professor!

Este texto nada fulmina, mas illumina com novo fulgor a doutrina catholica.

E' um relampago e um raio.

O relampago illumina a verdade da *pureza perpetua da Virgem Maria*, e o raio fulmina o erro protestante que blasphema esta pureza.

Examinemos bem a passagem citada:

Encontramos ali: *Thiago, filho de Alpheu*, com *Thiago, filho de Zebedeu*

Muito bem!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E que prova isso?

O Sr. diz que isso prova que Thiago, irmão do Senhor, é distincto dos Apostolos... E onde viu isso?

Saber ler entre as linhas póde ser bom, ás vezes; porém lêr fóra do texto é falsificação.

Nós conhecemos dois **Thiagos,** Thiago, o menor filho de Alpheu, e Thiago o maior, filho de Zebedeu.

Ambos são primos em 2.º grau de Jesus Christo, porém Thiago, o menor, é duas vezes primo de Jesus: uma primeira vez como filho de Cleophas, que era primo em 1.º grau de Maria Sma.; uma segunda vez, elle é primo por affinidade, pelo seu tio São José, casado com a Virgem Maria.

E' este duplo parentesco que lhe faz dar o nome de «*irmão do Senhor,*» emquanto São Thiago o maior, São João e São João Baptista são chamados simplesmente *irmãos*-parentes.

Queira o Professor consultar a arvore genealogica que aqui reproduzo, para dissipar todas as duvidas.

Tal genealogia foi composta por exegétas judeus e catholicos, após pormenorizadas pesquizas e estudos dos documentos antigos.

Nesta arvore o Professor verá claramente que São Thiago, por ser *irmão do Senhor* (isso é: primo segundo) não é filho de Maria Sma., mas sim filho de Cleophas ou Alpheu e de Maria Salomé.

Em vez de ser filho de Maria Sma., elle é simplesmente *sobrinho* della e **primo-irmão** de Jesus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Mathan

pae de:

Maria

Mãe de

Salomé

Mulher de Zebedeu

Mãe de

S. Thiago, o maior,
S. João Evangelista

Sobé

Mãe de

Sta. Isabel

Mulher de Zacharias

Mãe de

S. João Baptista
Precursor

Anna

Mãe da

Virgem Maria

Mãe de

Jesus Christo

Jacob

Pae de

Cleophas
ou Alpheu e S. José

Esposo de Maria Salomé — Esposo de Marta

Pae de

S. Thiago, o menor,
José, Judas, Simão,
Salomé e Maria

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. Um terceiro Thiago

Para atrapalhar tudo, o Professor baptista cria um terceiro Thiago, que não é Apostolo.

Escutem o que elle escreve:

Thiago, o irmão do Senhor, (Gal. 1: 19) é uma pessoa tão notavel, e tão destacada no Novo Testamento, que não ha razão nenhuma para um leitor attento o sincero da Biblia confundil-o com qualquer um dos Thiagos que eram apostolos de Jesus. E' mencionado em Marcos 6: 3; Gal. 1: 19, 2: 9, 12; I Cor. 15: 7; Actos 15: 13, 21: 18 e em diversos outros logares. Deprehende-se de I Cor. 15: 7 que elle se converteu na occasião quando Jesus lhe appareceu depois da resurreição.

É a conclusão do texto citado em que os Actos nos mostram uns Apostolos perseverando em oração com as Santas mulheres, com Maria e com os **irmãos** delle.

Disto o Professor conclue: ha ahi os Apostolos, as Santas mulheres, a Mãe de Jesus e os irmãos delle.

Os dois Santos Thiagos eram Apostolos.

Logo, taes irmãos delle são outros personagens e devem ser filhos de Maria Sma.

Que horrivel syllogismo, ou melhor que **sophisma** amphibologico!

Vejamos bem os componentes da reunião citada:

O texto diz: *Subiram ao quarto de cima, onde permaneciam Pedro, João, Thiago, André, Philippe, Thomé, Bartholomeu, Matheus, Thiago filho de Alpheu, Simão o zelador, Judas irmão de Thiago, as Santas mulheres, Maria, Mãe de Jesus, com os irmãos delle.* (Act. I. 12—16.

Temos pois aqui os 11 Apostolos, não tendo ainda sido escolhido Mathias para substituir Judas. (Act. I. 26)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Entre estes Apostolos estão cinco parentes de Jesus.

Thiago, o maior, e S. João, filhos de Zebedeu

Thiago, o menor, Judas e Simão, filhos de Alpbeu.

Faltam apenas: São João Baptista, filho de Santa Isabel, e José, outro filho de Cleopbas, como faltam as duas irmãs de José: Salomé e Maria, filhas de Cleophas.

Eis três personagens que parecem não estarem incluidas na enumeração.

Na linha ascendente Jesus tinha como *affim* o tio Zebedeu, e um tio directo Cleophas.

Deve-se suppôr que estes tios seguiram os filhos e as esposas e acompanharam tambem Jesus.

Elles tambem sendo parentes de Jesus merecem o nome de **irmãos.**

Deste modo teriamos sob o titulo de irmãos delle, não mencionados entre os Apostolos, nem entre as Santas mulheres: 5 personagens, sendo: Zebedeu, Cleophas, José e suas irmãs Salomé e Maria.

Tudo isso é tão natural... tão logico, que se fica admirado o Professor de Exegése não ter notado a existencia destes outros *irmãos de Jesus.*

Desde que o nome de irmãos é um termo generico que se applica aos parentes, como ficou provado, elle deve ser applicado a estes ultimos, como o é aos Apostolos, parentes de Jesus.

E eis que toda a difficuldade se dissipa, sem que haja necessidade de criar um terceiro S. Tbiago, que não figura em parte nenhuma da Escriptura, e cuja genealogia é desconhecida.

Não temos o direito de ajuntar uma virgula ás Escripturas, como não temos o direito de supprimir-lhes um ponto.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IV. A' força de textos

Todos os textos citados pelo Professor nada provam em contrario do que aqui fica dito; provam até positivamente a doutrina catholica.

Percorramos um instante, estes textos, para fazer luz na balburdia protestante.

S. Marcos VI. 3—*Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Thiago e de José e de Judas e de Simão? Não estão aqui entre nós tambem suas irmãs.*

Texto comprobativo da doutrina catholica. Examine bem a arvore genealogica... Todos os 5 são primos-irmãos de Jesus, por *consanguinidade* e por *affinidade*.

* * *

Gal. I. 19—*E dos outros Apostolos, não vi nenhum, sinão Thiago, irmão do Senhor.*

Mesmo texto comprobativo. Thiago é primo-irmão do Senhor, e nada mais se póde concluir deste texto.

Gal. II. 9—*E tendo reconhecido a graça que me foi dada, Thiago e Cephas e João, que eram considerados as columnas da Egreja, deram as mãos a mim e a Barnabé.*

Que prova isso? Nada, sinão a existencia de S. Thiago e o seu zelo apostolico. Ora, já sabemos disso.

* * *

Gal. II. 12—*Antes que chegassem alguns de Thiago, elle comia com os gentios.*

De novo, tal texto prova apenas a existencia de S. Thiago, da qual ninguem duvida.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

1 Cor. XV. 7—*Depois foi visto por Thiago em seguida, por todos os apostolos.*

Outro texto que prova apenas a existencia de São Thiago, e nada mais.

* * *

Actos XV. 13—*E depois que se calaram Thiago tomou a palavra.*

Para que estes textos?... Para provar que São Thiago não era mudo, mas sabia falar. Ora, ninguem o contesta.

* * *

Actos XXI 18—*E no dia seguinte foi Paulo comnosco á casa de Thiago, onde se tinham reunido todos os anciãos.*

De novo, porque este texto?... Será para provar que São Thiago tinha uma casa? Não valia a pena!

* * *

Eis os textos com os quaes o Professor baptista pretende provar que ha 3 Thiagos...

Dá vontade de rir e de chorar!

Seria mais simples dizer que cada texto é um Thiago differente; deste modo teremos logo 8 Thiagos. Isso será sufficiente para satisfazer as 886 seitas protestantes, e os proprios catholicos deverão ficar satisfeitos.

Imaginem: 8 São Thiagos!!!

A citação pormenorizada de cada texto mostra a puerilidade do systema protestante.

Apresentam-se logo com uns vinte textos, que nada dizem a respeito da discussão e pretendem provar pelo **numero** de textos, o que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a logica, o bom senso e a Biblia desapprovam.

Não é o numero dos textos que prova uma verdade, mas sim o valor comprobativo do texto.

E' o caso daqui.

Basta comprehender a arvore genealogica, que mostra todos estes *pretensos irmãos* serem simplesmente **primos-irmãos,** por consanguinidade ou affinidade, e tudo está resolvido. Os textos da Sagrada Escriptura ficam claros, luminosos, comprehensiveis para todos.

Mas os bons protestantes não querem **luz,** querem **protestos,** e protestam... baralham, deturpam até chegar a uma apparencia de verdade para combater a Egreja Catholica.

Pobres protestantes: Apparencia não é realidade.

Só a Egreja Catholica possue a **realidade.**

V. Outra balburdia

Citemos mais uma passagem do artigo desastrado do Professor exegetico baptista.

A verdade já está claramente provada, mas não será inutil provar mais uma vez a perversidade da interpretação individual protestante.

Dizem elles e repetem que a Sagrada Escriptura é um livro claro, ao alcance de todos.

É um erro. Nenhum livro precisa mais de explicação e de estudo do que a Biblia.

Mas, mesmo si fosse verdade, porque então tecem elles tantos commentarios, inventam tantas hypothese, até novos Thiagos, e escurecem com seus commentarios o que é claro e luminoso.

Si assim fazem dos textos claros... que será então com os obscuros?

Eis mais um pedacinho, claro, que lhes serve de protesto escuro.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No Dia de Pentecostes, os *primos* de Jesus e os *irmãos de Jesus* estavam presentes (Actos 1: 13, 14). Os irmãos são positivamente distinguidos dos apostolos que tinham o mesmo nome.

João 7: 2 declara que na occasião da festa dos Tabernaculos, seis mezes antes da crucificação, «nem seus irmãos criam nelle»..

Eis **premissas** das quaes o Professor vae tirar uma conclusão phenomenal.

Infelizmente parece ignorar as leis do syllogismo, de modo que até agora não encontramos ainda nenhuma deducção ou inducção viavel; são todas provas que nada provam.

Não basta lançar pó nos olhos da gente e gritar que é assim, mas que não vemos nada por causa do pó.

Queremos vêr de perto.

Vamos por a passagem ali indicada em São João VII. 5.

Estava proxima a festa dos Judeus... Disseram-lhe pois seus irmãos: Sae daqui e vae para a Judéa, afim de que tambem os teus discipulos vejam as obras que fazes... porque nem mesmo os seus irmãos criam nelle... Vós ides a essa festa, eu não vou a essa festa (João VII. 5—8)

Eis uma passagem simples que mostra de novo os taes **primos-irmãos** e a sua falta de fé na missão de Jesus.

E' cousa simples. E é desta cousa simples que o Professor vae tirar a seguinte conclusão:

Estes irmãos eram incredulos.

Ora, os Apostolos já tinham a fé.

Logo, taes irmãos são distinctos dos Apostolos.

O raciocinio pecca pela base, formando um *Sophisma amphibologico.*

Onde é que o Professor encontrou a palavra **incredulo?**

Não crer em alguem não é ser incredulo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Eu não creio na exegése do Professor baptista; entretanto não sou um incredulo.

Os Apostolos não eram *incredulos*, mas a sua fé, como vemos em toda parte, era ainda *material*, acreditavam em Jesus Christo, como thaumaturgo, como Propheta, como Messias, mas não *como filho de Deus*.

São Pedro tinha dado este brado de fé: *Tu és o Christo, o filho de Deus vivo!* (Math. XVI. 16) mas no fundo do espirito os Apostolos, o entre elles os parentes de Jesus, acreditavam ainda no restabelecimento do reino de Israel.

Temos a prova desta disposição dos Apostolos na interrogação que fizeram a Jesus já resuscitado antes de sua ascenção: *Senhor, porventura chegou o tempo em que restabelecereis o reino de Israel?* (Act. I. 6).

Tal era a disposição de espirito dos discipulos, mesmo depois da resurreição; devia sel-o ainda mais, antes da resurreição.

Não eram pois incredulos, mas não acreditavam ainda completamente na **missão divina** de Jesus Christo.

* * *

Conhecendo a disposição dos parentes de Jesus, vejamos agora o facto da ida a Jerusalem.

Estava proxima a festa dos Tabernaculos.

Ora, era uma lei para os Judeus que tres vezes no anno (na Paschoa, Pentecostes e festa dos Tabernaculos), todos os homens fossem a Jerusalem adorar a Deus (Exod. XXIII, 15 XXXIV 23).

Esta viagem se fazia solemnemente, como as nossas romarias religiosas de hoje: os homens num grupo, as mulheres em outro como, vemos na occasião da ida da Sagrada Familia a Jerusalem, em que perderam o menino (Luc. II. 41—50).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Jesus estava em Galiléa, tendo deixado a Judéa, onde os Judeus procuravam prendel-o.

Jesus estava, com certeza, hospedado na casa de um de seus parentes, Zebedeu ou Cleophas.

Organizaram os grupos e pediram naturalmente que Jesus nelles tomasse parte, pretextando que era bom que se manifestasse publicamente em Jerusalem, num momento que tanta gente de fóra ia reunir-se ali.

Os parentes (taes irmãos) julgavam que Jesus seria sensivel á estima dos homens nesta occasião, porque *não criam nelle como Filho de Deus*.

Jesus recusa, dizendo que não tinha ainda chegado a hora de elle manifestar-se, que não iria agora publicamente, mas que seguiria depois da caravana, occultamente.

Quando seus irmãos já tinham partido, então foi elle tambem á festa, não descobertamente, mas como em segredo, diz S. João (Joan. VII. 10)

Eis o que é simples, claro, logico.

Como é que o Professor baptista póde concluir disso que os taes irmãos (parentes) de Jesus eram *incredulos*, emquanto Thiago e Judas eram Apostolos? Quer provar com isso que o **Thiago** desta passagem é um outro que o Thiago do Evangelho.

Pobre fanatismo.

São bem os mesmos parentes—Apostolos, com as suas mesmas idéas, ainda materiaes; o que não lhes impedia de ser Apostolos.

Judas era um *incredulo*, um impio, um traidor; entretanto era um Apostolo: *Judas, unus ex duodecim* (Math. X. 4).

E Thiago não podia ser Apostolo, porque tinha ainda uma idéa materialista do reino de Jesus? e porque não acreditava plenamente que era Filho Deus?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que absurdo!

A verdade é—e os factos o provaram por demais—que todos os Apostolos eram vacillantes, hesitantes... e que só no dia de Pentecostes receberam do Espirito Santo o dom de força e de firmeza, que deveriam caracterizal-os em seguida.

VI. Provas internas exegéticas

Depois de termos refutado o erro do illustre Professor baptista, erro que elle reconhecerá, si fôr sincero, é mister estabelecer claramente a verdade unica, certa, evangelica.

Quero fazel-o aqui succinctamente, citando as diversas provas internas da Sagrada Escriptura, interpretadas por uma exegése obvia, logica, irrespondivel.

Como tenho repetido a cada passo, o termo *irmãos de Jesus*—nada prova contra a Virgindade perpetua de Maria Sma.

Todos os historiadores concordam em dizer que a palavra—**irmão**—não tinha entre os hebreus e entre os judeus hellenistas, e em consequencia na linguagem dos escriptores sacros, o sentido restricto que possue entre nós.

Servia para designar todos os membros de uma mesma familia, ou todos os descendentes de um mesmo pae, quasi indifferentemente.

«Toda a S. Escriptura prova que **irmãos** quer dizer primos ou parentes», diz S. Jeronymo.

Cf. Gen. XII. 5 — Num. XVII. 10 — Jos. XV. 17 — IV. Reg. X. 13 — II. Paral XXVIII. 8 — Apoc. XII. 10 — Math. XII. 46 — Marc. III. 31— Luc. VIII. 19 — Joan. II. 12 — Act. I. 14 — 1 Cor. IX. 5 — Gal. I. 19, etc., etc.

A razão desta generalização do termo **ir-**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mão, conforme já ficou dito, é que na lingua hebraica falta o termo proprio para indicar as diversas relações de parentesco.

A palavra **Ahh** em hebraico é o equivalente da palavra *germanus* em latim, e da palavra *parente* em portuguez.

Deve-se dizer a mesma cousa da palavra: **Adelfos** nos Septenta, como da palavra *frater* na Vulgata.

O nosso Professor quiz encontrar um escapatorio, dizendo que os Evangelhos não foram escriptos em hebraico, nem em aramaico.

Distingo: O Evangelho de Matheus foi escripto em hebraico, ou em dialecto hebraisante, chamado por alguns Syro-chaldaico por outros aramaico.

Os três outros Evangelhos foram escriptos em grego, mas convém notar que foram escriptos (fóra o Evangelho de S. Marcos) para os judeus e, como taes, embora escriptos em grego, respeitavam o modo de dizer dos judeus.

Havia em grego o termo **anepsios** para exprimir a palavra *primo*, é certo, porém si o termo existia em grego, não era usado pelos hebreus hellenistas que, através da lingua grega que falavam, conservavam os costumes e as expressões de sua raça.

Isso acontece diariamente. Um francez escrevendo em portuguez, póde saber que a palavra *saudade* existe, mas facilmente dirá *nostalgia*, por ser um termo ao mesmo tempo francez e portuguez; dirá ainda: *bouquet* em vez de ramalhete, *soirée* em vez de sarau, *detalhe* em vez de pormenor, etc.

Assim fizeram em muitas passagens os evangelistas: conheciam o termo *anepsios*, mas falando de primos, em geral, incluindo primos de va-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rios graus, tios, etc., conservam o termo generico **ahh,** irmão.

De outro lado, porque os Evangelistas não teriam dado o nome de *irmãos* aos parentes de Jesus, que não eram os filhos de Maria, quando chamam São José **pae de Jesus** na mesma pagina em que acabam de dizer que elle nada tinha na Conceição de Maria.

O proprio Evangelho fornece a prova desta interpretação, explicando o valor do termo: *irmãos de Jesus,* pela applicação que delle faz a parentes proximos e remotos de Jesus.

Doze vezes o Novo Testamento fala de taes **irmãos e irmãs** de Jesus, mas nunca os chama de *filhos de Maria,* nem filhos de José, embora sejam nomeados diversas vezes ao lado de José e de Maria. (Math. XII. 46, 47—Marc. III. 31, 32—Luc. VIII. 19, 20—Joan. II. 12—Act. I. 14).

Porque uma tal reticencia?

Porque não dizer logo que elles são filhos de Maria e de José?

Porque tanto mysterio?

Si o Evangelho diz clara e expressamente que *Maria é mãe de Jesus* (Luc. I. 43—Joan. II. 1, 3—Act. I. 14) etc., porque não diz tambem que ella é mãe de Thiago, de S. João, José, Judas, Simão etc.?

* * *

Além disso, Jesus é designado em Nazareth, como o é commumente, o filho unico de uma mulher viuva, sob o titulo de *o filho de Maria—o filho das Marias,* (Marc. VI. 3) emquanto os outros nunca passam de *irmãos* (parentes) de Jesus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Si estes primos fossem verdadeiramente irmãos de Jesus, filhos de Maria Sma. e de S. José, deviam necessariamente ser mais novos que Jesus, pois teriam nascido depois, e Jesus é chamado o *primogenito;* entretanto taes irmãos parecem ser mais idosos que Jesus (cf. Math. XII. 46—XIII. 54, 56—Marc. III. 21, 31—VI. 2, 3—Luc. VIII. 19, 21).

* * *

Outra prova encontramos nas ultimas palavras de Jesus, dirigidas a S. João e a Maria Sma:—*Ecce Mater tua... Eis ahi a tua Mãe, eis ahi o teu filho: Uios soul*—palavras que suppõem evidentemente que ella não é a mãe de Thiago, de José, de Judas e de Simão, e que Jesus é seu **filho unico.**

Si ella tivesse outros filhos, porque Jesus diria que doravante João será o seu filho?

Porque devia S. João considerai-a como a sua mãe, e recebel-a como tal em sua casa?

Eis ta idia.

Tal procedimento seria evidentemente um insulto lançado no rosto dos outros filhos de Maria!

O Professor objectou que Jesus assim fez, porque seus irmãos não acreditavam nelle.

E' outro insulto!

Então, por ser incredulo, um filho deixa de ser filho de sua mãe?

Aliás, é uma calumnia atirada á face dos Apostolos, a qual já pulverizei acima.

Os Apostolos nunca foram incredulos, mas simplesmente *vacillantes* em sua fé sobrenatural, devido ás idéas materialistas que tinham do Messias.

Nem o proprio termo de Jesus dirigido a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

São Thomé tem este sentido: *Não sejas incredulo, mas fiel!* (Joan. XX, 27).

Thomé não era **um incredulo;** era apenas incrcdulo na resurreição de Jesus.

* * *

O grau de parentesco de Thiago, José, Simão e Judas, com Jesus, sobresae claramente das diversas passagens já citadas.

De facto, via-se ao pé da Cruz do Salvador: —*Maria, mãe de Thiago, e de José* (Math. XXVII. 56—Marc. XV. 40, 47—Luc. XXIV. 10).

Ora, qual será a tal Maria?

Não póde ser a Mãe de Jesus; ella não seria designada deste modo.

E' pois uma outra Maria aquella que S. João colloca ao pé da Cruz, ao lado da Mãe de Jesus, e que diz ser *sua irmã*, isso é, a sua parente, e que se chama Maria Cleophas, ou mulher de Cleophas (Alpheu) e mãe do Thiago e de Simão.

Entretanto estavam de pé, junto á Cruz de Jesus, sua Mãe e a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cleophas e Maria Magdalena (Joan. XIX. 25).

Eis, pois, dois dos taes pretensos irmãos de Jesus, que não podem ser sinão os seus *primos*, e que não o são num grau muito proximo.

S. Thiago, nomeado diversas vezes *filho de Alpheu* (Math. X. 3—Luc. VI. 15—Act. I. 13) synonimo de Cleophas *(Klopas)* de que não differe si não por um accento, tem por irmão: *Judas* (Luc. VI. 16).

Segundo Hegésipo (180) citado por Eusebio, Simão, o ultimo dos quatro irmãos de Jesus indicados por São Marcos, (Marc. VI.) foi o Successor de S. Thiago, o menor, na séde de Jerusalem,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

porque como o seu antecessor era filho de Cleophas, que era irmão de José. (cf. Math. XIII. 55 —Marc. VI. 3—XV. 40).

Vê-se, deste modo, que os quatro pretensos irmãos de Jesus são simplesmente **seus primos.**

Eis as provas internas biblicas directas, além das provas indirectas, pela refutação das interpretações erradas.

VII. Conclusão

Paremos aqui.

O professor já está abusando de nossa paciencia, com as suas objecções sem fundamento, que só têm por fim *escurecer* o que é claro, e *baralhar* o que é logico.

E agora o que resta em pé de sua falsa e sophistica argumentação?

Nada! nada! sinão destroços de uma derrota vergonhosa.

Que mais faltará, digo com o professor, para a total destruição da theoria protestante?

Absolutamente nada...

Mas o que fica de pé, firme, inabalavel e luminoso é o dogma Catholico da **Virgindade perpetua** da Virgem Immaculada.

Resumamos aqui em poucas palavras o que temos amplamente desenvolvido e provado nestes dois artigos.

E' um dogma de fé na Egreja Catholica que a Mãe de Jesus permaneceu **Sempre Virgem.**

E' a tradição unanime dos seculos, como é o ensino do Evangelho.

E' o sentido do titulo que sempre a Egreja

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

applica á Mãe de Jesus: *e Partenos: A Virgem conceberá e dará á luz um filho: Deus comnosco.* (Math. I. 23)

E' como o cantico de amor da liturgia catholica, sobretudo na festa da «Pureza da Bemav. Virgem».

«*Gerastes,* lê-se neste officio, *aquelle por quem fostes creada, e permaneceis eternamente Virgem.*

Santa e Immaculada Virgindade de Maria, não sei como louvar-vos dignamente!

O' Bemaventurada Mãe de Deus, Maria, sempre Virgem, após o vosso parto, permanecestes perfeitamente virgem.

Celebremos com alegria a Virgindade da Bemaventurada Maria, sempre Virgem!

Genuisti qui te fecit et in æternum permanes Virgo!

Bella e consoladora verdade, que eleva a Mãe de Jesus acima de todas as mães, e faz della: a *Mulher bemdita entre todas as mulheres, a Virgem purissima* entre todas as virgens, *a Mãe admiravel* entre todas as mães.

Como uma tal doutrina é bella, harmoniosa, divina e se eleva acima das objecções mesquinhas e das idéas frias quão ciumentas do fanatismo protestante!

Querer rebaixar a propria Mãe de Deus!

Que tarefa infamante.

Querer arrancar de sua fronte virginal o mais radiante diadema de grandeza e de amor...

Que papel horrivel!

Querer provar pelo Evangelho o contrario do que elle ensina, sustenta e affirma.

Que trabalho heretico!

Pobres protestantes, como sois infelizes!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quereis agradar a Jesus e insultaes á sua mãe.

Quereis exaltar o filho e rebaixaes a mãe, julgando agradar a Deus e illuminar as almas.

Que cegueira!

Como póde passar por um espirito humano a idéa de que a Virgem Immaculada, que não quiz acceitar a dignidade de Mãe de Deus sinão com a condição de conservar a sua virgindade, que a conservou antes e durante o parto, a tenha perdido depois, para ter outros filhos, além de seu filho divino?

A simples supposição inspira horror.

Santo Thomaz diz muito bem: Uma tal idéa deroga a dignidade e a Santidade da Mãe de Deus. Seria de sua parte uma ingratidão sem nome, si, não reconhecendo os milagres que o céu multiplicou para a conservação de sua virgindade, ella tivesse voluntariamente renunciado a uma *integridade* que Deus tanto estimava.

O abandono de uma tal prerogativa seria sem explicação e sem desculpa (S. Th. III. p. q. 28)

Não se póde pensar sem horror, diz Bossuet, que este seio virginal, onde o Espirito Santo tinha operado, do qual Jesus Christo tinha feito o seu tabernaculo, pudesse ser profanado, nem que José, nem que Maria tenham podido deixar de respeital-o.

Antes de sua Conceição e de seu parto, Maria Sma. tinha dito em geral: *Não conheço varão*. S. José entrou neste designio; e elle teria deixado de respeital-o depois do parto milagroso?

Não, não; não póde ser; teria sido um sacrilegio indigno delles e indigno de Jesus Christo.

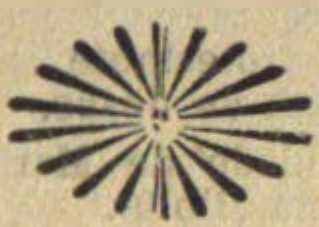
Digamos, pois, bem alto, e com toda a certeza de um dogma revelado por Deus:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Virgem Santa, Mãe de meu Deus, em vósa honra da maternidade não destróe a integridade virginal, e a integridade virginal realça a honra maternal com um fulgor que lhe recusa a natureza.

Vós sois Mãe, tanto mais admiravel, quanto sois Virgem; e sois Virgem, tanto mais admiravel, quanto sois Mãe!

As objecções protestantes, em vez de tirarem o brilho de vossa coroa virginal, lhe dão mais esplendor, pois dão occasião de penetrar, mais a fundo, no santuario de vossa inviolavel e perpetua Virgindade.



http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO IX

Novos erros protestantes

As expressões **até que** e **primogenito**

A grande discussão sobre a perpetua virgindade de Maria, está terminada, e creio que estão claramente provadas as duas grandes theses:

1.º O erro protestante attribuindo á Maria outros filhos, além de Jesus.

2.º A Virgindade de Maria provada positiva e claramente pela Biblia.

Parece que devia dar por finda a discussão, mas é impossivel.

Os protestantes são menos exegétas, philosophos, racionadores, do que plagiadores. Não raciocinam por si, mas reproduzem tudo o que no passado foi escripto contra o culto de Maria Sma. pelas pessoas mais impias ou ignorantes.

Accumulam textos que nada provam no assumpto, procurando provar pela *quantidade* o que lhes faltam em *qualidade*.

Vão copiando objecções mil vezes pulverizadas, e parece que cada objeccão continúa a ser para elles um pedra formidavel contra a verdade catholica.

Obedecendo a esta mania, o nosso Professor de exegése-baptista não quer contentar-se em defender simplesmente uma these, mas quer

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

reproduzir outras objecções contra o culto da Vigem Santa...

Já refutei taes erros, em diversos livros, mas quero dar-lhes mais uma resposta completa e decisiva.

Eis como o Professor de exegése termina o seu artigo... Cito apenas duas conclusões desta synthese, tendo sido o resto refutado nos capitulos precedentes:

Eis finalmente synthetizadas as provas irrefutaveis do Novo Testamento, que Maria, mãe de Jesus, teve outros filhos.

1. «José tendo despertado do somno, fez como o anjo do Senhor lhe ordenára, e recebeu sua mulher, e não a conheceu *emquanto ella não deu á luz um filho*, a quem poz o nome de Jesus. (Math. 1: 24, 25). Acceitamos o ensino da virgindade de Maria no sentido das palavras: *emquanto ella não deu á luz um filho, a quem poz o nome de Jesus*. O dogma da *perpetua virgindade* de Maria não é ensinado nesta linguagem. Ao contrario, implica que ella depois do nascimento do seu primogenito consummou o seu matrimonio com o seu marido José.

2. Lucas 2:7 declara positivamente que Jesus era o *primogenito (lon prolokon)* de Maria. Por que o evangelista Lucas não disse (como diz o P. Julio) que Jesus era o *unigenito filho* de Maria? Porque sabia que Maria tivera outros filhos (Luc. 8: 19, 20).

Eis duas passagens que vou refutar aqui brevemente, desenvolvendo a **verdade contraria** a estas falsidades.

I. Antes e depois

A primeira objecção denota muita ignorancia, tanto do sentido grammatical da palavra, quanto do sentido exegético da Biblia.

Parece-me impossivel que um professor de exegése seja capaz de apresentar tal argumento ridiculo, que nem sequer possue uma apparencia de base.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Examinemos de perto a tal phrase do Evangelho:

E despertando José do somno, fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor, e recebeu (Maria como) sua esposa; e não a conhecia, até que deu á luz seu filho primogenito (Math. I. 24, 25).

Que prova tal texto?

Prova *directamente* que Maria Sma. foi virgem até ao nascimento de Jesus Christo: nada mais... nada menos.

O sentido grammatical e exegético é claro: *Donec peperit—Donec,—até,—eõsou*, indica a persistencia de um estado até certo tempo, porém não implica a cessação deste estado após este tempo.

Não ha ali nenhuma prova que Maria não ficou virgem depois.

Tal é a interpretação obvia, seguida pela Egreja Catholica e pelos protestantes instruidos e sinceros, sendo apenas combatida tal verdade pelos ignorantes e pelos plagiadores, que se contentam em copiar o que os outros escreveram, sem nenhuma reflexão sobre a interpretação adoptada.

Cito aqui apenas umas interpretações fóra de contestação, as de uns chefes protestantes: Grocio, Calvino e Pearson, Owen, Dr. Hickes e Dr. Bramhal, todos elles protestantes e de posição.

Eis o que escreve Grocio (Annot. in Math. op. theol. t. II p. 15).

«A negação de que José não conheceu Maria antes de ella dar á luz, não inclue de nenhum modo a affirmação para o tempo que seguiu.

Uma multidão de exemplos demonstram que isso era entre os judeus um modo notorio e usual de exprimir-se...

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A propria intenção do Evangelista nos obriga a limitar-nos ao tempo de dar á luz, de que elle fala, não se tratando de outra cousa, sinão de fazer conhecer que José nenhuma parte tinha nesta operação.

Nada da passagem citada refere-se ao tempo posterior, mas exclusivamente ao tempo anterior.»

Eis uma outra de Calvino, um dos fundadores da seita. Elle escreve: (Com. sobre a harm. evang. p. 41)

«Apoiando-se sobre o texto: *Não a conhecia até que deu á luz,* Helvidio (o inventor da grosseira objecção—IV seculo), em seu tempo suscitou grandes perturbações na Egreja, querendo sustentar que Maria tinha sido apenas virgem no parto, e que depois tinha tido outros filhos de seu marido.

S. Jeronymo sustentou a virgindade perpetua de Maria e a defendeu forte e largamente. Bastanos dizer que tal não é o sentido do Evangelho, e que é uma loucura o querer recolher desta passagem o que aconteceu depois do nascimento de Christo.»

Eis tambem o que é claro, e o que não é dito por um theologo catholico, mas por um dos primeiros chefes do protestantismo.

O bispo protestante Pearson, (Expos. of the Creed. p. 173) a quem não se póde negar competencia, diz por sua vez:

«A expressão, diz elle, desta linguagem biblica não traz comsigo semelhante deducção. Com effeito, dizendo Deus a Jacob que não o deixaria até que não fizesse aquillo de que lhe tinha falado, segue-se porventura, que Deus tenha abandonado a Jacob depois de o ter feito?

Sendo logico, é preciso concluir, como todos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os exegétas serios concluem, que o não ter José conhecido a sua Esposa, até ella dar á luz o seu primogenito, não traz como consequencia necessaria que a conhecesse depois, e que por conseguinte o Evangelista na passagem allegada quiz apenas dizer-nos o que não se tinha feito.

Citemos mais um testemunho de outro protestante instruido, o bispo dr. Roberto Owen. (The dogme theol. p. 44. Oxford).

«Nós abraçamos com gosto o sentimento, que prevalece entre os christãos, de ser Maria Virgem, pura de qualquer commercio humano com seu esposo, não só quando nella se completou o mysterio da geração de Christo, mas tambem por todo o tempo de sua vida.»

Ainda outro luzeiro do protestantismo, o dr. Hickes, escreve (On the due praise and h. of the M. V. p. 269).

«Maria foi Virgem na alma como no corpo, de tal maneira que nunca olhou com fim voluptuoso para a criatura; foi Virgem em tudo, e era toda pureza, tanto interior como exteriormente, conservando o seu corpo como Santuario e logar santo, e a sua alma como o *Sancta Sanctorum*, por ser o receptaculo do Espirito Santo, o Tabernaculo do Filho de Deus.»

Terminemos por este brado admiravel de um arcebispo protestante dr. Bramhall (Works vol. I. p. 53) confirmando a referida doutrina catholica, e condemnando o erro de nossos modernos exegétas baptistas:

«Nós admittimos as genuinas, universaes e apostolicas tradições, como sejam o Symbolo dos Apostolos, e a perpetua virgiadade da Mãe de Deus».

Taes autoridades, caro professor, condemno-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

testantes da gemma, merecem ou não, fé para o senhor?

Nós, catholicos, estamos de accordo com elles sobre este ponto.., como é que vós não o estaes?

Sois divididos... e, como disse o Salvador, *toda casa dividida não póde subsistir*...

Eis porque o protestantismo rue, cahe, esfarrapado sob os dentes de seus proprios adeptos.

Hoje não existe mais *protestantismo*, só existem protestantes... tendo cada um a sua idéa, a sua religião, seu credo, fabricado por elle mesmo. E' a duvida geral, a duvida de tudo, afóra a sua interpretação individual.

Na Egreja Catholica, o que um ensina, todos o ensinam, porque ha uma autoridade central, ha uma unidade perfeita; a verdade sendo uma, é indivisivel.

II. Provas Biblicas

Para corroborar o sentimento das autoridades protestantes contra a interpretação baptista do nosso Professor de exegése, citemos uns textos *parallelos* da propria Escriptura, em que a mesma locução é empregada, e com o sentido que lhe attribue a doutrina catholica.

Deus falando a Jacob do alto da escada que viu em sonhos, disse-lhe:

Não te abandonarei, emquanto não cumprir tudo o que disse (Gen. 28. 15).

Quererá isso dizer que depois de Deus ter cumprido o que promettera a Jacob, o abandonaria?

E' impossivel, Deus fala do presente, sem se occupar do que fará no futuro.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No Deuteronomio o Escriptor Sagrado diz de Moysés: *E Moysés, servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab... e este o sepultou no valle de Moab... e nenhum homem soube até hoje o logar de seu sepulcro.* (Deut. 34 6)

Póde-se inferir deste passo que o dito logar tenha sido conhecido depois?

Impossivel, pois o tumulo do Moysés nunca foi descoberto.

O Espirito Santo indica os precedentes **até ali,** sem falar do futuro.

* * *

O Santo homem Job, proclamando a sua innocencia, diz:

Emquanto eu viver, não me apartarei da minha innocencia (Job. 26. 5.)

Quererá dizer isso que depois de viver, isso é, depois de morto, Job se apartará da sua innocencia?

Uma tal interpretação seria o cumulo do absurdo.

* * *

Noé para conhecer o estado da terra, após o diluvio, *soltou um corvo, o qual sahiu, e não tornou mais, até que as aguas fossem seccas sobre a terra* (Gen. VIII. 7).

Quererá dizer isso que o corvo tenha voltado depois do desapparecimento das aguas?

Naturalmente, não. O corvo não voltou mais, a Biblia diz apenas que não appareceu até o desapparecimento das aguas, sem dizer o que aconteceu depois.

E' mais que provavel que o corvo não tendo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

encontrado logar onde pousar, nem alimento, tenha morrido nesta excursão.

* * *

No livro dos Reis (ou de Samuel) lemos:

E Samuel não viu mais Saul até ao dia da sua morte (Sam. XV. 35).

Quererá dizer isso que Samuel viu Saul depois da sua morte?

Novo absurdo!

A Sagrada Escriptura fala da epoca que precede o dia da morte de Saul, e nada diz do que seguiu a esta morte.

* * *

Outra passagem de Samuel (II Reis)

Por esta razão Michol, filha de Saul, não teve filhos até o dia de sua morte (II. Sam. VI.23).

Então Michol não tendo tido filhos até ao dia da sua morte, tel-os-á tido após a morte?

Que logica impagavel!

O texto diz o que houve *até* a morte, sem tratar do que haveria depois.

* * *

Isaias, na visão contra Jerusalém, ouve a voz do Senhor clamando contra a cidade prevaricadora:

Não, não vos será perdoada esta iniquidade até que morraes (Isai. XXII. 14)

Quer dizer isso que a tal iniquidade será perdoada depois da morte?

Não póde ser, pois após a morte não ha mais perdão; é a eternidade.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Jesus Christo disse aos Apostolos:

Eis que eu estou comvosco, todos os dias, até a consummação dos seculos (Math. 28 20).

Deve-se concluir disso que depois da consummação Jesus Christo abandonará para sempre os seus Apostolos?

E' o contrario: estará com elles, no céu, mais estreitamente unido, do que aqui na terra.

* * *

Antes da Ascenção, o Salvador disse a seus Apostolos:

Eu vou mandar sobre vós o Espirito Santo promettido por meu Pae: entretanto permanecei na cidade, até que sejaes revestidos da virtude do alto. (Luc. XXIV. 49).

Significará isto que, depois de receber o Espirito Santo, os Apostolos tinham que fugir de Jerusalem, e não podiam mais permanecer ali?

Seria outro absurdo, pois vemos os Apostolos voltarem a cada instante a Jerusalem, reunirem-se ali, e um delles ser o primeiro Bispo da antiga Cidade Santa.

* * *

Podiam-se recolher centenas de outros passos que provam que o sentido biblico, como aliás o sentido grammatical, logico, popular, de taes passagens **até, emquanto,** indica sempre o que precede e nunca o que segue.

Collocando ao lado destes textos parallelos o texto em discussão, vemos logo que o sentido é identico, e exprime unica e exclusivamente o que precedeu, e nada diz do que segue:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E não a conheceu, até que deu á luz um filho.

O Professor, examinando estes textos, será obrigado a confessar a verdade biblica, ahi claramente indicada, e a certeza da interpretação catholica, como a dos proprios chefes protestantes, acima citados.

III. Provas do bom senso

E' inutil prolongar as citações, pois a Sagrada Escriptura, sendo a palavra de Deus, um unico texto é tão comprobativo como cincoenta.

O Evangelho, dizendo que José *não conheceu Maria até que deu á luz seu filho primogenito*, (Math. I. 25) diz o que não se tinha feito até ao nascimento do Salvador; nada mais; sem querer falar do que seguiria.

O não tel-a conhecido até dar á luz o seu filho, não traz, de nenhum modo, como consequencia que a conhecesse depois.

O protestante Grocio, já citado, diz com muito bom senso: «A propria intenção do Escriptor Sagrado nos faz uma lei de limitar-nos ao tempo do parto, de que fala, não se tratando de outra cousa em sua intenção, sinão de fazer bem conhecer que José ficou nelle estranho. De modo que o que segue não tem nenhuma relação com o que precede.» (Grot. Ann. in Mat. p. 15).

O simples bom senso nos indica o sentido de taes phrases, não sendo preciso recorrer ás interpretações grammaticaes ou exegéticas.

Em linguagem clara nós dizemos:

Este homem foi honrado até a morte.

Será que deixou de sel-o depois da morte?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Não; diz apenas que foi honrado, emquanto vivo.

Fulano de tal trabalhou até fazer fortuna... o que não quer dizer que, depois de rico, deixou de trabalhar.

Sicrano perdeu no jogo até á noite; quererá dizer que deixou de perder no dia seguinte?

Dizendo alguem: estudei até conseguir o meu diploma, não diz que não continuou a estudar depois.

A verdade catholica brilha, pois, com todo o fulgor da revelação divina, e nos mostra a Virgem Immaculada, toda pura, na auréola de sua virgindade perpetua.

O autor desta heresia não é um protestante. Estes nem o merito têm da invenção!

Deixaram as outras interpretações clara e positivamente favoraveis á virgindade da Mãe de Jesus, o acolheram com palmas esta, porque parece contradizer esta gloria... e depois bradam, e escrevem que honram e veneram a Mãe de Jesus... dizem-se até irmãos de Maria, porém recusam-lhe tudo o que póde exaltar a sua gloria.

Pobres protestantes, reflicti bem... e Deus vos dê a graça de reconhecerdes o erro lamentavel da vossa doutrina anti-Biblica e anti-racional.

A fé da Egreja nunca mudou a esse respeito.

A Egreja acclama Maria Sma., não como uma deusa, mas como *Virgem das virgens*:

Virgem **antes** do parto,
Virgem **no** parto,
Virgem **depois** do parto.

Assim falam os Concilios... assim fala o Credo... assim fala o Evangelho: *Como se fará isto, porque não conheço varão?* Assim falam os proprios protestantes instruidos e sinceros.

Os contradictores desta verdade mostram apo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nas que não reflectiram, mas foram plagiando objecções bolorentas, mil vezes pulverizadas.

IV. O primogenito

Eis-nos chegados á ultima objecção de nosso Professor.

Digamol-o logo: Elle começou mal, e terminou ainda peior.

A conclusão, que é o ultimo argumento de opposição, é de uma **miseria** sem nome.

A mesma passagem, que acabo de refutar, fornece um duplo argumento á teimosia do Professor.

O Evangelho diz que José *não conheceu Maria até que deu á luz o seu filho primogenito* (Math. I. 25),

São Lucas repete a mesma phrase: *E deu á luz o seu filho primogenito.* (Luc. II. 7).

Ora, dizem os protestantes: Maria teve um filho *primogenito.*

Ora, não ha primogenito sem segundo genito.

Logo, Maria teve outros filhos.

E' de se bater palmas pela invenção e pela fórma syllogistica..

E' um raciocinio de criança.

Então não póde haver *primeiro,* sem que haja *segundo*?

Esta é estupenda!

Neste caso, e com tal logica protestante, uma mãe só terá um primeiro filho, depois de um seguado nascer.

Que não haja um *segundo* sem primeiro, isso sim! mas o primeiro, desde que nasce, é elle o primeiro e fica o primeiro, independente do nascimento do segundo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O adjectivo ordinal **primeiro** é completamente independente de **segundo**, indicando a ordem *do passado até o presente*, sem se occupar do que segue.

Dizendo, por exemplo, que um alumno é o primeiro de seu curso, sabe-se que ninguem o precede, mas ignora-se quantos o seguem.

Si tal alumno ficar só, elle é o primeiro, tão bem, como se fôr seguido de viute outros.

Um homem que constroe uma casa póde dizer com toda verdade: Esta é a *primeira* casa que construo, mesmo si elle pretende não construir mais outras casas.

Quando alguem morre, é bem a **primeira** vez que morre, e só morre uma vez.

Está vendo, caro Professor, como é ridicula a tal asserção, de não haver *primeiro*, sem que haja segundo, ou de dizer que por haver *primeiro* ou primogenito, deve haver outros genitos.

Os proprios protestantes, um pouco instruidos, rejeitam tal absurdo.

Eis uma palavra de vosso pae ou tio Calvino:

«O Christo, diz elle, é chamado *primogenito*, para mostrar-nos que nasceu de uma mãe virgem, e que nunca teve outros filhos.»

Pobre Calvino, porque não consultastes os professores de exegése de dois seculos mais tarde?

Grocio, um luzeiro da seita, escreve:

«A expressão *primeiro* quer dizer que nenhum outro o precedera, mas não que um outro o seguiu».

Pobre Grocio... os teus netinhos são de outro pensar.

O grande Pearson, outro luzeiro, escreve ainda:

«A noção biblica de prioridade exclue um an-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tecedente, porém não exprime um consequente!

Santificae-me, disse Deus, *todos os primogenitos!*

«Era esta uma lei fixa e obrigatoria, á qual se devia satisfazer assim que nascia o menino; porém, si a palavra *primogenito* tivesse relação necessaria com um *segundo genito*, essa obrigação não teria sido immediata, e o primogenito não seria santificado *por si mesmo*, mas santifical-o-ia o nascimento do segundo genito...

«Por conseguinte essa palavra *primogenito* não póde designar nascimentos posteriores; não prova, portanto, que Maria tivesse outros filhos.»

Tal é o raciocinio e a interpretação de um bispo protestante, conhecido por seu talento e por sua sinceridade.

Como vê o meu Professor, tal interpretação é completamente catholica, porque é sincera e scientifica, e discorda por completo da interpretação mesquinha e perversa que os modernos netinhos de Luthero querem dar a estas passagens.

Ubi est veritas? Onde estará a verdade?

Com a Egreja Catholica e com os theologos protestantes, ou com uma duzia de homens sem doutrina e sem fé?

V. Provas biblicas

Recorramos á Biblia que os amigos protestantes dizem ser a regra de sua fé, e mostremos que a Biblia approva completamente a interpretação catholica, rejeitando integralmente o erro protestante.

A citação de logares parallelos vae dar-nos o sentido exacto da palavra *primogenito*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No Exodo Deus disse: *Todo o primogenito na terra do Egypto morrerá* (Exod. XI. 5).

E assim aconteceu. *Não havia casa em que não houvesse um morto* (Exod. XI. 30).

Havia necessariamente, como em todos os paizes, casaes de um só filho; por exemplo, todos os que tinham casado nos dois ultimos annos...

Havendo só um filho, tal filho era o primogenito e por isso morreu.

* * *

Deus disse ainda: *Todo primogenito é meu* (Num. III. 13).

Depois Deus manda *contar todos os primogenitos machos dos filhos de Israel, da idade de um mez para cima* (Num. III. 40).

Ora, si ha primogenitos de um mez de idade, como é que se póde exigir que, para haver primeiro, haja um segundo?

Podia uma mãe tendo um *primogenito* de um mez, ter já outro segundo?

Logo, o primeiro nascido, haja outros ou não, é verdadeiramente o primogenito.

* * *

No Exodo ainda Deus dá ordem *de santificar-lhe todo o primogenito, que nascer entre os filhos de Israel* (Exod. XIII. 2).

Ora, si a mãe, para saber si o primeiro nascido é bem o *primogenito*, tivesse que esperar o nascimento do segundo, como poderia ella offerecer a Deus, desde o nascimento, o tal primogenito?

Seria impossivel.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tal texto prova, pois, que *o primogenito* não suppõe de nenhum modo algum segundo.

* * *

No Exodo ainda lemos, no capitulo 22: *O primogenito de teus filhos me darás; sete dias estará com sua mãe, e ao oitavo dia m'o darás* (Exod. XXII. 29, 30).

O primogenito, conforme a ordem divina, lhe deve ser offerecido no oitavo dia do nascimento.

Ora, em oito dias, tal filho é bem o **unico**; entretanto Deus chama-o: **primogenito.**

Logo, ha primogenito, sem que haja um segundo...

* * *

A primogenitura era um titulo de dignidade e de honra entre os Judeus, e geralmente o primeiro nascido conservava este titulo de *primogenito*, tendo direito a certos privilegios, como os de herdeiro, etc. e ficando sujeito a certas obrigações, como vemos na Biblia (Luc. II. 23).

E' pois a proposito e com razão que o Evangelista chama Jesus: *primogenito—Ton protótokon.*

Elle o designa deste modo como herdeiro de David, como tendo um direito privilegiado sobre esta herança. (cf. Gen. X. 15—XXI. 12).

Longe de ser um titulo equivoco, que apresenta qualquer difficuldade, tal expressão torna-se um signal de authenticidade.

Embora natural sob a penna de um Judeu, tal expressão não se teria apresentado ao espirito de um estrangeiro.

Tal é o sentido grammatical e *logico* da palavra *primogenito* no antigo Testamento e este

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sentido sendo o **unico** admissivel ficou conservado no Novo Testamento como se póde ver na apresentação de Jesus no templo: *Depois que foram concluidos os dias da purificação de Maria, segundo a lei de Moysés, levaram-no a Jerusalem para o apresentarem ao Senhor:* **Todo o varão primogenito** *será consagrado ao Senhor* (Luc. II. 22)

Eis que S. José e Maria Sma., em obediencia á lei de Moysés, levam Jesus para offerecel-o ao Senhor como sendo o *primogenito.*

Ora, si um filho unico não póde ser chamado *primogenito,* porque então sujeitaram se elles a esta lei, e porque os Sacerdotes, conhecedores da lei, permittem e acceitam a tal offerta, de um filho *unico?*

S. José e Maria Sma., tão instruidos na Sagrada Escriptura, como os Sacerdotes do templo, ignoravam o sentido da lei de Moysés... ou então, o menino primeiro nascido é bem o **primogenito.**

Jesus era o filho unico. neste tempo, até para os baptistas que lhe querem dar varios irmãos, pois Jesus tinha apenas 40 dias de idade, não podendo ter ainda irmãos.

A passagem supra é typica e resolve toda a discussão.

Só o meu Professor tapa-se os dois olhos com os punhos, para não ver!

E vendo, deve confessar que está redondamente enganado; ou então que nunca estudou os passos referentes ao primogenito.

E' ignorancia ou maldade.

Não póde haver outra solução.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VI. Prova archeologica

Além das provas exegéticas, temos uma prova archeologica decisiva, e talvez desconhecida pelo Professor baptista.

Em 1922, C. Edgard publicou nos «Annaes das Antiguidades do Egypto» 14 novas inscripções, descobertas em Tell e Yeharidich (antiga Leontopolis) onde foi encontrada importante necropole judaica do tempo do imperador Augusto.

Numa dellas lê-se um epitaphio grego que, vertido á nossa lingua, diz o seguinte:

«Eis o tumulo de Arsinoe, ó transeunte,
«Chora, ao considerar quanto ella foi infeliz.
«Ainda de tenra idade, fiquei orphã de mi-
«nha mãe.
«E quando a flôr da mocidade me adornou
«para o hymeneu,
«Meu pae Phabeiti deu-me um marido.
«Porém entre as dores que acompanharam
«o parto de meu filho **primogenito** *(protótokon teknou)*
«A sorte me levou ao termo da vida...
«Epitaphio de Arsinoe.
«No anno 25, segundo do mez Mechir».

Tal anno 25 deve referir-se á epoca do reino de Augusto, em Roma, e de Ptolomeu VII. rei do Egypto neste tempo.

A tal data corresponde a 28 de Janeiro, do anno 5 antes de Jesus Christo.

Foi talvez naquelle mesmo anno que, em Belém, Maria deu á luz o seu filho *primogenito*.

O estudo intrinseco da inscripção prova a sua origem judaica.

Aquelle filho *primogenito* foi o **primeiro** e o **unico** (prótos kai monos), para responder ao dilemma de nosso Professor baptista.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O termo (*protólokos*) significa bem: o *primeiro*, simplesmente, *(ante quem nullus)* em sentido absoluto, pois as circumstancias são taes que nescimento ulterior de irmãos ou irmãs é positivamente excluido.

Podemos pois affirmar categoricamente contra os protestantes, e entre elles contra o Professor de exegése baptista, como contra todos aquelles que pretendem combater a Virgindade perpetua da Sma. Virgem, podemos pois formular as seguintes conclusões:

1. E' falso que o termo *protólokos* (primogenito) se empregue sempre em sentido relativo, e só se possa empregar com relação aos irmãos nascidos depois do primeiro.

2. E' falso que uma mãe que teve um primogenito, se deva naturalmente suppor ter tido outros filhos depois daquelle.

3. E' falso que o termo *primogenito* exprime a reserva ou possibillidade do nascimento de outros filhos.

Arsinoe, que morreu na occasião do nascimento de seu filho primogenito, estava definitivamente impossibilituda de ter outros filhos.

4. E' falso que o termo primogenito comprometta o futuro ou implique a vinda de uma progenie subsequente.

A familia de Arsinoe comprehendeu que tal primogenito era o primeiro e o ultimo (primogenito e unigenito).

E' falso que o termo *unigenito* (monogenes) seja mais appropriado que o termo *primogenito*, por tratar-se de um filho, cujo nascimento não devia ser seguido de outros.

Fica portanto provado, com inteira certeza, que o Evangelista São Lucas póde, com toda razão, chamar Jesus Christo *o filho primogenito*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de Maria, em vez de o chamar filho unico, sabendo mesmo com certeza estar excluido não somente o facto, mas ainda a possibilidade de ulteriores filhos de Maria.

VII. Conclusão

Eis onde terminam as suas tristes objecções, caro Professor.

O texto evangelico, interpretado pelo bom senso, pela sciencia e pela exegése sincera, fica em pé, tal qual foi sempre entendido na Egreja Catholica.

José não conhecia Maria; até que deu á luz o seu filho primogenito (Luc. I. 25).

Ficou provado que tal expressão refere-se ao que precede e nada diz do que segue.

Tanto a Biblia como a grammatica e o modo de exprimir-nos, dá e confirma este sentido.

Maria Sma. ficou pois virgem depois do nascimento de Jesus, como o foi antes e durante este nascimento, conservando intacta a sua pureza virginal.

Quanto ao termo **primogenito,** é quasi pueril discutil-o.

E' uma luz meridiana que só não enxerga o fanatismo cégo, ou então a impiedade empedernida, e contra tal estado de espirito não ha remedio.

Primogenito é o primeiro nascido, seja elle ou não seguido de outros.

Desde que o primeiro nasce, é bem o primeiro desde a hora de seu nascimento; e qualquer mãe, tendo apenas um só filho, sendo interrogada acerca deste filho, responderá: Esto é o meu *primogenito,* ou o meu primeiro filho,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

embora ella ignore si terá ou não outros filhos.

Só os pobres protestantes não permittem dizer a taes mães que este filho é o primogenito... o que faz acreditar que não existe, apesar de nascido; só existirá e será o primeiro, depois de o segundo nascer.

E' preciso muita coragem para sustentar taes absurdos.

E', pois, fóra de toda a discussão sincera que a palavra *primogenito* não significa unicamente o filho mais velho entre diversos irmãos, mas, sim, o filho de toda mulher que ainda não foi mãe anteriormente.

E' a expressão de São Jeronymo: *Non quem fratres sequuntur, sed qui prius omnium natus est.* (S. Jer. in Math. I. adv. Helv. X.)

Tal é claramente o seutido indicado pela propria Biblia.

Tudo o que sae primeiro do seio de qualquer carne... pertencer-te-á por direito: mas com esta condição de que pelo primogenito do homem recebas o preço. (Num. XVIII, 15).

O termo *primogenito* tinha ainda entre os Judeus uma significação de honra e de dignidades que o fazia gozar de certos privilegios, como se póde ver na Biblia, que fala diversas vezes dos direitos de *progenitura.*

Este é o primeiro de seus filhos, e a elle pertence o direito de **primogenitura** (Deut. XXI. 17).

Ao terminar seu artigo o Professor pergunta porque o Evangelista não usou do termo **Unigenito** em vez de **primogenito.**

A razão é simples.

O Espirito Santo não é protestante, e conhecendo a fundo a significação dos termos, achou que o termo de primogenito *(ton protótokon)* era

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a palavra propria, para exprimir o que Elle queria dizer.

* * *

O termo *unigenito* servia para exprimir o facto physico do nascimento de Jesus Christo, mas limitava-se a este facto, emquanto o termo primogenito refere-se ao facto physico e ao facto espiritual.

Jesus Christo como **Deus** é o **Unigenito** do Padre Eterno. *Filium suum unigenitum misit Deus in mundum* (1 Joan. IV. 9).

Como **homem-Deus** elle é o **primogenito** de todas as creaturas—*Primogenitus omnis creaturæ* (Col. I. 15).

Como **homem** elle é o **Unigenito** da Virgem Sma.—*Et paries filium* (Luc. I. 31).

Mas Jesus Christo não veio só como Deus, nem só como homem; veio como **homem-Deus** e como tal devia ser o **primogenito** entre muitos irmãos.

E' S. Paulo quem nol-o explica:

Elle escreve aos Romanos: *Os que Deus conheceu na sua presciencia, tambem os predestinou para que elle seja o* **primogenito** *entre muitos irmãos* (Rom. VIII. 29).

Jesus Christo deve ser o *primogenito* entre muitos irmãos.

Estes irmãos são os homens justos, são os santos.

Eis porque Jesus Christo participou da nossa carne e do nosso sangue, devendo ser semelhante a seus irmãos, para ser o seu Pontifice perante Deus.

Neste sentido espiritual Maria Sma. deu á luz um *primogenito*... o primogenito de todos os christãos, dos quaes ella é a Mãe espiritual.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deste modo, diz ainda S. Paulo, Jesus é o *primogenito de todas as creaturas: primogenitus omnis creaturæ* (Colloss. I. 15).

Expressão sublime, como é sublime a verdade que manifesta, envolvendo a Virgem Sma. no resplendor mais vivo e mais universal.

Todas as creaturas, animadas e inanimadas, celestes e terrestres, regeneradas, pacificadas, consagradas pelo filho **primogenito** de Maria, saudam nella a Mãe e a Senhora do universo.

E tudo isso, por estas simples palavras: *Ella deu á luz o seu filho primogenito.* (Luc. II. 7)

Não nos admiremos que palavras tão simples revelem um sentido tão profundo, quando a criancinha, que nos mostram, revela-nos um Deus!

Estas palavras não são, pois, uma diminuição da gloria da Mãe de Jesus, mas sim uma auréola resplandecente que o Espirito Santo colloca sobre a sua fronte Immaculada.

E os pobres protestantes, adulterando o sentido destas palavras, quereriam que exprimissem a perda da virgindade da Mãe de Jesus.

Não, não, pobres protestantes! Ellas exprimem ao contrario a maternidade espiritual da Mãe de Deus, que se torna, deste modo, tambem a Mãe dos homens.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO X

Maria, Mãe de Deus!

Maria é Mãe de Deus!

E' uma verdade tão logica, que parece quasi impossivel haver discussão a este respeito.

E entretanto a discussão existe.

Basta a Egreja Catholica acclamar Maria, como Mãe de Deus, para que o odio protestante, sempre em opposição á doutrina catholica, exclame: Não é Mãe de Deus! Maria é simplesmente a Mãe de Christo... como qualquer outra mãe é mãe de seu filho!!

E, pararebaixar esta maternidade divina, para tirar da sua fronte Immaculada de Mãe a sublime auréola desta maternidade unica, chegam aquelles infelizes a querer dar a Maria Sma. varios outros filhos, como vimos nos capitulos precedentes.

Renovando o erro do hereje Nestorio, e contrario ao ensino de seus proprios fundadores e theologos antigos, os protestantes antigos e os protestantes modernos não admittem que Maria Sma. seja Mãe de Deus; querem apenas que seja mãe de um homem, unido a Deus.

E' o maior dos absurdos, mas quando se trata de contradizer á Egreja Catholica, os absurdos chamam-se sciencia, exegése, progresso, etc., nas escolas dos pastores protestantes que, aliás, nem acreditam mais na divindade de Jesus Christo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Estudemos aqui este sublime assumpto, mostrando, clara e irrefutavelmente, o erro protestante e a verdade catholica, verdade ensinada pelo bom senso, pelo Evangelho e pela tradição unanime, desde os apostolos até hoje.

E' um estudo interessante, instructivo, e de summo proveito para as almas sinceras e de boa vontade.

I. Como Maria é Mãe de Deus

Si eu perguntasse a um protestante, si elle é verdadeiramente o filho de sua mãe... e si a progenitora delle é verdadeiramente a mãe delle, de certo, elle olharia para mim com grande espanto, admirado de que um homem em posse de seu bom senso, possa duvidar um filho não ser o filho de sua mãe.

E teria razão! Muita razão!

Mas, como é que elle pretende que Jesus sendo filho de Maria... Maria não é a Mãe de Jesus?

A sua mãe, caro protestante, é apenas a mãe de seu corpo.

Ora, o homem é composto de um **corpo** e de uma **alma,** sendo a alma a parte principal do homem, pois é ella que communica ao corpo a vida e o movimento.

A sua mãe da terra não é a autora de sua alma. A alma é creada por Deus, para cada corpo em particular.

A sua mãe é pois apenas a mãe da parte material de seu ser. Como é que o sr. diz que ella sua mãe?

Si o amigo protestante tivesse um pouco de instrucção, responderia: E' certo, a minha mãe é apenas a mãe de meu corpo e não o é

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da minha alma, porém a união desta alma e deste corpo forma a minha **pessoa;** e a minha mãe é a mãe de minha pessoa.

Sendo ella a mãe de minha pessoa, que é composta de corpo e alma, é bem e realmente minha mãe.

Deus creou-me uma alma, porém elle não creou a **minha pessoa,** que provém da união substancial do corpo e da alma.

A minha mãe é a mãe desta pessoa, pois é em seu seio que se operou esta união do corpo e da alma.

O meu caro protestante, raciocinando e falando deste modo, falaria como um homem sensato, mostrando que é filho de sua mãe, e que esta mãe é realmente a mãe delle.

Pois bem, appliquemos estas noções de bom senso ao caso da maternidade divina de Maria Santissima.

Ha em Jesus Christo **duas naturezas:** a natureza divina e a natureza humana.

Estas duas naturezas, reunidas, constituem uma **unica pessoa:** a Pessoa de Jesus Christo.

Ora, Maria é a Mãe desta **unica pessoa** que possue ao mesmo tempo a natureza divina e a natureza humana, como a nossa mãe é a mãe da nossa pessoa.

Maria Sma. deu a Jesus Christo a natureza humana; não Lhe deu, porém, a natureza divina, que vem unicamente do Padre Eterno.

Maria deu á Pessoa de Jesus Christo a parte inferior: a natureza humana, como a nossa mãe nos deu a parte inferior da nossa pessoa: o corpo.

Apezar disso a nossa mãe é a mãe da **nossa pessoa,** e Maria é a Mãe da pessoa de Jesus Christo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E notemos que em Jesus Christo ha só uma pessoa, e esta pessoa **é divina,** infinita, eterna: é a pessoa do Verbo, do Filho de Deus, igual em todas as cousas ao Padre Eterno e ao Espirito Santo.

E Maria Sma. é a Mãe desta pessoa divina.

Logo, ella é a Mãe de Jesus, a Mãe do Verbo Eterno, a Mãe do Filho de Deus, a Mãe da segunda Pessoa da Sma. Trindade, a Mãe de Deus, pois tudo isso é a mesma e *unica pessoa*, nascida do seu seio virginal.

Jesus Christo, Filho de Deus e da Virgem Immaculada, é Deus feito homem; em outros termos: é Deus revestido de um corpo e de uma **alma.**

A alma de Jesus Christo, creada por Deus, é realmente a alma do Filho de Deus.

A humanidade de Jesus Christo, composta de corpo e de alma, é realmente a humanidade do Filho de Deus.

E a Virgem Maria é verdadeiramente a Mãe deste Deus, revestido desta humanidade: ella é a **Mãe de Deus** feito homem.

Ella é a Mãe de Deus.

Maria, de qua natus est Jesus

Maria, de quem nasceu Jesus (Math. I. 16)

Eis como, por uma logica irretorquivel, o bom senso nos prova que Maria é verdadeiramente a Mãe de Deus.

Ella não é a Mãe da divindade, como a nossa mãe não é mãe da nossa alma; mas ella é a Mãe da **pessoa** de Jesus, como a nossa mãe é mãe da nossa pessoa.

A pessoa de Jesus é uma Pessoa divina, é a Pessoa do Filho de Deus.

Logo, ella é a Mãe de Deus.

A nossa mãe é a Mãe da nossa pessoa; es-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a pessoa é humana, e é determinada, chamando-se: Pedro, Paulo, José Maria ou Regina; pouco importa o nome.

Por isso a nossa mãe, sendo a mãe da nossa pessoa, é verdadeiramente a nossa mãe; ou mãe de Pedro, ou de Paulo, ou de José, ou de Maria, ou de Regina.

Basta deste raciocinio para mostrar o absurdo dos infelizes protestantes, em quererem negar um *titulo* a Maria Sma. que lhe é proprio, que lhe foi dado por Deus, e que lhe é absolutamente devido, pelo facto de ser ella *a Mãe de Jesus.*

II. Os erros dos primeiros heresiarchas

Não foram os protestantes, os primeiros, a negarem este titulo de Maria Sma.

O inventor da absurda negação foi Nestorio, indigno successor de São João Chrysostomo, na séde de Constantinopla.

A subtilidade grega tinha suscitado varios erros a respeito da pessoa de Jesus Christo.

Sabellio quiz annlquillar a **personalidade** do Verbo.

Ario procurou tirar desta personalidade a aureóla da **divindade.**

Os docetas negaram a realidade do **corpo** de Jesus Christo.

Os Apollnaristas rejeitaram a **alma** humana de Christo.

Tudo tinha sido atacado, pela heresia, na pessoa de Jesus Christo; mas a cada heresia que se levantava, a Egreja Infallivel, sob a direcção inspirada do Papa de Roma, defendia e proclamava a unica e imperecivel verdade:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da **pessoa** do Verbo divino contra Sabellio,
da **divindade** desta pessoa, contra Ario,
da realidade do **corpo** humano de Jesus, contra os docetas,
da realidade da **alma** humana de Jesus, contra os Apolinaristas.

Restava apenas um ponto isento de ataque da parte dos herejes: era a **união** das duas naturezas: a divina e humana, em Jesus Christo.

Cabia a Nestorio levantar esta heresia, e aos filhos de Luthero continuarem a defender este erro grotesco.

Foi em 428 que o indigno Patriarcha Nestorio começou a prégar que havia em Jesus Christo *duas pessoas,* uma divina como Filho de Deus; outra humana, como Filho de Maria.

Por isso, conclue o heresiarcha, Maria não póde ser chamada **Mãe de Deus,** mas simplesmente *Mãe de Christo,* ou do homem.

Concebe-se a importancia de uma tal negação.

Si as duas naturezas, a divina e a humana, não são *hypostaticamente* (união pessoal) unidas em Jesus Christo, de modo a formar uma **unica pessoa,** desapparece a *Encarnação e a Redempção.*

O Filho de Deus, não se tendo revestido da nossa natureza, não póde ser o nosso Redemptor.

Somente o homem soffreu nelle.

Ora, o homem, como ser finito, só póde fazer obras finitas.

Logo, a redempção não é mais de um valor infinito.

Jesus Christo não póde mais ser adorado: é apenas um homem.

A Eucharistia não é mais a carne e o sangue de um Deus; é apenas a carne de um homem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O Salvador não é mais o Homem-Deus.

Tal é o erro grotesco que Nestorio, como predecessor de Luthero, veio lançar ao mundo.

E os protestantes, sem terem a coragem de sustentar todos estes erros, continuam a defender a maior parte delles.

E' falta de logica!

Ou devem acceitar tudo ou devem negar tudo.

Nestorio era pelo menos logico, em suas deducções, que eram falsas, porque dimanavam de um principio falso.

Os protestantes admittem e professam o principio falso de Nestorio, sem terem a ousadia de tirar logicamente todas as conclusões deste principio.

Admittem uma conclusões e rejeitam outras.

Porque este selectismo?

Admittem em Jesus Christo duas naturezas e uma pessoa, mas regeitam a união pessoal (hypostatica) das duas naturezas na unica pessoa de Christo.

Adoram Jesus Christo, e negam á sua Mãe Immaculada o titulo da maternidade desta pessoa divina.

Admittem o Salvador, como Homem-Deus, e negam a presença de sua pessoa divina, na Eucharistia.

Mas reflecti, caros protestantes... é um absurdo!

Admittis que Jesus Christo é *Filho de Maria*, e negaes que Maria é **Mãe de Deus.**

Admittis que Jesus Christo é Deus, nascido de Maria, e negaes que Maria é a Mãe deste Jesus Christo.

Mas, por favor, apprendei a raciocinar.

Ou negae tudo, ou acceitae tudo; deste modo sereis pelo menos logicos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Negando tudo, sereis herejes, ou pagãos si quizerdes; mas sereis logicos.

Admittindo tudo, sereis logicos tambem; e neste caso sereis Catholicos, Apostolicos Romanos, pois a Egreja Catholica admitte tudo: o principio e todas as conclusões que delle dimanam.

Admittindo que *Jesus nasceu de Maria*:—e não podeis negal-o, pois está no Evangelho, (Math. I. 16)—deveis admittir que a pessoa deste Jesus é divina.

Que Maria é a Mãe desta pessoa divina.

Que ella é pois **Mãe Deus!**

E' um dilemma sem sahida.

III. O concilio de Epheso

Quando o heresiarcha Ario lançou ao mundo o seu erro, negando a divindade da pessoa de Jesus Christo, a Providencia divina suscitou o intrepido Sto. Athanasio para confundil-o, assim como suscitou Sto. Agostinho para confundir o hereje Pelegio.

Esta mesma Providencia suscitou São Cyrillo de Alexandria para refutar os erros de Nestorio.

As blasphemias do heresiarcha semearam a perturbação e a indignação no Oriente.

São Cyrillo foi o interprete inspirado e sublime da indignação do mundo catholico, que chorava, sob o peso da blasphemia, com que o erro pretendia humilhar a mãe de Jesus.

Em 430, o Papa São Celestino I, num concilio de Roma, examinou a doutrina de Nestorio que lhe fôra apresentada por São Cyrillo, e condemnou-a integralmente como erronea, anti-catholica, heretica.

São Cyrillo formulou a condemnação em doze

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

propposições chamadas os *doze anathemas* em que resumia toda a doutrina catholica a este respeito.

Póde-se resumil-os em três pontos.

1. Em Jesus Christo, o *Filho do homem* não é pessoalmente distincto do **Filho de Deus.**

2. A Virgem Sma. é verdadeiramente a **Mãe de Deus,** por ser a Mãe de Jesus Christo, que é Deus.

3. Em virtude da união hypostatica, ha **communicação de idiomas,** isso é: denominações, propriedades e acções das duas naturezas em Jesus Christo, que pódem ser attribuidas á sua pessoa, de modo que se póde dizer: *Deus morreu por nós,* Deus salvou o mundo, Deus resuscitou.

Nestorio não acceitou as declarações do Papa e continuou em suas heresias.

Para exterminar completamente o erro, e restituir a unidade, da doutrina ao mundo, o Papa resolveu reunir o concilio de Epheso, (na Asia menor) em 431, convidando todos os bispos do mundo.

Perto de 200 bispos, vindos de todas as partes do mundo, reuniram-se em Epheso.

São Cyrillo presidiu a assembléa em nome do Papa.

Nestorio recusou comparecer perante os bispos reunidos.

Desde a primeira sessão a heresia foi condemnada.

Sobre um throno, no centro da assembléa, os bispos collocaram o Santo Evangelho, para representar a assistencia de Jesus Christo, que promettera estar com a sua Egreja até a consummação dos seculos, espectaculo santo e imponente, que desde então foi adoptado em todos os concilios.

Os bispos, cercando o Evangelho e o representante do Papa, pronunciaram todos unanimes o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ao mesmo tempo, a definição proclamando que Maria é verdadeiramente **Mãe de Deus,** que Nestorio tinha blasphemado, e dóravante deixava de ser bispo de Constantinopla.

Quando a multidão de povo que rodeava a Egreja de Sta. Maria Maior, na qual se tinha reunido o concilio, soube da definição que proclamava Maria, Mãe de Deus, num immenso brado echoou a exclamação: *Viva Maria, Mãe de Deus! Foi vencido o inimigo da Virgem! Viva a grande, a augusta a gloriosa Mãe de Deus!*

Quando, á noite, os prelados sahiram do templo, foram acompanhados e levados em triumpho pela multidão, entre milhares de archotes e de lanternas no meio de uma illuminação feérica, ao som das musicas, dos canticos e das acclamações enthusiastas da cidade inteira, e dos milhares de forasteiros, accorridos para glorificarem com elles á Mãe de Deus.

Em lembrança desta solemne definição, o concilio juntou á saudação angelica estas palavras simples e expressivas: *Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores, agora e na hora de nossa morte.*

Nestorio procurou primeiro resistir ao Papa e ao concilio, mas o imperador que o tinha protegido até ahi, informado da verdade, abandonou-o, e, deante da revolta do hereje, condemnou-o ao exilio.

Viveu ainda 8 annos, com o odio no coração e a blasphemia sobre os labios.

Morreu miseravelmente, como morrem todos os herejes, tendo o corpo apodrecido e a lingua que blasphemára a Virgem Santa devorada pelos vermes, antes mesmo de exhalar o ultimo suspiro.

Foi o justo castigo de uma lingua que teve o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

atrevimento de blasphemar o nome e a dignidade da Mãe de Deus.

Eis o erro protestante, refutado e condemnado muito antes que o adoptassem os filhos de Luthero, querendo, por um contra bom senso inexplicavel, negar á Maria Sma. a dignidade de *Mãe de Deus,* reconhecendo, entretanto, que Jesus, o Filho de Deus, é o seu verdadeiro filho.

IV. Provas da S. Escriptura

Para illuminar com um raio divino esta bella e fundamental verdade, recorramos á Sagrada Escriptura, mostrando como ali tudo proclama este titulo da Virgem Immaculada.

Maria é verdadeiramente *Mãe de Deus.*

Elia gerou realmente um homem, hypostaticamente unido a Deus; e Deus nasceu verdadeiramente d'ella, revestido de um corpo mortal, formado do purissimo sangue da Virgem Santa.

Embora, ella não seja chamada, expressamente no Evangelho, Mãe de Christo, Mãe de Deus, esta dignidade deduz-se rigorosamente do texto Sagrado.

* * *

O Archanjo Gabriel, dizendo a Maria: — «*O Santo que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deus*» (Luc. I. 35) exprime claramente que ella será **Mãe de Deus.**

E' como si elle dissesse: O fructo de tuas entranhas será o Filho de Deus, Deus e homem, cujo nascimento é, ao mesmo tempo, eterno e temporal.

* * *

O Archanjo diz que **O Santo** que nascerá de Maria será chamado o **Filho de Deus.**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Si o Filho de Maria é o Filho de Deus, é absolutamente certo que Maria é a **Mãe de Deus.**

* * *

Repleta do Espirito Santo, Isabel exclama: *Donde me vem a dita que a Mãe de meu Senhor venha visitar-me?* (Luc. I. 43)

Que quer dizer isso, sinão que Maria é **a Mãe de Deus?** Mãe do Senhor ou Mãe de Deus é uma mesma expressão.

* * *

São Paulo diz que *Deus enviou seu Filho, feito da mulher, feito sob a lei* (Galat. IV. 4).

Si, pois o Filho de Deus é feito da mulher não como o foi Eva, de uma costella de Adão, mas sim por via de **geração**, pois é positivamente dito no Evangelho que *Maria deu á luz o seu filho primogenito*, esta mulher é verdadeiramente a **Mãe de Deus.**

* * *

O propheta Isaias predisse que *a Virgem conceberia e daria á luz um Filho que seria chamado Emmanuel ou Deus comnosco* (Is. VII. 14)

Qual é este Deus?

E' necessariamente Aquelle que, no dizer do Anjo: *é o Filho de Deus.*

E' Aquelle que, segundo o testemunho de Pedro, não é, nem Jeremias, nem Elias, nem qualquer outro Propheta, mas sim *o Christo, o Filho de Deus vivo.*

E' Aquelle que, conforme a confissão dos demonios é: *o Santo de Deus.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tal é o Christo que Maria deu á luz.
Ella gerou pois um Deus-Homem.
Logo, ella é **Mãe de Deus.**

* * *

A mulher do Evangelho exclama: *Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste amamentado* (Luc. XI. 27).

Estas entranhas e estes peitos não seriam bemaventurados, si tivessem apenas trazido um homem; só podem sel-o por terem sido as entranhas que geraram um Deus e os peitos que o alimentaram.

O filho de Maria sendo Deus, Maria é pois **Mãe de Deus.**

V. Doutrina dos Santos Padres

Tal é a doutrina claramente expressa no Evangelho, e sempre seguida na Egreja Catholica.

Os Santos Padres, desde os tempos Apostolicos até hoje, ficaram sempre unanimes a este respeito, e seria uma pagina sublime, si pudessemos reproduzir as numerosas sentenças que elles nos legaram.

Citemos pelo menos, uns textos dos principaes Apostolos, tirados de suas «Liturgias» e transmittidos por escriptores dos primeiros seculos.

Santo André diz: Maria é *Mãe de Deus,* resplandecente de tanta pureza, e radiante de tanta belleza, que abaixo de Deus, é impossivel imaginar maior, na terra ou no céu. (1)

---

1) Mater Dei, tanta puritate splendens, tantaque pulchritudine fulgens, ut sub Dei pulchritudine nulla in terris vel in cœlis major cogitari possit (S. Andréas. Apost. in transitu B V. apud Amad.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

S. João diz: Maria é verdadeira *Mãe de Deus*, pois ella concebeu Deus, gerou um verdadeiro Deus, deu á luz, não um simples homem como as outras mães, mas Deus unido á carne humana. (2)

São Thiago diz: Maria é a Santissima, a Immaculada, a gloriosissima *Mãe de Deus*. (3)

São Dionysio Areopagita diz: Maria é feita *Mãe de Deus*, para a salvação dos infelizes (4)

Origines (2. Seculo) escreve: Maria é *Mãe de Deus*, unigenito do Rei e Creador de tudo o que existe (5)

Santo Athanasio diz: Maria é *Mãe de Deus*, completamente intacta e impolluta (6)

Santo Ephrem: Maria é a *Mãe de Deus* sem culpa (7)

São Jeronymo: Maria é verdadeira *Mãe de Deus* (8)

Santo Agostinho: Maria é a MÃE DE DEUS, feita pela mão de Deus. (9)

---

2) Mater Dei vera; verum enim Deum concepit, verum Deum peperit, et quia non hominem purum, ut aliæ matres, sed Deum carni humanæ unitum genuit (S. João Apost. Ibid).

3) Mater Dei Sanctissima, Immaculata, gloriosissima, (S. Jacob. Minor. in sua liturgia.

4) Mater Dei facta, propter miserorum salutem. (S. Dion. Areop. In revel. S. Brigit. C. 103).

5) Mater Dei unigeniti Domini et Regis omnium plasmatoris et creatoris cunctorum (Orig. Hom. 1 in divers).

6) Mater Dei intactissima, impolutissimaque (S. Ath— Or. in pur. B. V).

7) Mater Dei inculpata (S. Ephr. in Thren. B. V.)

8) Mater Dei vera (S. Jeron: in Serm. Ass. B. V).

9) Mater Dei, Dei manu fabricata (S. Agost. in orat. ad heress.)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E assim por deante

Todos os Santos Padres rivalizaram em amor e veneração, proclamando Maria: a Santa e Immaculada Mãe de Deus.

Terminemos estas citações, que podiamos prolongar Capitulos afóra, pela citação do argumento com que São Cyrillo refutou Nestorio.

«Maria Sma., diz o grande polemista, é Mãe de Christo e **Mãe de Deus,** porque ella concebeu e deu á luz A'quelle que, numa unica pessoa divina, foi homem e Deus ao mesmo tempo.

No momento de sua concepção não houve senão uma unica e mesma pessoa, com a natureza divina e humana. O Verbo carne na carne e o homem-Deus em Deus.

«A carne do Christo não foi primeiro concebida, depois animada, e emfim assumida pelo Verbo; mas no mesmo momento foi concebida e unido á alma do Verbo.

«Não houve pois nenhum intervallo de tempo entre o instante da Conceição da carne, que permittiria chamar Maria: Mãe de um homem, e a vinda da majestade divina.

«No mesmo instante a carne de Christo foi concebida e unida á alma e ao Verbo».

E' o que fazia dizer a São João Damasceno:

«Desde que appareceu, a carne do Verbo divino appareceu animada de razão e dotada de intelligencia». (10)

Santo Thomaz corrobora esta verdade Catholica com autoridades e razões peremptorias. «Como, diz elle, a Bemaventurada Virgem podia ser simplesmente mãe de um homem, visto que o Christo nunca foi um simples homem, mas foi,

10) Lib III. Orthod. fid. C. II.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

desde o instante da Conceição do homem, o Deus verdadeiro unido á carne animada ?»

Vê-se, por estas citações, que nenhuma duvida, nenhuma hesitação existe no espirito dos Santos Padres, a este respeito.

E' uma verdade evangelica, tradicional, universal, que todos admittem e professam.

VI. Grandeza de Maria

De seu titulo de Mãe de Deus dimana toda a **grandeza** da Virgem Santissima.

Tudo o que precedeu a sua maternidade divina foi a preparação para esta dignidade; e tudo o que a segue dimana desta dignidade, como de sua fonte inexgotavel.

A dignidade de Mãe de Deus, de facto, provém da dignidade de seu Filho.

Ora, a dignidade de Jesus Christo ultrapassa infinitamente toda dignidade humana ou angelica.

Logo, a dignidade de Maria ultrapassa a dignidade de todas as demais criaturas.

As criaturas nada podem dar a Deus, pois Elle possue tudo e não precisa de nada.

Só a Bemaventurada Virgem lhe deu um corpo que Elle não tinha e de que precisava para realizar a redempção do mundo.

A grandeza de Maria Sma. é tão alta e tão excelsa, que somos incapazes de comprehendel-a a fundo.

Numa phrase synthetica o sabio Cornelio a Lapide dá uma idéa deste titulo.

«Ser Mãe de Deus, diz elle, é ter concebido e dado á luz um Deus.

«É ter-lhe dado com a natureza humana, a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sua propria substancia, seu corpo, sua carne, seu sangue.

«E' ter sobre Elle os direitos que uma mãe tem sobre o filho e sobre a sua raça.

E' vel-O submisso como um filho, ao ponto que a chama pelo nome de mãe, que a respeita, honra como mãe e lhe obedeça em tudo».

E ha tudo isso entre Jesus e sua Mãe.

Tiremos desta verdade fundamental da maternidade divina quatro conclusões que são como os **principios** de todas as grandezas da Mãe de Deus.

Primeiro principio.

O sangue purissimo de Maria que foi a materia prima do Corpo de Jesus Christo, assim como o leite que o alimentava, depois de mudados na substancia do Salvador, foram unidos hypostaticamente ao Verbo Eterno. (11)

Segundo principio:

Em consequencia desta relação intima entre Deus e a Virgem Santa, existe nesta ultima uma relação real de maternidade, que lhe dá direito sobre todos os bens de seu Filho, uma ligação tão estreita com Deus, Pae Eterno deste mesmo Filho, e uma alliança tão estreita com a augusta

---

11) Hæc Matris dignitas physice sumpta habet, quod B. Virgo vere ac proprie concurrerit ad fabricandum Dei corpus, et aliqua Virginei corporis substantia, ex qua Christi corpus in principio constitutum, postea auctum ac deinde lacte nutritum et, Dei Verbo hypostatice unita fuerit, adeoque credi potest istam carnis substantiam quam Christus ex Virgine assumpsit, nunquam fuisse, omnino demissam, aut continua coloris naturalis actione resolutam, sed eadem semper fuisse consertam Verbo unitam. (Suarez: de Incarn. p. 2 d. 1).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Trindade, que só Deus póde comprehender a grandeza immensa da Mãe de Deus.

E' a opinião de Santo Agostinho: "Digo-o sem hesitar, escreve elle, Maria não póde explicar completamente o que ella não póde comprehender.»

«Só Deus, póde louvar dignamente uma tal dignidade» diz Santo André de Creta.

Terceiro principio:

Após a união hypostatica do Verbo, não ha união mais transcendente do que a da maternidade divina, pois esta graça é de uma especie toda differente das outras graças, mais elevada, incomparavel, que nunca foi communicada a outra criatura.

Esta dignidade de Mãe de Deus pertence, de qualquer modo, a *união hypostatica*, ligada com ella intrinsecamente e tendo com ella uma união necessaria.

De facto, a carne de Christo, unida hypostaticamente ao Verbo, é, pela sua origem, a carne de Maria.

São Pedro Damião diz muito bem: «Deus se acha em todas as cousas de três modos, mas quiz estar em Maria de um quarto modo, todo especial: pela *identidade*, pois elle é o mesmo que ella. Faça silencio toda criatura e trema, ousando apenas contemplar a immensidade de uma tão grande dignidade» (12)

---

12) Cum Deus in aliis rebus sit tribus modis, in Virgine fuit quarto speciali modo, scilicet per identitatem, quia idem est quod ipsa. Hinc taceat et contremiscat omnis creatura, et vix audeat aspicere tantæ dignitatis immensitatem: (S. Pet. Dam. Serm. de Ann.).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quarto principio:

Qualquer outro estado de criatura é limitado e finito; este da maternidade divina, porém, é como infinito, por causa da ligação estreitissima com uma pessoa puramente infinita.

«Esta união não é união pessoal, diz São Bernardo, porém ella aproxima-se della tão perto, que parece a Virgem Sma., estar como perdida na divindade, ficando unida pessoalmente á carne de seu divino Filho, que é formado de sua propria carne.»

São Thomaz e os demais Escolasticos, com uma rigorosa exactidão, qualificam a maternidade de Maria, como *dignidade simplesmente infinita*, ou ainda: *quasi infinita*. Suarez a chama: infinita em sua especie: *in suo genere infinita*.

Quinto principio:

A Maternidade divina de Maria é o fundamento de toda a sua gloria, por ser a raiz de todas as outras prerogativas suas.

Desde toda a eternidade, de facto, Maria foi predestinada para esta maternidade; e em consequencia desta predestinação, Deus adornou-a de tantas graças, que patenteou nesta obra prima o seu poder sem limites, a sua sabedoria sem medida, a sua bondade sem par, a sua liberalidade sem fundo, a sua caridade, a sua justiça unidas á sua misericordia infinita.

Taes são os cinco principios que dimanam de sua Maternidade divina e formam o pedestal de toda a sua grandeza, grandeza tão excelsa que nem os homens, nem os Anjos, nem a propria Virgem Santa, podem comprehendel-a completamente.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VII. Conclusão

Que abysmo profundo!
Que altura vertiginosa!

Entretanto, não ha em tudo isso nenhum esforço de imaginação: é a consequencia certa, theologica de sua ineffavel prerogativa de Mãe de Deus.

Maria é Mãe de Deus... E' absolutamente certo.

Esta dignidade supera todas as demais dignidades: é o ultimo grau de elevação de uma criatura.

Ora, toda **dignidade** suppõe um *direito*; e não ha direito, sem que haja um **dever** em outra pessoa.

Si Deus elevou tão alto a sua Mãe, é porque elle quer que seja por nós honrada, axaltada.

Não estamos bastante convencidos desta verdade.

A causa desta deficiencia de convicção é que comparamos a Virgem Santa com as outras Mães, e nesta comparação representamo-nos a qualidade de Mãe de Deus como exterior e accidental, emquanto na realidade, ella tem a sua base em seu **proprio ser moral,** donde ella influe em seu **ser physico.**

Maria concebeu o Verbo divino em seu seio, porém esta Conceição foi o **effeito** de uma plenitude de graças e de uma operação do Espirito Santo em sua alma.

Póde-se dizer que uma mãe não se torna mais recommendavel, em si, por ter dado á luz um grande homem, pois isto não lhe traz nenhum augmento de virtude ou de perfeição; mas a dignidade de *Mãe de Deus*, em Maria, é a obra de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sua santificação, da graça que a eleva acima dos proprios Anjos, da graça a que ella foi predestinada, na qual foi concebida: para alcançar este fim sublime de ser Mãe de Deus: E' a sua **propria pessoa.**

Deante de uma tal maravilha, unica no mundo e no céu, eu pergunto aos pobres protestantes:

Não é logico, não é necessario, não é imperioso que os homens louvem e exaltem áquella que Deus louvou e exaltou acima de todas as criaturas?

O culto de Maria não é um adorno da religião; é uma peça constitutiva, é uma parte integral, tão indissoluvelmente ligado á todas as verdades e mysterios evangelicos, que, querendo separal-o da conjuncto da doutrina de Jesus Christo, é, de um só golpe, matar a religião inteira, fazel-a cahir, e não comprehender mais nada do suave amplexo em que Deus vem unir-se ás criaturas.

Maria é Mãe de Deus.

Maria de qua natus est Jesus.

Tudo está nesta phrase:

E' Maria: simples criatura.

E' Jesus: Deus eterno.

E' a Encarnação «*de qua natus est*».

E' a **união** indissoluvel que produz o *nascimento*, entre o Filho e a Mãe.

Oh! em vez de blasphemar, pobres e queridos protestantes, prostrae-vos de joelhos, e a fronte em terra adorae este Deus infinito que se fez homem no seio desta mulher bemdita, que é Maria; e louvae, exaltae esta criatura unica que Deus escolheu para fazer della a sua propria Mãe.

E' a grande, a incomparavel Obra prima de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus. Elle póde fazer mundos mais vastos, um céu mais explendido. mas não póde fazer uma mãe maior que a Mãe de Deus! (13).

Ali elle esgotou o seu poder.

E' a ultima palavra de seu poder e de seu amor.

Acclamemol-a, pois, e redigamos com confiança a bella invocação que termina a Saudação Angelica:

Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós, peccadores, agora e na hora da nossa morte. Amen!

---

13) Ipsa est qua majorem facere Deus non potest Majorem mundum potest Deus facere, majus cœlum, majorem matrem quam matrem Dei non potest facere. (S. Bern. Spec. B. V. c. 10).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO XI

Maria, Mãe dos homens!

Eis outro titulo, que excita o odio protestante. Elles se intitulam «Irmãos de Maria», mas não querem, de nenhum modo, ser Filhos de Maria.

Neste ponto elles são logicos.

Si Maria Sma. não é Mãe de Deus, não é tão pouco mãe dos homens.

E mesmo sendo Mãe de Deus, não devia ser Mãe de pobres herejes, que rejeitam o ensino positivo de Jesus Christo, para adherir ás doutrinas contrarias á Sagrada Escriptura. Digo: não devia ser, e entretanto ella o é.

Ella não é mãe do peccado, nem da heresia que detesta soberanamente; mas é mãe dos pobres peccadores e dos infelizes herejes, que procura reconduzir ao seio da verdade e do amor.

Maria é **Mãe de Deus!** o temos provado no capitulo precedente.

Ella é tambem **Mãe dos homens:** é o que vamos provar aqui.

Como Mãe de Deus, a Virgem Santa tem a fronte cingida pelo **poder** de seu filho.

Como Mãe dos homens, ella tem o coração aureolado pelo **amor** e pela misericordia de Jesus.

É uma das mais suaves verdades do Catholicismo.

Nós precisamos tanto de uma Mãe!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

São tão infelizes as crianças que perdem a sua mãe: São pobres orphamzinhos.

E é tão triste ser orpham.

Os protestantes são orphams: Expulsaram a mãe de seus templos, insultam a mãe... e pretendem agradar ao Pae.

É o que fazia dizer ao Bemav. de Montfort: Si alguem disser que tem Deus por Pae, não tendo Maria por mãe; este é um mentiroso, que não tem outro pae sinão Satanás.

Percorramos, com amor e carinho, as phases deste glorioso titulo: Maria, Mãe dos homens.

I. Como Maria é nossa Mãe

Muitas pessoas, mesmo piedosas, não comprehendem bem como Maria é nossa mãe, julgando ser apenas um titulo de confiança e de amor, mas sem base na realidade.

É um erro fundamental.

O mesmo raciocinio que nos mostrou a realidade da **maternidade divina** da Sma. Virgem, mostrar-nos-á a realidade de sua **maternidade espiritual.**

Uma destas maternidades é correlativa á outra.

Ha em nós a **alma e o corpo,** completamente distinctos um do outro, e até de uma natureza radicalmente opposta.

O corpo é material, visivel, mortal.

A alma é espiritual, invisivel, immortal.

Estas duas substancias: o corpo e a alma, possuem cada uma, uma vida particular, distinctas, oppostas.

A vida do corpo é uma **vida material,** natural.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A vida da alma é uma **vida espiritual,** sobrenatural.

A vida do corpo chama-se: **vida humana.**

A vida da alma chama-se: **vida divina.**

Convem distinguir bem estas **duas vidas,** para comprehender as consequencias que dimanam destes principios.

Cada uma destas duas vidas tem uma origem differente.

A vida do **corpo** provém da **união do corpo e da alma,** de modo que cessando esta união, cessa tambem a vida do corpo, e o corpo deixa de ser um corpo humano, para tornar-se um cadaver.

A morte é a consequencia da **separação** do corpo e da alma.

A vida da **alma** provém tambem de uma união; da união da **alma com Deus,** de modo que, cessando esta união, cessa tambem a vida da alma, e a alma deixa de ser uma alma divinizada, para tornar-se um cadaver, uma alma em estado de peccado mortal.

É a morte sobrenatural!

E esta morte é a consequencia da **separação** da alma e de Deus.

O que une a nossa alma a Deus chama-se **a graça** e o que a separa de Deus, chama-se: **peccado** mortal.

A nossa alma, pela graça, possue a vida sobrenatural. .. Sem esta vida sobrenatural, ella está na morte espiritual, ella é um germen do inferno.

Quem é que nos dá a vida do corpo?

E' o nosso pae e a nossa mãe, ambos, tanto um como o outro. Da união delles dois resulta a transmissão da vida natural.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O mesmo acontece com a vida sobrenatural a vida da nossa alma.

Esta vida vem de Deus, que é nosso Pae, mas vem tambem de Maria, que é nossa Mãe.

Vem delles dois, vem da união espiritual de Deus e de Maria Sma. Deus é a fonte desta vida sobrenatural.

Maria é o seu canal de transmissão.

Somos pois devedores da vida de nossa alma a Jesus e a Maria.

Jesus sendo o nosso Pae, Maria é pois a nossa Mãe.

O proprio dos paes é dar a vida.

Jesus nos dá esta vida, como *principio*.

Maria nos dá esta vida como *canal*.

Mas ambos, Jesus e Maria cooperam na vida da nossa alma.

Lê-se na vida de Santa Gertrudes, que um dia a Virgem Santissima lhe appareceu, com o semblante a irradiar uma doce majestade.

Era no dia de Natal.

Cantaram o Evangelho, no qual é dito que *Maria deu á luz o seu primogenito* (Luc. II. 7)

A Santa começou a meditar sobre esta expressão: *primogenito*, sem comprehender porque razão o Evangelista escreveu: *primogenito*, e não *unigenito*, pois é certo que Maria Sma. nunca teve outros filhos.

A Virgem Santa lhe respondeu logo: Não, Jesus não é meu filho *unigenito*, mas *primogenito*, pois si elle é o unigenito na ordem material, elle não o é na ordem espiritual; eu gerei espiritualmente todos os homens, dando a vida a sua alma, de modo que todos são meus filhos, os irmãos de Jesus, os membros vivos de meu filho Jesus.

A vida da nossa alma, é uma vida tão real

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que a vida de nosso corpo, sendo-lhe até muito superior; o é por Maria Sma. que Deus nos dá esta vida da alma, de modo que ella se torna a nossa mãe, mais do que aquella que nos deu a vida do corpo.

II. Necessidade de uma Mãe na religião

Um dia uma criancinha, educada sobre os joelhos de uma mãe piedosa, apprendia pela primeira vez a fazer o signal da Cruz.

Terminando a invocação das três Pessoas divinas: *Em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo,* que vinha repetindo, a criança pára de repente e fixando o seu olhar limpido no olhar da sua mãe, pergunta: Mamãe, não ha tambem uma mamãe no céu?

O instincto da piedade christã falára pelos labios da criancinha.

Deus lhe deve ter preparado uma resposta.

Esta resposta é: Maria, Mãe dos homens.

Maria é Mãe de Deus: e porque é Mãe de Deus, deve ser a Mãe dos homens.

Sim, lá nas alturas, com a fronte cingida de todas as grandezas... o coração transbordante do amor mais puro e mais desinteressado... a alma radiante de todas as virtudes... o olhar fixo sobre as nossas lutas... a mão sempre estendida para abençoar... o sorriso sempre sobre os labios... sempre disposta a consolar-nos... Maria, nossa Mãe. reina, como reinam as mães, unicamente preoccupada com a felicidade de seus filhos... Ella reina na gloria, perto de seu Jesus, e como abrandando o luminoso diadema que cinge a fronte do Salvador para nos mostrar o seu Filho

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

primogenito, fazendo como Deus olhar para a terra, e fazendo irradiar a misericordia, onde deviam reboar os trovões de sua justiça.

Oh! só um coração de mãe é capaz de fazer isso!

Como Maria, vista nesta luz, toda de amor, nos parece grande... e nos apparecc terna e carinhosa!

Aqui na terra, a primeira cousa que os olhos do recem-nascido encontram, nas brumas de seu primeiro olhar, é o sorriso de sua mãe.

O poeta o disse muito bem:

Incipe, parve puer, risum cognoscere matrem.

Si a criancinha tivesse o pleno uso de sua razão, conheceria logo a sua mãe, pelo sorriso.

A religião, que tão divinamente corresponde a todas as necessidades e ás nobres aspirações do homem, não podia excluir esta relação tão suave e tão profunda.

O homem precisa de uma mãe no céu, como elle a tem na terra.

Uma religião, na qual não ha uma mãe, não póde ser a religião verdadeira... ella é fria demais... o coração não vibra... ella não se adapta a nossos sentimentos nem satisfaz ás nossas aspirações.

E' a condemnação do protestantismo triste, carrancudo, odiento... Falta-lhes uma mãe... são pobres orphams!...

Deus conhece tão bem as nossas necessidades, que no Antigo Testamento elle se compara ora a um aio, ora a uma mãe.

Eu, como aio de Ephraim, trazia-os em meus braços (Oséas XI 3).

Do mesmo modo que uma mãe acaricia o seu filhinho, assim eu vos consolarei (Isai. 66, 13).

A maternidade, ao mesmo tempo, divina e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

humana de Maria, nos apparece tal uma ponte de misericordia, que nos permitte ir a Deus pelo mesmo caminho pelo qual elle veio até nós.

Póde-se dizer que, de certo modo, a Virgem Santa envolve a Sma. Trindade inteira, no véu immaculado de sua Maternidade; e Deus assim revestido da bondade e da ternura desta Mãe unica, apresenta-se a nosso olhar, como pae, como mãe, como irmão, como amigo.

Porventura, póde uma mulher esquecer-se de seu filhinho, diz elle a cada um de nós, *e não ter compaixão do filho de suas entranhas? Porém, ainda que ella se esquecesse d'elle, eu não me esqueceria de ti* (Isai. 49 15).

Deus é pae, é irmão, é amigo, é bemfeitor; mas pela sua Santissima Mãe, elle se faz mãe.

Deus é mãe, pela Virgem Santa.

Já vimos uma das razões desta maternidade espiritual.

Resumamol-as todas em synthese, para mostrar bem claramente que não é simplesmente um titulo, mas uma realidade, e que em todo o rigor dos termos: Maria é nossa Mãe.

III. Razões da maternidade espiritual

Ha sobretudo cinco razões que provam a maternidade espiritual da Virgem Immaculada.

Já desenvolvi a primeira razão, no começo deste capitulo; resumamol-a aqui, para termos uma exposição completa.

Primeira razão:

Primeiramente ninguem é Mãe, si não dá a vida, pois a maternidade suppõe uma communica-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ção de vida: *Maria é Mãe, e ella é Mãe de Deus, pois della nasceu Jesus que se chama* o *Christo.*

O Evangelho de S. Matheus nol-o diz: Ella deu a vida Aquelle que é a vida do mundo: "*Ego sum ... vita!*

Ella é pois de modo eminente a Mãe de minha vida, pois que, como diz o Apostolo, minha vida é o Christo: "*Mihi enim vivere Christus est*".

Ora, si o Christo é minha vida, a Mãe desta vida é tambem minha mãe.

Como se vê, a Escriptura fornece dados desta prova, que aliás o simples raciocinio nos revela.

Segunda razão:

É tirada das palavras de Nosso Senhor.

O Christo veio a este mundo afim de ser a cabeça do corpo, de que todos os resgatados tornaram-se membros.

E como elle mesmo o diz: "Elle é o *tronco;* nós somos os ramos.

Logo, Maria, Mãe do tronco é tambem Mãe dos ramos.

Finalmente, diz a este respeito o Beav. Grignon de Monfort, uma Mãe não dá á luz a cabeça sem os membros, nem os membros sem a cabeça; tambem na ordem da graça, a cabeça e os membros nascem de uma mesma Mãe.

Maria, mãe de nossa cabeça, é portanto nossa Mãe. (1)

---

1) Maria, non solum spiritu, verum etiam corpore, et Mater est et Virgo. Et Mater quidem spiritu membrorum Capitis nostri, quod nos sumus, quia cooperata est caritate, ut fideles in Ecclesia nascerentur, quæ illius Capitis membra sunt: corpore vero ipsius Capitis Mater. (S. Agost.: De Sanct. Virg. C. 5).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Terceira razão:

Póde-se dizer que Jesus Christo, reintegrando a nossa humanidade em sua primitiva dignidade de que o peccado a fizera decahir, mereceu-nos mais graças do que haviamos perdido pela quéda original. de modo que, segundo a palavra do propheta Isaias: "*Elle se fez o pae de nossas almas na lei da graça*".

Portanto, si Jesus é pae de nossas almas, Maria é sua Mãe: com effeito, dando-nos Jesus, ella nos deu a verdadeira vida.

Quarta razão:

Nós a encontramos em S. Lucas, quando, falando do nascimento do Salvador, elle diz: "*Maria deu á luz o seu Filho primogenito*". *Peperit filium suum primogenitum*".

A palavra *primogenito* não suppõe filhos subsequentes segundo a carne, mas havendo filhos espirituaes, relaciona-se necessariamente com elles.

Somos, pois, segundo a palavra do Salvadora S. João no Calvario o como elle disse a Santa Gertrudes, os outros filhos de Maria segundo o Espirito.

E' nesta ineffavel irradiação, nesta mistura divina de poder e de humildade, de grandeza, de ternura, de condescendencia e de gloria, que nos apparece a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, a nova Eva, a herança sagrada que nos deixa Jesus.

Quinta razão:

Mas é sobretudo no Calvario que apprendemos um modo tão formal quão claro de que Maria é nossa Mãe.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O proprio Salvador confirma solemnemente esta maternidade.

Elle a inclue em seu Testamento, ou antes é o seu proprio Testamento que a transmitte aos seus filhos: *"Mulier, ecce filius tuus--Ecce Mater tua"—Et ex illa hora accepit eam discipulus in sua.*

E desde esta hora, ajunta o Evangelista, o discipulo tomou-a por todo o seu bem.

Tomar Maria como todo o seu bem, é desapegar-se de tudo, para não se apegar sinão a Ella, e por Ella, encontrar Jesus, o fructo de seu seio virginal.

IV. A triplice filiação

Ha outro raciocinio que nos permitte estabelecer a maternidade espiritual da Virgem Maria, tomando por base as differentes especies de paternidades e de filiação que existem entre os homens:

O Apostolo São João diz: *Considerae que amor nos mostrou o Padre Eterno, em querer que sejamos chamados filhos de Deus, e que o sejamos, na realidade... Carissimos, agora somos filhos de Deus; mas não se manifestou ainda o que seremos um dia.* (João III. 1, 2).

Ut filii Dei nominemur et simus.

O Apostolo exprime claramente que ha uma filiação de **nome** e outra de **realidade,** de modo que ha necessariamente diversas especies de filiação e reciprocamente, varios graus na paternidade e na maternidade.

Isto existe na ordem natural; e este facto nos ajudará a melhor comprehender a ordem sobrenatural.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ha 3 especies de paternidades e maternidades.

Ha a paternidade de adopção, de alliança e de nascimento.

Em outros termos alguem póde ser pae ou mãe, por adopção, por alliança, ou por geração.

No rigor do termo, chamam-se pae e mãe aquelles de quem se recebe a vida; entretanto estas duas outras paternidades não deixam de ter um verdadeiro caracter de paternidade ou de maternidade; pois, si não dão a vida propriamente dita, dão entretanto o que é como uma parte desta vida: o nome, os bens, a condição.

Deus nos gerou verdadeiramente á vida sobrenatural, tornando-nos participantes de sua natureza, de sua propria substancia, dando-nos o seu Espirito, que habita substancialmente em nós, sendo Elle em nós um principio de vida.

Vós vos tornaes participantes da natureza divina, diz S. Pedro (I. 4).

Sois o templo de Deus e o Espirito Santo habita em vós, ajunta São Paulo (1 Cor. III. 16).

E este Espirito é um Espirito vivificador, completa o symbolo de Nicéa—*Spiritum vivificantem.*

Aquelles que são conduzidos pelo Espirito de Deus, são filhos de Deus... vós recebestes o espirito de adopção de filhos, diz ainda o Apostolo (Rom. VIII. 14).

A Sagrada Escriptura repete a miudo esta sublime verdade:

Vós nascestes de Deus... Tudo o que nasce de Deus...

Elle nos gerou pelo Verbo da Verdade... Para que sejamos chamados e sejamos filhos de Deus.

Sem duvida esta geração está infinitamente abaixo daquella pela qual Deus produz o seu Verbo Eterno, pois Elle lhe dá, não uma partici-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pação á natureza divina, mas sim a propria natureza divina.

A nossa geração de Deus é uma participação da geração do Verbo Eterno, mas é uma verdadeira geração, uma producção de vida que torna literalmente verdadeira a palavra que somos nascidos de Deus—*Ex Deo nati sunt.*

Deus, pois, é nosso Pae, e isso não somente por adopção, nem por alliança, mas **por geração.**

Deus, tem apenas um filho, por *natureza*, mas tem uma multidão de filhos por *adopção*, e mais do que por adopção.

De facto, por uma maravilha de seu amor e de seu poder, Deus achou o segredo de juntar, de identificar estas três filiaçõcs numa **filiação unica.**

Na ordem natural estas três filiações não podem existir numa mesma pessoa, pois ninguem póde ser ao mesmo tempo, filho de adopção, de alliança e de nascimento.

Mas, na ordem sobrenatural, temos as vantagens destas três filiações.

A vantagem da filiação de nascimento consiste em fazer-nos participar da natureza divina, pela habitação substancial de Deus em nós, pela graça.

A vantagem da filiação de alliança consiste na communicação dos meritos, direitos e prerogativas do *primogenito* da familia humana.

A vantagem da filiação de adopção consiste em sermos da parte de Deus o objecto de um amor gratuito, que nos eleva até Elle, apesar da baixeza de nossa condição natural, fazendo-nos seus herdeiros e coherdeiros de Jesus Christo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

V. Triplice maternidade de Maria

Convinha lembrar, de passagem, a nossa triplice filiação divina, para melhor comprehender a **maternidade** espiritual de Maria Sma. a nosso respeito.

Podemos, de facto, applicar á Virgem Immaculada tudo o que acabo de dizer de Deus.

O que Deus é por *natureza*, Maria o é por *participação*. Maria é nossa Mãe, na ordem da graça, e para a vida sobrenatural, nos três graus que acabámos de vêr, falando de Deus, como Pae.

Nós somos pois seus filhos, por **adopção**, por **alliança** e emfim, verdadeiramente por **nascimento.**

* * *

A adopção, dizem os jurisconsultos e os Theologos, é a assumpção gratuita (assumpção é o acto pelo qual se toma e eleva a si) de uma pessoa estranha, para que se torne filha ou herdeira.

Maria é Mãe de Deus; nós somos pobres peccadores: como taes somos como estranhos para Maria Sma. Ella nos toma e nos eleva, fazendo-nos filhos e herdeiro; filhos de Deus e de Maria, herdeiros do reino de seu Filho.

E como Maria nos adoptou?

Pelo seu consentimento á paixão e á morte do Salvador; consentimento completamente gratuito de sua parte, pois ella entregou o seu Filho á morte para nossa Salvação.

Somos pois verdadeiramente **filhos adoptivos** de Maria.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

* * *

Somos tambem seus filhos por **alliança,** no sentido que as nossas almas são esposas de seu Filho.

Tal alliança entre a alma e Jesus Christo, embora toda espiritual, é, entretanto mais intima e mais perfeita do que a alliança que existe na ordem natural, entre o esposo e a esposa.

Entre o Verbo Encarnado e a alma ha uma communicação de bens, de titulos e de direitos, incomparavelmente maior do que entre os esposos, nas allianças humanas.

Donde se segue que a Mãe de Jesus, pela alliança de nossas almas com o seu Filho, torna-se mais a nossa mãe do que na ordem natural.

E como se realiza esta maternidade de alliança?

Pelo consentimento a esta maternidade.

É uma lei, na ordem natural, que o filho não contracta alliança com uma esposa, sem o consentimento da mãe.

Tal lei é logica, por causa das consequencias do matrimonio, em relação com a propria mãe, devendo-se, ella, tornar-se a mãe daquella que faz *um só* com o seu filho.

Tal lei, fundada na natureza das cousas naturaes, deve existir igualmente para a alliança sobrenatural.

Jesus não devia contractar com as almas uma alliança, aliás tão desproporcionada e que devia causar-lhe a morte, sem o consentimento da sua mãe.

É por este consentimento que ella nos adoptou como filhos, unindo ao mesmo tempo as nossas almas a seu divino Filho.

É deste modo que nós somos os filhos de Maria, por **adopção** e por **alliança.**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Seria já bastante, sem duvida, para podermos proclamar Maria Sma. a nossa Mãe.

* * *

Mas não bastaria, num sentido perfeito, si não fossemos seus filhos, por **nascimento.** É este terceiro e supremo grau que forma a filiação perfeita e propriamente dita.

A filiação perfeita, de facto, exige que haja *recepção de vida,* o que não acontece rigorosamente na adopção e na alliança.

Ora, já provei no primeiro paragrapho deste capitulo que nós nascemos espiritualmente de Maria Sma.

Não somente a Virgem Immaculada uniu as nossas almas á alma de seu Filho, como esposas, mas ella nos gerou realmente á vida sobrenatural.

Deste modo somos seus filhos no grau mais elevado, naquelle que constitue a filiação perfeita e propriamente dita.

São Bernardino de Senna exclama com todo rigor theologico: *"O' povo resgatado, applaudi a vida que vos é dada pela Virgem Sma... Por meio de uma mulher* (Eva) *a morte entrou neste mundo, e por meio de outra mulher,* (Maria) *nos chegou a vida... Mãe da divina graça... ella nos carregou todos em suas entranhas, como uma verdadeira mãe carrega os seus filhos.*

É um pensamento que se encontra em muitos santos Padres dos primeiros seculos, que houve em Maria uma dupla geração: uma que se fez na alegria, dando á luz o seu **Filho divino;** outra que se fez em dores indiziveis, gerando nos ao pé da Cruz, a nós seus **filhos espirituaes.**

Ella nos deu á luz da graça, á luz da vida divina. Tendo recebido della a vida, nós somos os

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seus filhos, não somente de *adopção* e de *alliança*, mas de **nascimento.**

VI. Encarnação e Redempção

O assumpto que tratamos é bello demais, para deixal-o incompleto, tanto mais que ha certos pontos de vista que raramente são tratados, com certa extensão, nos livros de piedade.

O facto da maternidade de Maria Sma., sobretudo, é muitas vezes tratado muito superficialmente, limitando-se ás palavras de Jesus Christo na Cruz *«Eis a vossa Mãe!»*

Taes palavras não são a instituição da maternidade espiritual da Virgem Santa, mas sim a **confirmação** de um facto já existente.

Para provar esta instituição, é preciso considerar não só a morte do Salvador, mas a Encarnação e a Redempção, em suas duas phases distinctas.

O Filho de Deus **se fez homem:** é a primeira phase ou a Encarnação.

Elle se fez homem para resgatar e **salvar os homens:** é a segunda phase, ou a Redempção.

Ha deste modo duas cousas distinctas na Encarnação: a Encarnação como tal, e a Encarnação em vista da salvação dos homens.

Digo que são duas cousas distinctas e até separaveis, num sentido absoluto.

Falando de modo absoluto, de facto, o Filho de Deus podia-se ter feito homem, sem intenção de resgatar a humanidade, mas unicamente para que houvesse um *Homem-Deus*.

Tal é aliás a bella doutrina de Duns Scot, que pensa que, mesmo si Adão e Eva não ti-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vessem peccado, o Verbo divino ter-se-ia encarnado, para, deste modo, elevar a creação e aproximal-a de Deus, unindo a natureza humana á natureza divina, na unica pessoa divina de Jesus Christo.

No que diz respeito á Virgem Santissima, a Encarnação lhe foi proposta, para que nella consentisse; porém ella lhe é proposta, tal qual deve effectuar-se, isso é, em **vista da redempção** dos homens.

Maria consente na Encarnação, em toda a extensão em que ella lhe é proposta.

Ha, pois, na realidade, no consentimento que ella dá, um duplo consentimento: o consentimento á **Encarnação** limitando-se á sua pessoa, e o consentimento á Encarnação, effectuado em vista **da redempção,** incluindo já, em principio, o **sacrificio,** pelo qual a redempção seria realizada.

São dois consentimentos distinctos, embora unidos, mas, falando de modo absoluto, até separaveis.

Si o Filho de Deus se tivesse simplesmente feito homem, sem a intenção de salvar a humanidade, ou ainda si, fazendo-se homem, com a intenção de salvar o mundo, elle tivesse escondido este fim á sua Mãe, Maria não teria tido necessidade de consentir á redempção, mas simplesmente á Encarnação.

Ora, o primeiro destes dois consentimentos, nada produziria, pelo menos directamente, em relação comnosco.

Maria consentiria simplesmente em ser *Mãe de Deus,* permittindo ao Filho de Deus, o encarnar-se em seu seio virginal.

Este primeiro consentimento nada lhe teria custado, pois não incluia a acceitação de nenhum

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sacrificio, de nenhuma immolação, mas simplesmente a acceitação de uma dignidade e de uma gloria.

O consentimento á segunda proposta é todo differente.

Por elle, a Virgem Santa recebe em suas entranhas o Filho de Deus, como devendo ser o redemptor dos homens, pela sua paixão e morte.

E recebendo-o, por este titulo, em suas puras entranhas corporaes, ella recebe em suas entranhas de coração a paixão e a morte do Salvador, como principio e germen da vida sobrenatural nas almas.

E não é só isto: vejamos bem as consequencias deste principio: Recebendo o Salvador, como agente da salvação, ella recebe conjunctamente todas as almas que devem ser vivificadas pela redempção.

A morte do Redemptor é pois depositada em seu coração como um **principio** de vida sobrenatural, para dar seu fructo de salvação, na hora marcada para cada alma.

Ora, que é isto, sinão uma verdadeira **Concepção** de todas as almas á vida sobrenatural?

Concepção espiritual, é certo, mas que por isso não é menos que a concepção natural, uma concepção verdadeira e perfeita; e tanto mais perfeita, quanto a vida sobrenatural sobrepuja a vida natural.

Devemos pois concluir que Maria Sma. nos carregou em suas entranhas e nos deu á luz da vida sobrenatural.

Nós nascemos della espiritualmente.

Ella é pois a nossa Mãe... a nossa mãe verdadeira, pois aquella que dá a vida é mãe.

E nós somos os seus filhos, seus verdadeiros filhos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VII. O ensino dos Santos

Elucidemos esta consoladora doutrina, que prova que Maria Sma. é verdadeiramente *a Mãe dos homens*, por umas citações dos Santos Doutores da Egreja, ciosos de dar á Mãe de Jesus, titulos que adornam a sua corôa immortal, sem nenhum exaggero e sem nenhuma exaltação.

Ha apenas a difficuldade da escolha, pois todos elles são unanimes em proclamar a Mãe de Deus, como Mãe dos homens.

Eis aqui uma passagem de Sto. Antonino, escripta ha 15 seculos, que se diria pronunciada por qualquer um de nossos santos mais devotos da Virgem Immaculada, em nossos tempos.

«A Mãe de misericordia, diz o Santo, foi estabelecida cooperadora de nosso Redemptor e Mãe de nosso nascimento espiritual.

«E' desta dupla concepção da Virgem que é dito pelo propheta: *Antes que tivesse dôr do parto deu á luz; antes que chegasse o tempo do parto, deu á luz um filho varão.*

Quem jamais ouviu tal?

Quem viu cousa semelhante a esta?

Produzirá, por ventura, a terra o seu fructo num só dia?

Ou nasce ao mesmo tempo uma nação inteira? (Isai. LXVI. 7).

A Virgem Santissima deu á luz, sem dôr, primeiro, o seu Filho **primogenito,** *que ella enfaixou em panninhos e reclinou numa manjedoura;* (Luc. II. 7) depois ella deu á luz, ao pé da Cruz, no meio das dôres angustiosas que partilhava de seu Filho, uma **multidão** de filhos, *todos aquelles que foram resgatados pelo Senhor* (Psal. 106. 2)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«Maria os deu todos á luz, todos ao mesmo tempo, neste sentido, que é num unico acto e num unico instante, que ella deu o que é para todos a *causa da vida.*

«Ella não os deu á luz todos de uma vez, no sentido da applicação, que é feita ás almas, dos fructos da paixão, applicação que produz, em realidade, a vida em cada alma, o que se faz no decurso do tempo.

«Quem jamais ouviu falar de uma alegria tão grande, como a do primeiro parto?

«Mas, quem já viu uma dor tão profunda, como a do segundo parto?» (Bibl. Virg. Tom. II. p. 517)

Como se vê, o santo Doutor applica ao duplo parto da Virgem Santa as palavras do propheta Isaias, dando como uma maravilha inaudita o haver um parto antes da dor do parto.

Notemos bem que a maravilha não consiste nos dois partos successivos, pois isto se faz diariamente na ordem natural, mas no facto de o primeiro parto ser tão differente do segundo, pela qualidade **das pessoas** e pela natureza **das vidas** que são o seu termo, sendo o primeiro parto uma causa de alegria, e o segundo uma causa de dor.

Mas ha outra maravilha ainda, que não devo deixar passar sem assignalar, pelo menos de passagem.

O objecto dos dois partos, que se effectuam em tempo differente, compõe-se de duas partes de um **unico todo:** a cabeça e os membros, o Christo em sua *plenitude* e em seu *desenvolvimento,* o Verbo encarnado e o seu corpo que é a Egreja.

Deste modo a maternidade da Virgem Santa, embora tenha por objecto o Filho de Deus e os

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

homens, não tem em realidade sinão um **unico objecto,** que é o Christo, mas Christo inteiro, o Christo propriamente dito e o seu corpo mystico.

Após esta passagem expressiva e luminosa, de Santo Antonino, citemos em synthese umas outras sentenças dos Santos Padres, que resumimos o mais possivel.

Sto. Agostinho diz: Maria é a Mãe dos membros de Christo, que somos nós, porque ella cooperou, pelo seu amor, a fazer nascer os fieis na Egreja, cuja cabeça é o Christo. (1)

S. Pedro Chrysologo: Maria é verdadeiramente a Mãe dos vivos, pela graça. (2)

Sto. Ambrosio: Maria é a Mãe dos fieis, porque deu á luz o Christo, que é o irmão dos fieis. (3)

Sto. Anselmo: Maria é a Mãe de todos que crêm em Deus. (4)

S. Ricardo de S. Lourenço: Maria é a Mãe dos justos, porque ella os alimenta e os adopta como filhos. (5)

Sto. Alberto Magno: Maria é a Mãe de todos os bons, pela bondade da graça e da gloria. (6)

---

1) Por um equivoco, o texto de Santo Agostinho, que deviamos reproduzir aqui, ficou citado na pagina 272.

2) Maria, Mater vere orientium per gratiam (Serm. 140).

3) Maria, Mater credentium, quia Christum genuit credentium fratrum (In fest. Purif.)

4) Maria, Mater omnium in Deum credentium (in orat. B.V.)

5) Maria, Mater justorum, quia nutrit eos et adoptat ut filios (De laud. Virg. l. 13).

6) Mater omnium bonorum, bonitate gratiae et gloriae (Sup. Missus est. C. 182).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sta. Brigida: Maria é a Mãe de todos os peccadores que desejem emendar-se e tenham a vontade de não peccar mais. (7)

Ven. Gerson: Maria é nossa Mãe, pela nossa geração após a de seu Filho. (8)

S. Lourenço Justiniano: Maria é a Mãe commum de todos os que devem salvar-se. (9)

Maria é a Mãe de todos os homens. (10)

S. Bernardino de Senna: Maria é a Mãe dos eleitos, pelo seu amor. (11)

Sto. Antonino: Maria é nossa Mãe querida.
Maria, Nossa Mãe, pela dignidade e pela honra.
" Nossa Mãe, pelo seu immenso amor.
" Nossa Mãe, desde o começo.
" Nossa Mãe, para nos curar.
" Nossa Mãe espiritual, que vivifica áquelles que a nossa primeira mãe tinha matado.

Maria, Mãe de todos, porque é Mãe do Deus, que é pae e Creador de todos.

Maria, Mãe de todos, porque ella gerou a todos pelo affecto de sua dilecção e os deu á luz, pelo soffrimento e pelas dores, na paixão de seu Filho. (12)

---

7) Mater omnium peccatorum se volentium emendare, et habentium voluntatem in Deum amplius non peccare (Revel. c. 138)

8) Mater nostra, ex nostra post Filium generatione (Tr. 5. sup. Magnificat).

9) Mater communis salvandorum (Serm. de purif B. V).

10) Mater cunctorum hominum (Serm. de verbis B. V.)

11) Mater electorum per dilectionem (Serm. 55)

12) Mater nostra cara,
Mater nostra dignitate et honore,
Mater nostra ex maxima affectione,
Mater nostra ab antiquitate,
Mater nostra ob curam,
Mater nostra spiritualis quae vivificat nos, quos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Terminemos estas citações, que se podiam multiplicar por milhares, com uma passagem de S. Boaventura:

«Pensaes vós que a Virgem, que é de um modo singular a Mãe do Salvador, não seja tambem a Mãe commum de todos os fieis?

A verdade nos ensina que Maria teve dois filhos: o primeiro **Deus e homem** ao mesmo tempo; o segundo, um **simples homem.**

Do primeiro ella é Mãe por natureza; do segundo ella é Mãe espiritual.» (13)

Quando Deus deu o ser ao primeiro homem, elle o deu ao mesmo tempo á multidão sem numero de seus descendentes.

Assim aconteceu com Maria. Dando á luz o Filho de Deus, ella deu á luz á multidão de fieis, chamados a viverem da vida de Jesus.

VIII. Conclusão

Bellas e consoladoras verdades passaram deante de nosso espirito, neste capitulo.

Maria é nossa Mãe querida!

E dando-lhe este titulo, não enunciamos simplesmente um termo de ternura, de piedade, de

---

prima mater occiderat,

Mater omnium, quia mater Dei, qui est pater et origo omnium.

Mater omnium qua omnes concepit per affectum dilectionis et peperit per labores et dolores in passione Filii (Sto. Anton: in Summa pars. IV. 15 C. 2).

13) Sed numquid solius Christi mater est Maria? Imo certe, quod jucundissimum est, Maria non solum est Mater Christi singularis, sed etiam, mater omnium fidelium universalis. Duo filii Mariæ sunt, homo Deus et homo purus, unius enim corporaliter, alterius spiritualiter mater est Maria (S. Bonav: In spec. C. VIII).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

glorificação, mas sim a expressão de uma **realidade,** de uma verdade certa, innegavel, que toda pessoa de bom senso deve admittir, no mesmo grau que admitte que a sua progenitora é realmente a sua mãe.

Como é que os infelizes protestantes chegaram a opprimir o seu proprio coração, não querendo que a Mãe de Deus seja tambem a sua Mãe?

E' um mysterio... mas um mysterio das trevas... talvez irreflectido da parte de muitos, mas de um odio tradicional á Santa Egreja de Deus.

O protestantismo é essencialmente a **negação** do ensino da Egreja Catholica, e como a Egreja, desde os Apostolos até hoje, honra e venera a Immaculada Mãe de Jesus, proclamando-a: a Mãe carinhosa dos homens, o protestantismo protesta e não acceita um titulo e uma dignidade, embora sejam inteiramente evangelicos, professados pelo Catholicismo.

E eis o infeliz protestante a negar que Maria Sma. é *Mãe de Deus,* embora esteja em plenas letras no Evangelho E não satisfeito em tirar da fronte da Mãe de Jesus o diadema com que a cingiu o Eterno, o infeliz protestante arranca de seu proprio coração o amor filial que deve á sua Mãe, não lhe querendo dar o seu amor, porque a Egreja Catholica a ama e a invoca.

Pobres infelizes, si reflectissem um instante, com calma e sem preconceitos, sobre o que aqui temos exposto, elles deveriam reconhecer, pelo simples bom senso, que nós precisamos de uma Mãe, que precisamos não somente da luz do Evangelho, para o nosso espirito, mas de um pouco deste amor que o Evangelho nos annuncia, do qual Jesus Christo é a fonte inexgotavel, mas cujo canal é a Virgem Immaculada.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Pobres infelizes, deixae de blasphemar.. deixae os preconceitos... deixae o odio e lembrae-vos que é impossivel que esta Egreja Catholica, tão odiada por vós esteja no erro, na idolatria.

E' impossivel, digo, pois ella é a Egreja universal, a Egreja de Christo, construida sobre Pedro, com a promessa de nunca desfallecer em seu ensino.

Escutae estes milhares de homens extraordinarios em virtudes e em obras, que nós chamamos os Santos, e todos elles, unanimes, sem uma voz discordante, proclamam *Maria, nossa Mãe, nossa esperança, nossa vida.*

Oh sim, no meio das miserias desta vida, olhemos para Maria; e lembremo-nos do nosso titulo de filhos desta Mãe gloriosa.

Invoquemol-a, como nossa Mãe querida; tenhamos nella a mesma confiança que um filho tem em sua mãe, e brevo, experimentaremos como é bom, como é doce ser guiado pela mão carinhosa de uma Mãe.

A vida é tão triste... o exilio é tão prolongado, o soffrimento é tão intenso neste mundo, que seria barbaro, cruel da parte de Deus, si não nos désse uma Mãe, para consolar-nos, enxugar as nossas lagrimas, tomar-nos em seus braços, e apontar-nos a patria celeste.

Precisamos de uma Mãe...

Deus nos deu esta Mãe na pessoa de Maria Sma.

Amemol-a com todas as forças de nossa alma... um pouco como Jesus a amava, durante a sua vida mortal, e como continúa a amal-a na eternidade. Em sua vida terrena Elle fez della a sua Mãe; no céu Elle a fez Rainha de gloria, e na terra Elle a nomeou: Rainha de misericordia.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

http://alexandriacatolica.blogspot.com

CAPITULO XII

As bôdas de Caná

Como corollario das duas sublimes dignidades de Maria Sma., que acabámos de analysar: a de *Mãe de Deus* e a de *Mãe dos homens*, devemos contemplar uns instantes uma scena encantadora do Evangelho, na qual estas duas prerogativas destacam-se com admiravel scintillação: E' a scena das *Bodas de Caná*.

Os nossos amigos protestantes, comprehendendo o alcance desta pagina evangelica em honra e gloria da Mãe de Jesus, concentraram sobre ella os seus golpes heréticos, procurando diminuir o seu brilho e até—o seu odio chegou a este ponto—fazer reverter contra a Mãe de Jesus o que é uma das perolas mais brilhantes de sua coroa.

E, cousa triste a confessar, varios traductores do Evangelho, em lingua vernacula, deixaram arrastar-se pela corrente protestante e adoptaram uma versão, que não é absolutamente erronea, é certo, mas que não traduz nem as palavras, nem o gesto, nem o pensamento do divino Mestre.

E' preciso dizer logo para os protestantes o saberem, que cada um póde traduzir a Bibllia, e póde publicar esta traducção, desde que é revestida da autorização da autoridade ecclesiasti-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ca. O unico texto sagrado, reconhecido authentico, é o texto latino da Vulgata.

Tal autorização ecclesiastica, entretanto, não declara a authenticidade da traducção, mas simplesmente que não contem erros de doutrina.

Bem comprehendido isso, desculpar-me-á o leitor de perscrutar outros textos parallelos, para elucidação da difficuldade que suscita a passagem da scena de Caná, e pulverizar as objecções dos protestantes contra o poder de intercessão da Sma. Virgem que ahi tão scintillante se apresenta.

I. O texto do Evangelho

Comecemos pela citação do texto Evangelico, de uma belleza sem par e de uma simplicidade encantadora.

Depois de narrar o encontro de Jesus com seus cinco primeiros discipulos: André, Simão Pedro, Philippe e Nathanael e mais um outro, o Evangelista continúa:

Cap. II.—1 Três dias depois, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléa: encontrava-se lá a Mãe de Jesus.

2 E foi tambem convidado Jesus com seus discipulos para as bodas.

3 E faltando o vinho, a Mãe do Jesus lhe disse: Não teem vinho.

4 E Jesus disse-lhe: **Deixe estar, Senhora, cuidarei disso, embora não tenha chegado a minha hora.**

5 Disse sua Mãe aos que serviam: Fazei tudo o que elle vos disser.

6 Ora, estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma duas ou três medidas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

7 Disse-lhes Jesus: Enchei as talhas de agua. E encheram-nas até em cima.

8 Então disse-lhes Jesus: Tirae agora, e levae ao architriclino. E elles levaram.

9 E o architriclino, logo que provou a agua convertida em vinho, como não sabia donde lhe viera *(este vinho)*, ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a agua, o architriclino, chamou o esposo.

10 E disse-lhe: Todo o homem apresenta primeiro o bom vinho: e quando já *(os convidados)* teem bebido bem, então lhes apresenta o inferior: tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado até agora.

11 Por este modo deu Jesus principio aos *(seus)* milagres em Caná da Galiléa, e manifestou a sua gloria, e os seus discipulos creram nelle.

12 Depois disto foi para Capharnaum, elle e sua Mãe, e seus irmãos, e seus discipulos, mas não se demoraram ali muitos dias. (*Joan. II. 1—12*)

Tal é a narração em sua encantadora simplicidade.

E' uma palavra escripta... Tal palavra tem uma grande vantagem: *é a firmeza;* tem tambem um grande inconveniente: *a sua frieza* congelada.

As palavras no papel têm o valor que possuem nas columnas de um diccionario.

Na conversa falada, entre pessoas, que se comprehendem sobretudo, as palavras são matizadas, graduadas pelo accento, o olhar, o gesto o sorriso.

Por falta de accento, que não podemos restituir, devemos servir-nos do contesto e das circumstancias de pormenores, para interpretar a palavra evangelica.

O texto citado é o da traducção corrente, afóra o versiculo 4º. que traduzi, a meu modo, mas apoiado sobre autoridades e factos historicos que aqui quero explicar.

O texto latino deste versiculo é:

Quid mihi et tibi, mulier?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O texto grego diz: *Ti emoi kai soi, juvai.*

A traducção de P. Mattos Soares diz: *Mulher, que nos importa a mim e a ti isso?* E esta traducção é a melhor entre as acceitaveis.

Outros traduzem: *Que ha entre mime ti, mulher?*

Donde provêm estas variantes? esta especie de desaccordo sobre um texto que é, entretanto, de primeira importancia?

Vale a pena examinar a questão, para melhor repellir a objecção protestante, que teve tanto melhor acceitação, quanto mais dissenção houve entre os Catholicos sobre a significação certa desta passagem.

II. A origem de um mal entendido

Não é um erro, é um simples mal-entendido, mas cujas consequencias prejudicam ao culto da Mãe de Jesus.

A maior parte dos traductores que adoptam a versão: «*Que ha entre mim e ti*», apoiam-se sobre Santo Agostinho.

Este Santo tinha de combater a heresia monstruosa dos Manicheus, cujo erro fundamental consistia em ensinar que a materia era obra do demonio, como o espirito era obra de Deus.

Querendo provar que Jesus Christo tinha tomado, não um corpo verdadeiro, mas um corpo aereo e celeste, estes herejes se aproveitaram deste texto de Jesus á sua Mãe, nas Bodas de Caná: *Que ha entre mim e ti,* que traduziam: *Que ha de commum entre mim e ti;* como se Jesus quizesse dizer que o seu corpo não era da mesma natureza que o nosso, e que, por isso,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não tinha tido Mãe, segundo a sua humanidade.

Santo Agostinho, para premunir os fieis contra esta heresia, estende-se longamente em provar que Jesus Christo era verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e que Maria Sma. deu somente á luz a humanidade do Salvador; e que, em consequencia, falando como Deus, elle devia dizer que, como tal, não tinha Mãe, nem *nada de commum com Maria.*

Raciocinando deste modo, Sto. Agostiuho não pretendia excluir as outras interpretações desta palavra, mas a sua intenção era de responder aos herejes, que abusavam do texto em questão—*Quantum arbitror*, conclue o Santo, *responsum est hæreticis.*

Quem está um tanto acostumado á leitura dos Santos Padres, sabe que, no intuito de prevenir os fieis contra a heresia, elles davam frequentemente á Sagr. Escriptura um sentido acomodaticio, sem pretender dar a significação propria da citação.

Bossuet, grande admirador dé Sto. Agostinho, não quiz adoptar este sentido, e traduz: *Que nos importa, a vós e a mim?*

E' o que fazem diversos outros interpretes, entre elles Dionysio o Cartucho, que accusa de ser bastante obscura a traducção de Santo Agostinho. (1)

O veneravel Olier apresenta uma outra in-

---

1) Quid mihi et tibi est, mulier? Exponitur autem locus iste dupliciter. Secundum Augustinum hoc modo: *Nihil commune est mihi et tibi,* cujus virtute conveniat mihi facere miracula, nondum venit hora mea, id est tempus persecutionis et passionis, in quo agam patiar quæ mihi conveniunt ratione naturæ exte sumpte; et tunc ero solicitus de te committendo te Discipulo prædilecto... Sed hæc expositio, videtur satis obscura (Dion. Cart. In Evang. C. II a 7).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

terpretação que me parece aproximar-se mais da verdade.

Vós e eu, que podemos nós fazer? Que poder temos nós sobre isso?

Ou ainda: *Que poder ha em mim que não esteja tambem em vós?*—Que ha em mim que eu possa fazer para vós, que não faço? porém, não chegou ainda a minha hora.

E' como si dissesse á Sma. Virgem: nem vós, nem eu como homem, não podemos dar, nem operar, por nós mesmos, o bem que quereis que eu faça. Tudo vem de Deus Pae, que quer fazer tudo por nosso intermedio, como pelos orgams e as raizes, que devem haurir nelle a sua seiva e a vida. Vós nada podeis, sinão por mim, e eu tenho as mãos ligadas, até que chegue o momento marcado por meu Pae. (Olier Mem. t. 5)

São João Chrysostomo traduz a mesma passagem: *Que nos importa, a vós e a mim,* si aos convivas falta o vinho?

Dionysio o Cartucho, prefere ainda outra traducção: *Não cabe nem a vós, nem a mim* zelar por estas cousas.

Vê-se, por estas citações, que sempre houve um certo desaccordo sobre o sentido obvio e exacto desta passagem. E é a razão que levou os protestantes a adaptarem-na a seu sentido, mudando-a numa expressão insultuosa, dizendo: *Mulher, que tenho eu comtigo?*—expressão que é sensivelmente injuriosa e indigna de Jesus, como Deus e como Filho de Maria.

III. Textos parallelos

Chamam-se textos parallelos as expressões usadas na Biblia, e cuja significação é mais ou menos identica em diversos logares.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A expressão latina: *Quid mihi et tibi*, ou a grega: *Ti emoi kai soi* é uma expresão usada na Sagrada Escriptura.

Procuremos umas destas passagens, para examinar qual é o sentido geral que os Escriptores sacros lhes attribuem.

* * *

1—Em Josué, Cap. XXII. 24, lemos: *O pensamento e designio que tivemos foi porque poderá acontecer que um dia digam os vossos filhos aos nossos: Que tendes vós com o Senhor, Deus de Israel? Quid vobis et Domino Israel?*

Este texto exprime uma relação de amizade e de participação entre os filhos de Ruben e de Israel.

O sentido é claro: queremos ser unidos, agir de accordo, mas receiamos uma desunião da parte de vossos filhos.

* * *

2—No livro dos Juizes encontramos a mesma expressão (Juiz. XI. 12)—Jephté, enviou embaixadores ao rei dos filhos de Ammon, para que lhe dissessem da sua parte: *Quid mihi et tibi est—que tens tu commigo, que viesie contra mim para devastar o meu paiz.*

Ha uma variante nesta passagem, que exprime entretanto amizade e união, mas ajunta uma queixa de o outro querer romper a união existente.

* * *

3—O Rei David, fugindo deante de Absalão,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

encontra no caminho Semei que o insulta e amaldiçôa.

Então Abisai quer vingar o seu Rei, matando o insultador, mas David se oppõe, respondendo-lhe: «*Quid mihi et tibi est? Que importa a mim e a vós, filho de Sarvia. Deixae que me amaldiçôe, conforme a permissão do Senhor.* (II. Reis XVI. 10).

O sentido desta passagem tem apenas uma pequena variante, exprimindo de novo uma relação de amizade e de acção combinada. Esta passagem tem muita semelhança com o texto das Bodas de Caná.

* * *

4—O Propheta Elias na casa da viuva de Sarepta está deante do cadaver do filho desta ultima: A mãe desolada, dirigindo-se ao Propheta lhe diz: *Quid tibi et mihi est: que te fiz eu, ó homem de Deus?*

De novo tal expressão indica a confiança completa da viuva no Propheta e contém já implicitamente um pedido, uma supplica, que é logo attendida.

Que te fiz eu, ó homem de Deus? Por ventura vieste á minha casa para excitares em mim a memoria de meus peccados, e matares meu filho?

E Elias disse-lhe: Dá-me o teu filho. E tomou-o em seu regaço e resuscitou-o. (III. Reis XVII. 18).

Esta passagem é uma destas que mais se parecem com a scena de Caná. A mesma expressão da parte da supplicante, e o mesmo gesto da parte do supplicado.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ha um parallelismo perfeito entre os dois passos.

* * *

5—No 4o. livro dos Reis ha outra expressão semelhante, porém desta vez mais discordante no sentido (IV. Reis III. 13).

O Rei de Israel foi consultar o propheta Elizeu. Este respondeu-lhe: *Quid mihi et tibi est— Que tenho eu comtigo? Vae ter com os prophetas de teu pae e de tua mãe.*

E o rei de Israel disse-lhe: Porque juntou o Senhor estes três reis para os entregar nas mãos de Moab?

E Elizeu respondeu-lhe: Viva o Senhor dos exercitos, em cuja presença estou, que, si não fosse por respeito á pessoa de Josaphat, rei de Judá, eu sem duvida não te attenderia.

Esta passagem, conservando sempre o sentido de união, exprime aqui uma repulsa, porque o pedido é feito por um rei perverso que não merece resposta. Entretanto, em consideração do piedoso Josaphat, o propheta attende ao pedido, e o milagre se realiza.

* * *

6—Mais outra passagem do livro dos *Paralipomenos*, palavra grega que significa, «cousas omittidas». E' uma especie de supplemento aos livros dos Reis (Paral. XXXV. 21).

O piedoso Rei Joslas, indo ao encontro de Nechao, rei do Egypto, para impedir que este tomasse as terras de Charcames, este mandou-lhe seus mensageiros dizerem-lhe: **Quid mihi et tibi est, rex Judá?** — *Porque te embaraças tu comtigo, ó Rei de Juda, não venho contra*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ti, hoje, mas contra outra casa, contra a qual me mandou Deus que marchasse a toda pressa

O sentido é de novo a expressão de amizade e de união, pedindo que não rompesse esta união, fazendo guerra sem razão.

* * *

7—No Novo Testamento, encontramos a mesma expressão, e sempre com a mesma significação (Math. VIII. 29).

Dois endemoniados, ou possessos do demonio, foram ao encontro de Jesus, e gritaram-Lhe: **quid nobis et tibi,** *Jesu, Fili Dei? — Que tens tu comnosco, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?* (Em grego: Ti emin kai soi, viê toro theos?)

A mesma expressão reveste-se aqui de uma completa separação, entre Jesus e o demonio.

E' um brado de terror... é um pedido da parte dos endemoniados, pedido a que Jesus attende permittindo que, ao sahirem do corpo destes possessos, entrem no corpo de uma manada de porcos.

* * *

8—Outro exemplo ainda encontramos em S. Matheus (Math. XXVII. 19). E'-lo recado que a mulher de Pilatos lhe manda, pedindo que não condemnasse Jesus: **Nihil tibi et justo illi** —*Nada haja entre ti e esse justo: porque fui hoje muito atormentada em sonhos por causa delle.* (grego: Medèn soi kai ton dikaio ckeinô).

De novo, esta expressão traduz aqui um pedido e uma supplica: a de não condemnar a Jesus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

* * *

9—Mais um exemplo do Evangelho de Marcos (I. 24). Jesus, entrando na Synagoga para ensinar o povo, encontrou ali um homem possesso do demonio que lhe disse: *Quid nobis et tibi Jesu Nazarene? —Que tens tu que vêr comnosco, ó Jesus Nazareno? Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Cala-te e sáe desse homem.* E o demonio sahiu delle. (grego: Ti emin kái soi, Jeson Nazarené).

A phrase exprime aqui uma separação, um medo, sem deixar de ser uma supplica, de não atormentar o possesso, expulsando o demonio.

* * *

10—Uma ultima passagem é de São Lucas (Luc. IV. 34). Jesus prégava em Capharnaum, quando encontrou na Synagoga um possesso de um demonio immundo, que exclamou em alta voz, dizendo: **Quid nobis et tibi Jesu Nazarene?** *Deixa-nos, que tens tu que vêr comnosco, ó Jesus Nazareno? — Vieste para nos perder? Sei quem és: O Santo de Deus!* (grego: Eati emin kái soi, Jeson Nazarené)

Outro brado de separação, de horror, da parte do demonio, que receia a autoridade de Jesus, não querendo sahir do corpo deste possesso.

Taes são as dez principaes passagens da Biblia, nas quaes encontramos textualmente a mesma expressão, de que usou Jesus nas Bôdas de Caná: *Quid mihi et tibi est!*

Do confronto destas diversas passagens devemos agora encontrar o seu sentido certo e incontestavel.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IV. O sentido unico

Ao ler com attenção estas dez passagens, vemos logo que o texto authentico da Vulgata latina conserva sempre a mesma expressão *quid mihi et tibi est*, como faz tambem o texto grego: **Ti emin kái soi...** emquanto a traducção em vernaculo muda a expressão, para adaptal-a á idéa que a passagem quer exprimir.

Vê-se o embaraço do traductor, não encontrando expressão equivalente em nossa lingua para traduzir o latinismo, ou o hellenismo, que, sem mudança de palavras se adapte a cada uma das circumstancias, nas quaes é empregado.

E' um destes termos genericos que, conforme a entonação, ou o gesto, significam até duas cousas contrarias, oppostas, como quando nós dizemos: *espere lá, já vou,* que póde ser, conforme a occasião, expressão de **união** ou de **vingança.**

A traducção de cada passagem é exacta em conformidade com a idéa que domina em a narração, porém ha possibilidade de unificar o texto, exprimindo, segundo o caso, a variante de sentido, com uma palavra supplementar que indica a intenção e o gesto.

As dez citações podem, conforme o sentido, incluir-se em duas categorias:

1. Sentido de bondade

1. Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel?
3. Que importa a mim e a vós, filho de Sarvia?
4. Que te fiz eu, ó homem de Deus?
6. Porque te embaraças tu commigo, ó Rei de Judá?
8. Nada haja entre ti e esse justo!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

2. *Sentido de rigor*

2. Que tens tu commigo, que vieste contra mim?
5. Que tenho eu comtigo?
7. Que tens tu comnosco. Jesus, Filho de Deus?
9. Que tens tu que ver comnosco, ó Jesus Nazareno?
10. Deixa-nos, que tens tu que ver comnosco, ó Jesus Nazareno?

Examinando de perto estas dez locuções, notamos que exprimem um unico pensamento, porém differentes, segundo os **interlocutores.**

O texto latino da Vulgata, como o texto grego, conservou a unidade de formula, emquanto a traducção vernacula adaptou-se ás disposições dos interpellantes.

No fundo vê-se que tal expressão corresponde bastante exactamente á nossa locução:— **Deixe estar,** eu me encarrego disso, que pó de adaptar-se a cada uma desta expressões, dando-lhe a tonalidade de **bondade** ou de **rigor** que o caso comporta.

De facto, a mesma locução muda completamente segundo a entonação.

Dizendo. por ex., a um amigo: *Deixe estar*, amigo: é tomar um compromisso de fazer qualquer cousa.

Como dizendo a um inimigo perverso: *Deixe estar*: é uma ameaça de vingança.

A mesma locução parece corresponder ao *quid mihi et tibi*, em latim e ao TI EMIN KAI SOI em grego.

1—Os filhos de Ruben, dizendo aos filhos de Israel: *Póde acontecer que um dia digam os vossos filhos aos nossos:* —**Deixe estar,** *nós*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tambem somos filhos do Deus de Israel, exprimem a sua união e amizade com elles, e temem uma separação.

3—As palavras de David são mais expressivas ainda.

David fala a seu amigo e defensor Abisaï: **Deixe estar,** *amigo Abisaï*, é Deus que o permitte que este homem me amaldiçoe!

4—A viuva de Sarepta venerava muito o propheta Elias, e queixa-se amorosamente: **Deixe estar,** homem de Deus, não haveis de permittir que o meu filho morra.

6—O rei Nechao não era inimigo de Josias, e previne-o que é por ordem de Deus que faz a guerra: **Deixe estar,** ó rei de Judá, não venho contra ti, hoje, mas contra outra casa.

8—A mulher de Pilatos manda-lhe um recado amigavel: **Deixe estar,** não faça mal a este justo.

Estas cinco locuções são as que combinam em sentido com a de Caná, emquanto as outras, pronunciadas entre inimigos, entre Jesus e o demonio, exprimem uma idéa de repulsa.

Parece que, para maior uniformidade e maior fidelidade ao texto da Vulgata, se poderia, pois, traduzir esta locução «*quid mihi et tibi est?*» pela expressão: **Deixe estar,** expressão que elucida perfeitamente a palavra de Jesus á Maria, sem ser obrigado a recorrer a longas e complicadas explicações.

Entre estes diversos passos, vê-se claramente que o termo: *Quid mihi et tibi*, póde ser tomado em sentido *amistoso* e em sentido *pejorativo*.

Entre amigos á uma expressão amistosa, entre inimigos é uma expressão pejorativa.

David, dirigindo-se a seu amigo Abisaï, ou a mulher de Pilatos dirigindo-se ao seu marido, em-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pregam a expressão amistosa; emquento o demonio dirigiudo-se a Jesus, emprega a expressão pejorativa.

Havendo de escolher entre estas expressões, porque os protestantes foram escolher a mesma significação que a do demonio, dirigindo-se a Jesus?

Que tens tu comnosco?

Que tens tu que ver comnosco?

Não comprehendem os pobres protestantes que uma tal expressão sobre os labios de um filho, falando á sua mãe, é summamente revoltante.

Porque não tomaram elles uma das expressões que tem a mesma significação, em sentido amistoso?

Ha 5 variantes de cada lado.

Não provará isso que elles procuram antes de tudo rebaixar a Mãe de Deus, insultal-a?

Não sendo esta a sua intenção, deve então ser a consequencia da ignorancia.

Possam elles comprehender esta verdade tão simples, tão clara e tão logica, e para esta passagem, como para outras mal interpretadas, elles verão mais uma vez os inconvenientes, e até o absurdo da interpretação individual e a necessidade da interpretação authentica por uma autoridade legitima.

V. Outras traducções

As diversas traduçcões correntes deste passo, têm, cada uma, a sua significação espiritual, expressiva, apenas póde-se lamentar a falta de unidade no texto.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Uma traducção muito espalhada é a de Sto. Agostinho: *Que ha entre mim e ti, mulher?*

Notemos que é uma pergunta.

E' como si Jesus perguntasse: *Que ha entre o filho e a Mãe?*

Que ha?

O respeito, o amor, a união mais completa.

Pois bem, minha Mãe, isto existe entre nós, de modo que a vossa vontade é minha vontade.

Que ha entre mim e ti?

Jesus conhecia a falta de vinho, e talvez projectava fazer o milagre, sem querer adeantar a hora marcada pelo seu Pae, sem uma razão plausivel.

O pedido da Mãe apresenta-lhe esta razão.

E Jesus, satisfeito, parece dizer: *Que ha entre mim e ti?* para que os mesmos pensamentos e os mesmos desejos nos occupam ao mesmo tempo?

Que ha? É o amor reciproco, é a communicação da mesma bondade e da mesma solicitude.

Que ha entre mim e ti?

Maria Sma. tinha o poder de fazer milagres, embora não consta que delle tenha feito uso em publico.

Nesta occasião ella poderia realizar o milagre sem recorrer a seu divino Filho.

Jesus lembra-lhe este poder.

E' como si dissesse: Entre nós dois, não ha separação; somos unidos como mãe e filho; porque, pois, pedir-me um milagre, quando podeis fazel-o, porque a minha hora não chegou ainda: *que ha entre mim e ti,* que não usaes do poder que tendes?

Que ha?

E' a humildade profunda da Virgem Santa,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que prefere ficar escondida, para melhor manifestar a gloria de Jesus.

Como se vê, Santo Agostinho não adoptou tal traducção sem fortes razões, sem ter em vista uma profunda homenagem á gloriosa Mãe de Jesus.

* * *

O veneravel Olier assignala mais um outro sentido, perfeitamente de accordo com o texto literal e mystico, e diz ter recebido de Nosso Senhor tal interpretação: *quid mihi et tibi. — O que é meu, é tambem teu*, isto é: o meu poder está a tua disposição, ó Senhora, embora não tenha chegado ainda a minha hora de fazer milagres.

Este sentido é belio, majestoso e cheio de reverencia para Maria Sma. Além disso combina admiravelmente com a continuação do texto.

E' certo que esta interpretação não concorda no sentido litteral com os logares parallelos, mas exprime, de certo, o pensamento de Jesus nesta occasião.

Todas estas traducções concordam mais ou menos com a traducção que indiquei como preferivel: **Deixe estar...** ou deixe isso a meu cuidado, embora sejam menos claras e menos simples.

Os protestantes não quizeram adoptar nenhuma destas traducções, preferindo inventar uma nova versão, que melhor exprimisse o seu tradicional odio á Mãe de Jesus.

Todas as expressões acima citadas são respeitosas, calmas, e umas até cheias de ternura; por isso mesmo não servem, e eis que os amigos protestantes inventaram a seguinte: *Mulher, que tenho eu comtigo?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Esta, sim, deve ser boa, authentica, pois se distingue de todas as traducções romanas, e põe sobre os labios de Jesus uma phrase insultuosa á sua santa Mãe, a mesma que o demonio dirigiu a Jesus, quando este o ameaçava de expulsal-o do corpo dos possessos. Isto pelo menos é protestante: logo, deve ser adoptado... e foi adoptado durante muito tempo. Parece ter por autor o proprio Calvino.

VI. A scena encantadora

Reconstituamos agora a scena total das Bodas, para recolher as profundas lições que della emanam.

E' uma scena de nupcias com todo o encanto da simplicidade antiga.

E' provavel que os nubentes fossem parentes de Maria Sma. ou de S. José; e por esta razão foram convidados Jesus e Maria.

Era no começo de sua vida publica e Jesus tinha escolhido apenas uns cinco ou seis discipulos, e assistiu, com elles ao pequeno festim, junto com sua Mãe.

De repente, vem a faltar o vinho, o que prova que os nubentes pertenciam á classe pobre.

Maria Sma. percebe o embaraço dos nubentes e quer logo poupar-lhes, como aos convidados, um desgosto ou uma contrariedade.

Vê-se nesta solicitude de Maria Sma. toda a bondade do seu coração. Ella é mulher, é mãe, conhece, por experiencia, estes imprevistos da vida domestica.

Repleta de fé na divindade de Jesus, ella não ignora que, para fazer um milagre, é o bastante este o querer.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ella não duvida que o faça a seu pedido.

Acostumada aos seus obsequios de criança, á sua suave submissão, ás suas divinas attenções, ella sabe que é bastante dizer uma palavra para ser attendida.

Até hoje Jesus não fizera nenhum milagre exterior que o *manifestasse ao mundo*; havia pois razão de hesitar da parte de Maria Sma., sabendo que tal hora estava marcada pela vontade do Pae Celeste.

Mas, havia ali uma boa obra a fazer, havia um auxilio a prestar a estes recem-casados, que mereciam, pela sua piedade, este acto de caridosa intervenção.

A Virgem Santa, com este olhar de dona de casa, que penetra nos acontecimentos, e este outro olhar de esposa carinhosa, que advinha a necessidade, comprehendeu o embaraço dos casados, e ella não hesitou.

Levantou-se de seu logar e aproximando-se de Jesus, ella inclina-se a seu ouvido, e lhe diz:

Vinum non habent—*elles não têm mais vinho* (Joan. II. 3)

Nada mais!

E para que dizer mais?

Esta prece respeitosa, como velada na sombra de uma narração é o bastante. Maria Sma., não mostra nem precipitação, nem inquietação.

Ella expõe o facto com a plena certeza de ser attendida.

Jesus escutou e, virando levemente a cabeça do lado de sua Mãe: com um suave sorriso elle responde: *Deixe estar, Senhora, cuidarei disso, embora não tenha ainda chegado a minha hora* —*Quid mihi et tibi, mulier!*

Maria Sma. retribue a resposta graciosa e o sorriso do Filho, e dirigindo-se directamente para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os serviçaes da mesa. ella lhes diz: Sei que não ha mais vinho, mas o meu Filho vae providenciar, *fazei tudo o que elle vos disser*, e Maria Sma. retoma o seu logar, junto ás outras Senhoras convidadas.

Ninguem notára o pequeno incidente.

Em seguida, Jesus levanta-se e dirige-se para o logar das abluções, onde havia umas urnas de agua, ordena aos serviçaes que as encham, e muda a agua em vinho.

O milagre está feito!.. **É o primeiro dos milagres** de Jesus, feito a pedido de sua Santa Mãe.

Este milagre *manifestou a sua gloria e a do Filho de Deus, e os discipulos creram nelle.*

Tal é a bella, a tocante, a significativa scena das Bodas de Caná.

Tudo ali é suave, é divino, e mostra-nos em sua radiante união: o Filho e a Mãe, Jesus e Maria.

A bondade do Coração de Maria, sua compadecida vigilancia e solicitude, o seu credito perto de Jesus, e de outro lado o amor de Jesus para sua Mãe, e a prompta deferencia que lhe manifesta, fazendo a seu pedido o primeiro milagre, embora não tivesse chegado ainda a hora de manifestar-se publicamente.

* * *

O quadro de Caná deve alargar-se.

As gerações dos filhos de Deus, vão reconhecer e apprender nos pormenores minuciosamente conservados deste festim, o papel de **introductora,** de iniciadora, de **medianeira,** da Virgem Sma. perto de seu divino Filho.

Jesus sabia que havia falta de vinho nas Bo-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

das de Caná. O seu olhar penetra o futuro e conhece tudo, porém, elle quer ser implorado.

E' o **direito** de sua Omnipotencia.

E' tambem o **dever** da nossa inferioridade.

Elle espera que brote uma prece de nosso coração e que esta prece lhe seja apresentada por sua Mãe Santissima.

Basta a Virgem Santa dizer-lhe: *Vinum non habent.*

Esta alma não tem força, não tem alegria, não tem piedade não tem perseverança, e logo Jesus responde: *Quid mihi et tibi, mulier.*

Deixe estar, minha Mãe, eu providenciarei a isso!

E o milagre da misericordia divina será effectuado em nosso favor.

Deus não muda... e tendo feito este primeiro milagre pela intercessão de sua Santissima Mãe, é uma especie **de lei,** que todos os outros milagres sejam obtidos pela mesma intercessora.

Esta scena tão bella que tanto realce dá á intercessão da Virgem Santa, não podia deixar de suscitar os **protestos** dos protestantes, e ei-los a explorar este facto, procurando destruir a sua significação e desviar as palavras, ao ponto de approveitar-se daquillo que exalta a Mãe de Deus, para combater o seu culto e fazer acreditar que Jesus lhe déra uma resposta dura, desdenhosa e quasi insultante.

Traduzindo este texto como elles fazem, por falta de consultar os textos parallelos, pela locução, *Mulher, que tenho eu comtigo,* temos verdadeiramente uma palavra de repulsa, uma reprehensão, como vimos nas respostas dadas pelo demonio a Jesus.

Ora, Jesus faz immediatamente o milagre pedido; e a Sma. Virgem, ao ouvir a resposta de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seu Filho, comprehende perfeitamento que elle vae operar o milagre. Como conciliar a **negação** e a **affirmação**, a reprehensão e a obediencia, a dureza primeira e a bondade subsequente?

Seria uma flagrante e inconciliavel opposição no modo de dizer e de fazer de Jesus Christo.

E' o bastante para ver que tal interpretação repugna tanto ao bom senso, como á dignidade de Jesus.

VII. Outra discordancia

Resta resolver uma ultima objecção protestante, a respeito do texto estudado.

No Evangelho citado. Maria Sma. é chamada diversas vezes «**Mãe de Jesus**» e quando o Salvador lhe dirige a palavra chama-a **Mulher**, em vez de chamal-a «*minha Mãe*».

É uma objecção protestante que provém de novo, da ignorancia dos costumes orientaes e antigos.

É claro que um livro escripto ha 1900 annos, discorda, em certos pontos, dos costumes e usos da nossa época.

Entre os Orientaes, como aliás, em certos paizes occidentaes, a palavra «**Mulher**» é um titulo de nobreza, de dignidade, como a palavra **Homem** exprime valor. Dizer: Fulano de tal é um *homem*, é dizer que é digno o honrado.

Dizer de uma senhora, que é uma *mulher* digna deste nome, é significar que é digna, affectuosa, carinhosa.

A nossa palavra «minha mãe» era só empregada na intimidade, e nunca em publico.

Entre os Arabes, Syrios, Judeus e outros po-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vos orientaes o filho chama a mãe «**Senhora**» ou «Mulher.»

Em grego, o substantivo *gyne*, mulher, é um termo completamente honroso.

Xenophonte na sua: *Cyropedia*, colloca nos labios de um dos officiaes de Cyro, esta expressão: «Toma coragem, ó mulher (o vocativo *gynai*, que é o mesmo do Evangelho).

Todos sabem que o valor de certas expressões muda atravez dos tempos.

Camões chama de *donzella*, a uma Senhora, mãe de filhos, qual foi Ignez de Castro «*Tal esta morta e pallida donzella* — Donzella era neste tempo uma senhora ainda joven.

Do mesmo modo chamavam-se outrora os principes de *Mercê*, que hoje humilha a qualquer copeiro.

Em certos logares, na lingua portugueza, chama-se de *rapariga*, uma moça honrada... e em outros logares é um termo de despreso.

No tempo de Jesus Christo, a palavra **Mulher** era um termo de *nobreza*. O Anjo empregou o para exaltar a Virgem Maria: «*Bemdicta sois tós entre as mulheres.*»

O Evangelho não cita um só exemplo de Jesus ter chamado Maria Sma. «Minha mãe»; sempre chamava-a «*Mulher.*»

Tal vocabulo não se adapta mais aos nossos costumes modernos; entretanto em certas familias nobres, os filhos dizem ainda: Senhor, meu pae!... Senhora, minha mãe!... e em certos paizes, na Allemanha, entre outros, a palavra **Mulher** (Frau) continúa a ser um titulo de nobreza.

Os protestantes podem verificar na Biblia, que tal expressão, em vez de ser injuriosa ou fria, é ao contrario, um titulo de respeito e de veneração.

Na hora da morte, como ultimo brado de so-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

licitude e de amor para com sua santa Mãe. Jesus redirá a mesma palavra «*Mulher, eis ahi o teu filho.*» (Joan. XIX. 26)

Acceitando que a primeira expressão envolve um desrespeito á Sma. Virgem, é preciso admittir que Jesus, morrendo tenha ainda menospresado sua Mãe.

E quem ousaria dizel-o?

Longe disso! A palavra: Mulher, é uma expressão respeitosa e humilde sobre os labios dos filhos, e nunca tal palavra póde ser tomada como insultuosa.

Eis pois resolvida a grande difficuldade que suscitam os protestantes contra a veneração de Maria Sma. e a resposta clara á objecção que levantam contra a intercessão da pura e santa Mãe de Jesus.

Devem estar convencidos que tal objecção nasce da ignorancia do sentido da Biblia, como tambem da traducção perfida do texto do Evangelho, mal traduzido, deturpado, para fazer-lhe dizer o que não diz, nem póde dizer.

O texto protestante «*Mulher, que tenho eu comtigo,*» é falso e perverso, e como o provei, não traduz nem o texto hebraico, nem o grego e nem o latino: *Quid mihi et tibi est, mulier!*

O sentido mais exato é «*Deixe estar... eu cuidarei disso.*

Este texto é claro, logico e expressivo.

É como si Jesus dissesse.

O teu pedido é uma ordem para mim, o que pedires será sempre attendido.

E para proval-o, Jesus fez o milagre, embora não tivesse chegado ainda a hora de operar milagres,

Isso é claro, insophismavel, consolador e honroso para Jesus e para Maria.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

VIII. Fazei tudo o que elle vos disser!

Não devemos terminar esta exposição do mysterio de Caná, sem meditar as ultimas palavras que formam como que a **chave de ouro** desta deliciosa scena nupcial.

Dirigindo-se aos serviçaes, Maria Sma. lhes diz: *Fazei tudo o que elle vos disser!*

Como é curta e como é sublime esta phrase! Maria a repete a todos nós, falando de seu Jesus: *Fazei tudo o que elle vos disser...*

E' a palavra que conduz a Jesus, que faz escutar a Jesus.

Tal é realmente o papel de **Introductora** da Virgem Sma.

Observaram que Maria Sma. falou apenas quatro vezes, durante a sua vida, ella que déra á luz o Verbo divino.

E' por isso mesmo que ella não tinha que falar.

Ella falava interiormente com este Verbo, cu Filho que havia gerado, e que sahiu do seu seio, mas permaneceu em sua alma.

Estas duas palavras: *Não têm mais vinho* e *Fazei tudo o que elle vos disser* exprimem admiravelmente o caracter da intercessão de Maria e o culto que lhe tributamos: caracter de **medianeira** perto do **Mediador**—*Ad Mediatorem mediatrix.*

Pela primeira palavra: *Elles não têm mais vinho*, ella expõe as nossas necessidades com um interesse e uma autoridade maternaes, sendo ao mesmo tempo, a nossa Mãe e a Mãe de Jesus.

Pela segunda palavra: *Fazei tudo o que elle vos disser*, ella nos ensina a submissão a Jesus, em retribuição da graça que nos alcança. Ella

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não intercede sinão para nos entregar a Jesus; e ella mesma nos dá o exemplo desta submissão.

Tal é o sentido desta scena evangelica, *em espirito e verdade.*

E o que divinamente completa esta narração, é o **modo** como se fez este milagre. *Por este modo, deu Jesus principio aos seus milagres em Caná de Galiléa.* (Joan. II. 11.

Notemos bem a expressão empregada pelo Evangelista.

Elle não diz que é o **primeiro milagre** de Jesus, considerado em si, mas sim **o primeiro dos milagres,** ou mais litteralmente ainda: *O começo, a abertura dos milagres: Initium signorum.*

Tal expressão indica que o Evangelho, como juntando todos milagres de Jesus, os compara e os refere ao milagre de Caná, como a sua origem ou a sua **primeira fonte,** do mesmo modo que o curso das graças espirituaes que Jesus Christo devia derramar sobre a humanidade tiveram a sua fonte, o seu **começo** no milagre da purificação de S. João Baptista, no seio de sua mãe, no dia da **Visitação.**

Ora, no mysterio da **Visitação,** é pelo intermedio, como pela voz de Maria que esta primeira graça de santificação foi communicada por Jesus, a seu Precursor.

Do mesmo modo, no mysterio **de Caná,** é pelo intermedio da *voz de Maria* que Jesus começa o curso de seus milagres.

Resalta desta aproximação, e do termo empregado pelo Evangelho que Maria Sma. nos é intencionalmente recommendada como o **instrumento,** o canal, tanto das graças temporaes como das graças espirituaes de Jesus, em sua dispensação geral.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' esta toda a doutrina catholica a respeito da intercessão da Mãe de Jesus.

Esta doutrina já se desprendia do mysterio da Encarnação, no qual Deus dá ao mundo todas as graças por Maria, na pessoa de Jesus.

E' deste facto que Santo Agostinho tira esta admiravel e profunda conclusão, que: «Deus, nos «tendo dado Jesus Christo por Maria, esta ordem «não muda mais, e Maria tendo collaborado a «nossa salvação, na Encarnação, que é o **prin-«cipio universal** da graça, ella deve contri-«buir em todas as outras operações, que são dependentes desta primeira operação.

Este argumento é uma *deducção theologica*, emquanto a Scena de Caná é um **facto evangelico.**

O Evangelho confirma pois a doutrina.

De facto vemos nestes dois factos evangelicos: a Visitação e Caná, Jesus communicando as suas graças, tanto espirituaes, quanto temporaes, pela Sma. Virgem.

Estes dois factos são sem replica; e si os pobres protestantes reflectissem, deveriam reconhecer que a scena das Bodas de Caná, longe de deprimir o poder de Maria Sma., o exalta e o estende.

IX. Conclusão

Recolhamos ainda a ultima phrase, com que o Evangelista encerra a scena de Caná, *Jesus manifestou a sua gloria, e seus discipulos creram nelle* (Joan. II. 11)

Trata-se aqui de sua manifestação como Deus, pelo poder dos milagres.

Esta hora não tinha chegado ainda, como

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

disse Jesus, mas Elle antecipou-a em consideração ao pedido de sua Santa Mãe.

Reflictamos bem sobre este facto. Que idéa mais sublime, que testemunho mais claro, podia dar-nos Jesus Christo do **poder de intercessão** de sua Mãe, do que este de **antecipar,** em consideração della, a hora da sua manifestação gloriosa?

Deus não mudou, nem modificou os seus planos, porém fez entrar neste plano a *supplicação* de Maria, como meio determinado de seus designios, os quaes, sem este meio não seriam o que são.

Segundo estes designios a hora da manifestação de Jesus Christo não teria chegado, sem o intermediario de Maria, como a graça de Jesus Christo não teria descido sobre João Baptista, sem a Visitação; como ainda, Jesus Christo não teria baixado do céu sem o seu consentimento virginal.

Eis uma triplice e unica verdade que convém destacar bem nitidamente e em pleno relevo, pois ella é fundada sobre **factos evangelicos** claros e positivos. E admittindo estes fatos, é preciso, necessariamente, admittir as suas consequencias; e estas consequencias constituem a doutrina da **intercessão** da Mãe de Deus.

Reunindo em synthese estes grandes factos evangelicos e as suas consequencias, estamos diante do grande e **unico plano** divino, que se estende ao mesmo tempo á ordem da **natureza,** á ordem da **graça** e á ordem da **gloria.**

Na ordem da *natureza,* ella dá á luz o Filho de Deus, e dá ao mundo a causa **final** da sua creação.

Na ordem da *graça,* ella nos dá Jesus-Eu-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

charistia, communicando-nos Aquelle que é a vida das almas.

Na ordem da *gloria*, ella nos manifesta Jesus Christo e determina a sua glorificação. Os Santos lhe devem a sua gloria.

Eis o que nos ensinam os três mysterios evangellcos: a Annunciação, a Visitação e o milogre de Caná.

O que começaram estes três mysterios. e o que nos ensinam, deve perpetuar-se através dos seculos. Não são simplesmente três factos evangelicos, são três **mysterios** que se perpetuam, ou continuam sempre a sua acção mysteriosa.

Constantemente Jesus Christo vem ao mundo *por Maria*. Constantemente Maria o traz a nossas almas, pela *visitação*.

Constantemente Maria manifesta a gloria de Jesus pelos *prodigios* que ella alcança de sua mlsericordia.

Eis o que é Maria Sma. na obra salvadora e santificadora do mundo.

Meditem estes mysterios, os pobres protestantes transviados, pela livre interpretação da Biblia, e peçam a Deus que lhes dê a graça de comprehenderem uma doutrina tão simples, tão logica, tão consoladora e tão evangelica.

A scena sublime de Caná, toma, deste modo, proporções infinitas. Não é mais um simples festim de nupcias, é a imagem do grande festim, ao qual Jesus Christo nos convida, que elle preside, mas onde encontramos tambem a sua Mãe Santissima para apresentar-nos a elle, e, si preciso fosse, pedir-lhe um milagre em nosso favor.

Caná, é antes de tudo, a manifestação de *Jesus por Maria*, para que nós, seus discipulos, creiamos nelle, como nelle creram então os seus discipulos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com

CAPITULO XIII

Morte e Assumpção de Maria

Os protestantes, impugnando, pelas suas mesquinhas objecções a vida, a santidade, as prerogativas da Virgem Maria, durante a sua vida terrena, não podiam deixar de perseguil-a, com o seu odio, até na gloria do céu.

De facto, não admittem nem a morte gloriosa de amor, nem a **resurreição,** nem a **Assumpção** da Mãe de Deus.

Para elles, pobres e infelizes revoltosos contra a doutrina Catholica, a Mãe de Jesus, apezar de ter sido o *Tabernaculo vivo da divindade,* devia conhecer a podridão do tumulo, a voracidade dos vermes, o esquecimento da morte, o anniquilamento material de sua pessoa.

Jesus Christo, seu filho verdadeiro, que preserva da destruição o corpo de centenas de Santos, em recompensa das virtudes que praticaram, teria permittido que o corpo purissimo, do qual elle tomára o seu proprio corpo, fosse a presa dos vermes, da corrupção, da podridão do tumulo ?

Oh! não, não! A fé do Christão revolta-se deante de uma tal blasphemia, como o bom senso protesta contra uma tal idéa !

Os corpos de uma Santa Margarida Maria, de uma Santa Catharina de Senna, de um Santo Vigario de Ars, de Ozanam, de Bernadette, e de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

centenas de outras almas privilegiadas estão milagrosamente conservados até em nossos dias, e Deus teria permittido que o corpo da Virgem purissima ficasse sujeito á lei da corrupção ?!... Não póde ser!

Examinemos esta questão de perto, e refutemos a infame objecção protestante, negando a resureição e a Assumpção gloriosa da Mãe de Deus, proclamando bem alto o canto da Liturgia Catholica: *Maria foi elevada acima dos Choros dos Anjos no Reino Eterno.*

I. O facto historico

Antes de discutir os motivos da Assumpção gloriosa de Maria, e de refutar as objecções protestantes a este respeito, narremos aqui o facto historico, tal qual nos foi conservado pelos christãos dos tempos apostolicos, pelos Santos Padres e Doutores da Egreja, formando através dos seculos, uma tradição firme, constante, ininterrupta.

Não é dogma de fé, porém o mundo Catholico espera ancioso que, apoiado sobre a revelação *implicita* da Assumpção na Sagrada Escriptura, e na **revelação** *explicita* da tradição, a autoridade suprema, proclame esta verdade, e adorne com ella o immortal diadema de gloria da Immaculada,

Eis, em resumo o que nos dizem os Santos e os Doutores da primitiva Egreja a este respeito

Na occasião de Pentecostes, Maria Sma. tinha mais ou menos 47 annos de edade.

Permaneceu ainda 25 annos na terra, após este facto, para educar e formar, por assim dizer, a Egreja nascente, como outróra ella educára, protegera, e dirigira a infancia do Filho de Deus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Suas preces e a sua affectuosa caridade foram a consolação dos primeiros fieis.

Ella terminou a sua carreira mortal, na edade de 72 annos; tal é a opinião mais commum.

A morte da Sma. Virgem foi suave, como o tinha sido a sua vida: Ella vivêra de amor, ella morreu de amor.

Chegada ao cume da mais incomprehensivel santidade, a sua alma desapegou-se calmamente de seu santissimo corpo. O seu ultimo suspiro foi uma aspiração de amor, que a levou como que naturalmente até ás alturas do céu.

Os nove Choros dos Anjos levaram esta alma incomparavel até ao Seio de Deus; onde o Padre Eterno a recebeu como a sua **Filha amada,** o Filho como a sua **Mãe querida,** e o Espirito Santo como a sua **Esposa Immaculada.**

Parece certo que foi em Jerusalem que Maria Sma. deixou este mundo, para tomar o seu vôo para o céu.

Os Apostolos que ainda não tinham soffrido o martyrio, estavam presentes a esta bemaventurada morte, excepto o Apostolo São Thomé, occupado neste tempo, a prégar o Evangelho nas Indias.

Jesus quiz dar esta suprema consolação á sua Santissima Mãe e a seus Apostolos.

Ahi estavam São Pedro, São João com os outros Apostolos, e diversos discipulos, entre os quaes se destaca São Dyonisio Areopagita, discipulo de São Paulo e primeiro Bispo de Paris, que nos conservou a narração destes factos.

Diversos Santos Padres da Egreja narram que os Apostolos foram milagrosamente levados para Jerusalém na noite que precedera o desenlace da Bemaventurada Virgem.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Maria Sma. os abençoou uma ultima vez, consolou-os; provavelmente, recebeu das mãos de São Pedro, o adoravel Sacramento da Eucharistia, que, até este dia, tinha recebido diariamente das mãos de São João.

Depois, sem molestia alguma, sem soffrimento, sem agonia, ella entregou a sua alma, toda abrazada pelo amor, nas mãos de seu Creador e seu Filho.

São João Damasceno, um dos mais illustres Doutores da Egreja Oriental, conta que os fieis de Jerusalém, ao terem noticia do fallecimento de sua Mãe querida, como a chamavam, vieram em multidão prestar-lhe as suas homenagens, e que logo os milagres multiplicaram-se em redor desta reliquia sagrada de seu corpo.

Diversos mortos ressuscitaram; cégos, paralyticos, enfermos de toda especie, foram repentinamente curados, ao contacto do corpo da Mãe de Jesus.

Quanto aos Apostolos, estavam como divididos entre a dor e a alegria, ficando em oração perto do santissimo corpo, exaltando com canticos e louvores as glorias desta Virgem bemaventurada, que déra á luz a vida do mundo, Jesus Christo, e que concebera e trouxera em suas entranhas o Filho do Altissimo.

Sepultaram o Santissimo Corpo com uma veneração de filhos amorosos, envolvendo-o em alvas mortalhas; seguidos pela multidão dos fieis acompanhados pelos Anjos, foram depositar as preciosas reliquias num tumulo novo, no jardim de Gethsemani, onde era a sepultura da sua familia, e onde já repousavam os corpos de São Joaquim e de Santa Anna.

Fecharam o sepulcro com uma grande pe

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dra, em fórma de porta como era costume neste tempo.

Três dias depois, chegou o Apostolo São Thomé, que a Providencia divina parecia ter afastado, para melhor manifestar a gloria de Maria, como outrora tinha-se servido de Thomé, para manifestar o facto da resurrcição de Jesus.

Thomé pedia com instancia, de poder contemplar, uma ultima vez, os traços augustos da Mãe de Deus.

São Pedro, São João e outros Apostolos, que ficaram em oração perto do sepulcro sentiram-se felizes em accederem a este desejo, que era tambem o seu desejo pessoal.

Quebraram os sellos da pedra...

Abriram o sepulcro mas, oh! prodigio.

No logar, onde tinha sido depositado por elles mesmos, os despojos mortaes de Maria Sma., não encontraram sinão as mortalhas, cuidadosamente dobradas; como outrora no tumulo do Salvador resuscitado, as Santas Mulheres, São Pedro e São João tinham encontrado as mortalhas dobradas que envolveram o Corpo de Jesus.

Um perfume de uma suavidade celestial exhalava do tumulo.

Como o seu Filho e pela virtude de seu Filho, a Virgem Santa resuscitára no terceiro dia.

Os Anjos retiraram o seu corpo Immaculado e o transportaram para o céu, onde elle goza de uma gloria ineffavel.

Nada é mais authentico do que estas antigas tradições da Egreja sobre o mysterio da Assumpção da Mãe de Deus.

Encontram-se estas narrações nos escriptos dos Santos Padres e Doutores da Egreja, dos primeiros seculos, e são relatadas no Concilio geral de Chalcedonia, em 451.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. A morte de Maria

Os protestantes que não acreditam sinão em si mesmos, não darão fé á estas narrações authenticas, dos primeiros Seculos, que formam o deposito sagrado da Tradição.

Elles querem provas.

Vamos dar-lhes estas provas agora, mostrando que estes factos e verdades dimanam directa, embora *implicitamente* do Evangelho.

O facto da morte de Maria é indubitavel, embora as circumstancias fiquem em parte desconhecidas.

Mas como e porque morreu Maria Sma.?

Tendo sido concebida sem peccado, ella estava isenta da sentença de morte, proferida contra a humanidade.

A morte é o castigo do peccado. *Stipendia peccati, mors.* diz o Apostolo (Rom. VI. 23)—*Stimulus autem mortis, peccatum est.* (1 Cor. XV. 56)

Esta morte, dizem unanimemente os Santos Padres, não foi causada, nem pela molestia, nem pela idade, mas unicamente pela violencia do amor divino.

O amor tem uma triplice influencia em nossa vida e morte.

Todos os homens devem morrer **no amor de Deus,** sem isso não ha salvação; este amor é a graça de Deus na alma.

Outros morrem **por amor de Deus.** E' a morte da phalange gloriosa dos nossos martyres, que, dando a sua vida por amor de Deus dão-lhe a suprema prova de amor que o homem é capaz de dar.

Maria Santissima, morreu **no** amor, morreu **por** amor, mas morreu sobretudo **de amor.**

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O amor foi a **causa** da sua morte.

Morrendo *no amor*, Maria morreu como Mãe dos homens.

Morrendo *por amor* ella morreu como Rainha dos martyres.

Morrendo *de amor*, ella morreu como Mãe de Deus.

E' a unica morte que lhe convinha, e que podia separar a alma de seu corpo virginal.

O sublime Bossuet diz muito bem, e as suas palavras são o resumo de toda a tradição catholica.

«Credes-me, almas santas, diz elle, não procureis outra causa da morte da Virgem Santa: o seu amor era tão ardente e tão inflamado, que não podia mais exhalar um suspiro, que não rompesse os laços de seu corpo mortal; não podia formular um pezar que não dissolvesse a harmonia de seu corpo; não podia lançar um suspiro para o céu, que não attrahisse a sua alma inteira.

«Disse que a sua morte foi um milagre; devo mudar a expressão: não foi um milagre, antes foi a cessação do milagre.

O milagre continuo, é que Maria vivia separada de seu querido Jesus.

«Ella vivia entretanto, porque tal foi a vontade de Deus, que fosse conforme a Jesus Crucificado, pelo martyrio insupportavel de uma longa vida, tanto mais penosa, quanto mais necessaria foi á Egreja.

«Mas como o divino amor reinava em seu coração, sem nenhum obstaculo, elle ia augmentando dia por dia, por si e pelo exercicio, ao ponto que chegou a tal intensidade, que a terra foi incapaz de contel-o.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Tal é a unica causa da morte de Maria: a vivacidade de seu amor. (1)

Do que temos dito da Immaculada Conceição, pode-se e deve-se concluir que, a morte sendo um castigo do peccado original, aquelle que fosse isento deste peccado, ficaria, pelo facto, isento da morte.

E Maria Sma. está neste caso. A lei fulminada contra todos não se applica a ella, como a lei de Assuero não attingiu a Rainha Esther. (Esther XV. 13)

Recolhamos, sobre o assumpto, uma passagem admiravel de São Cyrillo, confirmada, em 1672, pelo Concilio de Jerusalem.

«Não é ao contagio do peccado, diz elle, que se deve attribuir a morte da Virgem Santissima, mas sim ás disposições naturaes que estavam no homem antes do peccado.

«O homem, de sua natureza, estava sujeito á morte, mas a uma morte benigna.

«Deus, por uma graça especial, suspendeu em seu favor, as leis da natureza, e o fez immortal.

«Ora, a Santissima Virgem foi tambem enriquecida desta prerogativa. Embora ella fosse cumulada de bençams e isenta da menor mancha, entretanto, ella carregava em si, pela humanidade, o germen da morte, e devia ficar sujeita a esta morte. Deus, em sua bondade preservou-a, submettendo este privilegio ao consentimento da sua criatura.

«Deste modo, ella teria podido ser levada viva, ao céu, si o tivesse querido, e si tal houvesse sido o seu bel prazer.

---

1) Bossuet II. Sermon sur l'Assomption.
2 point.—S. Francisco de Salles: 1 e 2 Serm. Asa.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Mas sabemos que ella não quiz fruir deste privilegio».

Tal é a melhor explicação deste mysterio que hoje todos os theologos adoptam e defendem.

De facto, póde-se considerar a morte do homem sob um **duplo** aspecto: ou como consequencia natural da **constituição** de seu corpo, composto de elementos que se vão desagregando naturalmente; ou como consequencia do **peccado original.**

Si Adão não tivesse commettido o peccado original, o homem, por um privilegio singular entre os demais sêres vivos, teria tido uma vida perpetua, pois o fructo da arvore da vida teria sido o sufficiente para sustentar as suas forças, que causas internas ou externas poderiam enfraquecer.

Adão peccando, tal privilegio lhe foi retirado; a arvore da vida não lhe deu mais o seu fructo, e a natureza retomou os seus direitos: Era preciso morrer.

O peccado original fica destruido em nós, pelo baptismo, mas as consequencias deste peccado permanecem; e uma destas consequencias é a falta do fructo da arvore da vida; donde o homem deve morrer—*Morte morieris!*

A Mãe de Jesus, não obstante a sua Immaculada Conceição, não tinha mais o fructo da arvore da vida, e como tal ficou sujeita á morte (2)

---

2) Prætereunda mihi haud videtur quæstio an mors quæ in aliis a peccato accidit fuerit in Maria peccati pœna? Siquidem Cajetanus in opusculo de Conceptione Virginis á Leonem X, vult ob peccatum mortuam Mariam; et contra sentire, hæreticum putet cum Paulus arguet: *Christus pro nobis mortuus est: ergo omnes mortui sunt.*

Albertus Pigius et Ambrosius Catherinus ab hæresi excusant dicere, non propter peccatum mortuam Virginem,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Acredita-se, entretanto, que, por um privilegio particular, Deus lhe deu o poder de não morrer, si assim o preferisse.

Era apenas um privilegio, não era um direito: e Maria não quiz fazer uso deste privilegio.

Quaes foram as razões da escolha da morte pela Immaculada?

Podemos assignalar quatro:

1. Para refutar de antemão, a heresia dos que mais tarde pretenderiam que Maria não foi uma simples creatura como nós, mas pertencia á natureza angelical.

2. Para em tudo, ella assemelhar-se a seu

---

imo volunt pium esse sentire, nec mortem, nec aliquam originalis peccati pœnalitatem a peccato provenisse Virgini, sed a voluntate Dei, qui sicut a peccato præservavit mundam a peccati pœnis liberam custodisset nisi eam conformari Filio vidisset conducere.

Nec id Christum Mariæ liberatorem negat, et pro ea mortuum, quia ceteris perfectius liberatam indicent sicut et redemptam.

Itaque sicut docet. S. Augustinus e unanimis consensus theologorum, etiamsi Adam non peccasset, nisi alioquin speciali Dei dono conservaretur, sed propriæ naturæ relinqueretur ex pugna continua caloris nativi et humidi radicalis, tandem periret...

Ita Beatam Virginem affirmamus mortem sustinuisse, non tanquam pœnam peccati quod ipsa contraxerit; sed vel tanquam conditionem adnexam, corruptibili naturæ humanæ, vel certe ex debito modi naturalis conceptionis et ortus sui,

Obnoxia fuit morti corporis, non obstante gratia præservationis a peccato originali, quia licet Deus gratiæ suæ prævenerit infectionem animæ, non tamen præcavit carnis fœditatem, quam secum offert naturalis modus propagationis humanæ per seminalem rationem ex Adam.

Et ideo, ratione illius mansit B. V. mortis discrimini obnoxia sicut et mansit aliis pœnalitatibus, quæ per peccatum primi parentis introierunt in orbem terrarum, sicut fames, sitis, et alii corporales labores. (B. Angelus de Pas: in expos. Symboli. lib. 5, C. 622).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

divino Filho, tanto quanto o permittisse a differença de sexo.

Ora, Jesus submetteu-se á lei geral da morte. Maria Sma. quiz imital-O.

3. Para não perder os merecimentos da acceitação resignada da morte, nem o encanto que a alma experimenta ao ver-se livre da vida mortal, para entrar na vida eterna.

4. Para servir-nos de modelo e ensinar a bem morrer, com as disposições de resignação e de total abandono que a vista da morte inspira.

Podemos pois resumir esta doutrina, dizendo que Deus creou o homem **mortal.**

Elevou-o, por privilegio, á immortalidade pelo **fructo** da arvore da vida,

O peccado original **retirou**-lhe este privilegio,

Maria Sma., apesar de immaculada, não tendo este fructo da arvore da vida, ficou **sujeita** á morte.

Deus concedeu-lhe o privilegio (não o direito) de ser **immortal,** conforme a sua vontade.

Ella preferiu ser semelhante a seu divino Filho, escolhendo voluntariamente a morte, e não a soffrendo como castigo do peccado original que nunca tivéra.

Quiz morrer... e morrer **de amor.**

III. A sepultura de Maria

Não devo deixar passar em silencio a palavra de um dos testemunhos oculares da morte e resurreição da Virgem Immaculada.

Juntos com os Apostolos assistiram á morte de Maria Sma., São Thimotheo, primeiro Bispo de Epheso, Dionysio Areopagita, e o Bemav. Hierothéu.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

São Dionysio deixou por escripto esta scena sublime, narrando-a em seu livro «Os nomes divinos» (3) e dirigido a São Timotheo. A authenticidade deste livro nunca foi discutida, sendo obra do proprio São Dionysio.

O Santo escreve pois: «Hierotheu, o nosso Mestre sublime, brilhava entre os Pontifices inspirados, como vistes, quando juntos, nós fomos contemplar, vós e eu, com muitos outros irmãos, o Corpo veneravel que produzira a vida e contivera Deus.

Ali, encontravam-se Thiago, irmão do Senhor, e Pedro, *Corypheu e Chefe supremo* dos theologos.

Todos os Pontifices quizeram, cada um a seu modo, celebrar a bondade e a omnipotencia de Deus que se revestira da nossa enfermidade.

Ora, depois dos Apostolos, o nosso Mestre illustre sobrepujou os outros piedosos doutores, todo encantado e extasiado, fóra de si, todo commovido pelas maravilhas que publicava, e estimado por todos aquelles que o conheciam ou ouviam, considerando-o como um homem inspirado do céu, e como o digno panegyrista da divindade.

Mas, para que relembrar-vos, o que foi dito nesta assembléa?

Si a minha memoria não falhar, parece-me ter ouvido muitas vezes de vossa bocca, fragmentos destes divinos louvores. Tão grande era o vosso ardor no que diz respeito ás cousas santas.

Deixemos estes mysticos anhelos, que se não deve divulgar entre os profanos, e que vós conheceis perfeitamente».

Estas palavras, oriundas de um testemunho

---

3) De divinis Nominibus C. III. 2
Traducção de Mgr. Darboy.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ocular, além de relembrar nos a morte da Virgem Santissima, constituem uma prova ineffavel de que o culto de Maria Sma. foi inaugurado pelos proprios Apostolos.

E com quanto esplendor e enthusiasmo!

Os primeiros christãos não podiam lembrar estes factos sem profunda emoção.

Os Apostolos, milagrosamente transportados das diversas partes do mundo, os mais illustres Pontifices da Egreja, um immenso concurso de fieis, todos ali reunidos, para venerar o corpo que tinha gerado a **Vida** e contido o proprio **Deus.**

Havia ali canticos, discursos e panegyricos tão eloquentes e commovidos que São Timotheo e São Dionysio os recitavam mais tarde, para a sua propria consolação.

Que mais podia fazer a Egreja nascente, apostolica, em louvor da Mãe de Deus?

* * *

Por consoladora que fosse para Maria, a presença dos Apostolos, ella esperava com ardor uma outra visita: a de seu divino Filho.

E esta visita não podia faltar-lhe.

São Gregorio de Tours (4) resumindo as antigas tradições, escreve:

«Quando a Bemaventurada Virgem chegou ao «termo de sua vida, e que foi chegado o momen«to de deixar esta terra, todos os Apostolos vin«dos dos diversos logares que estavam evangeli-

4) Denique impleto a B. V. Maria hujus vitæ cursus congregati sunt omnes Apostoli. . . cumque audissent quia esset assumenda de mundo, vigilabant cum ea simul. Et ecce Dominus Jesus advenit cum angelis suis, et accipiens animam ejus, tradidit Michaeli Archangelo. (Greg. Turon. De glor. mart. c. IV)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«zando, juntaram-se em sua ermida; e tendo ou-«vido de seus labios que ia morrer, velavam com «ella».

«E eis que veio o Senhor com seus anjos e, «recebendo a alma de sua Santissima Mãe, con-«fiou-a a São Miguel.»

São João Damasceno amplifica ainda esta tradição antiga.

«Então realizou-se, diz o Santo, um outro «prodigio. O proprio Rei divino veio ao encontro «de sua mãe, para recolher com as suas mãos di-«vinas, a alma santa e immaculada de Maria.

«Esta bemaventurada Mãe lhe disse então:

«E' em vossas mãos, ó meu Filho, que remet-«to a minha alma. Dignae-vos acolhel-a, pois ella «vos é querida, e ella vos deve o ter sido imma-«culada.

«E' em vossas mãos e não á terra que entre-«go o meu corpo. Preservae da corrupção esta «morada que vós dignastes escolher, e á qual, «pelo vosso nascimento, communicastes um prin-«cipio de eterna incorruptibilidade.

«Sêde vós mesmo o consolador de meus filhos «smados, que dignastes chamar vossos irmãos. A' «bençam que eu lhes dou, pela imposição das «mãos, juntae novas e abundantes bençams.»

Elevando então as mãos, como nos é permit-«tido suppôr, ella supplicou as bençams divinas «sobre os Apostolos, e tendo terminado ella ouviu «a voz do seu Filho.

«O' Mãe bemdita, levantae-vos, vinde, vós que «sois a amiga de meu coração... a mais bella en-«tre as mulheres.»

São João Damasceno nos mostra, depois, o céu inteiro, vindo ao encontro da alma da Bemaventurada Maria... cercando, como uma guarda de honra este Tabernaculo vivo de um Deus vivo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

* * *

No dia seguinte, desde a aurora, os Apostolos e os fieis, conduziram o corpo veneravel para o logar, que tinha sido designado pelo proprio Jesus.

O cortejo ia seguindo, numa solemne lentidão para o Gethsemani.

Em frente marchava S. João, levando a palma sagrada do Archanjo S. Gabriel.

Pedro, o Pontifice Supremo, reservára para si o direito de carregar o esquife, e tinha admittido Paulo á honra de servir-lhe de segundo.

Seguiam os outros Apostolos e os discipulos, tendo tochas acesas na mão. (5)

Chegando em Gethsemani, depositaram o esquife deante do tumulo aberto, e preparado por elles.

Prostrando-se de joelhos tributaram-lhe a homenagem de despedida, em meio de suas lagrimas e soluços

Depositaram-no depois no tumulo, que foi cuidadosamente fechado, sellado e guardado, dia e noite pelos discipulos e os fieis, até ao dia, em que São Thomé, chegando atrazado, pediu para vêr uma ultima vez a sua Mãe querida.

Foi nesta occasião que constataram a resurreição gloriosa da Mãe de Jesus.

---

5) Tunc igitur Sanctum Corpus imposuerunt feretro, Dexeruntque ad inviecen Apostoli: quis palmam hanc ante feretrum ejus portabit. Tunc Joannes sit ad Petrum: Tu qui praecedis nos in Apostolatu, debes palmam hanc ante feretrum merito ferre.

Cui Petrus respondit: Tu, virgo electus a Domino, tantam gratiam invenisti, ut super pectus ejus recumberes... Tu igitur portare debes hanc palmam, et ego suscipiam ad sustinendum sacrosantum hoc et venerabile corpus, usque ad locum monumenti. Cui Paulus ait:

Et ego qui junior sum omnium vestrorum, portabo tecum.

(S. Meliton: de morte B. V. M.).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

IV. A resurreição de Maria

Como já disse, não existe nenhuma prova explicita, sensivel, da resurreição da Virgem Sma., porém, notemos que por falta de provas *explicitas*, ha outras muitas, *implicitas*, de autoridade, que não deixam subsistir nenhuma duvida a este respeito.

Os Apostolos, ao abrirem o tumulo da Mãe de Jesus, para satisfazer a piedade de São Thomé e sua propria piedade, não encontrando mais o corpo sagrado, tiraram uma inducção do facto, concluindo a sua resurreição.

Não era preciso vêr Maria resuscitada e glorificada, para crêr em sua resurreição.

A desapparição do corpo, as circumstancias celestes da sua morte, a sua santidade, a sua dignidade de Mãe de Deus, a sua Immaculada Conceição, a sua união com o Redemptor, tudo isso constitue uma prova irrefutavel de sua Assumpção.

A assumpção consiste, como o exprime a propria palavra: *assumere*, que a alma da Sma. Virgem, depois de ter-se unido de novo ao corpo, por um privilegio particular, foi transportada para o céu, pelos Anjos.

A **Assumpção** de Maria Sma. differe essencialmenie da **Ascenção** de Jesus Christo (ascendere) que sobe ao céu, pela sua propria virtude, emquanto Maria é transportada pela vontade de Deus.

Como se póde raciocinar para estabelecer, com segurança, a Assumpção da Virgem Immaculada?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Primeiro argumento

Todas as obras de Deus são de uma perfeita harmonia.

O seu fim corresponde ao começo, e o conjuncto corresponde ás diversas partes.

Si, após uma vida tão santa, a morte de Maria Sma. fosse semelhante á morte dos outros, seria isto um milagre mais admiravel que aquelle de uma morte analoga a sua vida.

Entrando de modo sobrenatural nesta vida, é necessario sahir della de modo sobrenatural.

Tal sobrenatural, torna-se como natural para tal alma.

Ora, como vimos longamente, Maria Sma. pela sua Immaculada Conceição entrou, de modo sobrenatural, nesta vida; era preciso pois que sahisse desta vida de modo sobrenatural; e este modo era a resurreição e assumpção ao céu, em corpo e alma.

Segundo argumento

A morte deve ser o echo da vida. É a lei fixada por Deus: *Talis vita, mors ita.*

Ora, em Maria Sma. tudo foi, não simplesmente de uma santidade eminente, mas ella foi em tudo a *mulher bemdita*, sem igual, superando todas as mulheres, como lhe annunciou o Archanjo.

Era preciso, pois, que ella fosse tambem superior a todas as mulheres, em sua morte.

Morrer, e estar sujeito á destruição do tumulo, é a sorte de todos os homens.

E entre os homens, ha um certo numero, cujo corpo Deus preserva da corrupção, em recompensa de suas virtudes, de sua angelica pureza, sobretudo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus devia elevar Maria até acima destes privilegiados. E como fazei-o, sinão permittindo que, após a morte, a sua alma se reunisse de novo a seu corpo, e fosse logo, em corpo e alma, gozar da felicidade celeste ?

Terceiro argumento

A dignidade de Mãe de Deus exigia que Deus não deixasse no esquecimento do tumulo, aquella de quem tomou a nossa humanidade.

Maria Sma. foi feita pelo Verbo divino, em vista de produzil-o em sua humanidade.

Deus fez a sua Mãe com suas proprias mãos; e Elle a fez como quiz ser feito por ella.

Deus collocou nesta Mãe privilegiada e unica como que a previsão de todas as proprieiades, que della devia tomar em sua concepção e em seu nascimento.

Elle preparou a sua humanidade physica e moral na propria humanidade de Maria.

E' o que fez dizer aos Santos que Maria é um como *Jesus Christo começado.*

E' o Tabernaculo que não é feito pelas mãos dos homens, isto é, não é desta creação (Hebr. IX. 11).

E' esta *Arca da santificação* (Paral. 131. 8).

Donde devia surgir *a gloria do Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade* (Joan. I. 14).

Eis porque Deus, devendo sahir desta arca bemdita, *cheio de graça,* ella Maria, devia ser *cheia de graça;* e como Elle devia ser *o fructo bemdito* deste seio (Luc. I. 42) *ella foi bemdita* para dal-o á luz (Luc. I. 42); como Jesus devia ser *a flor,* ella foi *a haste* (Isai. II. 1) de tal modo que se póde dizer que a humanidade inteira do Verbo estava como em **germen** na Virgem Sma., donde brotou, como a **flor** da sua virgindade.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E depois como é que se poderia conceber que este mesmo seio virginal, radiante de tanta pureza, adornado de tantas graças, cumulado de tantas bençams, enriquecido de tanta santidade, sendo como que a substancia e a fórma do proprio Jesus Christo, tenha sido entregue á corrupção do tumulo?

Como se póde admittir que este mesmo poder e este mesmo amor, que conservaram a sua virginal integridade **antes** do parto, **durante** e **após** o parto, a tenham, esquecido ou antes, tenham se esquecido, deixando-a ficar o opprobrio da natureza humana e a infamia da nossa condição no tumulo?

Longe de ter a ousadia de dizel-o, diz Santo Agostinho, tenho horror ao pensar nisto. *Sentire non valeo, dicere perlimesco.*

Si o Filho de Deus, continúa o Santo, tivera o poder de **conservar virgem** o corpo de Maria em sua Conceição, Elle tinha ainda o mesmo poder para **conserval-o incorrnptlvel** no tumulo.

Si tivera este poder, Elle tivera esta vontade, e si tivera esta vontade, deve tel-o feito.

Logo, Maria Sma. devia resuscitar dos mortos logo após a sua morte.

Quarto argumento

A dignidade do Filho de Deus feito Homem exigia que não deixasse no tumulo Aquella de quem recebera o seu Corpo sagrado.

Si Maria Sma. antes da vinda do Salvador foi, no dizer dos Santos, um como *Christo começado*, podemos e devemos concluir que, após a ascenção, Maria Sma. foi um como *resto de Jesus Christo*. Tal expressão é tomada num sentido

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

metaphorico, sem duvida, para melhor salientar a união intima entre Jesus e Maria.

A carne de Jesus tinha sido tomada da carne de Maria. A carne de Jesus não é a carne de Maria, mas a substancia da carne do filho é tirada da substancia da carne da mãe. *Caro Jesu, caro Mariae*, ou melhor, *Caro Jesu ex carne Mariae.*

A carne de Jesus é tanto mais da carne de Maria, que esta lh'a transmittiu virgem, e que Jesus a conservou incorruptivel.

Donde se póde concluir que Jesus Christo é devedor a seu proprio Corpo, o conservar incorruptivel o corpo de sua Mãe.

Si assim não fosse, Jesus Christo traria na gloria o seu Corpo sagrado, e emquanto este Corpo seria adorado na gloria, a substancia, de que fôra formado este Corpo, estaria sujeita á putrefacção do tumulo.

São Bernardo vae além e diz que não somente convinha que Jesus Christo preservasse da corrupção o corpo de sua Mãe, mas que devia fazel-o; e o santo dá como razão: que a incorruptibilidade do Corpo de Jesus Christo procedia de um principio de incorruptibilidade que recebera de sua Mãe.

Non poterat Sanctum videre corruptionem, quia de incorrupti uteri virore ortum est (Serm. 35 in Cant.)

Privilegio este que, como os demais privilegios, provinha, sem duvida, de Jesus Christo como Deus, emquanto Elle o recebia de Maria, como homem, mas que suppunha que ella possuia tal privilegio, como a haste possue as propriedades que deve communicar á flor.

Jesus Christo devia pois preservar a sua Mãe da corrupção do tumulo e glorificar, pela

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

resurreição, esta carne que foi a substancia donde Elle tirou a sua propria carne.

Quinto argumento

A affeição filial de Jesus, para com a sua Mãe, exigia que não a deixasse no esquecimento do tumulo.

Póde-se dizer que não ha marca de respeito, de obsequio, de dedicação e de amor, que Jesus não tenha prodigalizado á sua Mãe querida, cada vez que se apresentava a occasião.

Ora, tal dedicação e tal amor não podem conciliar-se com uma demora prolongada de Maria, no tumulo.

Uma tal demora pareceria, da parte do filho, uma especie de esquecimento, e até de abandono.

Seria até absurdo pensar que Jesus não tenha feito para sua Mãe o que qualquer um de nós faria para a nossa propria mãe, si o pudessemos fazer.

Supponhamos que a sorte de nossa mãe estivesse em nossas mãos, e que tivessemos o poder de realizar para ella tudo o que nos ditasse o nosso coração de filho; que fariamos nós?

Antes de tudo preservariamos a nossa mãe da corrupção do tumulo; e não podendo preserval-a da morte, o nosso primeiro cuidado seria resuscital-a logo depois.

E' logico que Jesus assim tenha feito.

O amor quer a união.

Jesus permittiu que Maria Sma. passasse pela porta da morte; mas logo ao passar o limiar desta porta, lá estava Elle para receber a sua Mãe, na gloria, para unil-a a seu Coração; não somente a sua alma, mas o seu corpo; pois queria a sua Mãe... a sua Mãe inteira... e a alma é apenas uma parte de nós, incompleta em seu *ge-*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nero, aspirando após a reconstituição da sua personalidade, pela resurreição do corpo.

Sexto argumento

A gloria da ascenção de Jesus Christo, como sendo o fructo de seus soffrimentos, deve haver entre a *ascensão* e a *assumpção* a mesma **relação** que ha entre a paixão de Jesus e a compaixão de Maria.

A relação directa da ascensão e da paixão do Salvador resulta da Sagrada Escriptura; mas foi, de modo especial, promulgada pela palavra que Jesus disse aos discipulos de Emmaús: *O' estultos e tardos de coração para crer tudo o que annunciaram os prophetas! Porventura, não era necessario que o Christo soffresse taes cousas, e que assim entrasse na sua gloria?* (Luc. XXIV 25)

De outro lado, a relação immediata da paixão do Filho e da compaixão da mãe foi promulgada, de um modo energico, no Evangelho, pela prophecia de S. Simeão, falando do Filho á propria mãe: *Eis que este menino está posto para a ruina e para a resurreição de muitos em Israel, e para ser alvo de contradicção. E uma espada transpassará a tua alma.* (Luc. II 34 45)

Esta traducção é larga; o texto latino tem uma variante que parece ir além do texto vulgar. *Et tua* **ipsius** *animam pertransibit gladius* —o que quer dizer litteralmente: *O mesmo gladio transpassará a alma delle e a vossa.*

E' como si a alma do Filho e a da Mãe fossem tão intimamente unidas, que o gladio que transpassa uma, transpassasse necessariamente a outra.

E' uma união maravilhosa que esgota toda a energia de expressão e cuja justificação nos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

apparece nesta outra palavra do Evangelho: — *Stabat autem juxta crucem Jesu, Mater ejus.*

Esta união admiravel, que descobrimos entre a paixão de Jesus e as dores de Maria, deve existir egualmente entre a gloria de Jesus e a gloria de sua Mãe.

Como seria possivel que, tendo sido unidos tão intimamente no soffrimento, o fossem menos na alegria?

E esta alegria não é somente a gloria do céu, é tambem o **modo** de entrar nelle.

Jesus resuscitou no terceiro dia; sahiu do tumulo, triumphador da morte, e depois subiu ao céu, para ir occupar o seu logar ao lado de seu Pae.

Maria tambem devia resuscitar ao terceiro dia, triumphadora da morte com o seu Jesus, e subir ao céu para occupar o logar de honra que lhe compete como Mãe de Deus, co-redemptora dos homens, Rainha do céu e Mãe dos homens.

A resurreição da Virgem Santa e a sua Assumpção no céu, vêm, deste modo, completar a união perfeita, indissoluvel, do Filho e da Mãe, para **perpetuar na gloria** uma união começada no soffrimento e na morte.

A gloria corresponde á graça.

A graça é uma gloria começada.

A gloria é uma graça consummada.

E Maria, cheia de graça, devia ficar cheia de gloria no céu... e para isso, entrar nelle com uma majestade que não cabe ás simples creaturas, mas só a Jesus e a sua Mãe!

Limitemo nos a estes *seis* argumentos.

Podiam-se formular muitos outros ainda, pois póde-se dizer que toda a vida, todas as prerogativas, todas as virtudes da Virgem Sma. exigem a resurreição de seu corpo e a sua Assumpção ao céu!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Repito-o. Não está explicitamente indicado no Evangelho, mas sim *implicitamente*, porém de modo tão convencente, tão certo, tão logico, que a duvida a esse respeito é absolutamente impossivel.

V. A assumpção gloriosa

O corpo da Virgem Santissima após a sua resurreição não ficou aqui na terra.

A terra não era digna de possuil-o; era-lhe mistér o céu, com a sua gloria e a sua felicidade suprema.

Acompanhada pelos anjos, levada sob as suas azas luminosas, Maria Sma. brilha com um esplendor incomparavel, seu corpo é transfigurado, glorioso, e penetra no céu, no meio das acclamações da côrte celeste.

As hierarchias afastam-se deante della, os seraphins abrem as suas phalanges amorosas, para deixal-a passar; e em presença de toda a côrte celeste, Jesus corôa, ao mesmo tempo, os seus privilegios, as suas virtudes e os seus soffrimentos.

Ella é **Rainha,** como Jesus Christo seu Filho, **é Rei.**

Rainha pelo esplendor de sua **perfeição,** pois tudo o que não é Deus, é menos perfeito do que ella.

Rainha pela immensidade de sua **felicidade,** pois toda a felicidade, que ha nos santos e em cada um delles, accumula-se e concentra-se em sua alma extasiada.

Rainha pela extensão de seu **poder,** pois o céu inteiro está prestes a obedecer-lhe, e desde então as abobadas celestes começam a repercutir os écos deste hymno que não terá fim: *A' mãe dolorosa do Cordeiro Immaculado, gloria, honra, poder, no seculo dos seculos.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' pois um ponto de doutrina que o corpo de Maria tendo sido elevado ao céu, alli goza de uma gloria incomparavel, e possúe, no mais alto grau, todas as perfeições que possuirão os corpos dos outros bemaventurados, após o juizo final.

E' um ponto de doutrina, que não é ainda **dogma** de fé, mas que não se póde contestar.

A assumpção da Sma. Virgem foi sempre ensinada em todas as escolas de theologia, e não se encontra nenhuma voz discordante entre os doutores.

A Assumpção é como uma consequencia da encarnação do Verbo.

De facto, ha uma ligação admiravel entre os diversos mysterios do christianismo e a Assumpção, como mostrei acima.

Si a Virgem Immaculada recebeu outróra o Salvador Jesus, é justo que o Salvador, por sua vez, receba a Virgem Santa.

Jesus, não tendo desdenhado o descer em seu seio purissimo, elle deve eleval-a agora, para partilhar a sua gloria.

Não nos admiremos que Maria resuscite com tanta gloria, pois Jesus, a quem ella deu a vida terrestre, lhe restitue hoje o que della recebera.

E como é proprio de Deus o mostrar se sempre o mais magnifico, embora tenha recebido della apenas uma vida mortal, convém que, em troca, lhe dê uma vida immortal.

VI. Conclusão

A conclusão destas considerações póde e deve ser curta.

Para uma alma sincera a discussão é impossivel, e perante o bom senso as objecções protes-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tantes se dissipam, porque são sem base e sem resistencia.

A Mãe de Jesus, e como tal *Mãe de Deus*, tem um direito a todas as honras e louvores de que somos capazes.

Deus escolheu-a, *entre e acima de todas as mulheres, encheu-a de graça* e dignou-se nascer em seu seio virginal. Depois quiz ser por ella educado, dirigido, obedecendo-lhe em tudo, como vemos no Evangelho.

Depois desta elevação de Maria á mais sublime dignidade que póde existir, será possivel que Deus a tenha repudiado, desthronado, rejeitado?

Sabemos que Maria Sma. foi sempre fiel a todas as graças, correspondeu fielmente a todos os convites de Deus, de modo que não houve da parte della a minima infidelidade. Ella soube manter-se á altura de sua dignidade de *Mãe de Deus*.

Ora, é uma lei basica, que nunca Deus **se afasta** de uma alma, sem que primeiro esta alma se afaste delle: *Aproximae-vos de Deus e elle se aproximará de vós*, diz S. Thiago (Jac. IV. 8)

Como podia elle, pois, rejeitar a sua propria mãe? Depois de ter se servido della, para a realização dos mais sublimes mysterios, depois de a ter elevado acima de todas as creaturas, elle não póde desprezal-a, e reduzil-a ao nivel de qualquer outra mulher.

É impossivel!

Seria a maior das ingratidões.

Deus devia, para conservar a harmonia em sua propria obra, continuar a favorecer a Virgem Immaculada, e continuar a exaltal-a, como Elle começou a fazel-o desde a predestinação até a hora de sua morte.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ora, podendo preservar a sua Santa Mãe, da corrupção do tumulo, podendo fazel-a resuscitar e levar ao céu, corpo e alma, Elle devia fazel-o.

Deus devia **coroar na gloria** aquella que Elle já coroára na terra... e conserval-a perto de Si no céu, como a conservára perto de Si aqui na terra.

Maria, não faltando aos deveres de sua alta e sublime vocação de Mãe de Jesus Christo, Deus tambem não podia faltar a seus compromissos para com ella.

E não faltou!

Elle se conservou fiel, enriquecendo, cada vez mais, aquella que já estava *repleta de graças*, mas cuja plenitude ia se dilatando, na medida de sua cooperação ás graças divinas.

E eis porque Deus devia, no fim de uma vida tão repleta de santidade, como a de sua mãe, como **consequencia** de sua Immaculada Conceição e de sua maternidade divina, preserval-a da corrupção do tumulo, fazel-a resuscitar, leval-a para o Céu, para que ali ella continuasse a ser na gloria o que era na terra: *a mãe de Deus e a mãe dos homens*.

Assim Deus devia fazer.

E Elle o fez.

Maria Sma. foi levada ao céu em corpo e alma, participando este corpo virginal das prerogativas dos *corpos glorificados*, e lá na gloria gozando da posse de Deus, pela visão intuitiva.

A gloria, ou beatitude essencial, consiste na *visão clara, face a face, da Divindade*, porém esta visão está **em relação** com a santidade de cada eleito.

Em Maria Sma. tal visão devia ser incomprehensivel, immensa, infinita, pois deve corresponder a três cousas:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A' **dignidade** de Mãe de Deus.

A's **graças** recebidas durante a sua vida mortal.

A' excellencia de seus **meritos.**

Ora, a **dignidade** de Maria sendo incomprehensivel, a sua gloria o deve ser sob o mesmo titulo.

As **graças** de Maria são tão immensas que ultrapassam as graças dadas a todos os Santos juntos.

Os seus **meritos** estão fóra e acima de toda comprehensão, pois tendo correspondido a todas as graças, a esta plenitude de graças, corresponde necessariamente uma plenitude de meritos.

Devemos, pois, concluir que a gloria concedida por Deus á Maria Sma. é a gloria suprema, que póde convenientemente ser concedida a uma pura criatura.

Pela beatitude da Mãe de Deus, conhecemos melhor a grandeza de Deus, a sua santidade, o seu poder, a sua magnificencia, do que pela glorificação de todos os santos.

Esta beatitude essencial da Mãe de Jesus não differe, quanto á *especie*, da beatitude dos outros santos; entretanto, esta gloria é tão intensa, que constitue uma como ordem especial que, depois da visão de Deus e de Jesus Christo, occasiona aos bemaventurados maior felicidade que todos os outros bens de que é repleto o céu.

Tal se nos apresenta Maria na gloria do céu. *Sentada á direita de seu Filho querido*, (III Reg. II. 19) *revestida do sol*, como nol-a descreve o Apocalypse (Apoc. XII. 1) cercada dagloria, *como a gloria do Filho unico de Deus*, (Joan. I. 14) pois é a mesma gloria que envolve o Filho e a Mãe!

Como elle é bello, nesta gloria!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Como é suave o seu sorriso de Mãe!

Como ella nos estende os braços, para nos convidar a irmos a ella, e partilhar um dia a sua gloria!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO XIV

Maria, Medianeira das graças

Eis um assumpto que vai fazer ranger os dentes aos infelizes Baptistas.

Maria, Medianeira entre Deus e os homens, bradarão elles, eis o que é o cumulo, é idolatria, é absurdo, é invenção papal, é pagão... é tudo... o que ha de horrivel e execravel, porque não é protestante.

Pobres protestantes! que nem enxergaes a explosão de odio que se apodera de vós, o que já é uma refutação aos vossos erros, pois **o odio** nunca foi e nunca será virtude.

Nós refutamos os vossos erros, porque são erros, mas refutando-os, demonstramos com provas biblicas, scientificas e de bom senso, a verdade opposta a estes erros, emquanto vós blasphemaes, procuraes refutar a verdade Catholica, mas nunca chegaes a provar nem um de vossos erros, e dar-lhes pelo menos uma apparencia de verdade.

E' o caso da verdade de Maria, Medianeira das graças. Gritaes contra, citaes textos, mas todos estes textos nada provam em contrario.

E' como si alguem, para provar que S. João é santo, citasse textos que provam que Judas é traidor e vice-versa.

Mas que relação têm estes textos: provam o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que não deve ser provado, e nada dizem do que deve ser provado.

Examinemos bem, de frente e no amago, esta grande verdade Catholica, que Maria é medianeira das graças e vejamos o ridiculo das objecções protestantes.

I. A objecção protestante

Recolho a objecção do jornal Baptista, modelo de odio anti-christão e de cegueira fanatica.

Leiam bem o pedacinho, e examinem o que provam os argumentos citados:

«Em que razões se apoia o Catholicismo para provar o officio medianeiro da Virgem Maria? Em puros raciocinios humanos. Entre todas as suas razões, falta justamente a mais necessaria e fundamental—a razão biblica, a razão da carta constitucional do Christianismo, o N. Testamento.

Esse ensinamento contradiz a Sagrada Escriptura que ensina clara e percmptoriamente não só que Christo é o Mediador, mas que é o unico Mediador entre Deus e os homens. Eis apenas algumas passagens:

«O Filho do homem veiu buscar e salvar o que se havia perdido. (Lucas, 19: 10)

«E os escribas delles e os phariseus murmuravam contra os seus discipulos» (de Jesus) «dizendo: Porque comeis e bebeis com publicanos e peccadores? E Jesus respondendo, disselhes: Não necessitam de medico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os peccadores ao arrependimento. (Luc. 5: 30-32).

«Quanto mais o sangue de Christo, que pelo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Espirito eterno se offereceu a si mesmo immaculado a Deus, purificará as vossas consciencias das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? E por isso é Mediador de um novo Testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões, que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebessem a promessa da herança eterna». (Heb. 9: 14, 15)

«E a Jesus, o Mediador d'uma Nova Alliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor que o de Abel». (Heb. 12: 24)

Parte do discurso do apostolo Pedro, no dia de Pentecostes:

«Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel que em nome de Jesus Christo, o nazareno, aquelle a quem vós crucificastes, e a quem Deus resuscitou dos mortos, em nome desse» (ex-paralytico) «está são deante de vós: Elle é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça da esquina. E *em nenhum outro ha salvação*, porque tambem debaixo do céu *nenhum outro nome ha*, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos». (Act. 4: 10-12)

«Porque ha um só Deus, *e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem.* (Tim. 2: 5)

«*Eu sou* o bom Pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas». (João, 10: 9, 11)

«*Eu sou* o caminho, e a verdade e a vida. *Ninguem vem ao Pae, sinão por mim*». (João, 14: 6)

«E no ultimo dia, o grande dia da festa, Jesus poz-se em pé, e clamou, dizendo: *Si alguem tem sêde venha a mim e beba.* Quem crê em mim, como diz a Escriptura, rios d'agua viva correrão do seu ventre. E isto disse elle do Espiri-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

to que haviam de receber os que nelle cressem». (João, 7: 37, 39)

«Naquelle dia pedireis» (os discipulos) «em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pae; pois o mesmo Pae vos ama; visto que vós me amastes, e crestes que sahi de Deus». (João, 16: 26 27)

Não havendo pois na revelação divina passagem alguma que attribua á Virgem Maria a funcção de Medianeira entre ella e seu Filho, mas muitas militando em contrario, eis a razão dos mestres do catholicismo, que ensinam tal doutrina, se valerem tão somente de raciocinios humanos, tradições humanas, decisões de concilios, etc., etc.

Causa horror o pensar nos resultados funestos de uma doutrina que desvia as almas do unico Mediador e Salvador para outra pessoa que embora bemaventurada, não foi feita por Deus Mediadora, e que tambem ella mesma nunca se intitulou como tal, e que sentir-se-ia horrorizada, si soubesse que se dava a ella a honra que só ao seu bemdito Filho—Homem e Deus—pertence».

Quanta balburdia nesta accumulação de textos que nada provam do que se deve provar, e nada refutam do que deve ser refutado.

Em tudo isso, qual é passagem que prova que Maria Sma. não é Medianeira das graças?

Nenhuma...

Vê-se até claramente que o nosso amigo Baptista nem sabe exactamente o que é um Mediador; o que é um Mediador principal, e o que é um Mediador secundario.

Procuremos lançar um raio de luz neste labyrintho protestante.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. O unico Medianeiro

Para bem comprehender a doutrina Catholica, é preciso não considerar cada ponto em particular e separado das outras verdades, mas tomar o conjuncto das verdades evangelicas.

Uma verdade illumina outra e, muitas vezes, o que é difficil de comprehender separadamente, torna-se luminoso, quando se lhe approximam outras verdades, que se completam e indicam o seu sentido exacto.

E o mal do protestantismo.

Elle toma um texto, separa-o do que precede e do que segue, e eil-o a attribuir a tal texto um sentido completamente contrario do que aquelle que tinha em vista o autor Sagrado.

Os textos assim citados pelo jornal Baptista provam admiravelmente essa asserção.

Por exemplo, elle cita:

Eu sou o bom Pastor.

Eu sou o caminho, a verdade e a vida, etc.

Que provam taes textos contra a mediação da Mãe de Deus?

Absolutamente nada.

O bom Pastor é a imagem da bondade do Salvador.

Elle é o caminho, a verdade e a vida. É certo, e claro.

Ninguem duvida disso... porque então provar o que não deve ser provado?

Porque não cita o Baptista um texto que diga: Maria não é Medianeira das graças?

Não cita tal texto, porque não existe.

E existirá um texto contrario?

Perfeitamente! mas para quem sabe ler e in-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

terpretar, não só *a letra que mata, mas o espirito* do texto, *que vivifica.*

O texto mais comprobativo, com que os protestantes julgam abater a asserção catholica, é o de São Paulo.

Só ha um Deus, e só ha um mediador entre Deus e os homens.

Esta verdade é repetida diversas vezes pelo Apostolo. (Gal. III. 20—Hebr. VIII. 6—IX. 15—XII. 24) *e este Mediador é Jesus Christo* (Tim. II. 5).

Ora, este texto de nenhum modo é applicavel a Maria Sma., como vou proval-o aqui.

Nós, Catholicos, acceitamos este texto integralmente e em seu sentido claro e positivo.

A Egreja Catholica proclama em toda parte que só ha um Mediador entre Deus e os homens, e este Mediador é Jesus Christo, e isto pela razão admiravelmente exposta pelo Apostolo.

O Christo nos deu um novo Testamento.

Mas onde ha um testamento, é necessario que intervenha a morte do testador; pois o testamento não se confirma, sinão quanto aos mortos. (Hebr, IX 16, 17)

Ora, o Christo offereceu-se, morreu, derramando o seu sangue divino.

Logo, *elle é Mediador do novo Testamento* (Ibid IX. 15)

Até aqui não ha discussão: Catholicos e protestantes estão de accordo.

Mas os Catholicos vão adeante e invocam a Immaculada Mãe de Deus, como **Medianeira** das graças.

Será possivel isso?

Porque não? E os protestantes, reflectindo um pouco, serão obrigados a conceder o que illogicamente combatem.

Maria é Medianeira das graças.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. Jesus e Maria na mediação

Procuremos comprehender bem a differença infinita entre a mediação de Jesus Christo e a de Maria Sma.

É a confusão desta differença que exalta nossos amigos protestantes e lhes dicta as ridiculas objecções que nos apresentam.

Primeiramente, que é um Medianeiro?

É uma pessôa que *está no meio*, entre duas outras pessôas, para *unil-as*.

Para isso, duas cousas sãonecessarias: **estar no meio,** e ter por officio **unir** os dois extremos.

Sempre os extremos se unem *no meio*. (1)

Alguem póde exercer este officio de dois modos:

1. Como agente principal e perfeito (*principaliter et perfecte*).

2. Como encarregado de preparar os caminhos *(ministerialiter et dispositive)*.

Vê-se logo a differença entre estes dois officios.

O primeiro é de ser o **meio,** o medianeiro por direito, pela sua propria posição.

O segundo é de ser nomeado para realizar, ou preparar uma união.

O primeiro medianeiro é **principal.**
O segundo medianeiro é **secundario.**
O primeiro é **necessario.**
O segundo é **util.**

Ellucidemos isso com um exemplo popular.

---

1) Ad mediatoris officium proprie pertinet conjungere et unire eos inter quos est mediator, nam extrema uniuntur in medio. (S. Thom. q. 26. a 1)

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Entramos numa casa de commercio, e ahi encontramos o **dono** da casa e o **caxeiro.**

O dono é o medianeiro principal, necessario, perfeito, entre o comprador e a mercadoria a comprar.

O caxeiro está egualmente vendendo mercadorias, mas como medianeiro secundario, como encarregado, util.

Negociando com um delles, estamos satisfeitos, e nem sequer nos lembramos de que o **dono** é o unico *mediador* de compra, e que o seu caxeiro é um mediador *nomeado*, encarregado de vender fazendas.

Sentimos ser natural que ao lado do **dono** haja um ajudante, e compramos das mãos deste ajudante com a mesma confiança que das mãos do dono.

Pois bem, tal é, com toda a imperfeição da comparação, o officio do medianeiro principal e do secundario.

Jesus Christo é o unico Medianeiro entre Deus e os homens. E' certo: Elle é mais que Medianeiro, Elle é o Senhor, é o Mestre, é Deus.

Fazendo-se homem, lhe approuve nomear a Virgem Santissima, a sua auxiliar: auxiliar secundaria, não necessaria, mas summamente util.

Porque os protestantes acceitam tal medianeiro perto dos homens e não a acceitam perto de Deus?

A mediação do auxiliar de commercio em nada prejudica, altera ou diminue os direitos e o officio do **dono** da casa... porque tal auxiliar, não age por conta propria, mas sim por conta do seu senhor, e segundo as suas ordens.

Assim a Mediação secundaria de Maria Sma. em nada prejudica, altera ou diminue a autoridade de Jesus Christo, pois ella não age por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

conta propria, mas de accordo com Jesus, e sob a direcção de Jesus.

Jesus Christo fica bem o unico Medianeiro entre Deus e os homens, como o dono da casa commercial fica o unico dono dos bens de sua casa.

Maria Sma. é auxiliar, é encarregada por Jesus Christo deste officio, ficando em segundo plano, e agindo em tudo de accordo com o seu divino Filho.

Como poderia pois a sua *mediação* ser prejudicial á de Jesus Christo?

E' impossivel... E' até ridiculo suppol-o.

Eis o que fazem os protestantes. Não comprehendendo nem os termos, nem o officio, nem a união, começam logo a atacar o que não comprehendem.

A mediação de Maria Sma., *ministerialiter et dispositive*, é o complemento natural da mediação soberana, principal e perfeita de Jesus Christo.

Estas duas mediações unem-se para operar a grande reconciliação entre Deus e os homens.

O que acabamos de ver, da união de Maria Sma. com seu divino Filho, como Medianeira, secundaria, de officio, nos dá a razão porque a Egreja chama-a Medianeira perto do Christo Mediador. São as palavras de São Bernardo e de sua S. Santidade o Papa Pio IX, na Bulla *Ineffabilis*.

A Virgem Santissima, diz este Pontifice, é quem tem mais poder, no mundo inteiro, perto do Unigenito Filho, como medianeira e Consoladora (2)

---

2) Beatissima Virgo est totius terrarum orbis potentissima apud unigenitum Filium suum Mediatrix et Consolatrix.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Diz-se que ella é: *Medianeira, perto do Christo Mediador—Mediatrix ad Christum Mediatorem*, para melhor destacar a sua mediação secundaria (ministerialiter et dispositive).

Póde-se dizer que ella é a Medianeira entre Jesus Christo e os homens, como Jesus Christo é o mediador entre Deus e os homens.

Estas expressões têm necessariamente a mesma significação, pois Jesus Christo sendo Deus, desde que Maria é Medianeira entre o Christo e os homens, ella é necessariamente Medianeira entre Deus e os homens.

O termo: «entre J. Chr. e os homens», exprime melhor a sua mediação *ministerial, secundaria* e afasta a idéa de querermos egualar a mediação da Virgem Santa á mediação de Jesus Christo.

Jesus Christo é o medianeiro, o unico medianeiro, porque só elle pela sua natureza divina e humana está **no meio** entre Deus e os homens. Só Elle junta em sua **unica pessoa** divina os dois extremos: Deus e o homem.

Maria Sma. é simples creatura, mas uma creatura elevada por Deus á mais sublime honra: á honra de Mãe de Deus, e pela sua maternidade divina, ella fica unida a seu Filho, para a realização da redempção do mundo...

A consideração desta nova obra vae revelar novas verdades, e pôr em nossas mãos novos argmentos, apparentemente desconhecidos pelos protestantes.

IV. Maria na obra redemptora

Os erros dos protestantes a este respeito provêm de uma lamentavel confusão na obra da redempção.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Elles representam a Redempção como sendo obra exclusivamente de Jesus Christo, como Deus, reduzindo a participação de Maria Sma. á parte que as outras mães têm no nascimento de seus filhos.

Para elles, *Jesus nasceu de Maria Sma.* — *Maria, dequa natus est Jesus, qui vocatur Christus* (Math. I. 16).

Não negam este ponto fundamental, porque está em plenas letras no Evangelho, falsificando, entretanto, a significação do nome: Christo—para fazer de Maria Sma. a mãe de um homem e não **Mãe de Deus.** Ora, Jesus Christo é homem, mas nunca foi *um homem*, faltando-lhe, para isso, a pessoa humana.

Os protestantes pretendem que Maria deu á luz o Christo, como a mãe de Ruy Barbosa deu á luz este filho, ou como Santa Monica deu á luz Santo Agostinho, ou como Margarida Zigler deu á luz Martinho Luthero.

Indirectamente, a mãe de Ruy Barbosa teve qualquer influencia sobre as letras Brasileiras, como Santa Monica a tem sobre o tratado da graça, escripto pelo filho, ou como a mãe de Luthero tem indircctamente uma influencia sobre a fundação do protestantismo; e prompto: nada mais.

Para elles, Maria Sma. teria esta mesma influencia indirecta, remota, sobre a Redempção e nada mais.

Jesus nasceu de Maria. O Evangelho nol-a mostra na casa de Santa Isabel, perto do presepio; em Caná, ao pé da cruz; com os Apostolos no dia de Pentecostes; mas, concluem elles: que relação tem isto com a redempção e com a salvação?

Pobres cégos, não enxergam elles que a Redempção é uma obra toda differente das obras hu-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

manas; é uma **obra divina** e, como tal, forma uma **unidade** perfeita em todas as suas partes.

A obra **redemptora**—e este ponto é o eixo sobre o qual giram todas as outras obras divinas—a **redempção** não é simplesmente a paixão e a morte do Salvador, como o pensam os protestantes, mas é o conjuncto de tudo o que se refere a ella, na **preparação,** na **execução** e na **applicação.**

A obra redemptora, nos designios divinos, é **uma só:** é a nossa salvação por Jesus Christo.

A Encarnação e os diversos mysterios de J. Chr.; são unicamente orientados para a Redempção.

A Redempção é orientada para a nossa salvação.

É uma obra unica, constando de duas partes.

Ha a Encarnação, a vida e a morte de Jesus, para resgatar-nos, reconciliar-nos com Deus, e nos merecer as graças necessarias, que cada um receberá na hora opportuna, durante a vida. Ha depois as graças particulares que nos são preparadas, em vista dos meritos de Jesus Christo, e que formam como o trama da nossa vida sobrenatural.

Sendo certo que Maria teve a sua parte, ao lado de Jesus, na *obra redemptora,* pelo facto mesmo, ella deve ter parte na obra da nossa salvação e em todas as graças que nos são dadas, em vista do Redemptor, pois tudo isso é uma unica e mesma obra redemptora.

Nenhum protestante de bôa fé póde negar esta **unidade** completa da obra divina!

Tudo isso é ligado á maternidade divina.

Na occasião da Encarnação, que é que o Anjo S. Gabriel, em nome de Deus, negocia com a Virgem de Nazareth?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que é que elle propõe a Maria ?

Será uma cousa particular, pessoal ?

Pede o Anjo que Maria consinta em dar á luz o Filho de Deus, ficando este, depois, livre de salvar o mundo como elle entender, tendo sido Maria um mero instrumento cégo, uma especie de machina automatica, que se rejeita depois, como se corta e rejeita uma bananeira que deu cacho?

Tudo isso seria summamente ridiculo e indigno de Deus.. E é o contrario que resalta da simples leitura do Evangelho.

O anjo não se limita a falar da grandeza pessoal de Jesus, mas o apresenta como Salvador, Messias esperado, Rei da humanidade, Redemptor...

Este (filho: Jesus) *será grande*, diz o Archanjo... *O Senhor Deus lhe dará o throno de seu pae David... reinará eternamente. Será chamado Filho de Deus* (Luc. I. 32)

Eis a grandeza pessoal de Jesus.

Na occasião do nascimento, os Anjos diziam aos Pastores: *Nasceu-vos um Salvador, que é o Christo Senhor* (Luc. II. 11)

E São Simeão disse delle: *Meus olhos viram a tua Salvação* (Luc. II. 30).

Eis que este menino está posto para ruina e para a resurreição de muitos em Israél e para ser alvo da contradicção (Luc. II. 34).

Sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo (Joan. IV. 42).

Encontramos o Messias, que quer dizer o Christo (Joan. I. 41)

Eis a missão de Jesus.

E Maria, devendo ser a *mãe de Jesus*, o é necessariamente de **Jesus inteiro,** de Jesus, como *pessôa* e como *enviado* de Deus.

O Archanjo lhe propõe, deste modo, co-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

operar á Salvação da humanidade, á obra messianica, ao estabelecimento do reino annunciado, numa palavra: *a obra redemptora.*

E tal é a razão, por que Maria *é cheia de graça, ebemdicta entre todas as mulheres* (Luc.I. 28)

Não se póde distinguir em Jesus a **pessôa privada,** da qual Maria seria a mãe, e a **pessôa publica,** na obra da qual a sua mãe teria apenas uma ligação indirecta e remota, como pretendem os protestantes.

Pelo facto de sua cooperação á Encarnação, Maria Sma. cooperou á obra redemptora, e isso de um modo proximo e directo.

A Encarnação é a Redempção principiada.

Cooperar á Encarnação é pois cooperar directamente á Redempção.

E cooperar á Redempção é cooperar á nossa Salvação.

Deste modo nós somos devedores á Maria de **Jesus inteiro:** E Jesus como *resgate* e como *fonte* de todas as graças.

Não é a Encarnação que nos salva, sem duvida; mas, sim, a morte do Verbo Encarnado.

Porém notemos que o Verbo se encarnou para morrer.

E este *Jesus Encarnado para morrer* nos é dado **por** Maria.

Logo, Deus dando-nos Jesus por Maria, nos dá tudo por Maria e esta é verdadeiramente a medianeira entre Deus e os homens, ao lado, embora em baixo, de seu Filho Jesus.

V. Maria na obra Santificadora

Maria, presente na obra redemptora, deve egualmente estar presente na obra santificadora dos homens; pois a segunda obra é a continua-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ção da primeira, e deve como tal obedecer aos **mesmos principios** e ás mesmas directivas.

Como acabamos de ver: Maria é indissoluvelmente unida a Jesus, na obra da nossa Redempção.

Ora, a influencia de Jesus não pára na hora de sua morte. Sabemos que, no céu, Elle não cessa de offerecer os seus meritos, para obter-nos as graças de santificação e de salvação.

Logo, é preciso admittir a acção de Maria, perto de Jesus, no céu, como ella agia perto delle, na terra.

Si assim não fosse, *o termo não corresponderia ao começo,* haveria uma especie de discordancia entre as diversas partes do plano divino, haveria uma scissão em sua **unidade.**

A obra redemptora não é uma obra feita, uma vez para sempre, pelo Salvador, ficando ao encargo de Deus o distribuir as graças merecidas pelo sangue divino, emquanto Jesus Christo ficaria na gloria do céu, como indifferente a esta distribuição, e indifferente para as almas que resgatou uma primeira vez.

E' outro erro protestante, acerca da Salvação.

A verdade é que Jesus Christo continúa a intervir perto de Deus por nós; é Elle quem faz jorrar e quem esparge as ondas da graça sobre as almas resgatadas pelo seu sangue.

Meu Pae opéra, disse Jesus aos judeus que o perseguiam, *e eu opero tambem* (Joan. V. 17).

O Pae a ninguem julga, mas deu ao Filho todo o poder de julgar (Joan. V, 22).

Tudo o que fizer o Pae, o faz egualmente o Filho (Ibd. 19).

Ora, Jesus não estava só nesta primeira parte da obra: Maria estava com Elle. *Erat Mater Jesu ibi* (Joan. II. 1).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Si Elle estivesse só na segunda parte, a unidade do plano divino estaria rompida, o que não póde ser.

Logo, é necessario que a intervenção actual de Maria se una á intervenção actual de Jesus.

Elles estavam juntos no trabalho; juntos devem estar na gloria...

Si o Rei do céu age ainda para nós, a Rainha deve agir junto com Elle.

Uma cousa extranha seria, si o papel de Maria terminasse á porta do céu, o que si ali ella fosse de menor importancia do que aqui na terra...

Ella seria uma mãe, que deixa de ser mãe!

Ella seria uma Rainha, sem sceptroe sem reino!

Ella, que estava *cheia de graça,* na terra, não estaria *cheia de gloria,* no céu!

Mas cahem por terra todos os raciocinios do bom senso, da sciencia e as revelações da fé!

A theologia nos ensina que a gloria do céu é a coroação da graça, de tal modo que uma plenitude de graça, na terra, exige uma plenitude de gloria no céu.

E Maria, *Mãe de Deus* na terra, deixaria de o ser no céu?

Neste caso ella teria sido mais na terra do que no céu, e em vez de o céu coroar a sua graça na gloria, elle lhe arrancaria da fronte o seu diadema mais glorioso!

Oh! por favor, cale-se pobre protestante! deixe de blasphemar... Uma tal supposição é simplesmente horrivel, indigna de Deus e indigna de sua Justiça.

Não, não! nunca uma tal blasphemia póde ser acceita por um homem de bom senso, por um christão.

* * *

Aliás, o proprio Evangelho nos insinúa clara-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mente o contrario, mostrando-nos que Maria Sma. continúa no céu o que ella já fez na terra.

Deus não a utilizou somente na Encarnação e no Calvario. É carregado nos braços de sua mãe, e como pela sua voz, que Jesus faz sentir as suas primeiras influencias, santificando São João Baptista.

Ella está ao lado do presepio, para receber e introduzir os primeiros adoradores.

Ella está em Caná, para obter de Jesus o primeiro milagre, que confirmou os seus primeiros discipulos

Ella está no Cenaculo, o berço da Egreja nascente, como Rainha e Mestra dos Apostolos.

Vemol-a em todas as phases importantes da vida de Jesus Christo; nas quaes Elle communica as suas graças e attrae as almas a Deus.

Não é isso um signal bastante claro dos designios de Deus?

A tradição catholica, apoiada sobre os factos evangelicos, nunca hesitou, e nestes factos ella reconhece os indicios da verdade, para affirmar publicamente a intervenção de Maria Sma. na distribuição das graças. em outros termos, ella acclama a Virgem Santa como **Medianeira** de todas as graças.

VI. Dupla mediação de Maria

Maria é pois verdadeiramente a nossa Medianeira, e isto em dois sentidos

Num primeiro sentido, para salientar, de um modo geral, que ella está **ao lado do Mediador,** que é Jesus Christo, na obra da nossa reconciliação com Deus, de nossa santificação e da nossa salvação.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Num segundo sentido, como Medianeira **entre Jesus e nós,** para dar-nos Jesus, e com Jesus dar-nos todas as graças da redempção; para conduzir-nos a Jesus, interceder por nós e attrahir sobre nós a sua misericordia e os seus favores.

Tal é o duplo sentido da Mediação da Virgem Santa:

Uma mediação **geral,** com Jesus, entre
1. Deus e os homens.
2. Uma mediação **particular,** entre Jesus e os homens.

Para refutar os erros protestantes a este respeito, repitamos que isso não significa, de modo algum, que nós acceitamos um Mediador, ao lado do Mediador unico, ou que a mediação de Jesus nos parece iusufficiente, ou que attribuimos qualquer cousa a Maria, fóra de Jesus.

Nada de tudo isso. Maria está ao lado de Jesus—Mediador, para constituil-o *Mediador perfeito* neste sentido que ella occupa na obra da mediação **da vida** a parte que Deus lhe outorgou; como Eva estava ao lado de Adão, na mediação **da morte.**

Em ambos os sentidos aqui indicados o nome de **Medianeira** inclue para Maria Sma, a dupla cooperação á obra redemptora, acima exposta: cooperação, pela **sua acção,** na terra; cooperação pela sua **intercessão,** no céu.

Estas duas mediações são universaes, como é universal a mediação de Jesus, e se estendem a todas as graças que nos são concedidas em vista de Jesus.

Comprehende-se logo esta *universalidade,* lembrando-se da **unidade** da obra redemptora, e da união indissoluvel entre Maria e Jesus no plano da redempção e salvação pelo Filho de Deus.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quem nos deu Jesus, como autor de todas as graças, nos deu, pelo facto, todas as graças que Jesus veio merecer-nos.

Quem teve um tal papel no grande dom de Deus, não póde ficar sem *influencia actual* na distribuição da graça, pois a graça é como a extensão e o prolongamento de Jesus até nós.

Quem, em toda parte, foi medianeira com Jesus, não póde cessar de unir a sua acção ao proprio acto pelo qual Jesus exerce a sua mediação.

De qualquer lado que se contemple a mediação de Jesus Christo, na terra como no céu, no resgate ou no merecimento, na redempção ou na santificação, em toda parte, encontra-se a **mediação** de Maria, unida á mediação de Jesus Christo.

* * *

Tal é a bella e consoladora doutrina que nos transmittem os Santos Padres e Doutores da Egreja, e o fazem com uma firmeza, uma convicção que mostram que tal foi sempre a tradição catholica, e uma tradição tão universal, que mui raramente foi contestada, sinão por herejes.

Numa das orações da festa da medalha milagrosa, a Egreja adopta integralmente esta opinião, dizendo: *Senhor, Deus omnipotente, que quizestes que recebamos todos os bens pela Mãe Immaculada de vosso Filho,* (3) *concedei-nos, pelo auxilio de uma mãe tão poderosa, etc.*

São conhecidos as bellas palavras de São Bernardo, que resumem toda esta doutrina: *Deus poz em Maria a plenitude de todo bem; em consequencia não esqueçamos que toda a nossa esperança, de graça, e de salvação, nos vêm del-*

3) Festa da medalha milagrosa—27 Nov.—Postcom.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

la; e que é como á da super-plenitude deste canal de bençam que se derrama sobre nós. (4)

Citemos ainda este bello trecho de São Bernardino de Senna, que resume todo o mechanismo da transmissão da graça:

«Todas as graças transmittidas aos homens nes-«te mundo, lhes chegam por uma triplice processão: «Ellas vão do Pae ao Christo, do Christo á Virgem «Santa, da Virgem Santa a nós.

«De facto, desde o momento em que Maria «concebeu em seu seio o Filho de Deus, ella goza de uma especie de jurisdicção ou de autorida-«de sobre todas as processões temporaes do Es-«pirito Santo, de modo que nenhuma criatura recebe de Deus graças, sinão pela mediação de «Maria»

É o que a piedade christã exprime neste axioma classico: «*Tudo para Jesus, nada sem Maria*».

VII. Conclusão

Grandes e sublimes verdades passaram deante de nosso espirito.

Verdades certas, irrefutaveis, mas que entretanto não constituem dogma de fé, porque a Egreja não as definiu ainda.

Convém notar que uma verdade não é menos certa e menos provada, por não ser ainda declarada dogma de fé, pela autoridade infallivel da Egreja.

---

4) Altius ergo intueamini, quanto devotionis affectu a nobis eam voluerit honorari, qui totius boni plenitudinem posuit in Maria: ut proinde si quid spei in nobis est, si quid gratiæ, si quid salutis, ab ea noverimus rodundare Serm. Aquæducta n. 6).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A Egreja não a definiu ainda, porque não ha discussão a dirimir sobre este ponto. Poucos são os inimigos, afóra os protestantes, que contestam este titulo de Maria, como Medianeira de todas as graças.

Os dogmas desenvolvem-se *subjectivamente*, isto é, pelo conhecimento mais amplo e mais profundo que vamos adquirindo delles, pelo estudo, os ataques e as discussões, embora fiquem immutaveis *objectivamente*, isto é, taes quaes são em si mesmos.

Entre as verdades mais proximamente definiveis, figuram, de certo, a **Mediação** universal de Maria e a sua gloriosa **Assumpção.**

Estas verdades *explicitamente* transmittidas pela tradição estão *implicitamente* contidas no dogma da Immaculada Conceição e da maternidade divina e espiritual de Maria, donde se vão separando, á medida que são estudados, como mais profundidade pelos theologos.

Terminemos este Capitulo, resumindo em poucas palavras, o modo pelo qual se faz a mediação da Virgem Santa.

A intervenção actual de Maria, em nosso favor, não tem por effeito **produzir** a graça, o que só pertence a Deus, mas sim de **obtel-a** e de **contribuir** para isto.

Tal intervenção não se exerce sinão na ordem da salvação.

Quando se lhe pede e della alcança favores temporaes, a influencia de Maria é sempre de conduzir os homens ao seu fim sobrenatural.

E como exercer esta influencia salutar de Maria?

Principalmente, por modo de **intercessão,** pelas suas preces.

E' pelas suas supplicas, sobretudo, que a Vir-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gem Immaculada inclina continuadamente o coração do Filho a applicar os fructos de seu sangue, e a misericordia do Pae, em infundir nas almas os dons do Espirito Santo.

E estas supplicas da Mãe de Deus se apoiam sobre um duplo motivo: primeiramente, sobre os **merecimentos de seu Filho** e, secundariamente, sobre seus **proprios merecimentos.**

Podemos nos aproximar de Deus com confiança, tendo o Filho por Mediador perto do Pae, e Maria por Medianeira perto do Filho.

O Filho mostra ao Pae as suas chagas e o seu lado aberto.

A Mãe apresenta ao Filho as entranhas que o geraram, o seio que o alimentou—supplica esta que supera as supplicas dos Anjos e dos homens.

A supplica de Maria apoia-se secundariamente sobre seus proprios merecimentos. Não sobre novos merecimentos que ella adquire no céu, pois os santos no céu são incapazes de meritos, mas, sim, sobre os merecimentos adquiridos por ella, durante a sua vida terrestre, e que ao deixar este mundo, ella apresentou a Deus.

Taes meritos já receberam uma recompensa, pela sua entrada no céu, porém, das três partes de que é composto o merito: parte meritoria, satisfatoria e impetratoria, só a parte *meritoria* recebeu esta recompensa, de modo que ella continua a interceder para os homens, pela parte *satisfatoria* e *impetratoria* de seus merecimentos.

Os caracteres distinctivos desta intercessão é de ser irresistivel ou **omnipotente,** de tal modo que os Santos chamam Maria *Omnipotencia supplex,* a omnipotencia supplicante.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Em segundo logar a mediação de Maria é **universal,** não conhecendo limites, nem para o tempo, nem para o espaço, nem para o numero, nem para a especie de graças.

Os seus beneficios se estendem a todos, diz a Egreja em uma de suas Antiphonas:
Sentiant omnes tuum juvamen!

* * *

Eis, em synthese, a bella e harmoniosa doutrina da Mediação universal de Maria Sma.

Si os amigos protestantes, escutando menos o odio de sua seita, que o bom senso de sua razão e a narração evangelica, meditassem bem esta doutrina, elles comprehenderiam quanto ella se afasta da mesquinha e odienta concepção que elles têem de tal Mediação.

Comprehenderiam que os Catholicos, longe de contrariar o texto de São Paulo, que proclama que só ha *um mediador entre Deus e os homens*, destacam este texto e põem-no em plena luz, admittindo o unico **mediador** entre Deus e os homens, Jesus Christo, o unico Redemptor da humanidade.

Mas, do mesmo modo que Deus collocou ao lado deste unico Redemptor a Virgem Immaculada, como a auxiliar ministerial desta Redempção, fazendo della, não uma Redemptora, mas uma auxiliar ou *co-Redemptora;* assim na obra da santificação das almas Deus collocou a mesma Virgem como auxiliar, ou *co-medianeira*, entre Deus e os homens, e como medianeira especial entre Jesus Christo e os homens.

Tal é a doutrina logica, suave, racional e biblica, que a Egreja professa, e que é como a ba-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se do culto de amor e de confiança, que os seus filhos dedicam á Virgem Santissima.

Oh! em vez de blasphemardes a bondade de Deus, que nos deu uma intercessora tão poderosa e tão carinhosa, invocae-a, implorae-a, pobres protestantes, para que ella dissipe as trevas de vosso espirito, e faça brilhar deante de vosso coração este amor divino que Jesus vem trazer ao mundo, mas que Elle communica pelo intermedio de sua mãe querida.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO XV

Uma synthese final

Embora cada Capitulo, como sendo a refutatação de um erro determinado e a exposição da verdade opposta, tenha a sua conclusão propria, o conjuncto destas refutações exige uma conclusão, uma breve synthese final das polemicas, para que o leitor possa abranger, num relance, toda a doutrina aqui exposta.

Não pretendo repetir as theses neste capitulo, mas apenas assignalal-as, para que o leitor possa immediatamente encontral-as no capitulo indicado.

Uma these não se resume, sem perder a força e a cohesão de sua argumentação.

Este capitulo terá, entretanto, a vantagem de relembrar em substancia a these já lida, e reavivar as primeiras impressões desta leitura, nas horas que não seria possivel relel-as em inteiro.

I. O odio protestante

É triste escrever um tal livro, para refutar erros, não somente grotescos e absurdos, mas sobretudo erros voluntarios, inventados pelo odio, pela inveja e pela mais estupenda contradicção com o bom senso.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que os protestantes, levados pela sua illusão ignorante, ataquem a Egreja Catholica, calumniem o Papa e os Padres, ridicularizem o culto, os Sacramentos e as cerimonias... é tristemente ridiculo, porém ha uma **explicação** plausivel.

Elles **atacam** o que ignoram!

Elles **blasphemam** o que não comprehendem!

Elles **ridicularizam** o que é exterior, sem penetrar no espirito que vivifica.

Ha uma explicação para tudo isso; pois os pastores protestantes, desde Lutbero até hoje, accumularam tantas calumnias, escreveram tantas mentiras e falsificaram tantos factos, que um pobre protestante sincero, para desveucilhar-se de tantos preconceitos, precisa ser portador de uma intelligencia pouco commum, de uma perspicacia mui penetrante e de um amor á verdade, que supere todos os interesses, sinão elle será a **victima**, talvez involuntaria, de seus paes e irmãos na fé.

Mas o que é triste... tristissimo, é que taes protestantes atacam a propria **Mãe de Deus!**

Atacar, blasphemar, rebaixar a Mãe deste Jesus Christo que pretendem adorar!

Isto é o cumulo da insensatez!

Querer agradar a Jesus Christo e conspirar contra a sua mãe purissima!

Que contra bom senso!

Acclamar o filho e lançar no lodo a mãe!

É um mysterio de perversidade!

Oh! pobres e infelizes protestantes... reflecti, reflecti... lêde o Evangelho; mas lêde-o inteiro, tal qual elle é, deixando-lhe o seu sentido claro, positivo, e não lhe dando uma interpretação que o deturpe e o faça dizer o que pensaes vós, e não o que pensa nem disse o Espirito Santo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que mal vos fez a Mãe de Jesus?

Porque este odio contra uma Creatura elevada por Deus, exaltada por Elle, acclamada por Elle, e posta por Elle deante da humanidade soffredora, para consolal-a, sustental-a e leval-a a Deus?

Porque este odio contra a Virgem purissima?

Porque não atacaes S. Paulo, os Apostolos, Magdalena, Martha, Lazaro, Zacheu, Nicodemos, as santas mulheres?

Porque escolhestes Aquella que é tão intimamente unida a Jesus Christo, aquella de quem Elle tomou o corpo e o sangue que devia immolar para a salvação do mundo?

Porque concentrar o vosso odio sobre a cabeça aureolada de pureza, de amor e de gloria desta **mulher bemdita?**

Que mysterio tenebroso é este?

Recitaes o *Padre Nosso*, porque está no Evangelho e rejeitaes, como blasphematoria, a *Ave Maria* que tambem está no Evangelho.

Porque isso?

Porque razão um seria menos digno do que o outro, desde que ambas estas preces cahiram dos labios do Espirito Santo?

Porque, após a recitação do *Padre Nosso*, não juntaes, como nós o fazemos, esta bella saudação transmittida por São Lucas?

Ave, cheia de graças, o Senhor é comvosco, bemdita sois vós entre as mulheres, e bemdito é o fructo do vosso ventre, Jesus (Luc. I. 28, e 42).

Recitae esta prece e sereis catholicos.

Rejeitando-a, não passaes de pobres herejes, pois rejeitaes o Evangelho.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. Realização de uma prophecia

Deus é justo, e esta justiça estende-se a todas as creaturas e através de todos os tempos.

Ha mais de 19 seculos, que se encontraram um dia, perto de Hebron, duas primas, sendo uma dellas senhora idosa, já no declive da vida; e a outra uma joven, pura, formosa, revestida de todos os encantos da terra e do céu, da natureza e da graça.

Saudaram-se affectuosamente, quando de repente, a mais idosa fica repleta do Espirito Santo e exclama: *Bemdita sois vós entre as mulheres e bemdito é o fructo do vosso ventre. Donde me vem a dita que a Mãe do meu Senhor venha ter commigo?* (Luc. I. 22)

Era Isabel, a Esposa de Zacharias, a mãe do precursor João Baptista.

Deante desta saudação tão extraordinaria, tão extranha, a joven de 17 annos não se perturba, não se admira... ao contrario ella se sente digna destes louvores e, com a mesma firmeza, com a mesma convicção que a sua prima idosa, esta menina de 17 annos, que ignora ainda o que é a vida e o que é o futuro, esta menina caudida, inspirada pelo mesmo Espirito Santo, lança para o céu, e através dos seculos, esta estupenda prophecia:

Eis que, de hoje em deante, todas as gerações me chamarão bemaventurada. (Luc. I. 48).

Ouvistes, pobres e infelizes protestantes?

Todas as gerações deverão acclamar a Virgem Santissima, pois é ella que proferiu esta ineffavel prophecia... ou melhor: foi *o* Espirito Santo que a pôz sobre os seus labios.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Maria Sma. tem que ser chamada **Bemaventurada** por todas as gerações.

Como tenho provado neste livro, desde esta hora, desde a voz de Isabel, que echoou através do valle de Hebron, e acima das montanhas da Judéa, até aos nossos dias, um brado unisono, immenso, penetrante, echoa por cima deste mundo, proclamando a gloria da Mãe de Deus.

Os primeiros seculos, desde os apostolos até Luthero, estão repletos dos hymnos em honra de Maria Immaculada.

Lêde os primeiros capitulos deste livro...

Escutae os brados de amor dos Santos Padres exaltando a **Mulher Bemdita!**

Recolhei as innumeras passagens em que os Santos de todos os seculos acclamam a Virgem Santissima!

E' a realização da prophecia citada!

Mas, para que a plena luz illumine as verdades, é preciso que haja sombras que a façam destacar, lhe dêm relêvo, saliencia, vida.

E isto se faz pelos erros, pelas heresias.

Nos primeiros seculos, os corações pareciam illuminar a fronte da Immaculada.

Os erros nascem, como sombras, num quadro cheio de luz. A refutação a estes erros fez descobrir novas verdades, fez comprehender melhor as verdades já conhecidas, e poz em pleno relêvo verdades um tanto esquecidas.

E' o que aconteceu com a Virgem Santissima.

O protestantismo levantou a sua mão sacrilega contra a Virgem Immaculada, negando a sua pureza virginal, a sua dignidade de Mãe de Deus e dos homens, a sua Mediação universal, a sua Assumpção gloriosa, o seu poder perto do seu Filho.

Quizeram os pobres infelizes arrancar o dia-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dema glorioso que Deus puzera sobre a fronte da sua Mãe, e eis que a Catholicidade, eis que a Egreja, amorosa e ciosa da grandeza da Mãe de Deus e Mãe sua, levanta-se, em peso, para repellir os ataques, refutar as heresias e fazer resplandecer mais radiantes as prerogativas da Virgem Santissima.

Deste modo os infelizes protestantes se tornaram os **panegyristas involuntarios** e indirectos do Culto da Mãe de Deus.

Quizeram rebaixar a excelsa Rainha do Céu, mas os subditos desta ultima explicaram a doutrina verdadeira, abrindo aos olhos de todos novos thesouros, fazendo resplandecer novos titulos.

Os protestantes tambem são, deste modo, obrigados a proclamar **bemaventurada** aquella que Deus proclamou *bemdita entre todas as mulheres!*

Que terrivel castigo para sua barbara impiedade!

Foi neste ambiente e sob este impulso que nasceu o presente livro.

Elle é uma **resposta** á impiedade e á ignorancia protestante.

Em meus outros livros recolhi as objecções feitas por elles, contra o culto da Mãe de Deus, e dei-lhes, á medida que se apresentaram, a resposta necessaria.

Taes respostas receberam contra-respostas, mostrando cada vez mais o odio accumulado, concentrado, contra a Virgem Santissima.

Deus o permittiu, para decidir-me a dar-lhes uma resposta completa, doutrinal, tomando o assumpto pela base e de frente, e refutando, uma por uma, todas as heresias que a ignorancia e o odio lançam contra o throno da Immaculada.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. A base da Verdade

O leitor terá notado que dei logar saliente ao grande dogma da Immaculada Conceição, provando completamente esta grande e sublime verdade, sob os diversos aspectos que se apresenta.

Depois de ter mostrado, no primeiro Capitulo, que o Culto de Maria Sma é um Culto completamente *evangelico*, praticado pelos Apostolos, pela primitiva Egreja e pelos Christãos dos primeiros Seculos, concentro a attenção sobre a Immaculada Conceição de Maria, por ser esta verdade como o **fundamento** de todos os seus privilegios.

Poderá ainda haver duvida no espirito do leitor sincero?

Parece-me impossivel.

Esta verdade provada pela theologia (cap. II. pag. 45) pela Sagrada Escriptura (Cap. III. pg. 64), pelas palavras do Archanjo (Cap. IV. pagina 83), pela tradição (Cap. V. pag. 148) forma o pedestal granitico, inabalavel do grande dogma Catholico, exposto e discutido no Capitulo VI. (pag. 148).

E' impossivel percorrer estas provas, ler estas citações tão bellas e luminosas dos Santos Padres, sem sentir, e como que apalpar a verdade sempre ensinada, defendida e proclamada solemnemente pela Egreja Catholica.

Tal é a base de toda a polemica a respeito da Mãe de Jesus.

Provado que Maria foi preservada do peccado original, em previsão da sua maternidade divina, provadas estão a sua pureza perpetua e todas as outras prerogativas que adornam a sua fronte virginal.

Aliás, como se póde vêr no Cap. VII, os pro-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prios protestantes intelligentes e sinceros fazem-se os defensores desta verdade, condemnando seus proprios irmãos de heresia, e tratando-os de hereges e obcecados.

Cito aqui mais uma vez este bello soneto doutrinal, escripto pelo proprio demonio, por ordem de dois Santos religiosos.

E' um monumento unico, sublime, do dogma da Immaculada Conceição:

(Filho,
Mãe verdadeira eu sou, de um Deus que é
E d'Elle filha sou, bem que sua Mãe;
Ab æterno nasceu, mas é meu Filho,
Bem que nasci no tempo, eu sou sua Mãe.

Elle é meu Creador, mas é meu Filho,
Sou criatura sua, e sua Mãe;
Prodigio foi divino, ser meu Filho,
Um Deus eterno e ser eu sua Mãe.

Commum é quasi o ser, á Mãe e ao Filho;
Porque do Filho, teve o ser a Mãe,
E da Mãe teve o ser tambem o Filho.

Ora, si o ser do Filho teve a Mãe;
Ou se dirá que foi manchado o Filho,
Ou sem labéu se ha de dizer a Mãe.

IV. Erros e contradicções

A impiedade protestante, no intuito miseravel de rebaixar a Virgem Santissima e de contradizer a Egreja Catholica, foi inventando os *irmãos* de Jesus, baseando-se sobre a palavra *irmão* empregada no Evangelho, e esquecendo-se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que tal palavra é um termo generico que abrange todos e quaesquer parentes.

O Capitulo VIII reluta definitivamente esta heresia, mostrando, clara e irrefutavelmente, que Maria Sma. era Virgem antes, durante e depois do parto de seu Filho unico: Jesus.

Admittida a Immaculada Conceição, tal verdade é, aliás, um corollario desta prerogativa.

Deus teria feito um milagre inaudito em favor da sua futura Mãe, preservando-a de toda mancha do peccado, para que, Virgem de corpo e de alma, ella fosse uma digna Mãe de seu Filho; e depois Elle permittiria que este *sanctuario vivo* de pureza, fosse violado por um homem, tirando-lhe a virgindade tão cuidadosamente preservada?

Seria isso uma contradicção intoleravel na obra divina!

Mas os pobres protestantes, jogando com os textos da Escriptura, como se joga com uma bola, tecem-lhe os sentidos e commentarios mais absurdos, que até aos seus proprios olhos não têm outro merito, sinão de contradizer o ensino Catholico.

O que elles querem é fazer acreditar que tudo o que a Egreja Catholica ensina está errado...

Nas outras seitas protestantes que são perto de 900, afóra uns erros, elles acceitam uma parte verdadeira; só na Egreja Catholica nada ha que se aproveite; tudo, absolutamente tudo ahi está *errado*.

Tal é a idéa protestante. Desde que a Egreja Catholica diz: *sim*, elles bradam: *não*. Si a Egreja disser: *branco*, elles dirão: *preto*; e si, por impossivel, a Egreja mudasse o seu ensino, o que não faz, pois a verdade é immutavel, os protestantes mudariam immediatamente o seu e ado-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ptariam a opinião contraria á opinião Catholica.

Vê-se logo que em todas estas objecções não ha nenhuma sinceridade; só ha odio... e o odio sempre foi e sempre será *vicio*, e nunca será virtude.

O que tenho desenvolvido nos Capitulos IX e XIII, (pag. 220—290) deste livro, prova admiravelmente esta asserção.

Os protestantes destacam palavras da Sagrada Escriptura, como as de «*Até que, primogenito*» e outras, dando-lhes uma significação que aberra de todas as leis da grammatica, da logica e da hermeneutica, mas que tem para elles o merito de ensinar o contrario da Egreja Catholica.

Lendo a refutação a estas interpretações, fica-se pasmado ao vêr tanta ignorancia de um lado, e tanta obcecação de outro.

V. A Mãe de Deus

Estamos aqui deante do cumulo da ignorancia e do absurdo.

O protestantismo admitte que *Maria é Mãe de Jesus*—*Maria de quem nasceu Jesus* (Math. I. 16) e não admitte que Maria é *Mãe de Deus*.

Como explicar taes contradicções?

E' a renovação do erro de Nestorio, condemnado no quinto Seculo pelo Concilio de Epheso, no anno 431.

Pretendia esse heresiarcha que em Jesus Christo havia duas pessoas: uma divina e outra humana. A primeira, sendo Filho do Padre Eterno, a segunda, sendo Filho de Maria.

Neste caso, Maria Sma. seria Mãe de uma pessoa humana, e nada teria com a Pessoa divina em Jesus Christo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ora, isto é um absurdo que amplamente refuto no Capitulo X, pag. 243.

Não póde haver duas pessoas em Jesus Christo. Ha uma Pessoa unica, embora haja duas *naturezas* unidas nesta Pessoa unica, divina.

Entre as creaturas, chama-se pessoa: *uma substancia singular, completa, livre e intelligente.*

Em Deus a personalidade entende-se no mesmo sentido, porém de um modo *mais excellente*, como aliás tudo o que nós attribuimos a Deus é mais excellente do que quando é attribuido ás creaturas.

Ora, admittindo em Jesus Christo duas pessoas, ou duas substancias singulares, completas, livres e intelligentes, vê-se logo que elle seria um ser dividido, e portanto um ser incompleto, pois todo ser dividido é necessariamente incompleto em sua especie.

A pessoa divina faria uma cousa e a pessoa humana a cousa contraria, pois sendo independente uma de outra, não haveria nenhuma ligação entre as duas personalidades.

Isto é impossivel. É uma contradicção.. É a destruição da divindade.

Ha, pois uma **unica pessoa** em Jesus Christo, unindo as duas naturezas, divina e humana, e conservando cada natureza as suas operações proprias.

Deste modo ha em Jesus Christo uma intelligencia divina e humana, um amor divino e humano; porque taes faculdades pertencem á *natureza* e não á pessoa; mas tudo isso fica unido numa unica pessoa, e esta pessoa em Jesus Christo **é divina.**

Ora, a progenitora de um homem não é a mãe da natureza mas a mãe **da pessoa** de seu filho.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O homem é composto de um corpo e de uma alma.

A nossa progenitora não é mãe da nossa alma; mas sim **da nossa pessoa,** composta de corpo e alma.

Maria Sma, do mesmo modo, é mãe, não somente do corpo de Jesus Christo, mas da **sua pessoa.**

Ora, esta pessoa é uma pessoa divina.

Logo, Maria é Mãe da pessoa divina de Jesus Christo; em outros termos, ella é **Mãe de Deus.**

E' simples, é logico, é certo.

Mas o pobre protestantismo prefere renovar erros antigos, rehabilitar heresias condemnadas ha 16 seculos, antes que adoptar a doutrina catholica.

VI. A Mãe dos homens

Como corollario logico da Maternidade divina de Maria Sma. o Catholicismo deduz que Maria Sma. é tambem *Mãe dos homens.*

O protestantismo, regeitando a primeira verdade, deve rejeitar tambem a segunda.

Negando a maternidade divina, os pobres herejes negam a maternidade espiritual da Virgem Santa.

Deste modo elles não conservam nada mais da Mãe de Deus, nem em sua crença, nem em seu culto. E' uma ruina completa... E' um christianismo truncado, falsificado, incompleto.

Maria é para elles uma criatura estranha, desconhecida, até inimiga.

Pobre cegueira, pobre odio!

O Capitulo XI é a exposição completa desta

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

bella e consoladora verdade, da maternidade espiritual de Maria.

Nas horas de desalento, releiam os catholicos esta exposição, cheia de luz, de encanto e de doçura, e encontrarão nesta verdade, um estimulo e um reconforto na pratica da santa religião.

O proprio dos paes é *dar a vida.*

Dar a vida é ser mãe.

Maria nos deu a vida da alma.

Logo, ella é a nossa Mãe.

Ha, de facto, **duas vidas** em nós: uma vida *material* e uma vida *espiritual,* porque o homem é um composto de corpo e alma, e ambos este componentes teem uma vida propria.

A vida do *corpo* é uma vida **natural** que recebe da alma.

A vida da *alma* é uma vida **sobrenatural** que recebe de Deus.

Chama-se a vida do corpo **vida humana.**

Chama-se a vida da alma **vida divina.**

Cada uma destas vidas têm uma origem differente.

A *vida humana* provém da união do **corpo e da alma.**

A *vida divina* provém da união da **alma com Deus.**

Sabemos donde nos vem a vida da corpo: de nossos paes.

A vida de nossa alma vem de Deus; por isso, elle é nosso Pae, porém elle nos vem pela Sma. Virgem Maria; por isso, ella é nossa Mãe.

Deus é a **fonte.**

Maria é o **canal.**

Ambos, Jesus e Maria, cooperam na vida da nossa alma.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Logo, si Deus é nosso Pae, Maria SSma. é nossa Mãe!

Cinco razões principaes confirmam a doutrina da Maternidade **espiritual** de Maria, razões expostas e commentadas no mesmo capitulo XI que se póde synthetizar neste raciocinio:

O Christo é a nossa vida, como diz S. Paulo (Philip. I. 21)

Ora, Maria é a Mãe desta vida.

Logo, ella é tambem a nossa Mãe.

Eis porque o Evangelho diz que Maria deu á luz o seu filho *primogenito* (Math. I. 25).

Este primogenito é *unico* na ordem natural; na ordem espiritual elle é o primeiro entre muitos irmãos. *Ut sit ipse primogenitus in multis fratribus*, como diz o Apostolo (Rom. VIII. 29).

VII. As bodas de Caná

E' uma das scenas mais encantadoras do Evangelho, e que põe em pleno relevo a **mediação** universal da Virgem Santissima.

E' a razão porque os protestantes falsificaram o texto que exprime claramente a **missão** da Mãe de Jesus.

E' o que está exposto no Capitulo XIV., mostrando, pelos textos parallelos, o sentido verdadeiro deste passo.

E' uma simples festa de nupcias de um parente de Maria Sma. ou de São José.

Maria estava ali presente.

Haviam sido convidados tambem Jesus e seus discipulos.

No meio da festa, falta o vinho.

Maria, com este olhar de mãe e de dona de casa, percebe o embaraço dos serventes da mesa

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e sem que estes lhe exponham o seu embaraço, ella se dirige a Jesus, e lhe murmura aos ouvidos:

Elles não têm mais vinho.

Nada mais.

Jesus ouviu e comprehendeu; é o bastante.

Virando levemente a cabeça para o lado de sua Mãe estremosa, elle responde sorrindo suavemente:

Deixe estar, Senhora, cuidarei disso, embora não tenha chegado ainda a minha hora.

Maria retribue o sorriso de seu Filho, e dirigindo-se directamente para os serviçaes lhes diz, transmittindo visivelmente uma recommendação de seu Filho: *Fazei tudo o que elle vos disser.*

Em seguida, Jesus levanta-se, manda encher as urnas de ablução, com agua... e, a pedido da sua Mãe, muda a agua em vinho, fazendo deste modo o *primeiro* de seus milagres.

Manifestou a sua gloria e os seus discipulos creram nelle (Joan. II. 11)

Esta scena não é simplismente um facto; é **uma lei.**

A lei, promulgada por Jesus, que todas as suas graças hão de passar pelas mãos da sua Mãe Santissima.

Elle, o Christo, é o **principio** e a fonte de todas as graças; Maria é o seu **canal** transmissor.

E' a conclusão que Santo Agostinho tira deste facto.

Deus, tendo-nos dado Jesus Christo por Maria, diz elle, esta ordem não muda mais, e Maria tendo collaborado para a nossa salvação na Encarnação, que é o **principio universal** da graça, deve contribuir em todas as outras operações, que são dependentes desta primeira.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Para provar esta deducção **theologica**, temos três **factos** evangelicos, sem replica.

Todas as graças dadas aos homens se referem á esta triplice manifestação de Deus: á *Encarnação*, á *Visitação* e ao milagre de *Caná*.

Constantemente Jesus Christo vem ao mundo, **por Maria;**

Constantemente Maria nos traz seu Jesus, pela **Visitação;**

Constantemente Deus dá suas graças, pela **intercessão** de Maria.

E' uma lei geral, confirmada por estes três factos evangelicos; ou melhor, é a **conclusão** destes três factos.

A scena de Caná não é pois uma simples festa de nupcias, é a imagem do grande festim, ao qual Jesus Christo nos convida, a que elle mesmo preside, mas onde encontramos tambem a sua Mãe Santissima, para apresentar-nos a elle, e, si preciso fosse, pedir-lhe um milagre em nosso favor.

A scena de Caná é pois a manifestação de **Jesus por Maria** para que o mundo creia nelle, como por este facto os discipulos creram em Jesus.

VIII. Morte e Assumpção de Maria

E' o assumpto do XIII. capitulo.

E' outro ataque do protestantismo.

Não negam, de certo, a morte da Mãe de Jesus, mas attribuem-lhe uma morte natural, como a qualquer outra criatura vivente.

Quanto á *Assumpção* ao Céu, em corpo e alma, elles a negam redondamente.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ficou provado neste capitulo, porque e como Maria Sma. morreu.

Tendo sido preservada do peccado original, ella não estava sujeita á lei geral da morte, como sendo esta lei o castigo do peccado, mas estava sujeita á morte pela sua **natureza** humana que era mortal.

Por um privilegio especial, Deus isentou da morte a Virgem Santa, como no paraiso terrenal, por privilegio especial, isentára da morte os nossos primeiros paes.

A rebellião de Adão e Eva lhes fez perder este privilegio e ficaram elles, em castigo da sua desobediencia, condemnados á morte.

Deus restituiu este privilegio á sua Mãe Santissima; ella, porém, para assemelhar-se mais ao seu divino Filho, não quiz fruir deste privilegio e preferiu passar pela porta da morte, para entrar na gloria.

Maria morreu, como todos nós devemos morrer: **no amor** de Deus.

Ella morreu, como morrem os martyres, **por amor.**

E ella morreu como convinha que morresse a Mãe de Deus: **de amor.**

Uma tal morte exigia a **Assumpção.**

O amor é eterno, é indestructivel, como diz o apostolo.

E Maria Sma. era toda amor.

Ella não podia ficar sujeita á putrefacção do tumulo.

Seis bellos argumentos provam esta grande verdade.

São bellos demais para resumil-os; é preciso relel-os todos no capitulo XIII deste livro (p. 319).

Maria devia, o mais possivel, tornar-se semelhante a seu Filho.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Jesus resuscitou no terceiro dia para subir ao céu e occupar o seu throno ao lado do Padre Eterno.

Maria Sma. tambem devia resuscitar no terceiro dia, e subir ao céu, para occupar o logar de honra que lhe competia, como Mãe de Deus, co redemptora dos homens, Rainha do céu e Mãe dos homens.

Jesus devia **coroar na gloria** aquella que já coroára na terra, e devia conserval-a perto de si no céu, como a conservára perto de si aqui na terra.

A gloria da Virgem Mãe, no céu, devia corresponder a estas três cousas incommensuraveis:

A' **dignidade** de Mãe de Deus;

A's **graças** recebidas durante a sua vida mortal;

A' excellencia de seus **meritos.**

Três abysmos insondaveis para nós... envolvendo a impenetravel grandeza da Virgem Immaculada e exigindo a sua resurreição e a sua assumpção ao céu.

IX. A Medianeira das graças

E' o ultimo capitulo expositivo deste trabalho, destruindo a grande objecção protestante contra a **mediação** universal de Maria, na **distribuição** das graças, e sentando esta verdade sobre a base indestructivel do Evangelho, da logica e do bom senso.

Só ha um Mediador entre Deus e os homens, diz S. Paulo, *e este Mediador é Jesus Christo* (Tim. II 5).

A Egreja Catholica ensina e defende esta ver-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dade, e nunca procurou collocar outro *Mediador* entre Deus e os homens.

Convém, pois, notar que, do mesmo modo que ha **um só Redemptor,** embora haja ao lado deste Redemptor a sua Mãe Santissima, unida a elle, soffrendo com elle, e resgatando o mundo com elle, do mesmo modo ha **um só Mediador,** embora haja ao lado delle, a sua Mãe Santissima, ajudando o nesta officio da distribuição das graças, como o ajudou em sua acquisição.

Ha um duplo modo de ser *Mediador*:

1. Como **agente** principal, necessario.

2. Como **encarregado** de preparar os caminhos.

O primeiro Mediador é **principal.**
O segundo é **secundario.**
O primeiro é *necessario.*
O segundo ó *util.*

Maria Snia. é a auxiliar encarregada deste officio por Jesus Christo, ficando em segundo plano, e agindo em tudo de accordo com o seu divino Filho.

A sua mediação é *instrumental, ministerial,* e não prejudica em nada a mediação *essencial* de Jesus Christo. de quem ella depende, como o encarregado de um negocio depende em tudo do dono deste negocio.

Esta mediação *secundaria* de Maria ó dupla:

1. **geral,** com Jesus, entre Deus e os homens.

2. **particular,** entre Jesus e os homens.

Jesus Christo é o Mediador unico, porque só Elle, pela sua natureza divina e humana, está no **meio,** entre Deus e os homens, podendo deste modo servir de laço de reconciliação e de união entre ambos.

Maria é simples **criatura,** porém elevada

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

á dignidade de Mãe de Deus; e, pela sua maternidade divina, ella está **unida a seu Filho,** para a realização da Redempção do mundo.

Sendo certo que Maria teve parte activa, ao lado de Jesus, na obra **redemptora,** pelo facto mesmo, ella deve ter parte na obra da nossa **salvação,** e em todas as graças que nos são dadas em vista do Redemptor, pois tudo isso é uma unica e mesma obra redemptora.

Jesus e Maria estavam juntos no trabalho; juntos devem estar na gloria.

Podemos, pois, e devemos tirar esta bella conclusão de São Bernardino de Sena, que resume tudo".

Todas as graças transmittidas aos homens neste mundo, lhes chegam por uma triplice processão: Ellas vão do Pae ao Christo, do Christo á Virgem Santa, da Virgem Santa a nós.

Conclusão

Terminando estas paginas de defesa dos privilegios da Virgem Santissima, sinto a necessidade de recolher-me, de depôr um instante a espada de dois gumes da polemica, para dirigir á carinhosa Mãe de Jesus e nossa Mãe uma prece fervorosa pelos pobres e infelizes protestantes, que fecham o coração ao amor de sua querida Mãe celeste, para deixar penetrar nelle o odio da serpente antiga.

Desto modo, mau grado seu, elles realizam mais uma prophecia que diz respeito á Virgem Immaculada e aos seus detractores.

Dirigindo-se á serpente maldita que acabava de perder os nossos primeiros paes, Deus lhe disse:

Porei inimizades entre ti e a mulher, entre

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a tua posteridade e a posteridade della (Gen. III. 15).

A mulher de que se trata ali é visivelmente a **mulher bemdita.**

A posteridade desta mulher são aquelles que a honram e invocam, que a proclamam **bemaventurada,** conforme a sua propria prophecia e ao exemplo de Sta. Izabel

A serpente é o demonio, o anjo das trevas, o pae do erro e da mentira.

A posteridade desta serpente são aquelles que se revoltam contra esta *mulher bemdita*, continuando, deste modo, através dos seculos, a eterna separação entre Deus e o demonio, entre Maria e a serpente.

Triste prophecia, que vemos realizada no desprezo que os infelizes protestantes votam á Mãe de Jesus.

O' Mãe querida! Mãe de misericordia, illuminae os pobres e infelizes transviados, e que sobre elles tambem se estenda a vossa mão materna, para alcançar-lhes a graça da conversão.

Nestas paginas combati os seus erros, unicamente com o intuito de mostrar-lhes a luz e o amor que ignoram, como tambem fazer firmar e estender o amor que os catholicos vos consagram.

Possam estas paginas serem portadoras de luz para os primeiros e de amor para todos.

E' a unica aspiração do autor.

P. Julio Maria

http://alexandriacatolica.blogspot.com

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

INDICE

INTRODUCÇÃO
APPROVAÇÃO

CAPITULO I

O Culto de Maria Santissima 17

I. A Mariolatria — 2. O fac-totum — 3. Um objecto de adoração — 4. Um novo Culto — 5. A obscuridade de Maria — 6. Maria, na primitiva Egreja — 7. Santos dos primeiros seculos — 8. Conclusão.

CAPITULO II

A Immaculada Conceição segundo a Theologia 45

1. As objecções protestantes — 2. O que é o peccado original — 3. A Conceição de Maria Sma. — 4. A preservação de Maria — 5. A transmissão do peccado — 6. A excepção a esta lei — 7. Conclusão.

CAPITULO III

A Immaculada Conceição segundo a Sagrada Escriptura 64

1. As provas biblicas — 2. O Tabernaculo divino — 3. O mais antigo dogma — 4. A raça da mulher — 5. A grande discussão — 6. Conclusão.

CAPITULO IV

A Immaculada Conceição segundo as palavras do Archanjo 83

1. A Virgem Maria — 2. A Saudação do Anjo — 3. A Toda Formosa — 4. Nova objecção — 5. Deus

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

com Maria — 6. A mulher bemdita — 7. Perdido e achado — 8. Conclusão.

CAPITULO V

A Immaculada Conceição segundo a Tradição 111

1. A Tradição divina — 2. No Seculo primeiro — 3. No segundo Seculo — 4. No terceiro Seculo — 5 No quarto Seculo — 6. No quinto Seculo — 7. No sexto e septimo Seculo — 8. No oitavo e nono Seculo — 9. No decimo e undecimo Seculo — 10. Conclusão.

CAPITULO VI

A Immaculada Conceição segundo o dogma Catholico 148

1. Primeiras hesitações — 2. Decimo terceiro Seculo — 3. O estudo apurado — 4. Argumentos de Duns Scot — 5 O triumpho da verdade — 6. A crença universal — 7. A proclamação do dogma — 8. Conclusão.

CAPITULO VII

A perpetua Virgindade de Maria . . 179

1. Virgindade e Casamento — 2. Provas do Evangelho — 3. Jesus, Filho unico de Maria — 4. Protestantes versus-protestantes — 5. Conclusão.

CAPITULO VIII

Os pretensos Irmãos de Jesus . . . 197

1. O Matrimonio — 2. Relampago e raio — 3. Um terceiro Thiago — 4. Á força de textos — 5. Outra balburdia — 6. Provas internas — 7. Conclusão.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO IX

Novos erros protestantes 220

1. Antes e depois — 2. Provas biblicas — 3. Provas do Bom senso — 4. O Primogenito — 5. Provas biblicas — 6. Prova archeologica — 7. Conclusão.

CAPITULO X

Maria, Mãe de Deus 243

1. Como Maria é Mãe de Deus — 2. Os erros dos primeiros heresiarchas — 3. O Concilio de Epheso — 4. Provas da Sagrada Escriptura — 5. Doutrina dos Santos Padres — 6. Grandeza de Maria — 7. Conclusão.

CAPITULO XI

Maria, Mãe dos homens 265

1 Como Maria é nossa Mãe — 2. Necessidade de uma Mãe na religião — 3. Razões da maternidade espiritual — 4. Triplice filiação — 5. Triplice maternidade de Maria — 6. Encarnação e Redempção — 7. O ensino dos Santos — 8. Conclusão.

CAPITULO XII

As bodas de Caná 290

1. O texto do Evangelho — 2. Origem de um mal entendido — 3. Textos parallelos — 4. O sentido unico — 5. Outras traducções — 6. A Scena encantadora — 7. Outra discordancia — 8. Fazei tudo o que elle vos disser! — 9. Conclusão.

CAPITULO XIII

Morte e Assumpção de Maria . 319

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

1. O facto historico — 2. A morte de Maria — 3. A sepultura — 4. A resurreição — 5. A Assumpção gloriosa — 6. Conclusão.

CAPITULO XIV

Maria, Medianeira das graças 348

1. A objecção protestante — 2. O unico Medianeiro — 3. Jesus e Maria na Mediação — 4. Maria, na obra redemptora — 5. Maria, na obra santificadora — 6. Dupla Mediação de Maria — 7. Conclusão.

CAPITULO XV

Uma synthese final 372

1. O odio protestante — 2. Realização de uma prophecia — 3. A base da verdade — 4. Erros e contradicções — 5. A Mãe de Deus — 6. A Mãe dos homens — 7. As bodas de Caná — 8. Morte e Assumpção de Maria — 9. A Mediação das graças — 10. Conclusão.

† Livros Católicos para Download

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Livros do R. P. Julio Maria

(Diversas apreciações)

Os livros apologéticos-polemicos do P. Julio Maria constituem hoje um Arsenal de primeiro e incomparavelvalor, que devem figu'ar em todas as bibliothecas, escreveu ultimamente um illustrado membro do nosso Episcopado.

Quanto ao valor destes livros, a imprensa e os leitores são unanimes em exaltar as suas qualidades excepcionaes.

O «Mensageiro da Fé» diz:

«Trabalhador infatigavel é esse distincto sacerdote que, a golpes de penua vae pulverizando os sophismas, os argumentos tendenciosos dos inimigos da crença, dos que systhematicamente buscam encobrir e torcer as verdades e os ensinamentos.

O escriptor, sem perder a elegancia do phraseado, é incisivo na maneira de formular as suas conclusões, de ferir os assumptos, sem perder-se em divagações esteréis de um perissiologismo estafante em que o arcabouço dos periodos se conjuga muita vez com a vacuidade das idéas.

Tal deve ser uma obra de objectivos não communs, de verdadeiro apostolado.

Porque não se comprehende um escriptor catholico sem essa vibração e esse enthusiasmo que outra cousa não exprimem sinão os surtos da fé,—o maravilhoso instrumento que opera as grandes resurreições moraes».

O «Diario» de Minas escreve:

«Um dos fecundos e brilhantes escriptores catholicos actuaes do Brasil é o Padre Julio Maria, cujas numerosas obras estão destinadas a fazer um bem enorme. Divide muito bem os seus assumptos, trata-os numa linguagem fulgurante e comprehensiva, tem, antes de tudo, a intenção de instruir, esclarecer, firmar as idéas catholicas em bases solidas.

Alma de apostolo, lutador por temperamento e por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

virtude, arremette contra todos os erros contrarios á doutrina catholica, pulverizando-os tanto com os argumentos como, ás vezes, com o ridiculo que merecem.

Em todos os seus escriptos de combate, de polemica, é o mesmo homem: erudito, ardoroso, claro. Lê-se sempre com prazer e com proveito o que escreve este sacerdote».

A «Ave Maria», de S. Paulo, assim se expressa:

«O Pe. Julio Maria é manifestamente um verdadeiro Apostolo da palavra e da penna. Incansavel no bom combate, esgrime com maestria soberana o gladio defensivo, maneja a massa que esmoe, vibra golpes certeiros que prostram o adversario da verdade e do bem. Os livros vão sahindo da sua penna magica com facilidade assombrosa. No livro que está por se escrever, da historia da Acção Catholica, ha de occupar um logar de destaque, a actuação do Pe. Julio Maria.

A «Selecção», do Rio, escreveu tambem:

«Aqui temos de novo o grande escriptor que para o Brasil inteiro está sendo uma verdadeira revelação nestes ultimos tempos quanto ao talento e quanto á operosidade.

Andam beirando a duas duzias os livros com que o Rvmo. P. Julio Maria tem enriquecido as letras catholicas de nossa terra e, fôrça é convir, é um dos nossos mais apreciados polemistas, pela clareza com que defende a doutrina e cordura que dispensa aos adversarios, que esmaga apenas pela logica e não por uma aggressividade inadmissivel num sacerdote.

Nestes livros vigorosos, sente-se o polemista de raça—o sangue gaulez a escaldar-lhe as veias para os commettimentos arrojados—insoffrido ante os baldões que atiram inconscientemente á sua crença e, prompto, para luta, mostra a solidez dos seus conhecimentos theologicos e a sinceridade de sua fé.

Eloquente, mas sem rebuscamentos literarios, o padre Julio Maria convence o leitor das suas obras, e orienta-o pela singular accessibilidade que sabe dar ao seu estylo, escorreito, mas sem tortuosidade—**A. I. R.**

† Livros Católicos para Download